


Alexandre Luís de Souza Nunes

**Cristianism
socialism
Espiritism** 
&
Dialética

Uma visão humanista do socialismo

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

CRISTIANISMO-SOCIALISMO-ESPIRITISMO:

Uma visão humanista do socialismo

&

DIALÉTICA ESPÍRITA

Alexandre Luís de Souza Nunes

CRISTIANISMO-SOCIALISMO-ESPIRITISMO:

Uma visão humanista do socialismo

&

DIALÉTICA ESPÍRITA

Este livro tem origem num trabalho acadêmico apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia. O TCC foi orientado pelo Prof. Dr. Sandro de Castro Pitano. A parte da Dialética Espírita é acrescentada posteriormente.

**CRISTIANISMO-SOCIALISMO-ESPIRITISMO:
uma visão humanista do socialismo**

&

DIALÉTICA ESPÍRITA

Alexandre Luís de Souza Nunes

1ª Edição: novembro de 2012

Revisado em janeiro de 2013

Capa, Diagramação e Revisão:

Alexandre Luís de Souza Nunes

**Para pedido de livros entre em
contato com o autor pelo E-mail:
alexandrenunes31@yahoo.com.br**

Remessa via correio e transportadora

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de vencer mais esta etapa de aprendizado.

Agradeço o apoio dos bons amigos que com sua paciência ouviram as diversas vezes que eu discorria sobre o assunto.

Agradeço ao amigo Nilton Granada que durante todos estes anos acompanhou meus estudos ouvindo absurdos que só foram polidos com o passar do tempo nos bancos da academia.

Agradeço a todos os professores que cruzaram meu caminho deixando o incentivo para a descoberta do conhecimento.

Um agradecimento especial ao meu orientador Prof. Dr. Sandro de Castro Pitano que propiciou as condições para que eu tivesse a total liberdade de pensamento no desenvolvimento do tema proposto, demonstrando ter a característica principal de um bom tutor, ou seja, a de permitir o voo do educando na sua procura do eu interior.

E por fim agradeço a minha família e a todos os seres por criarem as condições de vida na terra que permitiram que eu chegasse até este precioso momento.

O sentido espírita da vida dá ao Ser uma compreensão eterna do ato humano realizado. O homem não será, pois, o esfumante fantasma que se move entre dois pontos enigmáticos: o berço e o túmulo. Para a filosofia espírita o Ser é uma mecânica que atua tanto antes do nascimento, quanto após a morte.

Humberto Mariotti

Sumário

Apresentação	13
---------------------------	-----------

TÍTULO I

1 Cristianismo – Espiritismo – Socialismo	15
--	-----------

1.1 Jesus	24
------------------------	-----------

1.2 Cristianismo	42
-------------------------------	-----------

1.3 Evangelhos	49
-----------------------------	-----------

2 Religião e religiões	57
-------------------------------------	-----------

2.1 Karl Marx e a religião	60
---	-----------

2.2 Espiritismo e a religião	63
---	-----------

2.3 Igreja e a religião	64
--------------------------------------	-----------

3 Espiritismo	71
3.1 Allan Kardec	79
3.2 Espiritismo e espiritualismo	84
3.3 Alma, espírito e corpo	85
3.4 Ciência espírita	88
3.5 Filosofia espírita	93
4 Socialismo	101
4.1 Marx e o socialismo-materialista	116
4.2 Socialismo-espírita	126
4.2.1 Propriedade	133
4.2.2 Educação	137
4.2.3 Sociedade	142
4.2.4 Política	152
4.2.5 Revolução espírita	163
4.2.6 Não-violência	171

5 Leis	177
Capítulo I – Lei divina ou natural	180
Capítulo II – Lei de adoração	181
Capítulo III – Lei do trabalho	183
Capítulo IV – Lei da reprodução	183
Capítulo V – Lei de conservação	184
Capítulo VI – Lei de destruição	186
Capítulo VII – Lei de sociedade	187
Capítulo VIII – Lei do progresso	188
Capítulo IX – Lei de igualdade	189
Capítulo X – Lei de liberdade	191
Capítulo XI – Lei de justiça, amor e caridade	192
Lei de causa e efeito ou Lei de causalidade	194

TÍTULO II

6 Dialética	207
6.1 Hegel	210
7 Dialética Espírita	213
7.1 Espiritismo-Histórico-Dialético	222
8 Técnica da mediunidade	247
8.1 Frequência dos pensamentos	247
8.2 Correntes do pensamento	248
8.3 Pensamento firme ou inseguro	252
9 Os médiuns	255
9.1 O corpo humano	258
9.2 O encosto	260
9.3 Ligação com os espíritos	261

10 Funcionamento físico da mediunidade	269
10.1 Espíritos perturbadores	271
10.2 Magnetismo humano ou animal	274
10.3 Afinidade dos médiuns	276
11 Plano astral	279
11.1 Estado da matéria	283
11.2 Paisagem geográfica espacial espiritual	284
12 Espiritismo histórico	289
12.1 O espiritismo histórico: Grécia, Roma e Palestina ...	308
Conclusões	315
Referências I	323
Referências II	329

Apresentação

O presente trabalho não possui a intenção de tornar o leitor num cristão, socialista e ou espírita. Visa somente fazer uma análise sobre o ponto de vista humanista no sentido de comprovar a interligação de ideias entre estas três correntes do pensamento.

O espírita, o cristão e o socialista não encontrarão aqui um sistema religioso, político e ou econômico, nem as justificativas para a política humana no presente. Mas é bem provável que ambos se percebam como parte de um todo, ou seja, que não pode existir espírita que não seja cristão e nem um *verdadeiro cristão* que não seja socialista – mesmo que inconscientemente – porque Jesus e seus apóstolos o eram, bem como todos os verdadeiros seguidores de Cristo.

Não possuo a pretensão de tentar provar a existência de Deus ou de Jesus, nem tão pouco afirmar para o materialista que os espíritos existem, nem tentar convencer um capitalista a ser socialista. Com este trabalho pretendo simplesmente demonstrar que o mundo caminha para um futuro socialista, queiram ou não os materialistas e capitalistas, pois é uma lei natural do progresso humano.

No espiritismo como no cristianismo existe uma regra que diz: para quem muito é dado, muito será pedido, portanto, quem entender o que se pretende apresentar e desprezar este

entendimento, será igual ao rico, que sabedor do que teria que ter feito para entrar no *Reino*, prefere a mentira a se despojar da riqueza.

Como procedimento metodológico para elaboração deste trabalho adotou-se a pesquisa bibliográfica, enfocando obras clássicas das temáticas analisadas. Cito as obras: *O Livro dos Espíritos*, *Sabedoria do Evangelho*, *Dialética e Metapsíquica*, *O Homem e a Sociedade Numa Nova Civilização*, *Marxismo e Espiritismo* e *Espiritismo Dialético*. As outras são obras de apoio que constam das referências.

1 Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Vivemos tempos conturbados, onde falar de socialismo parece retornar a um passado ultrapassado e, que neste período da ciência e das descobertas tecnológicas seria uma ofensa falar deste assunto. Falar então de cristianismo e espiritismo na academia seria uma heresia aos cânones do conhecimento positivista em que Deus parece não ter lugar. Mas novos tempos pedem novas oportunidades e, não seria diferente neste momento em que o mundo apresenta mais uma crise do capitalismo, crise mais moral do que material, visto que não faltam as riquezas da matéria para suprir as necessidades de sobrevivência da espécie humana.

Durante este trabalho teremos que definir expressões deturpadas pelo mau uso dos termos, seja de forma proposital ou não, mas que causam dúvidas quanto ao significado do que irá ser dito. Palavras como cristianismo, socialismo e espiritismo precisam ter seus significados claramente definidos, para que os conceitos e as ideias aqui apresentadas sejam mais bem entendidos. Que causem a curiosidade, mas não a dúvida quanto ao que se pretende expressar as palavras utilizadas. Em nosso vasto planeta a espécie humana ainda não possuiu uma língua universal e a comunicação ainda é um dos nossos grandes e inúmeros problemas. O título deste trabalho não está ordenado

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

de forma aleatória. A ordem representa a forma pretendida de análise e interligação de fatos e momentos históricos que pretendemos apresentar para demonstrar a evolução humana a partir da *ideia*. Quando aqui falamos em cristianismo é o *cristianismo primitivo* dos primeiros cristãos, num momento histórico em que não existia o catolicismo e a figura do Papa nem era cogitada no seio das primeiras comunidades inspiradas pelo exemplo de vida e mensagem do Nazareno. Não procuramos com isso falar da gênese do pensamento cristão, dos povos que antes da vinda de Jesus habitaram aquela região e influenciaram o pensamento do por vir.

O trabalho parte dos evangelhos como forma de fundamentar a origem do pensamento socialista-cristão que, a partir da estrutura comunal exposta no *Atos dos Apóstolos*¹ influencia a forma de pensar de vários povos. Não se desconsidera os grupos humanos anteriores a vinda do Messias, povos do oriente e das terras nem conhecidas naquele momento histórico, mas é de convir que dentro de uma organização inteligente, atribuída a Deus, não seria o enviado – não o cordeiro imolado – ser evoluído, a nascer em lugar sem importância para o mundo e num tempo determinado ao acaso. Apesar de os próprios apóstolos perguntarem se *vem algo bom de Nazaré*, e realmente ser Nazaré algo inexpressivo na palestina de então, quis a organização celeste fazer com que o enviado de tão alta missão nascesse em Belém (conforme a

¹ Quinto livro do Novo Testamento.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

mitologia judaica) e crescesse em Nazaré (contrário a crença de então), mas inserido num contexto de mundo em que Roma era o império dominante e a palestina um grande centro comercial, mais precisamente a Galiléia, pois Jesus era considerado Galileu.

Três pequenas cidades podem orgulhar-se de haver hospedado Jesus por ocasião de Sua estada no corpo físico: Belém, Nazaré e Cafarnaum. Está última (tal como Nazaré) jamais aparece citada no Antigo Testamento.

[...] A cidade cosmopolita de Cafarnaum, com grande mistura de judeus e gregos, constituía forte entreposto comercial, com ligações por terra e mar com os distritos circunvizinhos e que demandavam Horã, Tiro, Sidon, Síria e Egito" Daí serem tidos os cafarnaítas, pelos ortodoxos da Judéia, como "livres-pensadores" e como "heréticos sincretistas". Mas, justamente por isso, o terreno era feraz para a pregação de Jesus, com almas sinceras, sem hipocrisia, podendo manifestar livremente suas crenças. (PASTORINO², 1964, p.39, 2v)

² Carlos Juliano Torres Pastorino, nascido em 4 de novembro de 1910 e desencarnado em Brasília - DF em 13 de junho de 1980. Era mais conhecido por Prof. Pastorino. Desde criança demonstrou inusitada inteligência e vocação para a vida eclesiástica com apenas 14 anos de idade, em 1924, recebeu os diplomas de Geografia, Corografia e Cosmografia, do Colégio D. Pedro II e, logo em seguida, ainda no mesmo ano, o diploma de Bacharel em Português, no mesmo colégio. Viajou para Roma a fim de cursar o Seminário, onde, em 1929, foi diplomado pelo Cardeal Basilio Pompili, para a Ordem Menor de Tonsura. Formou-se em Filosofia e Teologia em 1932, sendo ordenado sacerdote em 1934. Abandonou a vida eclesiástica da Igreja

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

A Galiléia era uma região de grande comércio portuário, algo que facilitou a troca de informação com outras culturas, principalmente a grega, que os romanos absorveram, sendo a língua prima de vários evangelhos copiados e recopilados, bem como o siríaco. O aramaico naquele momento não se solidificara como língua culta, e para os estudiosos do assunto, documentos relativos à vida de Jesus e seus vários apóstolos nesta língua devem ser analisados com muito cuidado. Mas graças aos evangelhos em grego é que a mensagem foi propagada pelo mundo conhecido da época e chegou até os dias de hoje.

Católica Romana, quando, em 1937, aguardava promoção para diácono. Surpreendeu-se com a recusa do Papa Pio XII, em receber o Mahatma Gandhi em seu tradicional traje branco. O Colégio Cardinalício exigia que o grande líder da Índia vestisse casaca, para não quebrar a tradição das entrevistas dos chefes de Estado. O Prof. Pastorino, diante dessa recusa, imaginou que se Jesus visitasse o Vaticano, não se entrevistaria com o Papa, pois vestia-se de forma similar a Gandhi, e jamais se sujeitaria ao rigor exigido pela Igreja. Regressou de imediato ao Brasil e desenvolveu intensa atividade pedagógica. Escritor, jornalista, teatrólogo, radialista, historiador, filólogo, filósofo, professor, poliglota, poeta e compositor. Falava fluentemente vários idiomas, legando-nos inúmeros livros didáticos. Traduziu obras de vários autores ingleses, franceses, espanhóis, italianos, clássicos latinos e gregos. No dia 31 de maio de 1950, terminava a leitura de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, que recebera por empréstimo de um seu colega do Colégio D. Pedro II. Nesse dia declarou-se espírita, data que guardava com muito carinho. (BASÍLIO, José. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/biografias/carlos-torres-pastorino.html>> Acesso em: 07 nov. 2011.)

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

O fato de serem todos galileus vem confirmar a teoria de que Jesus e seus discípulos empregavam correntemente mais a língua grega que a aramaica, pois o grego era mais divulgado na Galiléia desde umas duas gerações - 70 anos cerca de domínio romano - do que o aramaico, usado apenas no interior dos lares, mas que ficara mais arraigado na Judéia, onde maior era a resistência contra os dominadores romanos. E os judeus tanto não gostavam dessa adesão dos galileus, que passaram a denominar essa região de "Galiléia dos gentios. (PASTORINO, 1964, p. 82, 2v)

Então Jesus, o Messias, o Cristo, o Salvador, o Cordeiro, surge num momento histórico que propiciou a futura propagação de sua mensagem filosófica, que segundo alguns não trouxe algo de novo, simplesmente aprimorou as ideias que já existiam. Talvez estejam certos, pois o diferencial do *Jesus histórico* está no exemplo de vida que foi o *homem Jesus*, fazendo com que o *mito* de sua existência ficasse gravado no coração dos homens de todos os tempos.

Jesus trouxe a mensagem de um Deus misericordioso para homens embrutecidos, que não importando a língua que proferissem necessitavam de tempo para absorver a mensagem transmitida. Dentre estes homens ele escolhe alguns, por critério pouco comum, pois procura entre os párias de então, entre os humildes, os homens e mulheres que iriam propagar a sua mensagem.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Estes homens brutos, ignorantes, mas de coração aberto para receberem a *boa notícia*³, absorveram cada um a sua cota de aprendizado do exemplo terreno de Jesus e, após a “sua subida” assumem a missão de propagar a mensagem aos quatro cantos da terra.

A mensagem a ser propagada está presente durante os anos de aprendizado em que todos conviveram com o Rabi (mestre). Neste tempo aprenderam o cerne de seu pensamento e viram com seus sentidos o exemplo do viver do professor.

O pensamento socialista-humanista é um apanhado deste momento e da prática de todos que a partir deste conhecimento entenderam a mensagem que *o meu reino não é deste mundo*. Os que entenderam não de forma passiva, como *ópio do povo*, que habilmente Karl Marx identificou na figura do catolicismo da Igreja, mas todos que perceberam que devemos resistir ao mal do egoísmo materialista com a ideia de que a recompensa futura se planta no presente, aqui na terra, e que não precisamos de intermediários para falar com Deus, pois *Ele está dentro de nós*. Tolstoi entendeu esta mensagem, e percebeu que devemos

³ A palavra grega Euaggélion significa BOA NOTÍCIA, e já era empregada nesse sentido pelos autores clássicos, desde Homero. Jesus a utiliza pessoalmente, segundo os testemunhos de Mateus (24: 14 e 26: 13) e de Marcos (1:15; 8:35; 10:29; 13:10; 14:9 e 16:15), Além dessas passagens, a palavra Evangelho aparece mais 68 vezes em o Novo Testamento. (PASTORINO, 1964, p.02, 1v)

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

resistir à violência, mas não com a violência. Outros os seguiram nesta forma de pensar, e foi justamente neste ponto que temos o divisor de águas do pensamento socialista-materialista e o socialismo-humanista.

O cristianismo primitivo não coaduna com o capitalismo e muito menos com o socialismo-materialista, seja ele de Estado e ou marxista. No capitalismo para que exista o lucro de alguém o outro deve ter prejuízo. O capitalista não reconhece irmãos e, *amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo*, para o capitalista não é uma lei, pois ele ama o lucro, e como já foi dito em Mat. 6: 24:

Ninguém pode servir a dois senhores, pois ou há de aborrecer a um e amar o outro, ou há de unir-se a um e desprezar o outro: não podeis servir a Deus e às riquezas: não se pode servir a dois senhores, não se pode servir a “Deus e a Mamom⁴”. (PASTORINO, 1964, p.128, 2v)

Mas o socialismo-materialista é diferente do capitalismo? Talvez seja na forma, mas não no fundo. Os dois sistemas possuem como prioridade o material. Um quer acumular, o outro afirma querer controlar para dividir, mas o objetivo de ambos é o poder. O socialismo-materialista não é o *socialismo de Jesus*, afinal, Jesus não quis o poder efêmero da

⁴ Dinheiro

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

terra, não quis o metal que a terra enferruja. Judas cometeu o mesmo erro do *socialismo dito real*, ou seja, pensar que existe alguma importância nas riquezas materiais do mundo, que em uso mesquinho não servem para alcançar a paz, que somente pode ser almejada quando estamos sintonizados com Deus e não interessados pelo poder na terra. A propriedade seja ela dita coletiva do Estado ou privada, será sempre propriedade de alguém num mundo materialista.

Rousseau⁵ no seu *Discurso sobre qual é a origem da desigualdade entre os homens, e se é autorizada pela lei natural*, afirma que toda a propriedade privada é criação de ingênuos que acreditam num impostor que se diz dono de algo que pertence a todos. Os pais da Igreja nascente também entenderam a mensagem do Cristo, que diz que não somos proprietários neste mundo físico, nem das vestes de nossos ossos, e nem dos ossos. Se não podemos aumentar um só dia em nossas vidas, como pensar que somos proprietários de algo que não criamos. Somente quem se utiliza da rapina, do egoísmo, poderia pensar justificar o injustificável.

⁵ Rousseau (espírito) participa da Codificação do Espiritismo. Ele foi inspiração para Pestalozzi que era mestre de Kardec. No “Livro do Médiuns” encontramos a participação de Rousseau. "Penso que o Espiritismo é um estudo todo filosófico das causas secretas dos movimentos interiores da alma, até agora nada ou pouco definidos" (Disponível em: <<http://www.comunidadeespirita.com.br/biografias/bio%20jean%20jacques%20rousseau.htm>> Acesso em: 08 Nov. 2011).

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Mas se pensarmos que somos mortais na carne e que a vida não continua, deveríamos perguntar que Deus injusto é este que faz muitos nascerem na pobreza da moeda enquanto uns poucos nascem na riqueza de berço, já que ambos morrerão para esperar um provável futuro julgamento. Então como julgar um homem e uma mulher que sem esperança no presente e sem imaginar um futuro, cometa a ignomínia do assassinato para usufruir da riqueza daquele que nem se lembra deles?

Muitos irão dizer que Deus quis assim, que uns sejam ricos e outros pobres, mas sempre existiram os que não acreditam. Alguns irão querer justificar que a inteligência é o diferencial entre a riqueza e a pobreza e, que neste sentido tudo se explica, pois se Deus permite que eu roube o que é do meu irmão, é por que tem que ser assim, ou seja, um *determinismo-teológico* para tentar justificar novamente o injustificável.

O espiritismo surge no momento do materialismo mais arraigado, em uma Europa efervescente, sendo contemporâneo das ideias marxistas do dito *socialismo-científico*. Surge na França, berço das ideias formadoras de mentes que transformaram tanto a humanidade. Nasce de forma modesta, a partir do estudo de várias manifestações de seres metafísicos, que se acreditava não possuírem inteligência. O espiritismo a partir da análise científica do observado e do método indutivo e dedutivo, é organizado por meio do *Livro dos Espíritos* em uma doutrina misto de religião, ciência e filosofia, que possui explicação lógica sobre vários temas. O espiritismo não é fruto de uma só inteligência, mas de diversos espíritos, encarnados ou

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

não, com nomes ou não, que juntos vieram através do *Espírito de Verdade*⁶, trazer aos seres encarnados a mensagem de que a vida continua e que a terra é apenas uma grande escola para evoluir em conjunto.

O trabalho em questão propõe discorrer sobre o *cristianismo-socialismo-espiritismo* a partir de uma visão humanista de mundo, demonstrando por meio de uma análise crítica a supremacia do espírito sobre a matéria e, que o mundo caminha para o *Socialismo de Jesus*⁷ queira ou não os capitalistas e os materialistas da atualidade.

1.1 Jesus

Milhares foram os escritores que citaram Jesus em suas obras. Alguns de maneira alegórica, mitológica, outros sobre uma ótica religiosa e outros ainda como uma pessoa localizada no tempo e espaço, que afirmam não ter a certeza de sua existência física devido à falta de documento escrito de próprio

⁶ Alguns espíritas dizem que o *Espírito de Verdade* é Jesus, outros dizem que é o grupo de espíritos evoluídos que vieram trazer o consolador prometido por Ele aos homens. Mas todos aceitam que é Jesus quem orienta e dirige o trabalho da codificação.

⁷ Termo utilizado pelo Espírito Emmanuel no livro *Palavras do Infinito* para denominar o novo socialismo.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

punho. Neste sentido poderíamos dizer o mesmo de Sócrates e Moisés. Ambos nada escreveram, mas o seu pensamento ultrapassou o tempo, e se suas existências sendo ou não um mito, o que importa é que suas ideias, como as de Jesus, ou atribuídas a Ele, continuam vivas no presente.

Mas todo o pensamento possui uma gênese que dificilmente poderemos determinar, já que não possuímos condições de afirmar que aquele homem foi o primeiro a dizer isso ou aquilo, de forma segura sobre sua autoria. O que de concreto podemos dizer é que alguns homens fazem da sua vida um espelho de suas ideias. São seres que realmente praticam o que pregam, e neste contexto é que suas imagens ficam marcadas no tempo pela figura do mito criado no pensamento coletivo.

Jesus nasce numa região conturbada, onde a sobrevivência era uma luta diária, num tempo em que as civilizações nasciam e estavam se estruturando por meio da violência, onde a lei do mais forte ainda era a norma, e não importando ser o dominador romano ou outro, a disputa pelo poder a partir da tirania era regra nas comunidades de então, lugar onde o conceito de caridade era mais raro que nos dias atuais. Mas como código de convivência, os palestinos sobre a influência da religião judaica seguiam as leis mosaicas e os dogmas do judaísmo, mesmo com cismas entre samaritanos e fariseus.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

A lei mosaica, lei sanguinária e xenófoba, via no *povo escolhido* o único digno de consideração por parte de Deus, sendo os *gentios* objeto de repulsa pelos *verdadeiros judeus*. O mero contato de um rabi com um *impuro* já era motivo para magníficos rituais de purificação. Mas esta lei mosaica, adaptada para seu tempo, pois não devemos julgar fora do contexto um fato histórico, é um embrião para o início de um pensamento comunal ocidental. Jesus conhecia a lei de Moises, mas veio com a missão de conduzir a terra para um novo tempo, demonstrando que a única regra e lei a ser seguida deve ser a do Amor.

No Pentateuco, mais precisamente no Deuteronômio e no Levítico, podemos perceber rascunhos de um sistema político mais justo para os *escolhidos*. Este sistema era composto por regras de convivência que impediam a escravidão perpétua do irmão (judeu), falando inclusive no perdão das dívidas, o que permitiu o início de uma justiça mais igualitária sobre uma ótica comunal.

Estes livros do Antigo Testamento certamente faziam parte do conhecimento de Jesus como dos que professavam o judaísmo. Mesmo que o ensinamento destes livros tenha sido deturpado no tempo de Jesus pelos Fariseus, Saduceus e Escribas, as ideias ali contidas de convivência comunal já estavam registradas.

Jesus deixa bem claro que *não veio destruir a lei*. É de conhecimento geral que Ele veio trazer uma mensagem de amor

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

e compaixão para um povo que acreditava na lei de talião e esperava um *senhor dos exércitos* como um líder enviado por Deus.

Jesus trouxe outra mensagem – progredindo a lei mosaica – no que diz respeito à convivência entre os povos. Revelando esta mensagem dentro dos preceitos judaicos, não se intimidou em quebrar tabu, por exemplo, como o do trabalho aos sábados quando demonstra quão hipócrita são os fariseus.

7. e os escribas e fariseus observavam-no para ver se ele o curava no Sábado, a fim de acharem acusação contra ele.

8. Mas conhecendo-lhes ele os pensamentos, disse ao homem que tinha a mão atrofiada: "Levanta-te e fica em pé no meio de nós". E ele levantou-se e ficou de pé.

9. Disse-lhes Jesus: "Pergunto-vos: é lícito no Sábado fazer o bem ou o mal, salvar a vida ou tirá-la"?

10. E olhando para todos os que o rodeavam, disse ao homem: "Estende tua mão". Ele a estendeu, e a mão lhe foi reconstituída.

11. Mas eles encheram-se de raiva e discutiam uns com os outros, para ver o que fariam a Jesus. (PASTORINO, 1964, p. 74, 2v)

Pastorino falando desta passagem do *Evangelho de Lucas* escreve:

[...] os fariseus não esperam o fato para depois criticá-lo: tomam a dianteira, como que para avisá-lo de que não transgrida a lei mosaica. A pergunta que lhe dirigem é capciosa. Tinham eles a certeza do comportamento de Jesus, pois já o haviam testemunhado

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

com frequência: à vista da enfermidade, ficava condoído e curava, não resistindo à compaixão que Lhe causava o sofrimento alheio. Todavia, eles buscavam situações em que pudessem acusá-lo. (PASTORINO, 1964, p. 74 2v)

Jesus não veio destruir a lei, mas não compactuando com a hipocrisia, mostrou que já era tempo de mudança, e que a lei de talião e a mosaica, entendida de forma cega, não mais serviam para a evolução humana.

A vida de Jesus, como já citado, possui várias passagens que inspiraram os primeiros cristãos a viverem de forma comunal, forma esta que inspirou a criação dos diversos sistemas socialistas já vistos até a data presente, sendo alguns como utopias⁸ e outros como práticas desastrosas iguais as experiências capitalistas num sentido humanista.

Jesus inicia a sua missão segundo Pastorino (1964, p.126, 2v) “nos primeiros meses do ano 29 de nossa era, isto é, 782 de Roma, e Jesus, que nasceu em 7 A.C. (747 de Roma), contava precisamente 35 anos”.

Sua missão começa na captação dos discípulos, sendo a grande maioria de galileus, terra que para os Judeus da Judéia

⁸ Falarei sobre a Utopia mais a frente.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

não era benquista devido à relação que aquele povo mantinha com os *impuros*⁹.

Marc.1:16-21

16. E passeando ao longo do mar da Galiléia, viu a Simão e a André, irmão de Simão, lançando a rede ao mar, pois eram pescadores.

17. Disse-lhes Jesus: "Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens".

18. E imediatamente deixando as redes, o seguiram.

19. Passando um pouco adiante viu a Tiago, filho de Zebedeu, e João seu irmão, que estavam na barca consertando as redes.

20. No mesmo instante os chamou. Tendo deixado na barca Zebedeu, seu pai, com os empregados, eles foram após Jesus.

21. E entraram em Cafarnaum. (PASTORINO, 1964, p.40 – 41, 2v)

Os ditos doze apóstolos – existiam muito mais – não são de todo destituídos de posses. O *mundo espiritual* conspirou para que a missão fosse cumprida. Os apóstolos podiam manter o corpo físico com seus rendimentos através do trabalho de terceiros e ou ajuda de familiares, o que demonstra que a todos compete o trabalho na obra de Deus.

Jesus tranquilamente passeava (peritatôn) pelas margens risonhas do Lago de Tiberíades. Lago pequeno, que mede nos pontos extremos 21 km de comprimento por 12 km de largura. Aparece ora como

⁹ Para os judeus um impuro é todo aquele que não segue a tradição judaica.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

"lago" ora como "mar", recebendo a denominação de Genesaré (étimo desconhecido) ou de Tiberíades, depois que em sua margem Herodes Antipas construiu a cidade desse nome em homenagem ao Imperador Tibério.

Bastante rico em peixe, essa indústria prosperava, escoando-se com facilidade e remunerando bem os que a ela se dedicavam. O lucro devia favorecer a companhia, chefiada por Pedro (que não era pobre, pois possuía bens, que alegou ter abandonado para seguir a Jesus, cfr. Mat. 19:27).

A companhia de pesca era constituída de vários sócios: Pedro, seu irmão André, e Zebedeu, que agregara como sócios também seus dois filhos Tiago e João, além de outros empregados, que prosseguiram no trabalho depois que os quatro sócios se retiraram, para garantir-lhes o rendimento financeiro.

[...] Jesus aproveita o fato de estarem a pescar, para demonstrar-lhes, numa frase, o apostolado a que Ele os destinava: "pescadores de homens". Todas os quatro largam imediatamente (Kai euthús) seus afazeres e acompanham o Mestre. Não tinham realmente necessidade de seu trabalho manual para seu sustento, já que os empregados continuariam a tarefa, sob a direção de Zebedeu, provendo-lhes ao ganha-pão. Anota Marcos, de fato, que Zebedeu ali permaneceu com os empregados, tendo compreendido o alcance da tarefa espiritual que lhes estava reservada.

Por isso também vimos Pedro, André e João, sem maiores preocupações financeiras, permanecerem algum tempo na Judéia, como discípulos do Batista; e depois viajarem acompanhando Jesus, como gente que sabe ter seu sustento garantido e não precisa regressar em dia marcado, para não perder o emprego. (PASTORINO, 1964, p.40 – 41, 2v)

Nota-se que Jesus não faz distinção entre detentores de posses ou não, mas percebe-se que a Galiléia possuía um povo

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

mais aberto as mudanças e ao novo, do que o da Samaria ou da Judéia. Jesus não escolheria para discípulos pessoas impermeáveis à transformação, pois se assim quisesse procuraria entre os fariseus e escribas seus apóstolos, ou melhor, tornar-se-ia um deles.

A economia de então trabalhava com o sistema de trocas, principalmente com moedas para o pagamento de tributos, tanto de romanos como dos templos dos fariseus. As cidades possuíam pedágios e os apóstolos necessitavam de haveres, algo que era suprido pela retaguarda. Em parte alguma dos evangelhos Jesus ou algum de seus discípulos mendiga para sobreviver, muito pelo contrário, pois Jesus doa parte do que o grupo possui como auxílio aos necessitados, algo evidente na passagem da *multiplicação dos pães*.

Jesus viveu com a família de Pedro, sendo mantido as expensas dele. Jesus podia trabalhar pelo próprio sustento, mas pelo simples fato de não precisar, já que não faltava o alimento do corpo para que Ele cuidasse de nutrir a alma do grupo, Jesus priorizou o trabalho de educação dos apóstolos, algo necessário para o Seu retorno a *casa do Pai*. Sócrates, antecessor de Jesus também dava pouco importância a sobrevivência terrena no afã das posses. Jesus seguia de forma prática o que pregava e, sabemos que a sobrevivência na carne não deve ser motivo de grandes preocupações futuras, pois como disse Ele ao povo:

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Mateus 6:25-34

25. Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?

26. Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

27. E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?

28. E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam;

29. E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?

31. Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

32. (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas;

33. Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

34. Não vos inquieteis, pois, pelo dia amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

Mateus o cobrador de impostos era dono de coletoria, o que em linguagem moderna podemos chamar de posto de pedágio. A coletoria era uma concessão após pagamento para os romanos de uma taxa, que dava direito de explorar a entrada e saída de pessoas e mercadorias de algumas cidades.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Luc. 5: 27-28

27. Depois disso, saiu e olhou atentamente um cobrador de impostos (publicano), sentado na coletoria, e disse-lhe: “Segue-me”.

28. E deixando tudo, ele levantou-se e seguiu-o.

Ao sair de casa, caminhando pela rua, passa Jesus diante de uma coletoria de impostos, com seu chefe sentado à mesa.

[...] Cafarnaum, situada nas fronteiras do domínio de Herodes Antipas com o de Filipe, tinha um posto aduaneiro que era importante, porque ficava no entroncamento das estradas que ligavam Damasco ao Mediterrâneo e ao Egito.

Jesus afronta fariseus e escribas, ao escolher um desses homens como discípulo, após olhá-lo atentamente (ethéasato) à sua mesa de trabalho.

E Levi abandona ex abrupto sua mesa e segue-o, com total desprendimento, deixando seu escritório entregue aos auxiliares. (PASTORINO, 1964, p. 63 – 64, 2v)

Vários parentes e mulheres dos discípulos seguiam o Rabi, se ajudando mutuamente para a missão que deveria ser realizada. Ambos atuavam numa simbiose comunal, que certamente influenciou a futura organização das comunidades cristãs primitivas. Esses anos de convivência foram uma grande escola para todos.

O dinheiro, a riqueza, nunca foi visto como algo a ser expurgado da sociedade, pois como dizer a homens apegados ao *ouro*, que o metal amoadado não é de suma importância para o progresso moral e espiritual. Jesus deixa clara a separação entre o espiritual e o material, não repudia o dinheiro como algo da

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

terra, pois não veio destruir a forma de organização social determinada pelo homem a partir de seu livrearbítrio.

Mat. 22:15-22

15. Indo, então, os fariseus, tomaram conselho como o embaraçariam numa doutrina.

16. E enviaram os discípulos deles com os herodianos, dizendo: Mestre, sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus em verdade, e não te importas de ninguém, pois não olhas os rostos dos homens.

17. Dize-nos, então, que te parece: é lícito dar o tributo a César ou não?

18. Conhecendo, porém, Jesus, a malícia deles, disse: "Por que me tentais, hipócritas?

19. Mostrai-me a moeda do tributo". Eles trouxeram lhe um denário.

20. E disse-lhes: "De quem é a imagem e a inscrição"?

21. Disseram-lhe: "De César"; Então disse-lhes: "Devolvei, pois, o de César, a César, e o de Deus, a Deus".

22. E ouvindo, admiraram-se e, deixando-o, retiraram-se. (PASTORINO, 1964, p.34, 7v)

Nesta passagem fica claro que Jesus não veio revolucionar o mundo material romano, que sua mensagem é revolucionária ao espírito, e que a transformação social é a partir deste, já que não deu valor algum ao sistema político constituído, deixando esse trabalho aos homens da terra, labutando Ele somente pela revolução do espírito que por indução se reflete no mundo da matéria. Jesus não veio instituir um novo governo ou igreja, veio trazer a verdade e, coadunando

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

com o livrearbítrio dos seres encarnados não contrariou os costumes e regras já impostos na sociedade de então. Jesus pagou os impostos do templo quando cobrado, como está explícito no *Evangelho de Mateus*:

Mat. 17:24-27

24. Tendo chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam as duas dracmas e perguntaram: “Vosso Mestre não paga as duas dracmas”?

25. Respondeu-lhes ele: "Paga". E quando Pedro entrou em casa, antecipou-se Jesus, dizendo; "Que te parece, Simão: de quem recebem os reis da Terra tributo ou imposto? de seus filhos ou dos estranhos"?

26. Respondeu Pedro; "Dos estranhos". Jesus disse: "Então os filhos estão isentos ...

27. Mas para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, tira-o; e abrindo-lhe a boca, encontrarás um "státer"; apanha-o e entregalhes por mim e por ti". (PASTORINO, 1964, p.107, 3v)

Nos dias atuais o dinheiro ainda é visto como algo fundamental na sociedade. Para muitos o dinheiro é o objetivo principal da vida, mas para outros é somente o elemento de progresso coletivo de todos. Durante seu ensinamento Jesus deixou bem clara a importância da escolha prudente perante a riqueza material, falando por diversos momentos o que poderia acarretar ao homem a mesquinhez com o irmão na busca desenfreada pela riqueza efêmera do ouro.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

O progresso da humanidade segue uma evolução permanente, necessitamos da moeda como forma de organização social-econômica no presente, mas a fórmula para o verdadeiro progresso e felicidade é o desprendimento da matéria, não superestimando a importância das riquezas terrenas em detrimento das espirituais, como disse Jesus:

Mat. 6: 19-24

19. Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os consomem e onde os ladrões penetram e roubam,

20. mas ajuntai para vós tesouros no céu onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não penetram nem roubam,

21. porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

22. A lâmpada do corpo são os olhos; se pois estes forem sãos, todo o teu corpo será luminoso,

23. mas se teus olhos forem doentes, todo o teu corpo será tenebroso. Se, pois, a luz que há em ti são trevas, quão grandes são essas trevas!

24. Ninguém pode servir a dois senhores, pois ou há de aborrecer a um e amar o outro, ou há de unir-se a um e desprezar o outro: não podeis servir a Deus e às riquezas. (PASTORINO, 1964, p.128 - 129, 2v)

Para que entendêssemos como não servir a Mamom, Jesus nos deu uma lição no sermão da montanha, que se tornou a cartilha de todo socialista-cristão. A passagem acima afirma que o espírito é o responsável pela transformação moral do homem, e como dizem alguns, os olhos são as janelas da alma, a

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

cobiça, a ganância, o egoísmo que têm por entrada estes, são a ruína do corpo, demonstrada pelas trevas que se apoderam do coração.

Os espíritas afirmam que fora da caridade não há salvação. Jesus durante o período de tempo que andou pelo orbe curou doentes do corpo e do espírito. Entre os apóstolos incentivou os mesmos procedimentos anormais para o período, e em muitos momentos teve que repreender os discípulos que devido a sua ignorância não compreendiam os ensinamentos Dele. A *multiplicação dos pães*¹⁰ – ocorrida por duas vezes – mostra o desprendimento de Jesus quanto ao sentimento de posse. Milhares eram os famintos e aos olhos pouco era o alimento, mesmo assim foi o suficiente para saciar a fome de todos com sobras. Jesus muito bem poderia se dispensar de qualquer obrigação para com os homens, mulheres e crianças que os seguiam, mas seu coração se preocupou com a condição do corpo dos que suplicavam sua ajuda espiritual.

¹⁰ Para o espiritismo não existe milagre, tudo se ampara em leis naturais que, se não conhecemos na totalidade, não indica que não existam. A multiplicação dos pães e a moeda na boca do peixe podem ser explicadas pelo efeito físico da materialização, que neste trabalho não é o objeto do estudo. Quem desejar se aprofundar neste tema poderá procurar diversos autores clássicos e modernos na literatura espírita, que poderão dissertar sobre bases científicas o assunto.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Mat. 15:32-38

32. Então, tendo Jesus chamado seus discípulos, disse: "Tenho compaixão deste povo, porque já há três dias permanece comigo e não tem nada que comer; não quero despedi-los famintos, para que não desfaleçam no caminho".

33. Disseram-lhe os discípulos: "Como encontraremos, neste deserto, tantos pães para fartar tão grande multidão"?

34. E disse-lhes Jesus: "Quantos pães tendes?" Responderam: "Sete e alguns peixinhos".

35. E tendo mandado ao povo que se reclinasse no chão,

36. tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e os deu aos discípulos, e os discípulos ao povo.

37. E todos comeram e se fartaram; e apanharam os fragmentos que sobraram em sete certas cheias.

38. Os que comeram eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças. (PASTORINO, 1964, p.22, 4v)

Jesus disse que para chegar ao Pai o caminho será através Dele, e que não veio para julgar os homens (João, 12:44-50). Este caminho não é o das religiões cegas ou do fanatismo, mas sim o do entendimento do ensinamento recebido.

Jesus não teve propriedade, não teve casa, como Ele mesmo disse, *nem uma pedra para recostar sua cabeça*. Mariotti (1967, p.97) afirma que “Jesus e todos os Grandes Seres nunca foram partidários da propriedade individual; eles não possuíram nada como propriedade, nem se apropriaram de coisa alguma para considerá-la privativa deles”.

A riqueza de Jesus e seu tesouro é a sua grandeza de espírito. A revolução iniciada por ele toma corpo a mais de dois

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

mil anos. Seu nome é lembrança constante onde déspotas do passado não são nem cogitados em lembrança.

Jesus assinala a sua passagem pela Terra com o selo constante da mais augusta caridade e do mais abnegado amor. Suas parábolas e advertências estão impregnadas do perfume das verdades eternas e gloriosas. A manjedoura e o calvário são lições maravilhosas, cujas claridades iluminam os caminhos milenários da humanidade inteira, e sobretudo os seus exemplos e atos constituem um roteiro de todas as grandiosas finalidades, no aperfeiçoamento da vida terrestre. Com esses elementos, fez uma revolução espiritual que permanece no globo há dois milênios. Respeitando as leis do mundo, aludindo à efigie de César, ensinou as criaturas humanas a se elevarem para Deus, na dilatada compreensão das mais santas verdades da vida. Remodelou todos os conceitos da vida social, exemplificando a mais pura fraternidade. Cumprindo a Lei Antiga, encheu-lhe o organismo de tolerância, de piedade e de amor, com as suas lições na praça pública, em frente das criaturas desregradas e infelizes, e somente Ele ensinou o "Amai-vos uns aos outros", vivendo a situação de quem sabia cumpri-lo. (XAVIER; EMMANUEL¹¹. *A Caminho da Luz*, 1991, p.87)

¹¹ Emmanuel (Espírito) é o orientador espiritual de Chico Xavier (Médium). Emmanuel participa também da codificação no *Evangelho Segundo o Espiritismo* (item 11 do capítulo XI) com uma mensagem intitulada *Egoísmo*. Emmanuel é um orientador severo, exigia de Chico a disciplina necessária ao trabalho proposto. Em algumas obras psicografadas como *A Caminho da Luz*, *Emmanuel* e *Palavras do Infinito*, o Espírito demonstra conhecimento do mundo e das relações sociais. Nestas e em outras obras, por vezes, Emmanuel utiliza a análise crítica e corajosa para anunciar verdades difíceis de serem ditas no seio do movimento espírita.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Alguns acreditam que Jesus fosse essênio como João Batista, e que seria dos essênios que Ele obteve a sua forma de pensar humanista, coletiva e igualitária. Xavier e Emmanuel (A Caminho da Luz, 1991, p.106) dizem que “o Mestre, porém, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição”. Na doutrina espírita Jesus é considerado o ser mais evoluído que já pisou neste orbe, algo também defendido no evangelho quando Ele é identificado como *filho do homem*, ou seja, aquele que não precisa renascer novamente devido a sua perfeição.

Jesus sendo o espírito mais perfeito que já pisou na terra, não necessitaria da névoa do esquecimento do passado, bem como, poderia estar em contato permanente com o mundo dos espíritos, portanto, nenhum conhecimento terreno lhe é estranho ou necessário, visto que, o conhecimento que precisa trazer a terra é fruto da verdade de Deus que Ele compreendia melhor do que ninguém.

Para Jesus não havia verdade oculta que não pudesse ser revelada, mesmo que para o entendimento necessitasse das parábolas. Para os humildes de espírito Ele era a candura, para os arrogantes e hipócritas era a luz que força passagem na escuridão.

Há covardia ou má fé em calar as verdades que condenam a perversidade humana, sob o pretexto de que serão escarnecidas como novidades absurdas ou quimeras impraticáveis. De outra

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

forma, seria necessário deitar um véu sobre o Evangelho e dissimular aos cristãos a doutrina de Jesus. Mas Jesus proibia a seus apóstolos o silêncio e o mistério; repetia-lhes sempre: O que vos digo em voz baixa e ao ouvido, pregai pôr toda parte, em voz alta e às claras. Ora, a moral de Cristo está muito mais em contradição aos costumes deste mundo, do que os nossos discursos. (MORUS¹², p.20)

O cristianismo, o espiritismo e o socialismo têm em Jesus a sua gênese, portanto, falar em ambos é falar Dele. Vamos agora trabalhar a *Verdade de Jesus* contida em cada um destes pensamentos.

¹² Thomas Morus, forma alatinada por que é literariamente conhecido Thomas Moore, Grande Chanceler da Inglaterra, nasceu em Londres em 1478 e foi aí decapitado em 1535. Filho de um dos juizes do banco dos reis, foi aos quinze anos colocado como pagem do Cardeal Morton, Arcebispo de Cantuária. Em 1497 foi terminar seus estudos em Oxford, onde conheceu Erasmo. Fez durante três anos o curso de Legislação, ao mesmo tempo que se preparava para exercer a advocacia. A “Utopia”, sua obra mais divulgada, e que lhe deu renome universal, foi editada em Basiléia (Suíça) por Erasmo a quem Morus estava ligado por fortes laços de amizade [...]. A “Utopia” representa a primeira crítica fundamentada do regime burguês e encerra uma análise profunda das particularidades inerentes ao feudalismo em decadência. A forma é muito simples; é uma conversação íntima durante a qual Morus aborda ex-abrupto as questões mais novas e mais difíceis. Sua palavra, às vezes satírica e jovial, outras, de uma sensibilidade comovedora, é sempre cheia de força. (Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/utopia.html>>. Acesso em: 08 Nov. 2011).

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

1.2 Cristianismo

Mariotti¹³ (1967, p.34) diz que “o cristianismo, tal como o interpreta a sociologia espírita, é uma ideia que jamais se acomodará com os interesses das classes poderosas, nem com a exploração dos humildes e o luxo desmedido dos endinheirados”. Sendo o cristianismo a imagem de Cristo não pode ser outra coisa que a perfeição. O espiritismo não admite

¹³ Humberto Mariotti nascido em Záratec, Argentina, em 11/06/1905. Foi um poeta, escritor, jornalista, pedagogo, conferencista e intelectual espírita portenho. Foi presidente da Confederação Espírita Argentina de 1935/1937 e 1963/1967, da Sociedad Victor Hugo por várias gestões e diretor da revista de cultura espírita "La Idea". Humberto Mariotti, em companhia de Porteiro, participou do V Congresso Espírita Internacional, realizado em Barcelona, Espanha, em outubro de 1934. Foi também vice-presidente da Confederação Espírita Pan-Americana (Cepa) em duas gestões. Foi atuante divulgador do Espiritismo na imprensa espíritas brasileira, portuguesas e argentina. Escreveu vários livros e inúmeros artigos para a revista "Educação Espírita", propondo uma nova filosofia da educação, não só para o "ser humano", mas principalmente para o "ser espiritual em evolução". Em 10/07/1982, em Buenos Aires, Argentina, desencarna Humberto Mariotti, escritor, poeta, jornalista, expositor e filósofo espírita. Obras: Dialéctica y Metapsíquica; Parapsicología y Materialismo Histórico; El Alma de los Animales a Luz de la Filosofía Espírita; En Torno al Pensamiento Filosófico de J. Herculano Pires; Victor Hugo, el Poeta del Más Allá; Los Ideais Espíritas en la Sociedad Moderna; Vida y Pensamiento de Manuel Porteiro. (Disponível em: <<http://autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Humberto%20Mariotti/Humberto%20Mariotti%20-%20Livros%20Espiritas.htm>> Acesso em: 08 Nov. 2011.)

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

máculas no pensamento cristão, nem deturpações que se adaptem as conveniências dos interesses temporais dos homens na terra.

O cristianismo primitivo é a pureza do pensamento do Cristo, não é ultrapassado, pois os homens não conseguiram absorver ainda a base da sua moral, algo que fica evidente pelas guerras fratricidas em voga na terra. Perseguições e guerras fazem parte da história da humanidade, e muitas delas, infelizmente, foram legadas em nome de Deus, algumas contra os próprios cristãos.

A doutrina cristã, todavia, encontrara nas perseguições os seus melhores recursos de propaganda e de expansão. Seus princípios generosos encontravam guarida em todos os corações, seduzindo a consciência de todos os estudiosos de alma livre e sincera. Observa-se-lhe a influência no segundo século, em quase todos os departamentos da atividade intelectual, com largos reflexos na legislação e nos costumes. Tertuliano apresenta a sua apologia do Cristianismo, provocando admiração e respeito gerais. Clemente de Alexandria e Orígenes surgem com a sua palavra autorizada, defendendo a filosofia cristã, e com eles levanta-se um verdadeiro exército de vozes que advogam a causa da verdade e da justiça, da redenção e do amor. (XAVIER; EMMANUEL. A Caminho da Luz, 1991, p.135 - 136)

Pastorino (1964, p.90, 1v) informa que “eram chamados (nazoreus) os cristãos por volta do ano 60 (At. 24:5). O Talmud denomina Jesus o NOZRI, e chama os cristãos NOZRIM”.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Os cristãos primitivos possuíam o conhecimento dos feitos de Jesus na lembrança a partir da memória coletiva e por registros desconectados. Mas eles tinham a vantagem de estarem próximos ao local histórico dos fatos ocorridos e em contato com testemunhas oculares dos mesmos. Não existia ainda tentativas de deturpação dos princípios morais do Nazareno para o ajuste de conduta aos costumes humanos de classe. Não existia Igreja, somente um rascunho de organização idealizada por Paulo, que em minha opinião junto com Pedro, pode ser considerado o grande responsável pela propagação da filosofia cristã, visto que, é graças aos ditos *gentios* que se propagam os ideais cristãos.

No seio do judaísmo o cristianismo nascente seria absorvido e deturpado por analogia com a lei mosaica e os costumes fariseus. A cisma sempre existiu entre os seguidores de Cristo, algo visto também entre os seguidores de Gandhi. A união é um dos grandes problemas da humanidade devido à falta de amor entre os homens. Os primeiros cristãos – mesmo com a presença espiritual do Mestre – iniciam as dissensões, pois muitos professavam o judaísmo, igual a Jesus, e não perceberam que a mensagem do Mestre era a oportunidade de evolução para todos e não somente para os judeus. Percebe-se durante todo o postulado de Paulo esta realidade vigente, que até os dias de hoje persiste entre os *religiosos cristãos* nas suas igrejas.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Todos os Apóstolos do Mestre haviam saído do teatro humilde de seus gloriosos ensinamentos; mas, se esses pescadores valorosos eram elevados Espíritos em missão, precisamos considerar que eles estavam muito longe da situação de espiritualidade do Mestre, sofrendo as influências do meio a que foram conduzidos. Tão logo se verificou o regresso do Cordeiro às regiões da Luz, a comunidade cristã, de modo geral, começou a sofrer a influência do judaísmo, e quase todos os núcleos organizados, da doutrina, pretenderam guardar feição aristocrática, em face das novas igrejas e associações que se fundavam nos mais diversos pontos do mundo. (XAVIER; EMMANUEL. A Caminho da Luz, 1991, p.125 – 126)

Para os fariseus e saduceus ortodoxos, todos os não-judeus (gentios) eram "pecadores", porque não trilhavam a estrada traçada por Moisés. E também eram chamados "pecadores" todos os judeus que mantinham contato com os gentios, como os agentes fiscais. Fique bem claro, que o termo "pecadores" tem esse sentido especial: não eram criminosos, nem delinquentes, mas apenas não seguiam a rigidez legal, tida como ortodoxia. O banquete que Mateus ofereceu a Jesus era, então, verdadeiro "banquete de pecadores", como diz Jerônimo (Patr. Lat. , vol. 26, col. 56).

Participar de uma refeição na casa de alguém era fazer-lhe grande honra, mormente para esses homens ricos, mas desprezados; ver Jesus entre eles deve ter constituído imensa alegria, sinal inequívoco de estima e amizade. Mas os judeus, que eram obrigados a recitar as "bênçãos", jamais admitiam ladear-se com os gentios nesse ato quase religioso. Vinte anos após a morte de Jesus, os cristãos que provinham do judaísmo recusavam alimentar-se ao lado dos cristãos provenientes do paganismo (Gál. 2:11-14). (PASTORINO, 1964, p.65 -66, 2v)

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Roma não dava grande importância a Jesus, mas os romanos não desejavam ter problemas com o Sinédrio.

A princípio, as autoridades do Império não ligaram maior importância à doutrina nascente, mas os Apóstolos ensinavam que, por Jesus - Cristo, não mais poderia haver diferença entre os livres e os escravos, entre patrícios e plebeus, porque todos eram irmãos, filhos do mesmo Deus. O patriciado não podia ver com bons olhos semelhantes doutrinas. Os cristãos foram acusados de feiticeiros e heréticos, iniciando-se o martirólogo com os primeiros editos de proscricção. O Estado não permitia outras associações independentes, além daquelas consideradas como cooperativas funerárias e, aproveitando essa exceção, os seguidores do Crucificado começaram os famosos movimentos das catacumbas. (XAVIER; EMMANUEL. A Caminho da Luz, 1991, p.123)

As perseguições inquiridas pelo Sinédrio – com o consentimento romano – aos seguidores de Jesus facilitaram a propagação do cristianismo, pois igual a Jesus os cristãos resistiam à violência evitando o confronto. O exemplo da *não-violência* é copiado do Mestre quando de sua condenação a morte por este mesmo Sinédrio, onde Jesus deixa Cafarnaum e inicia Sua pregação campal. Os nazoreus pregavam a regra da *não-violência* em verdadeira simbiose com Jesus e a lei transmitida a Moisés do *não matarás*. Uma lei não mosaica, mas Divina, pelo simples fato de ter sido transmitida – como afirmou Chico Xavier, no programa Pinga Fogo – por meio de uma psicografia.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Em *Atos dos Apóstolos* aparece como os primeiros cristãos viviam em comunhão inspirados pelo exemplo do Mestre. Foi tão marcante este período para o cristianismo e o socialismo, que incentivou a formação – séculos depois – de grupos de homens e mulheres taxados como hereges, por exemplo, os Cátaros.

Atos 2:42-47

42. E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

43. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

44. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum.

45. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister.

46. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47. Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja¹⁴ aqueles que se haviam de salvar.

A Igreja cristã deturpada não admitia que homens e mulheres quisessem seguir a pureza de princípios dos primeiros cristãos, no qual a autoridade dos velhos (Presbíteros) era

¹⁴ A palavra *igreja* aqui tem o significado de *reunião*, já que *sinagoga* é a reunião dos judeus. Para identificar reunião diversa a do judaísmo se utilizava outros termos para denominar o encontro que participassem os gentios.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

fundamentada na moral e não na instituição eclesiástica. Os hereges não reconheciam a autoridade do Papa, o que deu início a perseguição sanguinária das cruzadas e ao período negro da inquisição.

Os *verdadeiros espíritas* são iguais aos *verdadeiros cristãos-socialistas* que seguem o cristianismo primitivo a partir do estudo metódico do evangelho. Sob a ótica espírita entende-se que internamente nos corações de cada espírito encarnado já está gravada a mensagem de amor do Nazareno.

Jesus apesar de professar o judaísmo respeitava a todos. Diferente dos *doutores da lei* não segregava, não julgava, não jogava anátema sobre o irmão. Se por vezes foi ríspido para com os hipócritas, agiu como o Mestre que censura para corrigir, do que o orgulhoso que rebaixa o próximo para se elevar utilizando-o como escada. O cristianismo é Jesus, toda a filosofia do cristianismo é Jesus. Não existe possibilidade alguma de se deturpar a mensagem proferida da prática realizada. Quem se diz cristão possui um guia, ou seja, Jesus, e por meio de suas palavras e do seu exemplo tem condições de mudar o mundo através do *verdadeiro cristianismo*.

1.3 Evangelhos

A vida terrena de Jesus chegou até nós por meio dos evangelhos, necessitamos, porém, entender que vários foram os *Evangelhos* e, que nós utilizamos alguns de forma mais ativa, e dependendo da igreja, utiliza-se um em detrimento do outro. Os críticos poderão dizer que o que está escrito no *Novo Testamento* é algo deturpado, adaptado aos interesses dos homens e suas religiões, o que poderá ter algum fundamento com certeza. Mas para o espírita a mensagem oculta nas linhas transcritas é sensível ao conhecimento inconsciente que se tem da *Verdade*. Cada um entende ao seu tempo uma mesma mensagem, mas o certo é que todos bebem da mesma taça o seu quinhão necessário do entendimento de uma única verdade.

O Cânone do *Novo Testamento* é constituído de 27 obras. “A palavra cânone significa regra, e designa o exemplar perfeito e completo das Escrituras” (PASTORINO, 1964, p.02, 1v).

Os manuscritos passaram de mão em mão sendo recopilados por inúmeras vezes em diversas línguas. Os copistas ou escribas necessariamente eram de duas categorias, ou seja, os que entendiam o que escreviam e os que somente desenhavam o que viam. O primeiro necessariamente causou mais dano a transmissão da mensagem do que o segundo, pois o que entendia imprimia a sua ideia muitas vezes ao que lia, recondicionando o lido a sua própria concepção de mundo.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

O que importa nos evangelhos não é a forma, mas sim a mensagem. Se ela cala no coração é porque já estamos prontos para entendê-la, já que a *Verdade está dentro de nós*. Discussões infrutíferas sobre a veracidade da escrita é insubstancial e desnecessária.

No espiritismo se tem por fundamento que não existe construção intelectual isolada, já que todos participam na produção do conhecimento, seja de forma ativa ou passiva. Quando um médium psicografa um documento, seja espírita ou não, ele atua em ligação com uma pessoa desencarnada que vibrando na mesma frequência colabora para a impressão das palavras. Os evangelhos pertencem a esta mesma categoria de documento. Mesmo que o copista quisesse deturpar o conteúdo, não o conseguiria por completo, já que ele próprio, ou outro, faria a correção do equívoco. Por exemplo, o *Apocalipse de João* não saiu simplesmente da sua mente, pois João não tinha condições culturais de entender o que via, tanto é fato, que as figuras são alegóricas para expressar imagens que não estavam ao alcance do seu entendimento por falta de referencial inteligível.

Muitas escolas literárias se formaram nos últimos séculos, dentro da crítica histórica, para o estudo e elucidação desses documentos. A palavra "apócrifo" generalizou-se como o espantinho de todo o mundo. Histórias numerosas foram escritas. Hipóteses incontáveis foram aventadas, mas os sábios materialistas, no estudo das idéias religiosas, não puderam sentir que a intuição está acima da razão e,

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

ainda uma vez, falharam, em sua maioria, na exposição dos princípios e na apresentação das grandes figuras do Cristianismo. (XAVIER; EMMANUEL. A Caminho da Luz, 1991, p.124 -125)

Outro cuidado a se tomar com relação aos evangelhos é o interesse de quem o cria e copia. Os Judeus esperavam o *Messias*, que os profetas¹⁵ do *Antigo Testamento* já haviam anunciado que viria. Neste sentido os *Apóstolos* de forte influência religiosa judaica queriam provar que Jesus era o salvador aguardado pelos judeus, mesmo que os fariseus não vissem nele o *senhor dos exércitos*.

A tradução latina de Jerônimo é conhecida com o nome de Vulgata, ou seja, edição para o vulgo, e tem caráter dogmático para os católicos romanos.

A língua original do Novo Testamento é o grego denominado Koiné, ou seja, comum, popular, falado pelo povo. Não é o grego clássico. O grego do Novo Testamento apresenta um colorido francamente hebraísta, e bem se compreende a razão: todos os autores eram judeus, com exceção de Lucas, que era grego. (PASTORINO, 1964, p.06, 1v)

¹⁵ Profetas nos Evangelhos tem o mesmo significado atual que médiuns. Durante a história da humanidade os médiuns tiveram vários nomes, tais como: pitonisa, oráculo, bruxas, feiticeiros etc.

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

O *Novo Testamento* utiliza quatro evangelhos que retratam a vida de Jesus, ou seja, *Evangelho de Mateus*, *Evangelho de Marcos*, *Evangelho de Lucas* e o *Evangelho de João*. Estes evangelhos são considerados pela Igreja como canônicos, enquanto os outros evangelhos, como por exemplo, o *Evangelho de Pedro*, são considerados apócrifos.

Na realidade a maioria dos evangelhos podem ser considerados apócrifos, com exceção do *Evangelho de João*, “filho de Zebedeu, e portanto primo irmão de Jesus, que acompanhou o Mestre no pequeno grupo iniciático, com seu irmão Tiago e com Pedro” (PASTORINO, 1964, p.07, 1v). Modernamente denomina-se os evangelhos de intracanônicos ou extracanônicos.

A interpretação dos evangelhos pode seguir um método científico de comparação para o entendimento. Se procurarmos os pontos em comum na *Vulgata*¹⁶, encontraremos algumas respostas, mas devemos sempre tomar cuidado com os nossos

¹⁶ Tradução latina da Bíblia, feita por São Jerônimo, o qual corrigiu o *Novo Testamento* sobre os maiores manuscritos gregos e traduziu em grande parte, diretamente do hebraico. (Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=Vulgata&CP=176456&typeToSearchRadio=exactly&pagRadio=50>> Acesso em: 08 Nov. 2011.)

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

preconceitos. Pastorino (1964, p.08, 1v) nos diz que “para interpretar com segurança um trecho da Escritura, é mister”:

- a) isenção de preconceitos
- b) mente livre, não subordinada a dogmas
- c) inteligência humilde, para entender o que realmente está escrito, e não querer impor ao escrito o que se tem em mente.
- d) raciocínio perquiridor e sagaz
- e) cultura ampla e polimorfa mas sobretudo:
- f) CORAÇÃO DESPRENDIDO (PURO) E UNIDO A DEUS.

A mensagem contida nos evangelhos é direta, Jesus não utilizava linguagem rebuscada e de difícil compreensão. Jesus falava ao povo, utilizava histórias para exemplificar grandes verdades. Mas a língua evolui, portanto, é necessário certo conhecimento histórico para o entendimento dos evangelhos, por exemplo, “os números possuem sentido muito simbólico, assim: 10 – diversos; 40 - muitos; 7 - grande número; 70 - todos, sempre. Então, não devem ser tomados à risca” (PASTORINO, 1964, p.09, 1v).

Mas a Verdade contida nos evangelhos não é captada apenas pela *letra morta*, ela é muito mais profunda e ao mesmo tempo acessível a todos. Para cada grau de compreensão, para cada evolução espiritual, existe uma mensagem transformadora. Da mesma forma que o corpo físico sofre metamorfose, o espírito prisioneiro da carne e liberto, entende ao seu próprio tempo a mensagem de Jesus contida nas palavras. “Cada

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

Escritura pode apresentar diversas interpretações no mesmo trecho. A vantagem disso é que, de acordo com a escala evolutiva em que se acha a criatura que lê, pode a interpretação ser menos ou mais profunda” (PASTORINO, 1964, p.10, 1v).

Conforme as concepções de mundo e escolhas de vida, o entendimento pode ser um ou outro de uma mesma verdade. Um materialista poderá ver somente o fato terreno, desprezando o espiritual. Um espiritualista poderá ver somente o metafísico, desprezando por completo a matéria. O capitalista verá somente a justificativa para a exploração, como o comunista poderá dizer que tudo deve ser de todos. Mas qual será então o ponto de convergência de todas estas formas de compreensão do *Evangelho*? O ponto de convergência é Jesus. Se todos se colocarem no lugar Dele entenderão a *Verdade* que aparentemente está oculta. Os evangelhos não são algo somente para nós constituirmos como ideia, mas sim para ser seguido como prática, pois como alguém em sã consciência julga o livro em que busca o conhecimento sem ter ainda o mínimo de entendimento. Como diz Pastorino, *precisamos ter mente humilde* para procurar a *Verdade*, caso contrário estaremos imaginando com os nossos olhos o que foi Jesus, e igual ao que fazemos com Judas, o julgaremos, sem ao menos tentar compreendê-lo.

Os interesses de grupos religiosos fizeram com que partes fossem suprimidas ou anexadas ao *Novo Testamento*. O *Atos dos Apóstolos* só foi incorporado a *vulgata* séculos depois de formatado o evangelho original. “Atos dos Apóstolos, obra

Cristianismo – Espiritismo – Socialismo

também do mesmo autor Lucas, e que serviria de continuação natural ao Evangelho que ele escrevera” (PASTORINO, 1964, p.16, 1v) é a base do pensamento socialista. A *comunhão de bens* expressa neste livro deu origem, como já citado, as comunidades heréticas e comunais, influenciando o pensamento socialista com reflexo até a atualidade, como no ideário da *Teologia da Libertação*.

Os evangelhos são instrumento de transformação individual que afeta o coletivo. Jesus não pregou a mudança de sistemas políticos e nem de uma sociedade específica, mas sim uma reforma moral a partir do amor. “Evangelizado o indivíduo, evangeliza-se a família; regenerada esta, a sociedade estará a caminho de sua purificação, reabilitando-se simultaneamente a vida do mundo” (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.85).

2 Religião e religiões

Religião pode ser definida como todo o pensamento que nos liga a Deus. Um Deus sem forma, sem nome, um “Deus eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom” (KARDEC, 2007, p.36). Religião não é algo criado pelo homem, pois se assim o fosse Deus deveria ser produto deste homem e não o criador dele. Jesus mesmo disse: *não recebo doutrina de homens*, isso já é um sinal de que a religião é algo inerente ao homem e não invenção deste.

Mas se *religião* é o *religare*, como esta ligação do homem com Deus é concretizada?

Os *espíritas* e os *verdadeiros cristãos* acreditam que não precisam de rituais para falar com Deus, já que somente o pensar faz com que se conecte a Ele. A oração é instrumento de ligação, mas orar não significa balbuciar palavras repetidas, vestir indumentária específica ou estar num lugar pré-determinado. *A casa de Deus é o nosso coração* e Jesus é o caminho, e como disse Ele: *onde mais de um se reunir em meu nome lá eu estarei*. Também é instituído que não se precisa de intermediários para falar com Deus.

Religião então é diferente de religiões? Sim. Religiões são instituições humanas, necessárias para alguns, em que de

Religião e religiões

forma confusa, e algumas vezes oportunista, se procura o entendimento de como se chegar a Deus.

A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios; dignas de todo o acatamento pelo sopro de inspiração superior que as faz surgir, são como gotas de orvalho celeste, misturadas com os elementos da terra em que caíram. Muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expositores; mas a verdade um dia brilhará para todos, sem necessitar da cooperação de nenhum homem. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.17)

O espiritismo e o cristianismo possuem um pensamento religioso que os liga a Deus, mas o socialismo necessita desta ligação com Deus?

O *socialismo-materialista* afirmaria que não precisa de Deus e que as religiões são o *ópio do povo*. Este socialismo é *existencialista* e só consegue sentir na matéria a *realidade da vida*.

O socialista de inspiração evangélica vê em Deus a única forma de entender a dinâmica de um mundo materialista em evolução. Este socialismo tem em Jesus e nos Apóstolos, bem como nos primeiros cristãos, o modelo moral para a implantação de uma sociedade mais justa para homens que são irmãos. Não existe um *socialista-cristão* ou *espírita* que não admita a

importância da religião, sem com isso afirmar, no entanto, que devam ser o socialismo e o espiritismo religiões.

Diz-se que o pensamento religioso é uma ilusão. Tal afirmativa carece de fundamento. Nenhuma teoria científica, nenhum sistema político, nenhum programa de reeducação pode roubar do mundo a idéia de Deus e da imortalidade do ser, inatas no coração dos homens. As ideologias novas também não conseguirão eliminá-la. A religião viverá entre as criaturas, instruindo e consolando, como um sublime legado. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.17)

Como organização social as religiões não devem interferir em políticas de Estado, seja por influência indireta ou como numa teocracia. O homem indivíduo, com o seu dinamopsiquismo¹⁷, é que deve transformar este Estado por meio do pensamento religioso. “Há muito tempo, os fenômenos do progresso político dos povos proscurem essas nefastas influências religiosas sobre a política administrativa das coletividades” (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.29).

¹⁷ Dinamopsiquismo pode ser entendido como *força da alma* ou *força do espírito*, já que *dinamo* é *força* e *psiquê* em grego significa tanto *borboleta* como *alma*.

2.1 Karl Marx e a religião

Karl Marx e Friedrich Engels preferem isolar totalmente o pensamento religioso do *socialismo dito científico* por entender que a religião seria uma forma de justificar o *status quo* da pobreza do proletariado e, a Igreja um instrumento de dominação do capitalismo.

Não podemos condenar Marx e Engels, bem como Feuerbach, em última instância. Se este último, rebelando-se contra a “divinização dos fenômenos naturais impressionantes” pelo homem primitivo, pela razão instintiva, quis apegar-se à raiz latina da palavra religião o verbo “religare”, para construir uma religião humana de fraternidade terrena, sem compromissos transcendentais, como Comte o tentaria mais tarde. Os dois primeiros, pelo contrário, rejeitaram até mesmo a velha raiz, tomados de uma verbofobia que ainda hoje impregna os seus seguidores. E levantaram, no pó do planeta, a primeira grande revolução filosófica, política e social, contra a imensidade cósmica do Espírito. (PIRES¹⁸, 1951, p.09 – 10)

¹⁸ José Herculano Pires nasceu na cidade de Avaré, interior do estado de São Paulo, em 25 de setembro de 1914, filho do farmacêutico José Pires Correia e da pianista Bonina Amaral Simonetti Pires. Herculano Pires se graduou em filosofia pela USP no ano de 1958, e tempos depois, tornou-se mestre em filosofia da educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara e membro titular do Instituto Brasileiro de Filosofia. Não parou por aí, foi presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, fundador do Clube dos Jornalistas Espíritas e presidente do Instituto Paulista de Parapsicologia de São Paulo. Sua trajetória foi vasta em

Religião e religiões

O materialismo não tem espaço para o espiritualismo e neste sentido é fato concreto não existir religião materialista conhecida. E quando a religião se torna materialista é sinal que o espírito deu lugar aos interesses temporais da matéria.

[...] se o marxismo repele a espiritualidade do mundo e da história, não o faz por ódio a essa idéia, mas simplesmente porque nem a Igreja nem o idealismo lhe fornecem a prova experimental da realidade espiritual do homem e também, forçoso é reconhecer, porque identificou, com boa dose de razão, a ideologia espiritualista à submissão econômica e social do homem aos regimes reacionários e conservadores, dos quais ela tem sido o sustentáculo, mantendo a consciência social imersa na ignorância e na superstição, no fanatismo, e jamais favorecendo a liberdade e o direito das classes desprotegidas. (NETTO¹⁹, 1970, p.32)

cargos de destaque e atividades ligadas à literatura. Colaborou em diversos jornais e revistas do Rio de Janeiro e São Paulo, publicou oitenta livros de filosofia, ensaios, histórias, psicologia, pedagogia, parapsicologia, romances e espiritismo, diversos desses em parceria com Chico Xavier. Desencarnou aos sessenta e cinco anos, no dia nove de março de 1979, devido a um infarto fulminante. (Disponível em: <http://www.comunidadeespirita.com.br/biografias/bio%20herculano%20pires.htm>) Acesso em: 08 Nov. 2011.)

¹⁹ Jacob Holzmann Netto, filho de Epaminondas e Albina Holzmann, nasceu numa terça feira, às 10h30, no rigoroso inverno de Ponta Grossa, no dia 28 de julho de 1934. Era o terceiro filho do casal. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná - UFPR (1958) e Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica do Paraná (1972). Licenciado em Psicologia pela

Para evitar o diálogo, o confronto de ideias com os *socialistas-humanistas*, Marx e Engels colocaram todos num mesmo *balaio* identificando-os como *socialistas-utópicos*. Para que não tivesse que enfrentar um embate de ideias que não seria frutífero, visto que, o materialismo é o contrário do espiritualismo e não existe neste sentido *acordo* que permita um materialista aceitar ideias espiritualistas, como um espiritualista defender o materialismo, Marx prefere o não confronto que seria certamente perdedor ao tentar defender um *socialismo-real* sem a presença de Deus. “A evolução fará com que as religiões e a expressão socialismo²⁰ deixem de existir, pois a religião e o sentimento de propriedade coletiva dos bens da terra será parte integrante do ser” (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.16).

mesma Faculdade em 1972. Dominava, além da língua pátria, o inglês e o francês, tendo feito seus Cursos na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa (Certificado de Habilitação da Universidade de Cambridge - 1956) e na Alliance Française (Certificado de Habilitação da Universidade de Nancy - 1956). Em 26 de agosto de 1994, desencarnou em Curitiba, Jacob Holzmann Netto, idealizador e um dos fundadores da Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, sediada em Curitiba.

²⁰ Entenda-se aqui socialismo como sistema político.

2.2 Espiritismo e a religião

Mas o espiritismo é religião ou não? Alguns dirão que sim, outros dirão que não, mas a grande maioria dirá que é um misto de filosofia, ciência e religião.

O espiritismo é o *cristianismo redivivo*, portanto, pode ser considerado uma religião, mas nunca deverá fazer parte do rol das religiões. “Os espíritas deverão cuidar para não absorverem o fundamentalismo doentio, o dogmatismo religioso, o sectarismo e a intolerância que medram em outras searas, numa espécie de tribalização das concepções religiosas” (SANTOS²¹, p. 20).

O espiritismo tem como seu guia Jesus, não tem *santos* e nem personifica o culto a pessoas. O espiritismo não tem igrejas e nem templos, somente possui casas de estudo e trabalho. O espiritismo não está organizado numa estrutura eclesiástica. O espiritismo por ser cristão é uma religião, mas nunca será uma igreja.

²¹ Paulo R. Santos, 48, é sociólogo formado pela UFMG, com pós-graduação pela PUCMG. Reside atualmente em Divinópolis/Minas, onde é professor.

2.3 Igreja e a religião

Jesus não fundou nenhuma Igreja – professava o judaísmo – e em todo o evangelho não existe nenhuma referência sobre a intenção de criar qualquer igreja na terra ou no céu. Os representantes da igreja católica-romana afirmarão o contrário, e dirão inclusive que Ele indicou como primeiro Papa o Apóstolo Pedro. Acredito que nem Pedro e nem Paulo tinham interesse de se identificar como fundadores de uma nova doutrina, visto que, ambos professavam também o judaísmo como religião. Pastorino sobre este assunto discorre de maneira magnífica, mas vejamos primeiro a Escritura que possibilitou o entendimento por parte da *Igreja católica*, de forma errônea, que Jesus indicou a formação da sua *Igreja*.

Mat. 16:13-20

13. Indo Jesus para as bandas de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o filho do homem"?

14. Responderam: "Uns dizem João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou um dos profetas".

15. Disse-lhes: "Mas vós, quem dizeis que eu sou"?

16. Respondendo, Simão Pedro disse: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus o vivo",

17. E respondendo, disse-lhe Jesus: "Feliz és tu, Simão Bar-Jonas, porque carne e sangue não to revelaram, mas meu Pai que está nos céus.

18. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa pedra construir-me-ei a "ekklêsia"; e as portas do "hades" não prevalecerão contra ela.

19. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus, e o que ligares na Terra será ligado nos céus, e o que desligares na Terra será desligado nos céus".

20. Então ordenou a seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo. (PASTORINO, 1964, p. 30 – 32, 4v)

Agora vejamos o que diz Pastorino sobre a Escritura:

[...] Os católicos-romanos aceitam esses três versículos como autênticos, vendo neles:

a) a instituição de uma "igreja", organização com poderes discricionários espirituais, que resolve na Terra com a garantia de ser cegamente obedecida por Deus no "céu";

b) a instituição do papado, representação máxima e chefia indiscutível e infalível de todos os cristãos, passando esse poder monárquico, por direito hereditário-espiritual, aos bispos de Roma, sucessores legítimos de Pedro, que recebeu pessoalmente de Jesus a investidura real, fato atestado exatamente com esses três versículos.

Essa opinião foi combatida com veemência desde suas tentativas iniciais de implantação, nos primeiros séculos, só se concretizando a partir dos séculos IV e V por força da espada dos imperadores romanos e dos decretos (de que um dos primeiros foi o de Graciano e Valentiniano, que em 369 estabeleceu Dâmaso, bispo de Roma, como juiz soberano de todos os bispos, mas cujo decreto só foi posto em prática, por solicitação do mesmo Dâmaso, em 378). O diácono Ursino foi eleito bispo de Roma na Basílica de São Júlio, ao mesmo tempo em que Dâmaso era eleito para o mesmo cargo na Basílica de São Lourenço. Os partidários deste, com o apoio de Vivêncio, prefeito de Roma, atacaram os sacerdotes que haviam eleito Ursino e que estavam ainda na Basílica e aí mesmo mataram 160 deles; a

Religião e religiões

seguir, tendo-se Ursino refugiado em outras igrejas, foi perseguido violentamente, durando a luta até a vitória total do "bando contrário". Ursino, a seguir, foi exilado pelo imperador, e Dâmaso dominou sozinho o campo conquistado com as armas. Mas toda a cristandade apresentou reações a essa pretensão romana, bastando citar, como exemplo, uma frase de Jerônimo: "Examinando-se do ponto de vista da autoridade, o universo é maior que Roma (orbis maior est Urbe), e todos os bispos, sejam de Roma ou de Engúbio, de Constantinopla ou de Régio, de Alexandria ou de Tânis, têm a mesma dignidade e o mesmo sacerdócio" (Epistula 146, 1). (PASTORINO, 1964, p. 30 – 32, 4v)

Jesus pregou a lei do amor, nunca agrediu um homem no contraditório, não utilizou a força física e a espada como instrumento de convencimento e deturpação de mentes, como ser o fundador de uma igreja que tem em seu germe o gosto do sangue derramado pela ânsia do poder?

Cada povo, cada tempo, uma língua. Palavras hoje usadas num sentido – deturpadas muitas – no passado tiveram outro significado. O próprio termo socialismo teve a sua pureza corrompida por Marx e Lenin. A palavra *ekklêsia* contida em Mat. 16:18 no seu sentido etimológico não significa igreja, Pastorino (1964, p. 33, 4v) diz que *Etimologicamente ekklêsia* é o verbo *Kaléo*, "chamar, convocar", com o preverbo *ek*, designativo de ponto de partida. Então o termo *ekklêsia* tem o sentido de "convocação, chamada geral".

Mas, claro, que com todos os erros e acertos da Igreja romana ela é um caminho de ligação para Deus. Se os

seguidores desta Igreja a utilizam como casa de estudo e reflexão e, não como local de doutrinação, será somente uma questão de tempo para que percebam que Deus está em todo lugar e na terra Jesus, seu filho e nosso irmão, pois todos somos filhos de um mesmo Pai, não veio pregar a construção de paredes para que alguns homens a denominassem como *a casa do Pai*.

Os Pregadores, homens sagazes, seguiram o caminho oblíquo de que me falastes há pouco; vendo que repugnava aos homens acomodar seus maus costumes à doutrina cristã, torceram o Evangelho, como se fosse uma lei de chumbo, para modelá-lo segundo os maus costumes dos homens. Onde os conduziu esta hábil manobra? A dar ao vício a calma e a segurança da virtude. (MORUS, p. 20)

Para que os homens da Igreja pudessem dominar as mentes se utilizando do evangelho, precisavam distorcer as palavras do Mestre dando interpretação própria. Uma destas interpretações é a não aceitação da *lei da reencarnação*, algo existente no judaísmo que é à base do cristianismo. A reencarnação é um dogma do espiritismo.

Sem esperança de um retorno, como ter fé na recuperação dos erros, se como destino só resta o *inferno ou o céu*? A única esperança é pedir o perdão dos erros ao representante de Deus na terra, ou seja, aos homens da Igreja. Mas como convencer que existia uma santidade nesta Igreja, compostas por homens tão imperfeitos como todos os outros?

Como fazer pagãos e os seguidores de Jesus acreditarem que aquela é a casa do verdadeiro Deus?

A doutrina de Jesus, concentrando-se à força na cidade de Césares, aí permaneceu como encarcerada pelo poder humano e, passando por consecutivas reformas, perdeu a simplicidade encantadora das suas origens, transformando-se num edifício de pomposas exterioridades. Após a instituição do culto dos santos, surgiram imediatamente os primeiros ensaios de altares e paramentos para as cerimônias eclesiásticas, medidas aventadas pelos pagãos convertidos, os quais, constantemente, foram adaptando a Igreja a todos os sistemas religiosos do passado. O dogma da trindade é uma adaptação da Trimúrti da antiguidade oriental, que reunia nas doutrinas do bramanismo os três deuses – Brama, Vishu e Siva. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.18)

Os homens da Igreja de Roma ajustaram suas credences à *Verdade de Jesus*. O poder inflamou seus corações, e mesmo que alguns tivessem a inspiração do Nazareno, a disputa pelo *ouro* dos mortais, fez com que fossem corrompidos ou isolados. A evolução do homem rumo ao progresso espiritual e a perfeição demanda tempo. Não se pretende julgar os erros da Igreja Romana, somente deixar evidente que ela é mais uma de tantas religiões que existiram e ainda existem no orbe terreno. Se o seu sucesso aparente, no sentido da sua existência pelos quatro cantos do mundo, poderia lhe dar um ar de santidade, fica evidente pela sua pomposidade e crimes cometidos, que há muito tempo ela escolheu servir a *mamom* e, sua dita

grandiosidade é somente o resultado de um mundo baseado na matéria e não em Deus.

Como todos os caminhos levam a Deus, e veremos isso mais adiante, a Igreja de Roma cumpriu em parte seu trabalho, mas o tempo de seu fim está presente, já que os poderosos da matéria não necessitam mais dela para dominar a mente dos homens, eles já possuem, os materialistas, outro deus, o *deus dinheiro* o *deus mercado*.

Poderia escrever páginas e mais páginas sobre a ascensão e queda da Igreja de Roma e o surgimento de *novas-antigas-religiões*, mas não é este o objetivo deste trabalho. Aqui cabe somente dizer que, como religião em parte o catolicismo cumpriu seu papel, mas os homens que o compunham não tiveram a humildade pregada por Jesus e isso demarcou sua ruína. O socialismo-materialista ou marxista é fruto desta *Igreja*, que se tivesse assumido o seu papel transformador e não dominador, causando tanta dor no coração de milhões de homens com seus erros, Marx não seria escutado pelos explorados. Esta Igreja com o seu procedimento criou as condições necessárias para o surgimento do pensamento *socialista-materialista*, que é tão nefando ao mundo quanto o pensamento *capitalista*.

O cristianismo é Cristo, não é igreja alguma, crença alguma, é a lembrança de um Mestre presente dentro do coração do homem, em sua mente, no seu inconsciente. É uma presença tão forte, que não existe no mundo ser que não sinta remorso

Religião e religiões

quando aja de forma contrária ao que Ele pregou. Em sua simplicidade e expressão máxima de bondade Ele ensinou com poucas palavras que todos somos irmãos e o Pai é o mesmo. Não precisamos de religiões para entender o que Jesus nos mostrou.

UMA PALAVRA A IGREJA (JUNQUEIRO, 2000, p.114 -115)

A igreja antigamente era uma luz dourada
Que enchia os corações de paz e de esplendor,
Sublime manancial, fonte viva do amor,
Jorrando sob o sol de mística alvorada.

A palavra da fé caía como um luar
De esperança divina, esplendorosa e doce,
Sobre as dores cruéis, mas tudo transformou-se
Quando Pantagruel apareceu no altar.

Então, desde esse dia, as dúcidas lições
Do exemplo de Jesus, - o meigo Nazareno,
Sumiram-se no horror do lamaçal terreno,
No multissecular mercado de orações.

De Deus fêz-se um cifrão imenso, extraordinário,
Inventou-se o ritual de um Cristo estranho e novo
E fêz-se a exploração sacrílega do povo
Sôbre a tragédia santa excelsa do Calvário.

Ó Igreja, esquece ao longe as indústrias da cruz,
Só o Amor é farol no humano sorvedouro,
Deixa ao mundo infeliz as camisas-fortes de ouro
E volta enquanto é tempo aos braços de Jesus!...

3 Espiritismo

O espiritismo tem o seu nascimento, podemos dizer, com *LE LIVRE DES ESPRITS* lançado em 18 de abril de 1857 em Paris, França. O *Livro dos Espíritos* é fruto de árduo trabalho de vários espíritos encarnados e desencarnados, que a partir do método científico trazem ao orbe a fé racionalizada, num misto de ciência, filosofia e religião. Na concepção dos espíritas o *Espiritismo* é o *Consolador* prometido por Jesus, portanto, considerado a *Terceira Revelação*²².

O kardecismo²³ [...] apresenta-se como uma consequência das três etapas que residem à revelação espiritual: a mosaica, a crística e a mediúnic. Como se sabe, a Terceira Revelação é o produto desse espírito invisível que passou através da história, até sintetizar-se no método kardecista, que está elaborando a nova consciência religiosa da humanidade por meio do espiritualismo espírita e cristão. (MARIOTTI, 1967, p. 68)

O codificador da doutrina espírita é *Allan Kardec*, que também foi responsável pela publicação da Revista Espírita (1858 – 1869). Kardec afirmava que “todo efeito tem uma

²² A Terceira Revelação é o *Espiritismo*. A primeira é o *Antigo Testamento* e a segunda o *Novo Testamento*.

²³ Kardecismo hoje tem o mesmo significado que Espiritismo.

Espiritismo

causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito” (KARDEC, 1863, p.03). O pensador Mariotti (1967, p.40-41) afirma que “o espiritismo, segundo Kardec, é a restauração dos valores essenciais do cristianismo e o instrumento filosófico e religioso destinado a dar forma a um novo tipo de sociedade humana”.

Kardec na *Revista Espírita – 1863* descreve as fazes do *período da Luta* para a implantação do espiritismo, demonstrando que o espiritismo não é um agente inerte que pela osmose implantará transformações na terra.

O primeiro período do Espiritismo, caracterizado pelas mesas girantes, foi o da curiosidade. O segundo foi o período filosófico, marcado pela aparição de O Livro dos Espíritos. Desde esse momento o Espiritismo tomou um caráter diferente; foram entrevistados o objetivo e a importância, nele se hauriu a fé e a consolação, e a rapidez de seus progressos foi tal que nenhuma outra doutrina, filosófica ou religiosa, ofereceu igual exemplo. Mas, como todas as idéias novas, teve adversários tanto mais obstinados quanto a idéia era maior, porque toda grande idéia não pode se estabelecer sem ferir interesses; é necessário que ela tome lugar, e as pessoas deslocadas não podem vê-la com bom olhar; depois, ao lado das pessoas interessadas estão aqueles que, por sistema, sem motivos precisos, são os adversários natos de tudo o que é novo.

Nos primeiros anos, muitos duvidaram de sua vitalidade, foi porque lhe deram pouca atenção; mas quando o viram crescer apesar de tudo, se propagar em todas as classes da sociedade e em todas as partes do mundo, tomar seu lugar entre as crenças e tornar-se uma

Espiritismo

potência pelo número de seus adeptos, os interesses na conservação das idéias antigas se alarmaram seriamente. Foi então que uma verdadeira cruzada foi dirigida contra ele, e que começou o período da luta, do qual o auto-de-fê de Barcelona, de 9 de outubro de 1860, de alguma sorte, foi o sinal. Até ali, tinha sido alvo dos sarcasmos da incredulidade que ri de tudo, sobretudo do que não compreende, mesmo das coisas mais santas, e às quais nenhuma idéia nova pode escapar: foi o seu batismo do trópico; mas os outros não riem mais: se olham coléricos, sinal evidente e característico da importância do Espiritismo. Desde esse momento os ataques tomaram um caráter de violência estranha; a palavra de ordem foi dada; sermões coléricos, pastorais, anátemas, excomunhões, perseguições individuais, livros, brochuras, artigos de jornais, nada foi poupado, nem mesmo a calúnia.

Estamos, pois, em pleno período da luta, mas ele não acabou. Vendo a inutilidade do ataque a céu aberto, vai se tentar a guerra subterrânea, que já se organiza e começa; uma calma aparente vai se fazer sentir, mas é a calma precursora da tempestade; mas também, à tempestade, sucede um tempo sereno. Espíritas, sede-o, pois, sem inquietação, porque o resultado não é duvidoso; a luta é necessária, e o seu triunfo não será senão mais brilhante. Eu disse, e o repito: vejo o objetivo, sei quando e como será alcançado. Se vos falo com esta segurança, é que tenho para isso razões sobre as quais a prudência quer que me cale, mas as conhecereis um dia. Tudo o que posso vos dizer é que poderosos auxiliares virão, que fecharão a boca a mais de um detrator. No entanto, a luta será viva, e se, no conflito, houver algumas vítimas de sua fé, que elas disse se alegrem, como o fizeram os primeiros mártires cristãos, dos quais vários estão entre vós para vos encorajar e vos dar o exemplo; que elas se lembrem destas palavras do Cristo:

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Sereis felizes quando os homens vos carregarem de maldições, e que vos perseguirem, e que disserem

Espiritismo

falsamente toda espécie de mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos, então, e estremecei de alegria, porque uma grande recompensa vos está reservada nos céus; porque foi assim que perseguiram os profetas que vieram antes de vós." (São Mateus, cap. VI, v. 10, 11, 12.)

Estas palavras não parecem ter sido ditas para Espíritas de hoje como para apóstolos de então? é que as palavras do Cristo têm isto de particular, que são de todos os tempos, porque sua missão era para o futuro, como para o presente.

A luta determinará uma nova fase do Espiritismo e conduzirá ao quarto período, que será o período religioso; depois virá o quinto, período intermediário, conseqüência natural do precedente, e que receberá mais tarde sua denominação característica. O sexto e último período será o da renovação social, que abrirá a era do século vinte. Nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas queridas por Deus, para transformação da Terra, terão desaparecido; a geração que se levanta, imbuída de idéias novas, será toda a sua força, e preparará o caminho daquela que inaugurarás o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença pela prática da lei evangélica. Assim serão verificadas as palavras do Cristo, que todas devem receber seu cumprimento, e das quais várias se cumprem nesta hora, porque os tempos preditos são chegados. Mas é em vão que, tomando a figura pela realidade, procureis os sinais no céu: estes sinais estão ao vosso lado e surgem de toda parte.

É notável que as comunicações dos Espíritos tiveram um caráter em cada período: no primeiro eram frívolas e levianas; no segundo eram sérias e instrutivas; no terceiro pressentiram a luta e suas diferentes peripécias. A maioria daquelas que se obtêm hoje, nos diferentes centros, têm por objeto premunir os adeptos contra as astúcias de seus adversários. Por toda a parte, pois, as instruções são dadas sobre este assunto, como por toda parte um resultado idêntico é anunciado. Esta coincidência, sobre este ponto como sobre outros,

Espiritismo

não é um dos fatos menos significativos. A situação se acha completamente resumida nas duas comunicações seguintes, das quais mais de um Espírita já pôde reconhecer a verdade. (KARDEC, 1863, p.504-507)

O termo *espiritismo* foi criado pelo codificador Kardec para bem delimitar a fronteira com o espiritualismo. Espiritismo e espiritualismo ainda são palavras que causam confusão entre os leigos, não estudiosos da questão, que confundem, por exemplo, os ritos das religiões de origem africana com o que ocorre dentro das casas espíritas.

O espiritismo é cristão, como já evidenciamos, mas o pensar espírita é fruto de uma construção filosófico-histórica que inicia em Sócrates. O surgimento do espiritismo não determina que antes de Kardec e a *Codificação* não existissem espíritos na terra e, nem que as leis que regem a vida espiritual e material do homem não estivessem postas.

O espiritismo é a razão em atuação, sendo então, o que não pode ser explicado pela ciência a partir da capacidade cognitiva humana o espiritismo descarta. No espiritismo não existem *milagres* e nem *criaturas míticas* como os *diabos* e ou *demônios do inferno cristão* ou *hades pagão*.

Todos os espíritos – para os espíritas – são criaturas de Deus, e sendo criaturas Dele não foram criados imperfeitos. Todos os espíritos nascem seres ignorantes que procuram o conhecimento na busca da perfeição de Deus. Se hoje o

Espiritismo

espiritismo não possui resposta para tudo o que ocorre no mundo, é porque não é sua pretensão saber, já que compreende que a humanidade evolui, e o que hoje não existe resposta clara é somente uma questão de tempo para se obter. Tudo na terra possui explicação racional amparada na *lei universal*, seja sob a ação da matéria e ou do espírito. Não existe uma lei natural que anule a outra, por exemplo, a terceira lei (física) de Newton – *ação e reação* – é praticamente a mesma *lei de causa e efeito* (espírita), só mudando na intensidade e sentido, pois no espiritismo se aceita a reação, mas a força da reação possui atenuantes que podem amenizá-la, bem como a direção necessariamente não é a mesma da ação geradora, mas com certeza a reação encontrará sua origem causando um efeito.

Como dogmas do espiritismo o espírita acredita na existência de Deus e que Jesus foi o espírito mais evoluído que se materializou na terra. O espiritismo não aceita a *santíssima trindade* e nem concorda com a existência dos santos como seres idolatrados. O espiritismo entende os *santos* somente como grandes espíritos enviados por Deus para colaborarem no progresso espiritual e material dos homens na terra. Para o espírita, tanto *Francisco de Assis* como *Rousseau* desempenharam seu papel no processo evolutivo, e certamente foram espíritos em aperfeiçoamento que tiveram seus erros e acertos e – mesmo assim superiores aos demais – trabalharam há seu tempo e turno para o progresso coletivo. O *inferno* não existe para o espiritismo e se ele defende a existência de uma

região espiritual denominada *umbral*²⁴, é porque a razão indica que seres de ondas vibratórias diferentes não podem conviver em harmonia, e por bondade, Deus permitiu que tivessem uma zona de transição aonde o *espírito-desencarnado* tivesse sua depuração antes de entrar em locais de vibração mais elevada. Para o espiritismo *diabo e demônio*²⁵ não existem, somente ocorrendo à existência de espíritos tão animalizados, em vibração tão baixa, que são dominados por paixões típicas da terra como o ódio e a ganância. Estes *maus* espíritos possuem comportamentos deploráveis contra seus irmãos de jornada e, após a morte não deixam de ser o que eram. São estes seres – espíritos – que muitas religiões denominam *demônios* e ou *diabos*. O espírita não acredita que após o desencarne irá se tornar um *santo* e que seus *pecados* serão *perdoados*, ou seja, a morte não faz de um homem *mau* na terra um *santo* no céu e o inverso também é verdade.

A comunicação com os espíritos é uma verdade incontestada comprovada pela história da humanidade. Para os espíritas a comunicação com os espíritos desencarnados é algo constante e, sua influência sobre os humanos é muito maior do

²⁴ O Umbral começa na crosta terrestre. É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. (XAVIER; LUIZ, 1996, p. 69 – 70.)

²⁵ Diabos e demônios compreendidos como entidades espirituais maléficas. Deus não criaria seres maus com predomínio sobre os homens.

Espiritismo

que se pode imaginar. Mas importante frisar que *o mundo da matéria é dos encarnados*, a ação sobre a matéria só existe por intermédio dos humanos com ou sem a atividade dos espíritos.

[...] no espiritualismo espírita²⁶ existe uma certeza racional, um idealismo lógico e objetivo, cujo testemunho favorável se encontra na comunicação espírita. Por isso, o método kardecista é o resultado de uma experiência metapsíquica do fenômeno mediúnico. (MARIOTTI, 1967, p. 72)

Nenhum espírita acredita que será alguém diferente nos primeiros momentos após a morte do corpo físico, mas todos sabem que fora da prisão da carne terão condições de reavaliar seus atos que lhe permitirão *talvez* um novo retorno. Para o espírita o mundo é uma grande escola e o aprendizado está condicionado na convivência em sociedade com o outro e em relação a nós mesmos a partir da compreensão das leis de Deus. O espírita acredita na evolução dos mundos, que hoje a terra é um mundo de *expições e provas* e que através da moral-espírita poderemos transformar este planeta num de *regeneração*. Esta transformação necessariamente se efetua numa ação sobre o orbe. O espírita entende que *a casa de meu Pai tem muitas moradas* e pensa ser pretensão absurda imaginar um Deus

²⁶ Espiritualismo espírita ou espiritualismo Kardecista hoje têm o mesmo significado que Espiritismo, palavra criada pelo próprio Kardec para denominar o conhecimento do mundo dos espíritos.

perfeito tendo como sua única obra seres tão imperfeitos – no grau espiritual evolutivo – como nós. O espírita acredita na existência de vida em outros mundos materiais.

A lei da reencarnação – não ressurreição – é uma verdade aceita pelos espíritas, fato este comprovado pela ciência a partir de experimentos de materialização bem como pela *TVP* – *Terapia de Vidas Passadas*. Para o espírita a morte do corpo é o *nascimento para a vida verdadeira*, vida do espírito livre sem as amarras da matéria densa. Mas cuidado, o espírita não acredita na vida contemplativa, já que sabe que os seus atos e ações determinam como será o retorno. Todos os *ir e vir* são uma construção, o que retorna a carne terá consequentemente que colher os frutos do que semeou no pretérito, seus próprios frutos, mas sabedor que a plantação é sempre coletiva.

3.1 Allan Kardec

André Dumas²⁷, no seu ensaio biográfico sobre *Hippolite Léon Denizard Rivail*, o fundador do Espiritismo, diz que:

Hippolite Léon Denizard Rivail, que se tornou conhecido pelo pseudônimo céltico de Allan Kardec, nasceu em Lyon (França) a 3 de outubro de 1804, oriundo duma família de advogados e magistrados. Foi, portanto, num ambiente marcado pelo estudo da ciência e da filosofia que decorreu a sua adolescência. No entanto, a

²⁷ Espírita francês.

Espiritismo

época em que viveu era pouco propícia ao exercício do livre-pensamento. O Império havia proibido todos os ensinamentos que pudessem contribuir para despertar e desenvolver o espírito crítico e, principalmente, o ensino da filosofia, culminando com autos-de-fê em praças públicas das obras de Rousseau e Voltaire. As famílias mais abastadas enviavam seus filhos para fora de França, a fim de fazerem seus estudos, sendo assim que Léon Rivail foi enviado para Yverdon (Suíça), onde frequentou o Instituto Henri Pestalozzi, iniciador da pedagogia moderna, cujos ensinamentos se baseiam no desenvolvimento simultâneo das qualidades físicas e intelectuais e no despertar gradual da criança segundo a sua ordem natural. (DUMAS, 2009, p 06)

Apesar da origem familiar Kardec não teve uma vida passiva. Como educador e discípulo de Pestalozzi²⁸ foi um

²⁸ Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em Zurich em 12 de janeiro de 1746. Foi estudante de linguística e filosofia, aluno de mestres famosos, crítico da situação política da Suíça onde publica proposta de educação baseando-se, inicialmente, nos precursores da pedagogia moderna desenvolvendo, assim, um modelo onde estavam presentes a liberdade, a atividade e o amor. Em suas ações, que incluem a publicação de diversos livros, e através de seus institutos, Pestalozzi foi educador de crianças aristocratas e pobres, além de mestre de Allan Kardec em Yverdon. Kardec, aliás, desenvolveu em Paris o método de Pestalozzi. Além disso, a independência religiosa vivida em Yverdon, misturando católicos com protestantes e, desta forma, rejeitando dogmas e preconceitos, pôde dimensionar a influência de Pestalozzi na concepção religiosa da doutrina espírita. Pestalozzi desencarnou em 17 de fevereiro de 1827. Na cidade de Yverdon foi erguida uma estátua em sua homenagem, em cuja lateral foram gravadas, originalmente em francês, as seguintes palavras de autoria de Augustin Keller: "Salvador dos pobres, em Neuuhof, pai dos órfãos em Stanz. Fundador da escola popular em Burgdorf.

Espiritismo

inquiridor, um verdadeiro homem da ciência e pesquisador, não sendo imantado por correntes filosóficas sem profundidade. Kardec foi o homem responsável por desenvolver e aplicar o método científico para codificar o *Livro dos Espíritos* e neste sentido foi preparado para tanto. Mas esta preparação não foi garantia alguma de que ele seria o responsável por essa grande missão de forma incondicional, pois o trabalho seria feito com ou sem ele conforme disseram os espíritos.

Enquanto o mundo fervia na curiosidade das *mesas girantes* ou *dançantes*, onde pessoas viam nos *efeitos físicos* mais instrumento de deboche e pantomima que algo de fundamento científico, Kardec foi convidado por amigos a presenciar o feito e dar a sua opinião. No primeiro momento recuou ao convite, mas refeito decidiu observar o que ocorria na casa dos amigos.

O homem maduro, de origem católica – mas pensamento livre – percebeu que algo existia de inteligente nas manifestações físicas das batidas de uma mesa que respondia as perguntas dos participantes em tais reuniões. Como poderia uma mesa responder de forma lógica as perguntas ministradas? Num primeiro momento o cientista não supôs a participação de *ser metafísico* com inteligência presente, mas entendia que se o

Educador da Humanidade em Yverdun. Tudo para os outros, para ele... nada” –Pestalozzi. (Disponível em: <<http://www.correiofraterno.com.br/nossas-secoes/16-vocesabia/499-pestalozzi-o-mestre-de-kardec>> Acesso em: 10 Nov. 2011.)

Espiritismo

efeito fosse somente físico deveria ser explicado por uma lei da física, caso contrário, deveria ter uma origem inteligente. Mas o *movimento físico* não seguia uma racionalidade, se modificava do retilíneo ao circular sem fonte geradora de força aparente e muitas vezes era desordenado. Os ruídos e pancadas podem ser explicados por leis da física, mas a resposta inteligente as perguntas feitas que explicação teria? Estas perguntas instigavam o observador Kardec com relação ao objeto de estudo. Kardec diz:

As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam determinado número de pancadas, respondendo, desse modo, por *sim* ou por *não*, conforme fora convencionado, a uma questão proposta. Até aí, nada de seguramente convincente para os cépticos, porque podia acreditar-se num efeito do acaso. Em seguida, obtiveram-se respostas mais desenvolvidas por meio das letras do alfabeto: dando ao objeto móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam as questões propostas. A exatidão das respostas e sua correlação com as perguntas causaram espanto. O ser misterioso que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era *Espírito* ou *gênio*, deu o seu nome e forneceu diversas informações a seu respeito. Esta é uma circunstância muito importante a notar. Ninguém então havia pensado nos Espíritos como um meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. Em ciências exatas muitas vezes se formulam hipóteses para se ter uma base de raciocínio; ora, não é aqui o caso. (KARDEC, 2007, p. 32)

Espiritismo

Pelo transcrito percebe-se que Kardec não era um homem afeito ao sincretismo ou facilmente influenciado. Nestas linhas já se têm o início do método científico utilizado por Kardec para codificar o espiritismo. Kardec identificou que se “esses efeitos têm necessariamente uma causa e, desde que revelam a ação de uma inteligência e de uma vontade, saem do domínio puramente físico” (KARDEC, 2007, p. 35).

Devido ao método desenvolvido para este estudo, muitos afirmam que o espiritismo não é religião, que Kardec nunca afirmou que o espiritismo seria uma religião. Mas no momento em que o espiritismo e Kardec não isolam o sentido religioso, inerente também ao homem, o espiritismo serve como elemento de ligação a Deus, a partir de uma fé raciocinada e questionadora, portanto, pode ser considerado religião.

Foi Allan Kardec quem pôs termo a esse movimento confuso da gente fanática e ignorante.

Depois de haver estudado durante dez anos, pelo método positivo e com um fecundo entendimento e infatigável constância as experiências supranormais realizadas em Paris; depois de haver colhido os testemunhos pessoais e as notícias da mesma ordem, que lhe chegavam de todos os pontos do planeta, e como, mais que ninguém, tinha a nobre vontade de ser útil à humanidade, coordenou esse conjunto de fatos, deduziu os princípios gerais e esboçou uma escola científica e filosófica, que denominou a Ciência Espírita: mas nunca uma seita religiosa. Por isso reiteradas vezes esclareceu que o

Espiritismo

espiritismo não era uma religião²⁹, mas uma ciência integral, que só pelo método positivo lograria adiantar-se em futuro próspero. (MARIOTTI, 1951, p.76)

3.2 Espiritismo e espiritualismo

Coube a Kardec como codificar, antes de tudo, criar palavras que exprimissem a ideia nova a ser apresentada. Um dos termos que poderiam causar confusão é a expressão espiritualismo.

Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo; quem quer que acredite ter em si alguma coisa além da matéria é espiritualista; mas não se segue daí que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em lugar das palavras espiritual, espiritualismo, empregaremos, para designar esta última crença, as palavras espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, têm a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, reservando ao vocábulo espiritualismo a sua acepção própria. Diremos, pois, que a Doutrina Espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas ou, se quiserem, os espiritistas. (KARDEC, 2007, p.23 – 24)

²⁹ Mariotti usa o termo *religião* no sentido de *religiões* aqui já dissertado.

Espiritismo

Todas as religiões são espiritualistas, mas no Brasil se tenta afirmar que somente as religiões que *trabalham* com espíritos, como as de origem africana, o sejam. A confusão é compreensível pelo desconhecimento do que seja o espiritismo e espiritualismo.

3.3 Alma, espírito e corpo

Kardec também teve de exprimir a ideia do significado da palavra *alma* que gerava várias interpretações filosóficas. Tentou racionalizar o seu significado para que não ocorressem erros de interpretação no seu uso com relação ao Espiritismo. Na introdução do *Livro dos Espíritos* percebo que apesar da tentativa, Kardec não conseguiu definir de forma objetiva o significado desta palavra *alma*. Kardec (2007, p.25) julga “mais lógico tomá-la na sua aceção mais comum; por isso chamamos alma ao ser imaterial e individual que reside em nós e sobrevive ao corpo. Mesmo que esse ser não existisse e não passasse de um produto da imaginação, ainda assim seria preciso um termo para designá-lo”. O *Espírito de Verdade* nas questões 134-a e 134-b entende como alma o espírito encarnado (KARDEC, 2007, p.146 -147). Então, *alma é o espírito quando na carne*, ou

Espiritismo

seja, alma é uma forma de denominar a união *espírito + corpo*³⁰ que ocorre quando da vida do homem na terra.

No espiritismo o espírito (ser) é criação de Deus, um ser individual, imaterial a partir do referencial terrestre, sendo um ser inteligente da criação que povoa o universo. O viver do espírito tem princípio como criação de Deus, mas não tem fim. O corpo carne é o elemento inerte, o veículo terrestre animado pelo espírito. A criação de espíritos é constante por parte de Deus, e este é um ponto importante com relação à ideia da evolução permanente e a progressão dos mundos (KARDEC, 2007, p.117-120. Questões 76 a 83).

O Livro dos Espíritos é baseado em perguntas e respostas, perguntas e respostas selecionadas pelo codificador a partir de um método científico comparativo, onde em lugares diferentes por meio de perguntas iguais ou de significado próximo se obtinham respostas vindas dos espíritos, que eram comparadas procurando obter o denominador comum que respondesse as questões propostas e muitas vezes até sugeridas pelos próprios espíritos. Mas quem responde estas perguntas? Os espíritas dizem que é o *Espírito de Verdade*.

³⁰ O *Perispírito* para os espíritas é a energia, substância tênue que mantém espírito e o corpo unidos enquanto a matéria carne está animada pelo fluido vital. Maiores informações podem ser obtidas nas questões 93 a 95 do *Livro dos Espíritos*.

Espiritismo

Quando se fala em *Espírito de Verdade* no Espiritismo ainda existem grandes discussões sobre quem seria Ele. Alguns dizem que é Jesus, outros que seria o grupo de *Espíritos de Luz*³¹ enviados por Ele para transmitir o espiritismo, que é o *Consolador* prometido. Mas quem é realmente não importa, pois o espiritismo não é personalista, ou seja, não cultua homens (espíritos encarnados) e nem espíritos (homens desencarnados). Os espíritas entendem que os nomes terrenos são temporários, portanto, a presença constante de uma personalidade humana conhecida – na codificação – poderia causar confusão no que haveria de ser transmitido. Os *Espíritos Anônimos* de moral elevada, que não possuem orgulho nem falsa modéstia que faça com que seu nome deva ser conhecido na terra, realizaram o trabalho como verdadeiros representantes de uma *Verdade* que supera a individualidade. *Espírito de Verdade* são todos, que por meio de seu trabalho, transmitiram as mensagens de Deus por intermédio de Jesus na codificação. Espíritos que mesmo tendo sido denominados, com nomes conhecidos na terra, não indicam que sejam os mesmos que personificaram tais corpos. O que difere este grupo de trabalhadores de outros grupos de espíritos é justamente a *Verdade de Deus* que revelaram ao mundo na codificação. Espíritos evoluídos não vêem importância em utilizar algum nome conhecido na terra para transmitir a

³¹ Espíritos de Luz são seres da criação que já atingiram um grau evolutivo superior. Estes espíritos irradiam luminosidade perceptível pelo sentido humano. As auréolas desenhadas sobre a cabeça dos santos católicos têm origem nesta realidade.

Espiritismo

Verdade e se o fazem, por vezes, é porque possuem um objetivo específico que foge a nossa compreensão. Os espíritos de moral elevada são sempre identificados por meio de suas mensagens, onde não existem absurdos e nem linguagem chula que a desqualifique.

3.4 Ciência espírita

O espiritismo, devido à metodologia que utilizou para a sua codificação, é uma ciência. O espiritismo é positivista e utiliza o método *dedutivo* e *indutivo* para chegar as suas conclusões com relação ao espírito e a terra. A observação dos fatos físicos presentes nas manifestações trouxeram o questionamento, como já observado anteriormente. Se a curiosidade é uma das formas da busca do conhecimento, o pensamento livre de caprichos é a outra, já que não pode *um cego, guiar outro cego*, não pode um cientista rotular antes de analisar. Se a *manifestação se dizia espírito ou gênio*, não cabe ao cientista prejulgar sem amparo na observação sistemática e organizada a partir de um método proposto.

O espiritismo é fruto de um método científico, no qual o pesquisador Kardec, já conhecedor do magnetismo animal,

Espiritismo

trabalhado por Mesmer³², desejava investigar, perceber, que o que se dizia um *ser* (espírito) não seria talvez fruto do animismo³³ dos presentes nas manifestações.

Kardec não foi o primeiro e não será o último a questionar o espiritismo como ciência, mas para o que tem dúvidas somente resta uma alternativa, ou seja, procurar as respostas pelos que já tiveram as mesmas perguntas e, a partir da observação obter suas próprias conclusões.

Admitindo que a ciência espírita contenha uma substância religiosa, deve reconhecer-se que essa substância religiosa chamou a atenção dos maiores sábios da humanidade. Acaso não é significativo e digno de consideração que homens da estirpe de William Crookes, Alfred Russell Wallace, Charles Richet, Cesare Lombroso, Oliver Lodge, Camille Flammarion, Robert Hare, Friedrich Zöllner, William James, Frederic Myers, William Barrett, Enrico Morselli, Luigi Luciani, Reichenbach, Giovanni Schiaparelli, Richard Hodgson, James H. Hyslop, Kar l Du Prel, Ernesto Bozzano, Alexander Aksakof, Boutleroff, Angelo Broffèrio, Gustave Geley, Barão Von Schrenck-Notzing, Henri Bergson, Hans Driesh, Madame Curie e outros hajam operado sobre essa substância

³² Mesmer foi o médico austríaco criador da teoria do magnetismo animal conhecido pelo nome de mesmerismo. Nasceu a 23 de maio em Iznang, uma pequena vila perto do Lago Constance. (Disponível em:<<http://www.espiritismogi.com.br/biografias/mesmer.htm>> Acesso em: 25 Out. 2011)

³³ Manifestação psicofísica do espírito encarnado.

Espiritismo

religiosa, que existe nos fatos metapsíquicos? Nada diz ao autor de “Materialismo Dialético” que um fato, aparentemente religioso, tenha tido a virtude de interessar aos mais nobres Espíritos da ciência? E se isto foi conseguido, pode esse movimento ser considerado como uma religião, com o mesmo sentido que tem a eclesiástica, organizada com igrejas e padres, ou a estas se assemelhar?

Qualquer que seja o ponto de vista, é inadmissível que uma religião haja levado a ciência à experimentação, no máximo se se considerar que uma religião, propriamente dita, não poderá oferecer como material de experiências senão crenças e dogmas.

Em compensação, a substância experimental oferecida pela ciência espírita, a despeito do lado religioso que se lhe descobre, promoveu um verdadeiro movimento científico, que logrou atrair para o seu seio os mais fiéis discípulos do positivismo, em quase todos eles refazendo o critério filosófico. (MARIOTTI, 1951, p.77-78)

Kardec num de seus escritos sugere uma lista de escritores e suas obras contrárias ao espiritismo, demonstrando que se existir erro no pensamento espírita, talvez o certo esteja no contraditório.

A ciência espírita faz um ataque mortal ao *materialismo* e ao *fatalismo religioso*, pois se existiu momento na história em que foi necessário o rompimento da ciência com a religião, para que a humanidade tivesse seu progresso retomado, com o espiritismo surge o momento da reconciliação entre ambos.

O positivismo de Augusto Comte e o materialismo moderno negaram toda classe de relação entre o método científico e o

Espiritismo

religioso. Este fato teve como consequência conformar uma filosofia niilista³⁴, negando o sentido transcendente do homem e a finalidade inteligente do Universo. O materialismo dialético precisou melhor a distância entre a ciência e a religião; entretanto, esta separação não podia durar muito, dada a sua falta de fundamento. (MARIOTTI, 1967, p.100)

Mas parece que atualmente o único habilitado a construir o conhecimento científico é a academia, e esta academia na sua grande maioria é sectária, pois divide o conhecimento em partes, fazendo dele propriedade, onde os diversos cursos se entendem como representantes de uma *verdade isolada*, sem conexão com outras *verdades* que constituiria o todo. Como entender a realidade a partir de uma fração dela? Como entender um homem material sem o seu lado espiritual? A academia é positivista e materialista ao extremo, talvez como resposta a um medo do passado, em que a ciência foi tolhida pela Igreja deturpada dos Papas.

[...] é necessário reconhecer com toda a sinceridade que a investigação contemporânea praticada sobre o enigma do homem com mais lealdade é a investigação espírita, não realizada em

³⁴ Niilismo activo - ou niilismo-completo, é onde Nietzsche se coloca, [...] propõe uma atitude mais ativa: renegando os valores metafísicos, redireciona a sua força vital para a destruição da moral. O homem nega os valores de DEUS. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Nihilismo>> Acesso em: Agosto. 2011.)

Espiritismo

nenhum campo do conhecimento clássico. Investigação empírica, que não partiu dos filósofos clássicos ou escolásticos, esses que dizem que "fora da universidade não há verdades filosóficas nem científicas", mas daqueles que, à margem da cultura social clássica e, acima de todo interesse de classe, impulsionados por um verdadeiro amor pelo homem e, conseqüentemente, pela humanidade, e baseados na experiência metapsíquica³⁵ e espírita, descobriram a verdade espiritual que poderia definir ou, pelo menos, deduzir um princípio redentor sobre o problema do Ser e de seu destino metafísico. (MARIOTTI, 1951, p.64 – 65)

Mas não podemos deixar de observar que hoje várias instituições de ensino já admitem a possibilidade da investigação acadêmica de um *homem espírito*, mesmo que não seja como cadeira em cursos, mas como teses de doutorado, mestrado ou conclusão da graduação, está se abrindo o caminho para um novo conhecimento acadêmico não materialista.

Mas se o espiritismo é fruto da vontade de Deus e trabalho do *Espírito de Verdade* qual a necessidade de ser reconhecido por parte da ciência humana? A necessidade não é de reconhecimento, mas de entendimento como algo verdadeiro e necessário para a evolução. Num tempo que o religioso anda tão deturpado e a ciência com credibilidade, se faz necessário a confirmação do religioso amparado pela razão. O homem moderno não se satisfaz com respostas sem profundidade. O *milagre*, o *misterioso*, o *sobrenatural* não calam em mentes

³⁵ Metapsíquica tem o mesmo sentido que Parapsicologia.

Espiritismo

críticas de homens práticos. Os ingênuos e os ignorantes talvez se satisfaçam com a resposta *DEUS QUER*, mas a razão diz que um Deus bondoso não quer que eu sofra numa sociedade injusta, e se Ele me deu o livrearbítrio, como tudo pode ser porque Ele quer? A ciência é aliada do espiritismo. A ciência espírita é o entendimento do mundo a partir da razão em que a religião é presente e o espírito é a parte fundamental da vida material.

No futuro, viverá a Humanidade fora desse ambiente de animosidade entre a Ciência e a Religião e julgo mesmo que em nenhuma civilização pode a primeira substituir a segunda. Uma e outra se completam no processo de evolução de todas as almas para o Criador e para a perfeição de sua obra. As suas aparentes antinomias, que derivam, na atualidade, da compreensão deficiente do homem, em face dos problemas transcendentais da vida, serão eliminadas, dentro do estudo, da análise e do raciocínio. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.16)

3.5 Filosofia espírita

A filosofia espírita é o pensar do espírito imortal, um ser que constrói a sua realidade a partir de uma dinâmica entre o *ir* e o *vir*, ou seja, a *dialética espírita*³⁶. ULYSSÉA³⁷ (1985, p. 120.)

³⁶ *Dialética espírita* não é objeto de estudo deste trabalho, mas é algo fundamental para o entendimento de como a terra virá a ser socialista. Quem

Espiritismo

diz que “a prática filosófica, vista à luz do espiritismo, precisa ser um ato volitivo dinâmico com base na dialética palingenésica³⁸, capaz de inspirar a práxis para a transformação do individual e do social”. “Para a filosofia espírita o Ser é uma mecânica que atua tanto antes do nascimento, quanto após a morte” (MARIOTTI, 1951, p.168).

Nascer — negação da negação (morte) — é pela mesma realidade da essência. Se há um nascimento é porque se materializa a essência. A materialização que se desenvolve aos nossos olhos, depois do nascimento, realiza seu processo de crescimento porque possui, em

desejar se aprofundar no assunto pesquise as obras de Herculano Pires e Manuel S. Porteiro.

³⁷ Octávio Melchiades Ulysséa (Laguna, 2 de março de 1931 — Curitiba, 11 de junho de 2009) foi um militar e professor universitário brasileiro, fundador das Faculdades Integradas Espírita. Professor de História, Geografia, Sociologia, Política e Administração Pública. Na Universidade Federal do Paraná foi titular da cadeira de Sociologia Brasileira, lecionou também no Colégio Militar de Curitiba, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Joinville, na Faculdade de Artes do Paraná e Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Em 1974, fundou o Campus Universitário Dr. Bezerra de Menezes, UNIBEM, que em 1997 se transformou em Faculdades Integradas Espírita. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Oct%C3%A1vio_Melch%C3%ADades_Ulyss%C3%A9a> Acesso em: 10 Nov. 2011)

³⁸ Palingenesia tem o mesmo sentido que reencarnação. A expressão *Dialética palingenésica* pode ser substituída com o mesmo significado por *Dialética Espírita*.

Espiritismo

forma essencial, todo o necessário para desenvolver-se. Um nascimento, isto é, uma materialização, contém em si as mesmas propriedades que contém o grão de trigo, o talo, as folhas, as espigas, a farinha, o pão e até o trabalho daquele que amassará a farinha, para transformá-la em pão e também a criatura que com ele será alimentada. (MARIOTTI, 1951, p.170)

A filosofia espírita não seria uma filosofia religiosa do espírito igual uma filosofia da religião? Não, pois a filosofia espírita não compreende somente um homem espírito, um homem metafísico, mas sim um homem completo *espírito e matéria*, que na carne sofre a ação da matéria que possui reflexos no espírito, mas diferente de uma filosofia materialista, a filosofia espírita não admite a superioridade da matéria sobre a ação do espírito. Quando alguém diz que a *carne é fraca* e não resiste aos vícios do corpo, o espírita afirma que fraco é o espírito em se submeter às paixões da terra, que a criatura não supera o criador, que não pode a carne comandar a inteligência já que é o espírito quem comanda o cérebro físico.

A filosofia espírita também não é personalista, não possui representantes que sejam considerados os descobridores de algo, pois o que já está posto não tem propriedade definida, e como toda *Verdade* é resultado da lei natural de Deus, cabe ao pensador somente captar o que já existe.

Além disso, a moral da filosofia espírita não é um princípio que deverá amoldar-se a todos os espíritos. Em sentido geral aconselha o

Espiritismo

bem e a fraternidade, mas em particular não impõe nenhum cânon moral, porque sabe que o homem é uma potência essencial que, à medida que vai realizando seu processo evolutivo, desenvolve novas formas de moral, que diferem das anteriores. (MARIOTTI, 1951, p.163)

O ser humano encarnado faz parte de um todo genérico que possui características culturais próprias, o que não impede a unidade universal espiritual. Todos somos filhos de um mesmo Pai e possuímos a mesma essência criadora. Na filosofia espírita as criações físicas na matéria são uma abstração do mundo espiritual. Tudo o que existe materializado é uma construção conjunta entre o mundo espiritual e a terra, mas antes é criação do *mundo dos espíritos*.

Sabe o espiritismo que o que se aspira na terra, como bem-estar coletivo e individual, já é realidade em outros mundos habitados, porque a essência que move os seus habitantes alcançou o sentido do essencial, no que concerne à estrutura e às formas de sua realidade material.

Eis por que, se o filósofo espírita levanta o olhar para os espaços, não o faz apenas para implorar a proteção de entidades celestes, mas para perscrutar a realidade essencial dos mundos, que em breve serão outras tantas fontes de conhecimento, posto ainda não seja uma realidade a comunicação interplanetária. (MARIOTTI, 1951, p.167 – 168)

Espiritismo

A filosofia tradicional precisa reconhecer a existência do outro mundo. Mas devemos reconhecer que o teosofar³⁹ só será uma realidade social quando a “metapsíquica houver transfigurado, com os seus fenômenos, o mundo material”. (MARIOTTI, 1967, p.93)

A moral que prega a filosofia espírita está descrita na questão nº 629 do *Livro dos Espíritos* que diz que “a moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando faz tudo pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus” (KARDEC, 2007, p.405). Na questão subsequente a definição de mal é tudo que for contrário a lei de Deus.

A moral espírita é a mesma cristã, ela se baseia em Cristo e em tudo que Ele ensinou. Quando se diz que o espiritismo segue o cristianismo primitivo é porque tem por filosofia o exemplo da forma do viver de Jesus e seus seguidores, em Luc. 6:27-28 e 32-36 está sintetizado parte da moral da filosofia espírita:

27. Digo porém a vós que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam,

³⁹ “O teosofar é o ato de pensar sobre o homem ou as coisas numa perspectiva deísta, considerando o mundo como a obra de Deus e a Ele unida” (MARIOTTI, 1967, p.93). O autor não se refere à Sociedade Teosófica ou à sua doutrina, mas emprega a palavra no seu sentido radical.

Espiritismo

28. abençoai os que vos amaldiçoam, orai pelos que vos difamam.
32. Se amais aqueles que vos amam, que gratidão mereceis? pois também os "pecadores" amam aos que os amam.
33. Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, que gratidão mereceis? até os "pecadores" fazem isso.
34. E se emprestardes àqueles de quem esperas receber, que gratidão mereceis? até os "pecadores" emprestam aos "pecadores" para receberem outro tanto.
35. Amai porém os vossos inimigos, fazei o bem, e emprestai, sem esperar ressarcimento; e será grande vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bom para com os ingratos e maus.
36. sede misericordiosos, assim como é misericordioso vosso Pai.

A moral espírita igual à cristã não promete o *Reino* pela lealdade compassiva do fiel seguidor, que pensa que rezas longas e repetidas farão atrair a compaixão de um deus que igual a um déspota gosta de ser adulado. Jesus ensinou que a porta estreita do trabalho para Deus é que leva até a vida verdadeira e, que não existe recompensa em escolher as facilidades da matéria somente para a satisfação das paixões próprias.

A filosofia espírita determina que o progresso do espírito possa ser pelo amor ou pela dor. Amor e dor como resultado das escolhas feitas durante as provas e ou expiações queridas. Não existe no entendimento espírita retrocesso, sempre ocorrendo o progresso, sendo de livre escolha a forma de atingi-lo. O homem *mau* não pode omitir para sempre o que tem no seu coração por meio de sua fala, pois é questão somente de tempo sua prática desmentir as palavras ou o inverso. Mas mesmo para aquele que faz o mal o progresso existe, pois as expiações assumidas e a

Espiritismo

dor sofrida farão com que nele ocorra, mesmo que seja de forma mais lenta e dolorida, o progresso, já que não escolheu o caminho do amor e da caridade nas provas regeneradores do trabalho ao próximo. A filosofia espírita prega que *fora da caridade não há salvação*.

Quando se fala de provas e expiações é com relação aos compromissos assumidos pelo espírito ao reencarnar. É a promessa pessoal de resgate ou auxílio para o progresso que só pode ser atingido em conjunto numa sociedade de espíritos. As provas nós escolhemos, mas as expiações são impostas pelos atos contrários a lei de Deus. Quando se dizem impostas, são impostas por nós mesmos, que depois de libertos da ilusão da carne percebemos os erros cometidos e, ao reencarnar fazemos os ajustes na matéria. Como as relações entre espíritos não são de caráter material, não existe sentimento oculto entre espíritos de vibração elevada. A comunicação espiritual se faz entre mentes espirituais. Um espírito de alta vibração não julga o irmão ignorante (espírito de baixa vibração) já que isso não demandaria a caridade do perdão ensinada por Jesus. Pelo conhecimento que possui da lei de Deus, um espírito evoluído sabe que todos atingirão a perfeição, pois, se hoje existe o irmão (espírito) que transita pela escuridão (erro) é questão somente de tempo para que ele mesmo compreenda seu desvio, da mesma forma que todos nós já fomos mendigos necessitados de auxílio, ele atingirá sua própria evolução.

A filosofia espírita pertence ao mundo dos espíritos do qual a terra faz parte. Esta filosofia se aplica aos espíritos

Espiritismo

encarnados e desencarnados, e as leis que regem esta filosofia se aplicam a ambos. Um espírito não deixa de ser espírito porque nasceu na carne, e quando este a deixa ainda está sofrendo a influência da matéria, pois seus laços de relação – aqui – ainda se fazem presentes.

A filosofia espírita é a filosofia da liberdade, amparada no livrearbítrio individual dentro das limitações do progresso coletivo. O direito de escolha é amplo, sendo somente restringido quando entra em choque com as leis de Deus. Na filosofia espírita a liberdade é relativa com relação à matéria, mas irrestrita quanto ao espírito e o mundo espiritual. Fora das amarras da carne o espírito possui liberdade total, mas que pode ser proporcional, dependendo do grau de desprendimento que possua do mundo ilusório da matéria.

Na filosofia espírita a liberdade é atingida pelo o entendimento que se tenha das leis de Deus que regem a vida do Espírito dentro ou fora da ação da *matéria densa*. Quem seguir os ensinamentos do Mestre estará afinado com o pensamento filosófico espírita, que a partir da moral cristã desenvolve suas relações com o mundo dos espíritos.

4 Socialismo

Para iniciarmos a dissertar sobre o socialismo se faz necessário definir o uso das palavras utilizadas para determinar ideias comuns e relacionadas. Com o surgimento do pensamento marxista e alguns Estados auto-intitulados socialistas e ou comunistas, o uso da palavra *socialismo* foi deturpada, causando repulsa em alguns a simples menção do seu som.

Antes de Karl Marx, o socialismo era profundamente simpático; graças a ele, é hoje execrado. A luta de classes é uma tática perniciosa que desviava do socialismo aqueles que seriam seus melhores elementos, sem lhe conceder a mínima força. A classe operária sozinha é incapaz de transformar a sociedade e dirigir o mundo novo. (DENIS⁴⁰, 1987, p.90-91)

⁴⁰ Léon Denis (Foug, 1 de janeiro de 1846 - Tours, 12 de Março de 1927) foi um filósofo espírita francês e um dos principais continuadores do espiritismo após a morte de Allan Kardec. Desempenhou importante papel na sua divulgação, enfrentando as críticas do positivismo materialista, do ateísmo e a reação do Catolicismo. Foi ainda membro atuante da Maçonaria. A sua grande produção na literatura espírita, bem como o seu caráter afável e abnegado, valeram-lhe a alcunha de *Apóstolo do Espiritismo*. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Le%C3%B3n_Denis> Acesso em: 10 Nov. 2011)

Socialismo

A propaganda política vendeu uma ideia distorcida sobre o que é o socialismo. Grande parte da propaganda negativa não foi idealizada pelas pessoas defensoras do capitalismo – seu contrário – mas sim por aqueles que se diziam socialistas e ou comunista. Quando eles afastaram a presença de Deus e Jesus do socialismo, criaram um monstro materialista que não podia fazer homens capazes de amar o suficiente o seu próximo de forma irrestrita, já que a implantação do socialismo numa sociedade materialista é tarefa somente suportada por aqueles que acreditam na superioridade da missão assumida. O socialismo não existe se não perceber o homem como um ser imortal, inspirado por Deus e que tem, por exemplo, a vida de Jesus como guia. Fora desta realidade o socialismo é somente mais um sistema político que visa obter o poder a custo do engodo oferecido por uma minoria a uma maioria (povo).

Falar hoje em socialismo é correr o risco de ser apressadamente rotulado de comunista e ateu; mas lentamente se esboça a possibilidade de conceber-se uma solução socialista diversa da proposta por Karl Marx. Albert Einstein, que nunca deixou de ser profundamente deísta⁴¹ e espiritualista, admitiu expressamente essa possibilidade e reconheceu como inevitável a marcha da

⁴¹ Deísta - aceita Deus sem igreja, dogma, revelações, moral e intelectualidade.

Socialismo

humanidade para o socialismo, em sua busca incansável de justiça e equidade para todos. (NETTO, 1970, p.36)

O socialismo é um sentimento humanista, não é sistema político, não visa o poder e, é algo que nasce do individual para o coletivo, do homem para a sociedade. “O Socialismo é estudo, a pesquisa e a aplicação de leis e meios susceptíveis de melhorar a situação material, intelectual e moral da Humanidade” (DENIS, 1987, p.31). A palavra socialismo com o passar dos anos teve vários significados e, tantas conotações deturpadas, que seria difícil encontrar com o nosso vocabulário limitado uma explicação precisa do que seria o seu significado. Mas o que é socialismo para o espiritismo?

Todo Espírito encarnado e desencarnado que sente o coração apertar ao ver uma criança com fome, à exploração do fraco pelo forte, a covardia agir sobre a virtude; é um socialista. Todo Espírito encarnado e desencarnado que entende que a propriedade privada da matéria é relativa e, limitada pelo interesse comum, ou seja, que a terra é de todos e que tudo que se diz *é meu* o é por empréstimo para benefício comum; é socialista. Todo aquele que vê no outro um irmão em progresso, entendendo que sua queda é a sua própria ruína, seu sofrimento é o seu sofrimento; é socialista. É socialista aquele que é capaz de abdicar do supérfluo em benefício do outro. É socialista aquele que respeitando as diferenças vê na humanidade a família comum. É socialista aquele que vê que tudo é de todos e nada é de ninguém. O sentimento contrário é do capitalista.

Socialismo

O socialismo não é um sistema político ou econômico, é uma forma de vida que permite mesmo dentro do capitalismo a um *ser* socialista coexistir e, desta forma colaborar para a transformação do planeta. O socialismo não é um subproduto da luta de classes como já dizia Jean Jaurès⁴² e Leon Denis.

Como definição direi que *o comunismo é um sistema de divisão de bens igualitário*, em que tudo é de todos, não importando a necessidade diversificada de cada um em relação ao outro, sendo a divisão sempre igual qualitativa e quantitativamente. O comunismo é o igualitarismo. O socialismo é diferente do comunismo.

O verdadeiro comunismo, por excelência, exige a doação de si mesmo, um sentimento de altruísmo que leve até ao sacrifício: também vimos que não foi praticada até aqui e de uma maneira durável senão em associações religiosas. Elas se inspiravam em um ideal superior. Em seus arrebatamentos de fê e de amor chegavam à renúncia pessoal em proveito da coletividade. (DENIS, 1987, p.106-107)

⁴² Jean Léon Jaurès (Castres, 3 de setembro de 1859 — Paris, 31 de julho de 1914) foi um político socialista francês, que embora reconhecesse a Luta de Classes, propunha uma revolução social democrática e não violenta. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Jaur%C3%A8s> Acesso em: 10 Nov. 2011)

Socialismo

São vários os socialismos descritos na literatura conhecida, mas algo é evidente, eles se dividem em dois grupos principais, ou seja, os de *fundamentação espiritualista* e os de *fundamentação materialista*. No primeiro grupo podemos citar o socialismo-romântico, socialismo-utópico, socialismo-cristão, socialismo de Jesus e ou espírita; já no segundo grupo podemos citar o socialismo de Estado, socialismo-real, socialismo-materialista, socialismo-científico e ou marxista e o comunismo-estatal.

O igualitarismo nasce da inspiração por um mundo mais justo para todos, mas a noção de igualdade sofre interpretações diversas. No sentido de direitos e deveres todos são *iguais perante a lei*, mas a prática demonstra que a igualdade total não existe, já que a igualdade humana é relativa.

O socialismo prescinde de um igualitarismo espiritual que no material dê oportunidade de condições de vida para todos. Condições que permitam na matéria a sobrevivência do corpo e o desenvolvimento pleno do espírito.

Desconhece absolutamente o socialismo quem o suponha igualitarista: o socialismo não apenas reconhece a desigualdade, como ainda não pretende eliminar ou ignorar as disparidades que são da natureza humana, ou — diríamos nós — que são inerentes ao grau evolutivo e à necessidade cármica de cada um; a desigualdade que ele se propõe corrigir é aquela criada pelo regime social, sobreposta e acrescentada à desigualdade natural e biológica, quando não psíquica e espiritual. (NETTO, 1970, p.41)

Socialismo

O igualitarismo não existe pelo simples fato de que todos os espíritos são únicos, possuem a mesma origem e almejam o mesmo fim, mas em tempos diversos no sentido evolutivo. Cada um conforme o seu esforço pessoal atinge no coletivo um grau evolutivo diferente. Isso não determina que na terra devam ter oportunidades diferentes para evoluírem, pois, se assim fosse, deveriam os espíritos mais evoluídos serem materializados de forma diferente, ou seja, reencarnarem sem a necessidade do período da infância, que sem dúvida alguma é um limitante do espírito como fase de adaptação e preparação para a nova existência, permitindo a todos um mesmo início carnal na terra como crianças.

O princípio da igualdade é cristão, Jesus o praticava não discriminando pessoa alguma pela sua condição social. Mas Jesus deixava claro que existem diferenças *morais-espirituais*, quando, por exemplo, dizia que os *sãos não precisam de médicos* e chamava os fariseus de hipócritas.

O *Livro dos Espíritos* possui no *Capítulo IX - A Lei da Igualdade* como uma lei natural de Deus. Na questão de nº 803 a resposta do espírito é que *todos os homens são iguais perante Deus*. Que todos estão submetidos às mesmas leis da natureza como é certo que de igual forma o sol brilha para todos. O mesmo capítulo diz que as *desigualdades sociais são obras da imperfeição moral dos homens e não uma lei da natureza*.

Socialismo

O socialismo-humanista não defende a igualdade absoluta entre os homens, somente a igualdade de direitos, deveres e oportunidades de progresso.

A igualdade social será a consequência do reconhecimento da igualdade espiritual. Os espíritos são iguais perante Deus. Consequentemente, os bens da Terra, acumulados egoisticamente, não podem estabelecer diferenças humanas nas organizações sociais. O caso dos homens que se acreditam superiores aos seus semelhantes, só porque possuem maiores bens econômicos, explica-se pela ignorância das profundas leis da igualdade espiritual, determinadas pela reencarnação ou lei palingenésica.

A este respeito, dizia Kardec⁴³:

“Com a reencarnação, destróem-se os preconceitos de raças e de castas, desde que o mesmo Espírito pode renascer rico ou pobre, grão senhor ou proletário, amo ou servo, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos que se têm invocado contra a injustiça da escravidão e contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, não há nenhum tão lógico como o fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação funda sobre uma lei natural o princípio da fraternidade universal, funda também na mesma lei o da igualdade de direitos sociais e, por conseguinte, o de liberdade.” (MARIOTTI, 1967, p.146)

⁴³ A citação está no livro *A Gênese* da codificação.

Socialismo

O socialismo de cunho espiritualista não comete a hipocrisia de pensar que a igualdade na posse dos bens materiais é um direito universal de todos, como pretende falsamente admitir o socialismo materialista.

Entretanto, notamos que a noção de fraternidade não implica a de igualdade. Entre as doutrinas sociais correntes, esta é uma das mais contestadas. Não há igualdade na natureza, e igualmente não o há na Humanidade. No além, todos os seres são hierarquizados segundo seu grau de aperfeiçoamento, de acordo com a lei da evolução. As teorias revolucionárias, que pretendem tudo nivelar por baixo, cometem ao mesmo tempo um erro monstruoso, e um crime pois que, são destrutivas da obra do passado, do esforço gigantesco dos séculos visando criar uma civilização. Seria mais conforme a lei Universal de progresso estabelecer instituições que contribuam para facilitar a ascensão do homem designando-lhe uma finalidade sempre mais elevada. (DENIS, 1987, p.117-118)

Mas a ideia de igualdade geralmente está vinculada – erroneamente – a ideia de propriedade, no sentimento de que todos *deveriam* ter direito a propriedade das riquezas da terra. A propriedade é um sentimento típico do capitalista, mas defendido pelo socialista materialista na ilusão de possuir para dividir. O *capitalismo* e o *socialismo-materialista* estão em acordo com a separação da essência espiritual do homem. A fraternidade não faz parte dos seus ideários onde à competição pelo poder e o egoísmo são suas marcas registradas. O lucro do capital e o acumular para dividir do outro, são faces de uma

Socialismo

mesma moeda. Os dois desejam atingir seus objetivos a partir do sofrimento alheio. “O pior inimigo da solidariedade e da confraternização é o sistema de propriedade baseado no regime capitalista” (MARIOTTI, 1967, p.96). E quem prega o *acumular para dividir*, pretende é juntar para si.

A propriedade seja ela privada ou estatal demonstra o grau de evolução que se encontra a humanidade. Seres evoluídos como Jesus e outros nunca defenderam ou tiveram interesse em algum tipo de propriedade terrena. “Aqueles que não se elevaram suficientemente para limpar-se do espírito de posse são os partidários da posse particular da propriedade e inimigos declarados do socialismo” (MARIOTTI, 1967, p.97). Nenhum sistema econômico lastreado pela propriedade poderá ser justo, visto que, a origem da propriedade geralmente é fruto da injustiça e do roubo. Uma pergunta simples cabe aqui, como pode alguém ser proprietário de algo que não criou? A terra tem dono? O céu pertence a quem? A água tem dono? A quem pertencem as nuvens? O sentido de propriedade está calcado na materialidade, mesmo a dita propriedade intelectual só pode ser aferida por valores determinados na materialidade da moeda. Fica claro que só existe o capitalismo devido ao sentimento de propriedade materialista e, que o seu fim será marcado somente pela supremacia do espiritual sobre o material. Numa sociedade materialista o socialismo-humanista é impraticável, por isso, a *revolução* ser obra moral da transformação do Espírito.

Socialismo

As coisas físicas terão caráter privado enquanto o homem puser o seu espírito na dependência delas, procurando um meio de se firmar no mundo. Mas quando reconhecer que sua estada na Terra depende mais dos valores morais e espirituais que das coisas físicas, então o homem socializará a ordem econômica e repelirá o sistema de propriedade capitalista. Reconhecerá, assim, que unicamente a propriedade coletiva poderá beneficiá-lo, libertando-o do egoísmo e da usura individualista. (MARIOTTI, 1967, p.129)

Para o espiritismo a única propriedade legítima é a adquirida na individualidade do Espírito, que cada *ser* conquista a custa do trabalho fraterno na lei do amor e caridade ao próximo. Todo trabalho desenvolvido pelo espírito encarnado e desencarnado, em nome de Jesus, é a *riqueza que podemos levar da terra ao céu*, é a riqueza que Ele falou que *as traças não comem e nem a ferrugem destrói*.

Mas essa forma de propriedade será espiritual e nunca material; por isso, os Grandes Seres foram sempre impessoais e não tiveram esse egoísmo pernicioso que mantém viva na alma a ânsia de propriedade privada. Veja-mos como pensavam, a respeito, alguns dos Pais da Igreja.

“Em boa justiça — dizia São Clemente — tudo teria que pertencer a todos. Foi a iniquidade que produziu a propriedade privada.”

Santo Ambrósio acrescentava:

“Deus criou todas as coisas com o fim de serem desfrutadas por todos e para que a Terra fosse propriedade comum de todos. A

Socialismo

natureza criou, pois, o direito de comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade.”

Por sua parte, São Gregório, o Grande, disse:

“A Terra é comum a todos os homens: é em vão, pois, que se julgam inocentes aqueles que se apropriam, para si sós, dos bens que Deus fez comuns, porque, ao não repartirem com os outros o que receberam, se fazem homicidas.”

São Jerônimo escreveu:

“Com razão é que o Evangelho chama os bens da Terra de “riquezas injustas”, pois que não têm outras fontes senão a injustiça dos homens, não podendo pertencer a uns, senão diante da ruína de outros. A opulência é sempre o produto do roubo; se não foi cometido pelo atual proprietário, o foi por seus antepassados.”

São Basílio diz taxativamente:

“O rico é um ladrão. Acaso não é ladrão aquele que usa para si só o que recebeu para ser divulgado e distribuído? Se chamamos ladrão ao que rouba um vestido, devemos chamar de outro modo ao que, podendo, sem prejudicar-se, vestir um nu, entretanto o deixa nu?”
(MARIOTTI, 1967, p.132-133)

A propriedade também é acúmulo do dinheiro. O dinheiro é uma ferramenta do progresso quando em mãos caridosas e instruídas, em mãos do egoísta é instrumento de queda e ruína. Mas o dinheiro é instrumento do socialismo? Pode um socialista trabalhar com o capital e continuar a ser socialista? Sim.

Socialismo

O dinheiro ainda é necessário como forma de organização econômica da sociedade. O mau uso feito dele é que causa a miséria alheia. Como matéria, papel ou metal, não existe *valor real* nele contido. O lastro da moeda, alterado no passar do tempo, demonstra quão ínfima é a importância material do dinheiro. O que no passado teve valor como moeda de troca, incluído seres humanos, hoje não existe mais interesse. Como pode algo verdadeiro, de real importância, se alterar com o tempo e a região terrestre em que se esteja? O dinheiro pelo mundo possui identidade própria e valor relativo. A inferioridade evolutiva dos homens, em sua grande maioria inspirados pela ganância, fazem com que a doença, a fome e a guerra sejam formas de auferir lucros pelo dinheiro. O dinheiro é o móvel, somente o instrumento. O dinheiro que mata pode salvar vidas, mas o que dá maior lucro para o capitalista? A indústria da morte ou a da vida?

A sofreguidão pelo dinheiro é causa de um instinto que se perpetua na civilização cristã, em virtude dos bens individuais, cuja origem tem suas raízes no que se denomina espírito possessivo. O homem desprovido de noção sobre a imortalidade espiritual — e falamos do homem histórico, que somente se ateu à realidade visível — inclinou-se para o valor das coisas materiais, delas fazendo-se escravo. A maior quantidade de riquezas acumuladas lhe proporcionou maior felicidade e bem-estar; assim, guiado por este conceito, lançou-se à conquista de tudo quanto encontrava em seu caminho. Deste modo sobrevieram as guerras, organizaram-se diversos sistemas sociais, e por fim estabeleceu-se a propriedade, no curso da história, como uma lei de economia política. As religiões

Socialismo

declararam-na dogma de origem divina, e todo o desenvolvimento da humanidade realizou-se sob tão nefasto princípio. Sobre esta base, a moral tornou-se uma mentira, pois, onde quer que impere o sentido possessivo das coisas, existem o ódio, a calúnia e as guerras de conquista. (MARIOTTI, 1967, p.149)

Como instrumento o dinheiro não é culpado ou responsável por nada, são os homens que animam o seu uso e sua importância só existe na terra. No mundo dos espíritos existe uma forma de organização pela moeda, que tem por base o trabalho efetivo no progresso individual e coletivo. A *moeda espiritual* é conhecida como *bônus-hora*. Os espíritos recém desencarnados, apegados a matéria, necessitam de mais um incentivo para o trabalho construtivo. Como aqui na terra muitos entendiam como recompensa somente as pagas pelo trabalho prestado, trazem em seu interior a necessidade de receberem algo palpável pelo tempo despendido em serviço. Mas diferente das moedas materiais da terra, o *bônus-hora* é um moeda *virtual espiritual* que é perceptível de forma individual, não tem valor de troca, só de uso, sendo intransferível a terceiros. Esta é a grande diferença entre o mundo espiritual e o material. No mundo espiritual não existe possibilidade alguma do acúmulo da moeda pelo simples fato de que ela é intransferível e, desta forma, a exploração do irmão ser impraticável. A *moeda* é uma forma de adaptação que somente serve como troca para atividades instrutivas educacionais e ou culturais. Os espíritos evoluídos não fazem questão de receberem o *bônus-hora*, pois entendem que o trabalho realizado em nome de Deus e no

Socialismo

auxílio ao próximo já está mais que pago na gratificação do servir.

O homem espírito não é escravo do dinheiro e desta forma não pode ser dominado por ele e nem por quem o possui. O *verdadeiro socialista* não tem por objetivo acumular propriedades ou o dinheiro. O *verdadeiro socialista* acredita que as coisas da terra são temporárias e que não vale *perder sua alma* a custo de algo tão inexpressivo na *vida verdadeira*.

Jesus entendia a importância do dinheiro, seu uso no sentido positivo e negativo. Em nenhum momento Jesus repudiou o dinheiro como forma de organização social terrena, mas deixava claro o desapego a ele, quando por diversas vezes instruiu seus discípulos como o descrito em Mat. 26:6-11.

6. Estando, pois, Jesus em Betânia, em casa de Simão o leproso,
7. aproximou-se dele uma mulher que tinha um (vaso de) alabastro de perfume caríssimo e derramou por cima da cabeça dele, reclinado (à mesa).
8. Vendo isso, os discípulos aborreceram-se, dizendo: "Para que esse desperdício?"
9. Pois podia isto ser vendido por muito e ser dado aos mendigos".
10. Sabendo-o, Jesus disse: "Por que causais dissabor à mulher? pois realizou bela ação para mim,
11. já que sempre tendes mendigos entre vós, mas a mim nem sempre tendes. (PASTORINO, 1964, p.140, 6v)

Socialismo

O dinheiro acumulado dá o status terreno da riqueza. Jesus fala sobre os ricos da matéria, não os condenando, pois a riqueza material é algo da terra, sendo conquistado pelo homem em seu trabalho justo ou pela rapina. O uso que se faz do dinheiro em tal situação terrena é que pode ser ou não reprovável. Mas os ditos pobres da matéria são espiritualmente diferentes dos detentores da riqueza? Na situação inversa quem agiria diferente? O pobre que deseja a riqueza do rico na alegação de ser o justo, seria realmente justo depois? E o rico que pede a compreensão do pobre, quando na pobreza seria compassivo para com o rico? Novamente a resposta é a mesma, *o problema não é o dinheiro, mas o uso que se faz dele.*

Luc. 16:10-14

10. Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem não é justo no pouco, também não é justo no muito.

11. Se pois não vos tornastes fiéis na riqueza vã, quem vos confiará a verdadeira?

12. E se não vos tornastes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso?

13. Nenhum empregado pode servir a dois senhores: porque, ou aborrecerá a um e amará o outro; ou se unirá a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

14. Ouviam tudo isso os fariseus, que eram amigos do dinheiro, e caçoavam dele.

O conceito de propriedade privada, de qualquer ponto de vista que o consideremos, está em contradição com a dinâmica evolucionista da filosofia espírita. Nem mesmo justificando-o como uma falta de

Socialismo

evolução espiritual dos povos, o conceito de propriedade é admissível, pois a sua aceitação implicaria o reconhecimento de um sistema social em que o mais forte se imporia impiedosamente ao mais fraco. O socialismo não é somente “uma bela expressão da cultura humana”; é, sobretudo, a resposta a uma necessidade da evolução espiritual alcançada pela civilização. O sistema de propriedade privada representa um estado social condizente com o passado da humanidade, na fase em que o homem ainda ignorava a realidade de seu crescimento espiritual, em consequência de sua evolução palingenésica. (MARIOTTI, 1967, p.127)

4.1 Marx e o socialismo-materialista

Karl Marx cumpre um papel importante na evolução da sociedade humana rumo ao progresso, progresso que passa por um período de domínio do materialismo que antecede ao socialismo. Karl Marx percebe este momento, mas devido à aproximação da Igreja Católica com os interesses da política humana, Marx de forma hábil preconiza um *socialismo-materialista*, onde a presença de Jesus não pôde ser realçada devido à ligação infame da Igreja de Roma com o Estado capitalista. O *socialismo-científico* é materialista, pois um socialismo sem Jesus é algo vazio, que se esfacela com o tempo, algo já demonstrado na prática pela ruína da antiga União Soviética.

Marx sabia que o socialismo tem como pilastra os *Evangelhos* e certamente leu o *Atos dos Apóstolos*, mas ele

Socialismo

queria romper com a Igreja católica ou qualquer crença humana que justificasse a exploração do homem como sendo um carma, a vontade de Deus ou algo necessário para uma recompensa futura depois da morte.

O desejo de emancipar o homem da escravidão econômica, a fim de alçá-lo à condição de cidadão livre e enobrecido pela nova ética do trabalho, levou Marx a bosquejar um homem sem implicações com o espiritual e o eterno. Credo que o espírito representava um entrave para o advento de uma sociedade sem classes, porque tanto o filósofo idealista quanto o religioso sufocavam as reivindicações dos oprimidos ao falar-lhes de uma hipotética felicidade ultraterrena, com o que legitimavam a indiferença e o egoísmo dos opressores, o autor de "O Capital" preferiu matar o homem espiritual e suas poéticas esperanças de recompensa no mais além, atendo-se tão somente à realidade das coisas objetivas, e concebeu um homem material, cujo destino não ultrapassa sua morte física. (NETTO, 1970, p.39)

Marx faz o rompimento necessário com Estado capitalista e a Igreja para que possa rascunhar um *socialismo livre* da influência de ambos. O que Marx faz é um grande passo rumo ao *socialismo de Jesus*. Xavier e Emmanuel (1938, p.55) fala que “a estabilidade da Civilização Ocidental, sua evolução para o socialismo de Jesus, dependiam da fidelidade da Igreja Católica aos princípios cristãos. Mas, a Igreja negou-se ao cumprimento de sua grandiosa missão espiritual”.

Socialismo

Marx foi responsável pela tarefa necessária para a implantação futura do *socialismo de Jesus*, e isto é percebido através do relato dos espíritos na data de 30 de abril de 1856, na casa do Sr. Roustan, médium Srta. Japhet:

"Quando o grande sino soar, vós o deixareis; somente aliviareis o vosso semelhante; individualmente, o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um preparado no seu posto, porque será necessário de tudo, uma vez que tudo será destruído, sobretudo por um instante. Não haverá mais religião, e dela será necessária uma, mais verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Os seus primeiros fundamentos já estão colocados... Tu, Rivail, a tua missão aí está. (Livre, a cesta retornou para o meu lado, como o faria uma pessoa que quisesse me designar com o dedo.) A ti, Sr⁴⁴... a espada que não fere, mas que mata; contra tudo o que é, serás tu que virás primeiro. Ele, Rivail, virá em segundo: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido." (KARDEC. Obras Póstumas: Primeira revelação de minha missão, p.247 – 248)

O Sr. M..., que assistia a essa reunião, era um jovem homem de opiniões as mais radicais, comprometido nos assuntos políticos, e que era obrigado a não se colocar muito em evidência. Crendo num transtorno próximo, se preparava para nele tomar parte, e combinava os seus planos de reforma; era, de resto, um homem agradável e inofensivo. (KARDEC. Obras Póstumas: Primeira revelação de minha missão, p. 248.)

⁴⁴ Marx é o Sr. M ou Sr... citado. Na Revista Espírita existem outros Sr. M, mas aqui é Karl Marx.

Socialismo

Marx e Kardec eram contemporâneos e se conheciam. Em 12 de maio de 1856, em sessão pessoal na casa de Baudin, Kardec pergunta aos espíritos:

Pergunta . (À Verdade⁴⁵). - Que pensais do Sr. M.? É um homem que terá influência nos acontecimentos?

Resposta. - De muito ruído. Ele tem boas idéias; é um homem de ação, mas não é uma inteligência.

Perg. - É preciso tomar ao pé da letra o que foi dito, que lhe cabia o papel de destruir o que existe?

Resp. - Não, quis personificar nele o partido do qual representa as idéias.

Perg. - Posso manter relações de intimidade com ele?

Resp. - Não para o momento; correrias perigos inúteis. (KARDEC. Obras Póstumas: Primeira revelação de minha missão, p.249)

Em *Obras póstumas* Kardec demonstra conhecer o *Sr. M*, mas se este senhor é Karl Marx, isto é uma incógnita. O pesquisador *Clóvis Nunes*⁴⁶ afirma que Marx frequentava

⁴⁵ *Espírito de Verdade*.

⁴⁶ Professor, projetista técnico, parapsicólogo, pesquisador, escritor, conferencista e espírita. Clóvis Nunes é um dos pioneiros no Brasil no estudo da Transcomunicação Instrumental (TCI). (Disponível em: <<http://grupoacaminhodacruz.blogspot.com/2007/10/clvis-nunes-o-espiritismo-bblia-e-as.html>> Acesso em: 11 Nov. 2011)

Socialismo

reuniões espíritas e, portanto, seria perfeitamente possível que o Sr. M citado seja Marx, já que no livro *O Capital, volume I* – no título 4. *O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo*, Karl Marx deixa evidente o seu conhecimento das reuniões espíritas, leia o texto a baixo do referido capítulo:

À primeira vista, a mercadoria parece uma coisa trivial, evidente. Analisando-a, vê-se que ela é uma coisa muito complicada, cheia de sutileza metafísica e manhas teológicas. Como valor de uso, não há nada misterioso nela, quer eu a observe sob o ponto de vista de que satisfaz necessidades humanas pelas suas propriedades, ou que ela somente recebe essas propriedades como produto do trabalho humano. É evidente que o homem por meio de sua atividade modifica as formas das matérias naturais de um modo que lhe é útil. A forma da madeira, por exemplo, é modificada quando dela se faz uma mesa. Não obstante, a mesa continua sendo madeira, uma coisa ordinária física. Mas logo que ela aparece como mercadoria, ela se transforma numa coisa fisicamente metafísica. Além de se pôr com os pés no chão, ela se põe sobre a cabeça perante todas as outras mercadorias e desenvolve de sua cabeça de madeira cismas muito mais estranhas do que se ela começasse a dançar por sua própria iniciativa. (MARX. O Capital, p.197)

Marx fala de uma reunião mediúnica que participou, demonstrando claramente que tinha conhecimento do espiritismo nascente. Mas Marx via no espiritismo um movimento burguês. Como materialista que era percebia nos efeitos físicos somente a *ação anímica* e não interferência dos

Socialismo

espíritos. Numa nota da edição alemã Marx deixa claro o que pensa do Espiritismo.

110 Recorda-se que a China e as mesas começaram a dançar, quando todo o resto do mundo parecia estar tranqüilo — *pour encourager les autres*.*

* Para encorajar os outros. — Depois da derrota das revoluções de 1848/49 começou na Europa um período da mais obscura política reacionária. Enquanto, neste tempo, as rodas aristocráticas e também as burguesas se entusiasmaram pelo espiritismo, especialmente por fazer a mesa andar, desenvolveu-se na China um poderoso movimento de libertação antifeudal, particularmente entre os camponeses, que entrou para a História como a revolução de Taiping. (N. da Ed. Alemã.) (MARX. O Capital, p.197, 1v)

O espiritismo reconhece a importância de Marx e do pensamento marxista como parte do processo evolutivo da sociedade materialista, mas não aceita o ponto de vista puramente materialista como explicação para o desenvolvimento desta sociedade. O espiritismo preconiza uma *dialética espírita* em que a evolução humana é constante e progressiva. O espiritismo entende o *materialismo-dialético* como parte do *Espiritismo-Histórico-Dialético*.

Para que no futuro a humanidade abandone o egoísmo caracterizado pelos sistemas político-econômicos materialistas, o espiritismo compreende — numa sociedade capitalista — necessário os períodos de transição, como o marcado pelo

Socialismo

pensamento marxista, para que ocorra uma transformação, já que não pode existir a mudança abrupta de uma realidade social materialista para outra mais humanista sem a ruptura de paradigmas. Neste sentido é que se entende a influência do pensamento socialista espírita. Marx antecede Kardec como já fora dito pelos espíritos e, Kardec é que reconstruía o que foi destruído, ou melhor dizendo, o espiritismo reconstruía. Neste sentido os espíritos dizem que “A ti, Sr... a espada que não fere, mas que mata; contra tudo o que é, serás tu que virás primeiro. Ele, Rivail, virá em segundo: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido” (KARDEC. Obras Póstumas: Primeira revelação de minha missão, p. 247 - 248). Marx tem a tarefa de destruir a influência da Igreja sobre o povo e mostrar quão nocivo é o capitalismo.

Marx precisou separar o *socialismo-materialista* do *socialismo-espiritualista*. Marx denomina o seu *socialismo-materialista* como científico e diz que o outro é um *socialismo-utópico*. O nome utópico tem como inspiração a obra clássica *Utopia* de Tomas Morus. Mas o socialismo dito científico é tão utópico quanto os outros que Marx repudia. Em seu estudo *A Utopia do Socialismo Científico*, VENTO⁴⁷ (p.01) afirma:

Em 1880, Engels em sua obra *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*, reúne todos os precursores do socialismo no domicílio da utopia, e talvez, pretendendo distinguir-se daqueles, realça sua ineficácia e seus pressupostos “fantasiosos”. Em defesa do seu

⁴⁷ Marisa Alves Vento mestranda em Filosofia Política – UFG

Socialismo

socialismo científico, Engels julga que todas as teorias socialistas antes de Marx são incipientes, pois pretendiam “tirar da cabeça a solução dos problemas sociais” e por isso condenou-as “a moverem-se no reino da utopia” (ENGELS s.d:34).

Ao opor o socialismo científico ao socialismo utópico, Engels chama a atenção sobre um elemento, segundo ele, necessário para a transformação da sociedade: seu aspecto racional, entendido como conhecimento objetivo, fundamentado na realidade social que se aspira transformar (Vazquez, 2001:240).

Mas qual é a *realidade social* do socialismo dito científico? Marx e Engels no Manifesto Comunista anunciam:

Apesar do fato de que o proletariado é compelido pela força das circunstâncias a organizar-se como classe durante sua luta contra a burguesia; apesar do fato que, por meio de uma revolução, ele se torna a classe governante, como tal, varre pela força, as velhas condições de produção; apesar desse fatos, ele varrerá, juntamente com essas condições, também as condições de existência de qualquer antagonismo de classe e de quaisquer classes (MARX; ENGELS, 1998. p.74). (VENTO, p.07)

Já dissertamos sobre o igualitarismo como algo que não existe na terra e nem no mundo dos espíritos. Como pensar que poderá existir igualdade entre desiguais, entre seres tão diversos, que fará com que surja uma sociedade igualitária a este extremo. Nem entre máquinas de produção em série pode se afirmar com precisão que numa quantidade produzida de peças todas sejam

Socialismo

idênticas entre si. Como pensar numa sociedade humana sem classes, ainda mais no sentido materialista, se é justamente na matéria que se evidencia na história a separação entre os homens. Nem entre os espíritos existe unidade de pensamento, sendo que se percebe pelo menos duas classes distintas, a dos *espíritos evoluídos* e dos *espíritos em evolução*, e mesmo assim relativa ao referencial de partida. Se for utópico o socialismo que defende um mundo novo com Deus, é muito mais utópico um mundo sem Deus que defenda um fim sem classes com seres iguais. Que socialismo científico é esse que defende um fim tão absurdo?

Tem-se, desta forma, uma noção que me parece bastante clara de uma crença utópica, de um utopismo tão romântico quanto qualquer um daqueles criticados por Marx e Engels, quando do estabelecimento do socialismo científico. Na verdade, apesar do agudo raciocínio científico de Marx ele não pode fugir à tendência sonhadora, irracional, mística mesmo, que o levou a profetizar como qualquer utópico milenarista, o advento de uma ordem social em que não mais existirão as desigualdades, as lutas de classes e raças em que “a verdade, a bondade e a beleza serão o quinhão de todos”. (VENTO, p.07-08)

O socialismo marxista só consegue ver um homem biológico e, neste sentido finito, Marx só vê um homem que nasce e morre, que prepara o caminho para outro homem, mas que não é capaz de ter esperança num futuro bom para si próprio. “O homem de Marx é um ser liberto da exploração

Socialismo

econômica, mas sem perspectivas metafísicas. Suas dimensões espirituais estão sujeitas ao terrestre, o que vale dizer que desaparecem com o corpo” (MARIOTTI, 1967, p.32). O marxismo concebe um homem sem esperança, triste, pois sabe que terá que suportar as agruras da luta contra um sistema capitalista, vendo o capitalista usufruir das riquezas da terra a partir da exploração alheia, e ele, socialista-materialista, não possui nem Deus para se inspirar numa recompensa futura adquirida no sofrimento presente. Deduz-se que o socialista-marxista é um *tolo*, um ingênuo ou pior, um falsário que se veste com a roupagem socialista como instrumento de transformação em benefício de seus próprios interesses de poder. Qual homem sofre por nada, sem almejar recompensa, mesmo que seja espiritual? Se este homem só acredita na matéria, a recompensa querida é o conforto material, mas como não lhe falta inteligência saberá que as riquezas da terra, no mundo capitalista atual, são adquiridas pela exploração alheia. Um socialista-materialista puritano, que realmente quer o bem do próximo, deveria ser considerado um *santo*, pois abdica totalmente da sua vida por um ideal temporal, mesmo sabendo que ele desaparecerá depois da morte.

Marx viu o homem como um composto físico-químico, isto é, como um organismo material, governado e conduzido pelos modos de produção. Kardec, pelo contrário, compreendeu o homem como um espírito encarnado num corpo físico, para demonstrar sua evolução e sua realidade espiritual. (MARIOTTI, 1967, p.32)

Socialismo

Apesar do erro no tocante ao Ser do homem, Marx teve acertos extraordinários ao julgar o regime capitalista e com ele a “exploração do homem pelo homem”. Seu gênio demonstrou à inteligência humana que o sistema de propriedade privada está obrigado a transformar-se em sistema de propriedade coletiva. (MARIOTTI, 1967, p.33)

4.2 Socialismo-espírita

O Brasil é o maior país espírita do mundo. O espiritismo encontrou solo fértil nesta terra devido às crenças religiosas e a um povo único no mundo. Para alguns espíritas é o *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier de autoria do espírito Humberto de Campos⁴⁸. Também a obra *Utopia*⁴⁹ de Tomas

⁴⁸ Humberto de Campos nasceu na pequena localidade de Piritiba, no Maranhão, em 1886. Em sua "Memórias", ele conta alguns episódios que lhe deixaram sulcos profundos na alma. Tempo depois, mudou-se para o Rio de Janeiro, então Capital da República, onde se tornou famoso. Brillante jornalista e cronista perfeito, suas páginas foram "colunas" em todos os jornais importantes do País. Dedicou-se inteiramente à arte de escrever, e por isso eram poucos os recursos financeiros. A 5 de dezembro de 1934, desencarnou. Partiu levando da Terra amargas decepções. Três meses apenas de desencarnado, retornou do Além, através do jovem médium Chico Xavier, este, com 24 anos de idade somente, e começou a escrever, sacudindo o País inteiro com suas crônicas de além-túmulo. O fato abalou a opinião pública. Os jornais do Rio de Janeiro e outros estados estamparam suas mensagens, despertando a atenção de toda gente. Os jornalheiros gritavam. Extra, extra! Mensagens de Humberto de Campos, depois de morto! E o povo lia com

Socialismo

Morus⁵⁰, que inspirou e inspira o pensar socialista em todo o mundo, teve como fâisca geradora o Brasil visto pelos olhos de Américo Vespúcio.

E o Brasil, pelo caráter pacifista de todos os seus filhos, será chamado a colaborar ativamente no edifício do socialismo cristão⁵¹ que representa a renovação de todos os sistemas econômico-sociais à base da compreensão do evangelho de Jesus. Até lá, quantas, lutas assistiremos, quantas conflagrações serão necessárias?

Só Deus o sabe.

Laboremos contudo com desprendimento e desinteresse e não vacilemos na fé que devemos possuir em nossos elevados destinos. (EMMANUEL, 2000, p.173)

sofreguidão... Agripino Grieco e outros críticos literários famosos examinaram atenciosamente a produção de Humberto, agora no Além. E atestaram a autenticidade do estilo. "Só podia ser Humberto de Campos!" - afirmaram eles. Começou então uma fase nova para o Espiritismo no Brasil. Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira ganharam notoriedade. (Disponível em: <http://www.comunidadeespirita.com.br/biografias/bio%20humberto%20de%20campos.htm>) Acesso em: 11 Nov. 2011)

⁴⁹ A palavra *UTOPIA* foi cunhada a partir dos radicais gregos *não* e *lugar*, portanto o significado é *não-lugar* ou *lugar que não existe*.

⁵⁰ Grande Chanceler da Inglaterra, nasceu em Londres em 1478 e foi aí decapitado em 1535.

⁵¹ O socialismo-cristão aqui relatado pode ser igualmente identificado como socialismo de Jesus ou espírita.

Socialismo

O *socialismo-espírita* é uma realidade contida na *Codificação*. Quem ler a *Codificação* perceberá a todo instante os dogmas do *socialismo-cristão*. Mas quem procurar a palavra *socialismo* de forma grafada em suas páginas terá uma grande decepção. A codificação por ser obra dos espíritos não poderia ser maculada pela ideia humana de um socialismo-materialista conquistado a custo da dor e do sangue. A *Codificação* é anterior ao surgimento do *socialismo-real*, mas com certeza no mundo espiritual já haviam sinais do que seria instaurado sobre o orbe, pois como já foi dito, a organização terrena recebe a ação espiritual, portanto, o pensar com objetivo de uma sociedade diferente já se fazia sentir fluidicamente em torno do orbe. Foi somente com Leon Denis que o socialismo começa a ser tratado pela visão espírita de maneira mais incisiva.

Espiritismo e Socialismo estão unidos por laços estreitos, visto que um oferece ao outro o que lhe falta a mais, isto é, o elemento de sabedoria, de justiça, de ponderação, as altas verdades e o nobre ideal sem o qual corre ele o risco de permanecer impotente ou de mergulhar na escuridão da anarquia. (DENIS, 1987, p.31)

No mesmo instante em que no Brasil o espiritismo chegava ao meio dos aflitos como uma alternativa consoladora, o socialismo-marxista engendrava no ambiente político uma possibilidade de transformação social. Mas antes do marxismo já existia uma influência de cunho socialista no país a partir dos movimentos anarquistas e experiências utopistas. O brasileiro

Socialismo

*General Abreu e Lima*⁵² na sua obra *O Socialismo (1855)*, aproveitando a experiência da luta ao lado do *libertador Simon Bolívar*, já rascunhava um socialismo-cristão que nem cogitava a existência do socialismo-marxista. A *Colônia Cecília* experiência utópica promovida pelo italiano *Giovani Rossi*⁵³

⁵² José Inácio de Abreu e Lima (Recife, 6 de abril de 1794 — Recife, 8 de março de 1869) foi um militar, político, jornalista e escritor. Mesmo sendo brasileiro de nascimento, participou com destaque das guerras de independência da América espanhola. Devido a isso, é conhecido com maior notoriedade como *General Abreu e Lima* por ter sido um dos generais de Simón Bolívar, um dos principais líderes pela libertação da América hispânica. Em 1844, retornou a Pernambuco. Foi preso sob a acusação de envolvimento na Revolta Praieira (1848). Em relação a este episódio existem divergências quanto a sua atuação. Libertado, dedicou-se apenas à literatura ensaísta, defendendo idéias inspiradas no socialismo utópico francês. Publicou, entre outros, os livros *Compêndio de História do Brasil* (1843) e *O Socialismo* (1855). Em 1867 escreveu os textos *As Bíblias falsificadas ou duas respostas a Joaquim Pinto Campos* e *O Deus dos judeus e o Deus dos cristãos*, em que expunha as suas ideias liberais sobre religião, defendendo a liberdade religiosa. Por conta de suas idéias de liberdade religiosa e devido ao fato de ser maçom, o bispo Dom Francisco Cardoso Aires não autorizou seu sepultamento no Cemitério de Santo Amaro, no Recife, sendo o *General Abreu e Lima* sepultado no Cemitério dos Ingleses, na mesma cidade. (Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_In%C3%A1cio_de_Abreu_e_Lima) Acesso em: 11 Nov. 2011)

⁵³ Giovanni Rossi (pseudônimo *Cardias*) (1856 - 1943) foi um anarquista italiano, engenheiro agrônomo e médico veterinário de profissão, escritor que por influência dos socialistas libertários experimentalistas franceses (*socialistas utópicos* no jargão marxista), escreveu uma série de livros sobre a criação de comunidades experimentais. Foi membro da Associação

Socialismo

com a autorização de D. Pedro II, bem como a resistência de *Antônio Conselheiro* em Belo Monte (Canudos) de inspiração Utopista, contra o *feudalismo dos coroneis* e a força assassina do exército da república do Brasil, assinalavam que no país já existiam espíritos inspirados em formas solidárias de vida e, que procuravam um denominador comum entre o conhecimento importado e a realidade nacional. Mas para um país que era majoritariamente rural, pensar na implantação de um regime socialista seria cometer o mesmo erro do *comunismo russo*. Como exigir sacrifícios de um povo que não conhece as vantagens e desvantagens da satisfação das paixões da carne e não compreende a verdade do espiritismo.

As massas populares brasileiras não fazem, por demais, questão de regalias políticas; como um derivado das circunstâncias do meio, fazem questão do trabalho, do salário, do conforto que lhes é devido. Comunismo⁵⁴ significa equilíbrio dos sacrifícios do povo, holocausto do homem à coletividade, interesse geral, eliminação de personalidade. Os brasileiros estão preparados para isso? A afirmativa poderia, ao que parece, ser contestada. (EMMANUEL, 2000, p.171)

Internacional dos Trabalhadores (AIT) de Pisa, fundou a Colônia Agrícola Experimental Cittadella em Cremona, e ganhou notoriedade ao tentar implementar a colônia experimental Cecília no ano de 1890, em território brasileiro, na cidade de Palmeira, estado do Paraná. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Rossi> Acesso em: 11 Nov. 2011)

⁵⁴ Comunismo aqui pode ser substituído pela palavra Socialismo sem prejuízo de significado.

Socialismo

Se na década de 1930 Emmanuel já suspeitava que os brasileiros não estivessem preparados para a implantação de uma sociedade socialista, a realidade atual não difere de outrora. Se antes necessitávamos progredir para um Estado industrializado, que satisfizesse as carências matérias para uma sobrevivência salutar, o egoísmo atual, demonstrado pelo sistema capitalista imposto e praticado, mostra que a espiritualização necessária para a implantação do *socialismo de Jesus* ainda necessita de muito aprendizado.

Socialismo⁵⁵, no Brasil atual, significaria anarquia, porquanto faltam as consciências dos homens providenciais formados no cadinho das experiências penosas. Semelhante estado de coisas, com a propaganda de teorias importadas, como de meios essencialmente diversos da nação brasileira, só poderia anarquizar o país, fazendo-o escravo de potências imperialistas. (EMMANUEL, 2000, p.172)

O socialismo-espírita implícito na Codificação pela mensagem do *Espírito de Verdade* e dos *Evangelhos*, é a fruta que amadurece em solo nacional. O espiritismo avançando junto com a ciência e a religião fará com que as mentes se modifiquem, criando as condições para que o Brasil seja a sementeira deste movimento humanista mundial. Mas não pense que a transformação da terra para uma sociedade mais justa é algo imediato, pois se imaginássemos que a transformação dos

⁵⁵ O socialismo aqui descrito é o de Estado ou dito *real*.

Socialismo

homens fosse tarefa simples, as palavras do Mestre já teriam modificado todos os corações na terra, já que a mais de 2000 anos conhecemos a Verdade. Mas não nos preocupemos, pois o tempo espiritual é diferente do carnal, portanto, não tenhamos pressa na realização do trabalho transformador, façamos apenas a nossa parte.

As mais extravagantes teorias políticas têm sido veiculadas no Brasil, cujo povo, guardando tradições de raças diversas, ainda se encontra longe, da linha decisiva de sua evolução racial. Tudo aí se mistura e todas as idéias se propagam sem que sejam devidamente estudadas, ponderadas no cadinho da análise mais rigorosa. A implantação de um regime extremista seria um grande erro que o sofrimento coletivo viria certamente expiar. (EMMANUEL, 2000, p.180)

O socialismo-espírita não é sistema político, é uma filosofia de vida. O socialismo-espírita a ser implantado na terra é algo que já existe no mundo dos espíritos, algo que se nota em toda a literatura espírita. Mas qual é a noção de propriedade e capital no socialismo-espírita? Já que estes elementos são fundamentais para se definir o socialismo.

4.2.1 Propriedade

No livro *Nosso Lar* no capítulo 22 – *O Bônus-hora*⁵⁶ a organização do trabalho, pela recompensa da hora trabalhada, demonstra claramente uma orientação socialista, fique claro, que é o *socialismo de Jesus* citado por Emmanuel. O *bônus-hora* é uma forma de recompensa meritória pelo trabalho do coração, não quantificado em metas de produção ou no tempo forçado de ocupação. A felicidade está em trabalhar no que se deseja e no tempo que aprouver. Quem possui a liberdade de escolha e o conhecimento da importância da função que executa, tendo as condições de sobrevivência quando na carne, não necessita da recompensa ilusória do metal que enferruja, já que a paga está na felicidade de ser útil que se sente como recompensa ao espírito.

O dinheiro é um instrumento de progresso e como tal deve ser administrado. No socialismo-espírita o dinheiro não é o fim, mas o princípio de algo; não é o objetivo, mas o auxílio para atingi-lo; não é instrumento de dor, mas fonte de dádivas de amor.

Para quantos procurem compreender o assunto em foco, trocando a moeda pelo pão destinado a socorrer as vítimas da penúria ou

⁵⁶ O *bônus-hora* é o *dinheiro espiritual*.

Socialismo

permutando-a pelo frasco de remédio para aliviar o enfermo estirado nos catres de ninguém, reconhecerão todos eles que o dinheiro também é de Deus. (XAVIER; EMMANUEL, 1986, p.13)

Mas muitos aqui na terra, presos na carne, parecem cegos que caminham num deserto sem rumo. Procuram o lucro a qualquer preço, não importando se o dinheiro é adquirido no prejuízo do outro. Justificam as vantagens que possuem pela esperteza que alegam ter, procuram a riqueza na carne e contabilizam a miséria no espírito.

[...] A maioria dos homens encarnados esta simplesmente ensaiando o espírito de serviço e aprendendo a trabalhar nos diversos setores da vida humana. Por isso mesmo, e imprescindível fixar as remunerações terrestres com maior atenção. Todo o ganho externo do mundo é lucro transitório. Vemos trabalhadores obcecados pela questão de ganhar, transmitindo fortunas vultosas a inconsciência e a dissipação; outros amontoam expressões bancarias que lhes servem de martírio pessoal e de ruína a família. Por outro lado, é indispensável considerar que setenta por cento dos administradores terrenos não pesam os deveres morais que lhes competem, e que a mesma porcentagem pode ser adjudicada a quantos foram chamados a subordinação. Vivem, quase todos, a confessar ausência do impulso vocacional, recebendo embora os proventos comuns aos cargos que ocupam. Governos e empresas pagam a médicos que se entregam a exploração de interesses outros e a operários que matam o tempo. Onde, ai, a natureza de serviço? Ha técnicos de indústria econômica, que nunca prezaram integralmente a obrigação que lhes assiste e valem-se de leis magnânimas, a maneira de moscas venenosas no pão sagrado, exigindo abonos, facilidades e

Socialismo

aposentadorias. Creia, porem, que todos pagarão muito caro a displicência. (XAVIER; LUIZ, 1996, p.122)

O dinheiro sob a ótica do socialismo-espírita não é objeto de usura e nem instrumento de exploração, sendo apenas uma ferramenta de administração dos recursos finitos da terra em benefício coletivo. Não existe idolatria nem repulsa com relação a ele, pois como instrumento não possui personalidade definida, não podendo ser acusado ou inocentado de delitos que tenham sido feitos em seu nome ou em sua busca.

No *Livro dos Espíritos* a noção de propriedade é precisa. Os espíritos livres dos interesses humanos, e da ação da matéria, possuem a liberdade de opinião para discorrer sobre o tema. No capítulo XI, *Lei de Justiça, de Amor e de Caridade*, que fala do *Direito de Propriedade. Roubo*, o *Espírito de Verdade*, quando questionado, diz que o primeiro direito natural do homem é o de viver, “por isso é que ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal” (item 880). Segue:

881. O direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar? “Dá, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência.”

882. Tem o homem o direito de defender os bens que haja conseguido juntar pelo seu trabalho? “Não disse Deus: ‘Não roubarás?’ E Jesus não disse: ‘Dai a César o que é de César?’”

O que, por meio do trabalho honesto, o homem junta constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural, tão sagrado quanto o de trabalhar e de viver.

883. É natural o desejo de possuir? “Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

883-a. Não será, entretanto, legítimo o desejo de possuir, uma vez que aquele que tem de que viver a ninguém é pesado? “Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos? Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”

884. Qual o caráter da legítima propriedade? “Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem.”(808)

Proibindonos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.

885. Será ilimitado o direito de propriedade? “É fora de dúvida que tudo o que legitimamente se adquire constitui uma propriedade. Mas, como havemos dito, a legislação dos homens, porque imperfeita, consagra muitos direitos convencionais, que a lei de justiça reprovava. Essa a razão por que eles reformam suas leis, à medida que o progresso se efetua e que melhor compreendem a justiça. O que num século parece perfeito, afigura-se bárbaro no século seguinte.” (795) (KARDEC. Versão digital, 2007, p.279–280)

4.2.2 Educação

O socialismo-espírita é focado na moral do espírito, moral esta que só pode ser construída através de uma educação humanista. Uma educação do espírito, de um homem que não morre. Muitos questionam que a sociedade possa ser transformada, modificada, partindo do individual para o coletivo. Dizem que o individual está sob o domínio do coletivo, que a sociedade materialista corrompe e, aquele que não corrompe ela destrói. Os que defendem esta ideia acreditam na força da matéria sobre o espírito, e não compreendem o princípio dinamopsíquico que faz com que esta sociedade se movimente. “Em realidade poder-se-ia dizer que o Espiritismo é um socialismo etéreo baseado sobre as regras absolutas da justiça e sobre as leis da consciência e da razão. Seus princípios são imutáveis” (DENIS, 1987, p.56).

A transformação de uma sociedade capitalista para uma socialista não se faz de cima para baixo, da macroestrutura a microestrutura, se faz sim do interior para o exterior do homem. Como não se diz a um homem *mau* seja *bom* e ele o será, como não se diz a criança seja adulta e ela será, não se pode dizer a um *ser* capitalista que seja socialista e pensar que ele vai aceitar, pois igual aos jovens que não escutam a voz da experiência, o capitalista terá que aprender em seus erros a procurar seus acertos e, só então, internamente, perceber que o que ele

Socialismo

(capitalista) pensava ser importante não é nada perante a *verdadeira vida do espírito*.

O socialismo-espírita prega uma educação humanista fundamentada em Cristo e na vida do espírito. Educação em que a fraternidade é a regra e a competição não existe. “O instrumento inicial de educação que o espiritismo propõe é o diálogo, já anteriormente usado por Platão ao retratar a maiêutica socrática e utilizado por Allan Kardec em O Livro dos Espíritos” (PAIVA, 1985, p.57).

A propósito, afirmou Albert Einstein: “O capitalismo estropia os homens. Neste se enraíza, em minha opinião, o maior dos males que ele comporta. Todo o nosso sistema educativo sofre com isto. Inculca-se no estudante uma atitude exageradamente competitiva, levando-o ao culto de êxitos adquiridos, com vistas a sua futura carreira”. (Da revista *Gauha Européenne*, Paris, janeiro de 1957) (ULYSSEÁ, 1985, p. 123)

O capitalismo igual ao socialismo-marxista precisou romper com a Igreja Romana. Este rompimento foi realizado com a aplicação da dita *educação laica*⁵⁷. Esta *educação laica* na verdade representou o rompimento com o lado teológico da educação. Rompimento com a alegação de libertar o Estado das

⁵⁷ O laicismo é uma doutrina filosófica que defende e promove a separação do Estado das igrejas e comunidades religiosas, assim como a neutralidade do Estado em matéria religiosa.

Socialismo

amarras da Igreja e conseguir a liberdade de pensamento. Assim procedendo o capitalista conseguiu instituir a sua própria dominação.

Mas se as religiões imprimiram a sua *teologia nociva* à educação, em justificar o *status quo* da opressão com a promessa do paraíso no céu, cabe ressaltar que permitiam o estudo do espiritual, não afastando Deus do mundo dos homens. O materialismo para dominar precisou afastar a crença na religião e no religioso, e a Igreja criou as condições para que isso ocorresse quando se afastou de Deus.

A educação laica é importante para o livrearbítrio, mas uma educação sem Deus é uma educação estéril. Esta educação sem Deus é confortante para muitos, pois é como se existisse um atenuante aos crimes do capitalismo. Onde Deus não figura existe o crime ratificado pela lei do mais forte, amparado na competição criada pelas desiguais condições de oportunidade e, sendo assim, uma competição injusta.

[...] a instrução laica, desprovida de elevação, desenvolveu o sentimento pessoal. Do orgulho ao egoísmo não vai mais que um passo, e, trinta anos depois, este cresceu graças ao bem estar procurado por uma civilização materialista. Quando a instrução é desprovida de freio moral, de sanção, e vê-se imiscuir a paixão material, ela não faz senão superexcitar os apetites, os desejos de gozos e se traduz por um egoísmo desenfreado.

Socialismo

E preciso, pois, combater o egoísmo por um ensino idealista regenerador. Vencido o egoísmo, será mais fácil extinguir as outras paixões que corroem o coração humano. (DENIS, 1987, p.43)

Uma educação laica não significa sem religião, mas sim uma educação sem religiões. Astutamente os capitalistas aproveitaram o momento da separação para varrer por completo a presença de Deus na educação e instituir o egoísmo pregado pelo *deus mercado*. Afastando Deus da escola venderam a ideia de que *meu irmão é meu competidor* e de que a vida na terra é somente para os mais astutos.

A tarefa da educação espírita é a formação de um homem novo. A educação clássica greco-romana formou o cidadão, o homem vinculado à cidade à suas leis, servidor do Império. A educação feudal formou o homem monge, submisso a Cristo e sujeito à Igreja; a educação contemporânea universitária, acadêmica, forma o burguês, acumulador de bens, materialista.

Eis o processo do desenvolvimento educacional. Cabe, portanto, à educação espírita coparticipar da formação do homem psíquico, do homem generoso, homem espírita, homem consciente, homem cósmico, a síntese de toda evolução anterior, conjugação de todos os componentes que se integrarão numa dimensão espiritual e cósmica. (ULYSSEÁ, 1985, p.143)

A pedagogia espírita, que fará com que surja, como conseqüência, o socialismo de Jesus na terra, é uma pedagogia aplicada ao espírito.

Socialismo

A criança é considerada como um espírito encarnado que está num estado de dormência do seu *verdadeiro eu*, numa simbiose entre os dois mundos, possuindo laços fortes com o *mundo dos espíritos*. Na medida em que cresce o corpo físico, o espírito se afasta do mundo espiritual assumindo sua completa personalidade humana. Este *Ser*, espírito encarnado, guarda no seu subconsciente a história de suas vidas passadas no orbe, bem como suas experiências de conhecimento como espírito liberto. Sua idade espiritual é indeterminada, suas experiências pessoais ocultas, fazendo que somente por meio de suas aptidões e afinidades se cogite o que realmente traz de bagagem em sua nova experiência. Depois da *morte* do corpo físico é que este *educando* terá o momento de avaliação e reavaliação pessoal, onde com a ajuda de orientadores ocorrerá à verificação da aprendizagem moral de todas as vivências sentidas na carne.

Para a pedagogia espírita, o educando é um reencarnado que necessita de ensino adequado a sua condição de portador de experiências vividas em encarnação anterior. As novas gerações de educandos devem preparar-se para um novo mundo, onde só fenômenos mediúnicos serão indispensáveis à própria vida prática. A telepatia, a precognição e a retrocognição, a clarividência são faculdades novas que o homem de amanhã terá de usar nas viagens espaciais e aqui mesmo na Terra. O problema do paranormal tem de entrar forçosamente num sistema educacional e numa orientação pedagógica do futuro próximo. A educação espírita parece ser a única que poderia compreender as exigências da Era Cósmica, da Civilização do Espírito que está surgindo nesta fase de transição. (ULYSSÉA, 1985, p.145)

Socialismo

A educação espírita que conduz ao socialismo de Jesus não é excludente, sectária ou racista. Qualquer tipo de situação e ou condição que forcem a separação entre irmãos na carne, não é compreensível pela unidade dos espíritos. O socialismo-espírita, diferente do capitalismo e do socialismo-marxista, não defende a separação, a divisão de classes, pois não vê nem divisão de gênero, já que espíritos encarnam hora vez como homens, hora vez como mulheres, já que cada sexo possui suas peculiaridades e aprendizados. A união dos espíritos na busca da luz não expressa o egoísmo capaz de ver no outro elemento de desprezo a tratar com cruzeza. *Malcolm X* dizia:

“enséñame um capitalista y yo te enseñaré un chupasangre (...) No puede existir capitalismo sin racismo. (...) Cuando em una discusión con un hombre blanco tengas la sensación de que no hay lugar para el racismo en su forma de ser, normalmente es porque se trata de un socialista”. (PUJOL, 2004)

4.2.3 Sociedade

A sociedade para o espiritismo é a sociedade dos espíritos encarnados e desencarnados. A sociedade dos espíritos existe no mundo da matéria densa (terra) ou espiritual, seja nas regiões felizes ou umbralinas. A sociedade objeto deste estudo é a sociedade dos espíritos que estão sob a influência da matéria. Pois como irmãos de caminhada, estamos todos emaranhados numa sequência de vindas e idas. Uma cidade espiritual está

Socialismo

repleta de seres que a partir da ligação mental emanam e recebem vibrações terrenas. Os espíritos sentem o amor e o ódio emanado pelos que ficaram. Quando o espírito desencarnado rompe os laços com o corpo carne, e consegue por mérito o direito a um lugar junto aos espíritos instruídos, as vibrações nocivas que por ventura sejam a ele enviadas podem ser bloqueadas, desde que ele não vibre na mesma sintonia. Já os espíritos que no desencarne levam o ódio, o rancor e a tristeza em seu coração, também possuem o seu lugar. Estes espíritos ignorantes, necessitados do conhecimento e do perdão, ficam no orbe ou próximo a ele, em comunidades espirituais de seres que se animam uns aos outros pelos mesmos sentimentos baixos, aonde muitos se denominam de *legião*.

Todos os espíritos estão entrelaçados pelo fluído que faz com que um dependa da evolução do outro pra progredir. Não existe espírito isolado no universo, Deus não esquece nenhum de seus filhos. A *sociedade humana* é apenas uma parte da *sociedade dos espíritos*.

O socialismo-espírita dissertado aqui, como já foi dito, é uma realidade no mundo dos espíritos. Mas também deve ficar claro que as cidades espirituais são produto da criação dos espíritos, igual às cidades terrenas, portanto, existem cidades que vibram em frequências elevadas de sintonia com Deus, como existem as compostas de seres de baixa vibração. A inteligência não é mérito somente dos bons, os ditos maus possuem tanta inteligência quanto, algo também evidente na terra, em que a inteligência a serviço da destruição demonstra

Socialismo

que este não é o elemento crucial para o surgimento de uma sociedade justa ampara na lei do amor.

O socialismo-espírita apresentado neste trabalho é inspirado nas sociedades espirituais evoluídas em comparação com a terra. É um socialismo que será realidade, quando por meio da educação, os homens compreendem que a verdadeira sociedade é mais ampla do que a sociedade carnal.

Numa sociedade materialista na qual impera o egoísmo, o socialismo-materialista só pode ser reflexo desta sociedade, ou seja, um socialismo travestido de humanismo. Os espíritos disseram que “quando bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais” (KARDEC. Versão digital, 2007, p.289. Questão 917). O socialismo de Jesus, sendo produto da ação individual do espírito em sociedade, é uma realidade incontestável no caminho do progresso.

Não há, é certo, na sociedade humana, uma finalidade de conjunto, nem poderá haver enquanto os interesses e as aspirações não sejam comuns. É que a direção da sociedade não depende da própria sociedade em seu todo, mas dos indivíduos e coletividades cujas ideologias revolucionárias marcham na vanguarda do progresso moral e social, terminando por impor-se à consciência dos povos. São as tendências particulares — individuais e, por afinidade, também coletivas — as que, triunfando das tendências gerais e, por isso mesmo, conservadoras, traçam direção à sociedade; e quando

Socialismo

essas tendências particulares se generalizam e vencem as contradições do processo social, tornando-se por sua vez conservadoras, outras tendências — intérpretes de novas necessidades tanto materiais quanto espirituais e com uma visão mais avançada do progresso — nascem em seu seio e imprimem novo rumo à sociedade. E assim, de ciclo em ciclo, a humanidade se eleva de umas formas a outras cada vez mais perfeitas, de um progresso a outro maior, de uma civilização a outra civilização⁵⁸. (NETTO, 1970, p.26 – 27)

A ação do espírito em sociedade tem início na família. Na compreensão espírita existe a família espiritual e a carnal. A segunda se desfaz com a morte da carne, a primeira preexiste à matéria, antes e depois da morte do corpo carne. A família espiritual é a que possui maior número de integrantes, sendo composta por espíritos simpáticos que juntos procuram o progresso. Na família espiritual não existe a falsidade dos interesses mesquinhos terrenos. A família carnal é constituída pelos laços de sangue, onde espíritos simpáticos e antipáticos reencarnam para labutarem numa nova oportunidade na terra. O esquecimento da vida passada é algo importante para o ajustamento entre espíritos da família terrena, já que impede que se reconheça como pretérito inimigo um familiar em resgate presente. Os laços que deveriam unir ambas famílias são os do amor, mas geralmente eles são esquecidos quando no retorno a terra. A família espiritual é ampla, formada na matéria pelas

⁵⁸ No estudo da Dialética Espírita vamos trabalhar mais no entendimento de perceber como ocorre este movimento da sociedade.

Socialismo

experiências regeneradoras, mas que não tem fim na vida do espírito, sendo ampliada continuamente. A família terrena é restrita pelo sangue e finita na temporalidade e, se existe uma árvore genealógica isso não é garantia da continuidade desta família no mundo dos espíritos. *Indivíduo, família e sociedade*, este é o roteiro da transformação moral, um roteiro linear do individual para o coletivo.

Mas de que maneira a família pode educar com vistas a uma transformação social? Pode ela se opor ao meio em que vive? Se a família, como dizem, é a célula básica da sociedade, então toda mudança real deve começar por aí. Na medida em que verdadeiras famílias espíritas se multipliquem, elas podem se tornar núcleos de irradiação renovadora. Se rejeitam o consumismo, não compactuam com a exploração para adquirir bens materiais; se incentivam as verdadeiras vocações dos filhos e não os inclinam apenas a profissões rentosas; se praticam entre si o diálogo e a democracia, a fraternidade e o apoio mútuo; se transmitem a certeza da imortalidade, libertando a criança do medo da dor e da morte, alargando-lhe o horizonte através da cosmovisão espírita; se procuram criar dentro de casa um clima de efervescência cultural e troca de informações e ao mesmo tempo de vivência e exemplificação moral; e se engajam, unidos, espiritamente, na construção de um mundo novo — Já estão vivendo a família do terceiro milênio e germinando o amanhã. (INCONTRI⁵⁹, 1986, p.15)

⁵⁹ Dora Incontri (São Paulo, 1962) é uma jornalista, escritora brasileira. É doutora em educação pela Universidade de São Paulo. É um importante nome da Pedagogia espírita. Por todo Brasil, participa de seminários proferindo palestras embasadas neste tema. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dora_Incontri> Acesso em: 17 nov. 2011)

Socialismo

A família espiritual apóia à carnal emitindo vibrações de amor e inspirando força para o trabalho regenerador. Está família é tão integrada à realidade da família carnal, que várias religiões cultuam seus antepassados como forma de gratidão pelo trabalho construtivo realizado anteriormente por eles. A sociedade espiritual compreende a atuação dos desencarnados com os encarnados na terra. Esta participação é pela inspiração permitida a partir da elevação moral do encarnado. Todos são influenciáveis, mas sempre temos um espírito – irmão – que de forma particular cumpre uma missão de apoio. Estes espíritos são denominados de *guias* ou *protetores*. A interferência no sentido de influenciar o livrearbítrio é direcionada para a elevação moral-espiritual. Mas este irmão, caminheiro de jornada, por ser um espírito mais evoluído não interfere em nossas vidas, sendo somente o professor que guia o educando em seus estudos. Quando o encarnado se afasta da linha reta do progresso no amor, o espírito guia não possui condições para ajudar, devido à baixa frequência gerada, o que permite a atuação de espíritos inferiores. A família espiritual é composta por espíritos que se afinam, se completam e se comprazem numa atividade conjunta. A família espiritual pode ser de variada frequência. As famílias evoluem juntas, mas se por vezes algumas ovelhas se desgarram do grupo, cabe aos *pastores de Jesus* a busca da ovelha perdida. A sociedade dos espíritos é uma coletividade que tem por objetivo único almejar o progresso espiritual rumo à luz.

Socialismo

Se a família é a célula da sociedade, e esta sociedade da matéria é a ilusão na carne, nada mais justo que entender que se existe uma origem familiar hereditária, esta é espiritual e está amparada na lei da reencarnação.

João. 3:4 -15

4. Perguntou-lhe Nicodemos: "Como pode um homem nascer sendo velho? Pode porventura entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer"?

5. Respondeu Jesus: "Em verdade, em verdade te digo, que se alguém não nascer de água e de espírito não pode entrar no Reino de Deus;

6. o que nasceu da carne é carne, o que nasceu do espírito é espírito.

7. Não te maravilhes de eu te dizer: é-vos necessário nascer de novo (do alto):

8. o espírito age onde quer, e ouves sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai: assim é todo aquele que nasceu do espírito".

As famílias carnis possuem uma constituição instituída pelo gênero masculino e feminino, um pai e uma mãe. Na família espiritual as relações são espirituais, de um respeito determinado pela moral espiritual. Na terra os pais são responsáveis pela educação dos filhos e, por conseguinte do novo ciclo evolutivo social. Os vínculos afetivos são os únicos que se levam da vivência familiar carnal ao mundo espiritual. Se as uniões familiares foram pelo interesse material e ou sexual, estas se desfazem após o desencarne. Na carne o sexo tem a função de oportunizar um novo retorno de outro espírito, bem

Socialismo

como harmonizar os seres. A questão de gênero além de criar condições diferenciadas de oportunidades de aprendizado para os espíritos, por meio da energia sexual gera um movimento social importante. Se procurarmos os motivos da queda de muitos irmãos na sociedade, veremos o egoísmo sempre acompanhado do afã pelo poder do *ouro* e do sexo sem freios. O sexo foi o primeiro agente *dinamogenético* da sociedade, e não as relações de produção e consumo.

Os agrupamentos humanos, determinados em primeiro lugar pela união dos sexos e o sentimento afetivo da família, foram logo ampliados pelas relações econômicas e pela necessidade do esforço comum para realização dos diferentes fins sociais. Assim se formaram as tribos e clãs primitivos, o matriarcado, o patriarcado, em seguida os povos, depois os impérios e as nações, sob diversos sistemas de governo, como diversas foram as relações sexuais e econômicas. (PORTEIRO⁶⁰, 1960, p.91)

⁶⁰ Manuel Porteiro, natural de Avellaneda, província de Buenos Aires, Argentina, nasceu em 25 de março de 1881. De família simples, buscou no trabalho e no estudo, o conhecimento filosófico que o transformaria no principal pesquisador e intérprete do pensamento social espírita. Adepto das idéias socialistas que cresceram no início do Século 20, viu, na tese espírita, um instrumento de transformação social, a partir de uma visão integral do homem, na qual o elemento espiritual mantém a continuidade do ser. Neste ponto, Manuel Porteiro avança para além do materialismo histórico, apresentando dados e exemplos de suas limitações, contrapondo-o com acontecimentos explicáveis somente com a aceitação de um princípio independente da matéria. Esse princípio, em sua permanência, se manifesta pela lei palingenésica, o diferencial espírita, afinal, destacado pelo pensador

Socialismo

A sociologia espírita é completa, o sujeito e o objeto realmente estão inseridos no *ser social*. O sujeito como parte do objeto não é uma interpolação imaginativa, e este não precisa se apartar da sociedade para estudá-la. O *ser social* não possui vontade própria e nem guia a individualidade, sendo somente o produto da soma desta que cria uma imagem social relativa, mas que não é o *ser* porque não tem força sobre o espiritual. O sujeito da sociologia espírita, ou seja, o espírito, faz parte de uma sociedade espiritual e não somente da sociedade limitada material. A sociologia espírita explica o suicídio, mas não o justifica por dados estatísticos como uma doença social, já que é um *crime* individual com consequências no espiritual que somente reflete no social.

Lembremo-nos de que a filosofia espírita ultrapassa a visão social das demais doutrinas, porque, além de apresentar uma sociologia deste mundo, mostra ao homem uma sociologia palingenésica do espírito, vinculada com os mundos invisíveis: liga as vidas sucessivas do Ser, fazendo-as dependentes umas das outras. A ideologia espírita não procede como os demais sistemas que se circunscrevem a um único centro: o da Terra, esquecendo-se da vida espiritual. A sociologia espírita reconhece um constante enlace entre

portenho, até expressar-se em preocupações objetivas de criação, liberdade e igualdade. Escreveu os livros *Espiritismo Dialético*, que disponibilizamos neste site, *Origem das Idéias Morais*, *Conceito Espírita de Sociologia*, todos publicados após seu falecimento, em 8 de fevereiro de 1936, e *Ama e Espera*. (Disponível em: <<http://www.viasantos.com/pense/arquivo/porteiro.html>> Acesso em: 08 Nov. 2011)

Socialismo

o visível e o invisível, interpretando o processo social como um fato histórico sujeito a influências metapsíquicas que se desenvolve na interação dos espíritos encarnados e desencarnados. (MARIOTTI, 1967, p.114-115)

O mundo dos espíritos encarnados e desencarnados se relaciona, mas o sujeito, nós hoje na carne, precisamos entender que cabe aos que estão *prisoneiros* cuidarem do trabalho evolutivo na matéria. A sociologia-espírita é aplicada ao todo, mas a influência do espírito desencarnado sobre o encarnado é limitada e relativa. “Uma sociologia espírita, na verdade, deve ser uma sociologia palingenésica do espírito, vinculada aos mundos invisíveis”. (ULYSSEÁ, 1985, p.126 -127)

Assim, nesta visão da sociologia espírita, o progresso deve ser visto como sucessão de fatos morais e sociais, determinados pelas relações entre os componentes material e espiritual. Logo, o fenômeno social tem, portanto, suas bases no fenômeno espiritual, não existindo separação entre essas duas realidades.

Desta maneira, as desigualdades, os conflitos da luta de classes se desdobram, penetrando nas realidades do mundo invisível.

Assim, a sociologia espírita pode indentificar um homem que reencontra a história. Homem que pode construir um mundo melhor para se reencontrar a si mesmo, segundo os seus atos. (ULYSSEÁ, 1985, p.127)

Conclui-se que a **doutrina social espírita** deve se assentar sobre a lei da igualdade, reconhecendo que o seu cumprimento deve anular a ação destruidora do egoísmo, causa da desigualdade econômica por excelência, e as questões sociais que agitam o mundo

Socialismo

contemporâneo precisam urgentemente receber o trato e a contribuição da escola de pensamento kardecista. Assim, a doutrina social espírita ultrapassará a visão social comum das demais correntes de pensamento, cujos sistemas circunscrevem-se a um único centro: a Terra, esquecendo-se da vida espiritual.

Toda ação sociológica espírita traz luzes às grandes concepções sociais e econômicas vigentes. (ULYSSEÁ, 1985, p.129)

4.2.4 Política

No movimento espírita, entre alguns espíritas, existe uma repulsa a qualquer ação mais efetiva no sentido da política, como se fosse algo repugnante para um espírita a participação política. Se o espiritismo é ciência, filosofia e religião, qual destas esferas não sofreu a ação política ou sofre? A história do homem é política. Se o espiritismo se tem como um agente de transformação social deve perceber que a apatia não causa o movimento transformador. Os espíritas devem perceber que possuem uma forte ferramenta de revolução, ou seja, a *Codificação*.

O movimento espírita é acusado por alguns de ser elitista e conservador, talvez pelo fato de grande parte de seus integrantes possuírem um nível escolar superior a média da população brasileira, o que certamente acarreta na maioria das vezes um melhor padrão de vida no sentido puramente econômico.

Socialismo

No capítulo XXX do *Livro dos Médiuns*, está o *Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*, fundada em 1 de abril de 1858, que foi “autorizada por decreto do Sr. Prefeito de Polícia, em data de 13 de abril de 1858, de acordo com o aviso do Exmo. Sr. Ministro do Interior e da Segurança Geral” (KARDEC. Livro dos Médiuns, 2007, p.288). Esta sociedade é considerada o primeiro *Centro Espírita* do mundo.

A criação desta sociedade por parte de Kardec é uma ação política, como são todas as *igrejas e centros espíritas* no Brasil, que para serem criados devem se adequar a legislação vigente. Não se quer dizer com isso que devam ser guiados ou dirigidos pela política do Estado, mas é preciso notar que estes locais, oficialmente, só podem existir com o consentimento deste, como fora no passado o judaísmo dos fariseus perante Roma.

Kardec (Livros dos Médiuns) na formação da sociedade deixa bem claro que:

CAPÍTULO I — Fins e formação da Sociedade

Art. 1º — A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas. São defesas nela as questões políticas, de controvérsia religiosa e de economia social.

Socialismo

Sendo assim não existe como dizer que o espiritismo é um movimento apolítico. Mas ter cuidado com a política é algo importante, pois, se o movimento espírita se precaveu em relação aos novos fariseus e escribas, deve ter maior cuidado com os políticos que desejem tornar o espiritismo palanque de seus interesses pessoais.

Verifica-se, entretanto, de parte de um grande número de espíritas dirigentes, um escrúpulo farisaico em *face* deste assunto. São muitos os que afirmam nada ter o Espiritismo com as questões políticas, embora assegurando, numa flagrante contradição, caber-lhe no mundo uma grande tarefa social. Enquanto, entretanto, uns procuram furtar-se ao problema político, outros pensam em aproveitar a força doutrinária para a organização de partidos que jamais conseguiriam abranger a crescente massa espírita, e outros ainda engrossam as fileiras de partidos a cujo programa e linha de ação não poderiam dar, jamais, uma adesão completa e leal. (PIRES, 1946, p.13)

Várias personalidades do espiritismo ocuparam postos na política nacional. São inúmeros os exemplos da ação destes homens e mulheres que pela força da situação ou por próprio interesse resolveram trilhar os caminhos difíceis da política. Eurípedes Barsanulfo⁶¹ e Bezerra de Menezes⁶² são somente

⁶¹ Eurípedes Barsanulfo (Sacramento, 1 de maio de 1880 — Sacramento, 1 de novembro de 1918) foi um professor, jornalista e médium espírita brasileiro. As farmácias, o Colégio Allan Kardec e o Grupo Espírita Esperança e Caridade foram apenas algumas das obras desse homem que foi chamado "O

Socialismo

dois exemplos dos representantes do espiritismo nacional que ocuparam cadeiras políticas.

Vários pensadores espíritas perceberam que o espiritismo é um instrumento de transformação político-social, que começa a partir do próprio indivíduo como ser imortal, tais como: Leon Denis em seus escritos que deram origem a obra denominada *Socialismo e Espiritismo*; Manuel Porteiro em várias obras como *Espiritismo Dialético*; Humberto Mariotti no livro *O Homem e a Sociedade Numa Nova Civilização*; Jacob Holzmann Netto em *Espiritismo e Marxismo* e José Herculano Pires na obra *O Reino*(1946).

[...] se o espírita se movesse e atuasse de acordo com o pensamento clássico da sociedade, não contribuiria em nada para a renovação do mundo, e sua alma estaria vazia de riquezas espirituais. Ao contrário, se o espírita se relaciona com a sociedade, ao renovar seu mundo interior, forçosamente terá que modificar seu mundo exterior, isto é, a organização social onde desenvolve o seu Ser,

Apóstolo do Triângulo Mineiro". (Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Eur%C3%ADpedes_Barsanulfo> Acesso em: 30 Março. 2012)

⁶² Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (Riacho do Sangue, 29 de agosto de 1831 — Rio de Janeiro, 11 de abril de 1900) foi um médico, militar, escritor, jornalista, político e expoente da Doutrina Espírita no Brasil. (Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Bezerra_de_Menezes> Acesso em: 30 Março. 2012)

Socialismo

dando lugar assim a uma verdadeira política do espírito encarnado.
(MARIOTTI, 1967, p.147)

Dentro do determinismo espírita não existe a figura do acaso. Para que o espiritismo nascente não tivesse inimigos terrenos arraigados, os espíritas se mantiveram alheios as disputas político-ideológicas pelo poder, como, por exemplo, no caso do movimento marxista e durante a ditadura militar brasileira. Um afastamento aparente, pois vários espíritas e cristãos ajudaram os perseguidos pelos criminosos do Estado, que na sua ignorância não viam no outro um irmão.

No Brasil, os jovens universitários influenciados pelo lado filosófico da doutrina e pelos diversos pensadores do movimento, fundaram na década de 1960 o *Movimento Universitário Espírita – MUE*, com fortes traços do ideário humanista-socialista. A *FAGULHA* era a revista e órgão oficial de divulgação do MUE de São Paulo.

O MUE com o passar do tempo sofreu forte influência do pensamento marxista, o que em parte não coadunava com os princípios humanistas do espiritismo, principalmente no que diz respeito à luta de classes pelo controle dos meios de produção e no aspecto da perspectiva do materialismo-histórico. Pensadores como Humberto Mariotti defendiam um *espiritismo dialético* por meio de um *dínamo-psiquismo individual* agindo sobre o coletivo. Mas o pensamento marxista incomodou grande parte dos integrantes da *Federação Espírita Brasileira – FEB*.

Socialismo

[...] a FEB numa reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional - CFN, realizada no dia 06 de fevereiro de 1971, apresentou um documento, intitulado "Resolução nº 01/71", abrindo fogo contra os confrades que queriam aprofundar o estudo dos problemas políticos, sociais e morais da atualidade. (QUINTELLA. O Atalho)

A perseguição intestinal é o sinal do contraditório, um movimento de resistência dentro do espiritismo com relação ao novo. Mas como defende o próprio espiritismo, o progresso é algo inevitável e, “o sexto e último período será o da *renovação social*, que abrirá a era do século vinte” (KARDEC. Revista Espírita, 1863). Então a renovação ocorrerá com, apesar de, ou sem os espíritas.

O aspecto religioso ou “ingênuo” do Espiritismo salvou-o da indiferença e da hostilidade conjugada de todas as forças dominantes do século 19 e do século 20, escondendo-o no coração do povo, onde ele viveu e progrediu em silêncio, e permitindo, ao mesmo tempo, o trabalho cultural dos intelectuais espíritas. (PIRES, 1951, p.33 – 34)

Como na doutrina espírita não existe a concepção do acaso, ou seja, tudo é constituído a partir da ideia de um *espiritismo-histórico*, se houve no passado o sufocamento de uma juventude espírita-socialista nascente, os seus escritos, as suas ideias, não se perderam ao vento, já que no Brasil de hoje, em vários cantos desta terra, novos universitários começam a

Socialismo

redescobrir o *pensamento social espírita* que foi plantado num momento triste de nossa história. Como não se podem pular etapas num processo evolutivo, e se caminha sempre rumo ao progresso, devemos entender que tudo tem sua hora e seu tempo, portanto, se no passado próximo o MUE foi sufocado, hoje ele pode renascer novamente, aproveitando as luzes de um novo tempo a partir da *FAGULHA* do *candeeiro que estava sobre o alqueire*.

O espiritismo tem uma visão da política, mas não uma ação na política como entidade. Os espíritas possuem o livrearbítrio de optar por agir na política, mas não de utilizar o espiritismo como um trampolim para a vida política.

A rivalidade entre os partidos desperta, por vezes, paixões bastante violentas para obscurecer as mais altas inteligências e falsear os melhores julgamentos. Assim, convém não tocar as questões sociais senão com grande seriedade. É preciso aproximar-se do término de uma longa carreira, ter adquirido uma madura experiência dos homens e das coisas, ter se afastado por antecipação das contingências terrestres para disso falar com uma serena imparcialidade. (DENIS, 1987, p.77)

A política mundial está repleta das ideias materialistas. Não importando o posicionamento ideológico e ou partidário, seja de esquerda, centro ou direita, todos estão afastados das questões espirituais no sentido prático. A união de Deus com a política é visto como se fosse um *pecado*. Até os partidos ditos

Socialismo

cristão não passam de mero ajuste de palavras, onde Jesus é um pária entre a maioria de seus correligionários. A política materialista não consegue ver no homem mais que um amontoado de ossos e, quando em sociedade, mais que um conjunto de números.

“Vossa época tem uma grande importância. Vossos homens políticos em geral, não vêem senão o sentido prático e antes material, a razão e o interesse são seus guias, e aí está em grande parte o que constitui a política das esquerdas. Isso, porém, está longe de ser suficiente para assegurar a vida intelectual e moral de uma grande nação. É preciso chegar cedo ou tarde às doutrinas espiritualistas para dar a esta política toda a sua grandeza e seu alcance”. (DENIS, 1987, p.126)

O regime capitalista tem como seu instrumento de dominação política a dita *democracia*. O socialismo de Estado tem um arremedo de consulta política pela base chamado de *centralismo-democrático*. Mas no regime democrático, o mais perfeito que a noção de justiça humana pôde conceber, não existe a participação plena. Os *eleitos* a postos políticos o são por meio de cálculos e processo ocultos que geralmente não exprime de forma clara a verdade da escolha. O sistema eleitoral não é transparente, e as urnas dificilmente serão contrárias aos interesses econômicos do regime posto. Quando ocorre uma possibilidade de mudança política o sistema eleitoral é readaptado, ou simplesmente é esquecido para que se implante um regime totalitário. O sistema eleitoral onde um grupo

Socialismo

minoritário domina por meio da *democracia* uma maioria – que gera a riqueza deles – nunca é representativo.

Muitos criticam a política e os políticos, mas não querem aceitar que os governos e a política são o reflexo moral do povo. Um povo no qual o que inspire a todos seja o sentimento de fraternidade, a massa não é dominada pela minoria que concentra a riqueza, já que a maioria unida em bons sentimentos não permitiria que a minoria tivesse condições de existência. A frase que diz que *cada povo tem o governo que merece*, dentro da concepção do *determinismo espírita*, é o mais correto ditado atribuído a política.

“Em nenhum tempo, nem em nenhum povo, os homens em sociedade puderam abster-se de chefes; são encontrados entre os povos mais selvagens. Isso se prende a que, em razão da diversidade das aptidões e dos caracteres inerentes à espécie humana, há por toda a parte homens incapazes que é preciso dirigir, fracos que é necessário proteger, paixões que é preciso comprimir; daí a necessidade de uma autoridade”. (KARDEC. Obras Póstumas, p.216)

No mundo espiritual o que determina a organização política é a elevação moral dos espíritos. Como o orgulho e a falsa modéstia não fazem parte do *ser* evoluído, é um grupo de gestores espirituais que determina quem ocupará os postos de administração. Os Espíritos superiores indicam quem possui capacidade para administrar a *cidade espiritual* e o espírito

Socialismo

convidado a ocupar um posto aceita o convite não utilizando da falsa modéstia para recusar o cargo e nem do orgulho para aceitá-lo. No mundo espiritual não existe o particular já que não podemos ocultar nossas verdadeiras intenções. No mundo espiritual a transparência é a regra política e o que é do interesse público não é decidido no ambiente privado.

O político espírita sabe que trabalha para Deus, pois se lida com a capacidade de amenizar a dor, a fome de um povo, compreende o peso das decisões de que depende a sua atuação. Para os espíritas e cristãos verdadeiros a política é um postulado amparado no exemplo de Paulo de Tarso e Jesus. O político espírita não deve fazer da política ferramenta de sobrevivência que determine a dependência do seu pensar a subordinação do estômago. Paulo tinha profissão, Jesus também o tinha e Pedro era pescador. Por ventura alguém deve herdar a carreira política ou fazer dela uma profissão? Alguém herda uma religião ou faz dela uma profissão? Como pode a política ser reduto familiar onde o filho dá sequência ao pai? Qual interesse permeia a política hereditária? Qual interesse tem aquele que subordinou à vida a atividade política como forma de ascensão pessoal? A política é uma atividade a serviço de Deus, que quando cumprida a tarefa, deve ser abdicada para que novos seres contribuam dando continuidade ao trabalho iniciado. “Fabricius⁶³, esta grande alma”, disse: “Prefiro governar ricos

⁶³ Fabricius, general romano, cônsul em 282-275 A.C. Morreu tão pobre que o Estado foi forçado a fazer-lhe os funerais.

Socialismo

do que eu mesmo ser rico. E, de fato, nadar em delícias, saciar-se de voluptuosidades em meio às dores e gemidos de um povo, não é manter um reino e sim uma cadeia” (MORUS, p.18).

807. Que se deve pensar dos que abusam da superioridade de suas posições sociais, para, em proveito próprio, oprimir os fracos?
“Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros.”(684). (KARDEC. Versão digital, 2007, p.259)

Apesar de a origem ser cristã e o codificador francês, isso não indica que o espiritismo tenha um caráter eurocentrista ou internacional. O espiritismo é do mundo dos espíritos, mas na terra foi aprimorado no cadinho multirracial da experiência brasileira. O espiritismo possui nomes de destaque no Brasil como em toda a América, e apesar de Kardec, o pensamento colonialista e desamoroso europeu não poderia fazer com que esta boa semente germinasse tanto quanto nas terras do novo mundo. O povo brasileiro pela sua sensibilidade recebeu de coração aberto a mensagem da vida verdadeira transmitida pelos espíritos. Mas diferente dos espíritas, os homens da política nacional não perceberam que deveriam adaptar as ideias importadas a realidade do Brasil.

Socialismo

[...] Observando-se os nossos institutos políticos e econômicos, reconhecemos que quase nada adiantamos além das cópias das normas que nos ofereciam outros povos, dentro de sua existência coletiva, radicalmente diversa da nossa, em suas modalidades multiformes. Nas questões do direito, da administração, dos regulamentos, nada temos feito senão adaptar as más adaptações de tudo quanto observamos nos outros.

[...] Precisávamos para a solução de nossos problemas mais urgentes, não de copiar artigos e regras burocráticas, mas firmar pensamentos construtores, que renovassem os nossos institutos de ordem social e política, hoje seriamente ameaçados em suas bases, justamente pelo descaso e inércia com que observamos as exposições das teorias falsas e errôneas para a esfera do governo, as quais infiltrando-se no âmago das coletividades, preparam os surtos dos arrasamentos. (PEÇANHA, 2000, p.99 - 100)

4.2.5 Revolução espírita

O espiritismo é uma revolução do espírito no sentido puro do termo. O espiritismo prega uma reforma íntima que atua sobre todos, fazendo com que a sociedade se transforme. É uma *revolução moral* tal qual o *cristianismo de Jesus*, que na sua pureza ensina como deve ser o viver de irmãos.

Nem os revolucionários de todos os setores, sejam eles científicos ou sociais, se dão conta de que a verdadeira revolução virá da metapsíquica e da ciência espírita e jamais dessa velha cultura do mundo que, em termos gerais, pode classificar-se como religiosa e

Socialismo

materialista e, portanto, desprovida da verdadeira essência que possa despertar no homem o sentido da revolução. Pois enquanto o gênio humano mover-se aos impulsos de sua velha moral e de sua atual psicologia, nem o indivíduo nem a massa estarão dispostos a abandonar sua pesada herança: o critério conservador. A despeito de seu progresso e de sua evolução, o velho conhecimento mostrará sempre um homem defeituoso, exposto a todas as debilidades e contratempos. Com um ser tão falível a humanidade perde a fé em seu futuro, máxime nestes momentos da história, nos quais se vê claramente o que é e o que pode ser esse velho homem embolorado do século 20, incapaz de buscar-se a si mesmo. (MARIOTTI, 1951, p.89 – 90)

O socialismo-espírita será realidade a partir da revolução do espírito. Diferente do socialismo-marxista que prevê uma revolução violenta como fruto da luta de classes, o espiritismo não reconhece diferença de classe, entendendo somente graus evolutivos diversificados, o que não justifica qualquer tipo de exploração e ou transformação com uso da violência. Mas o espiritismo não aceita a resignação passiva perante a sociedade na alegação da premiação futura no *paraíso do céu*. A passividade perante a iniquidade é o mesmo que fazer o mal a outrem e a si próprio.

Muitos espíritas pensam ser o espiritismo uma filosofia contemplativa que não deve ser agente de transformação social. Estes *espíritas ignorantes* não percebem ou não querem ver o caráter revolucionário do espiritismo, preferem somente defender uma ação religiosa que por meio da oração possa transformar a terra como um ato da ação dos espíritos

Socialismo

desencarnados. Estes espíritas não percebem que a ação dos espíritos está restrita as ideias que inspiram o encarnado. A transformação na matéria cabe aos encarnados que possuem a capacidade física de atuação sobre a mesma. A terra é fruto das ideias inspiradas de espíritos desencarnados e encarnados, mas somente os prisioneiros da carne possuem condições de atuação específica sobre a terra. Os bons espíritos quando agem sobre a terra o fazem com o uso de fluídos oriundos da força vital existente no planeta. Os médiuns são seus instrumentos, e novamente percebemos que a revolução espiritual na terra é tarefa primeira dos homens que podem ter a ajuda dos espíritos.

Mas a *revolução espírita* é a *revolução do espírito*, portanto, é um agente de transformação que tem reflexo no mundo dos espíritos. Que fique claro somente que a revolução proposta no sentido do socialismo-espírita é para a terra, já que no mundo evoluído dos espíritos – não materialista – o socialismo já é uma realidade. Não pense com isso que no mundo espiritual, onde habitam os espíritos esclarecidos, existam hordas de seres empunhando bandeiras vermelhas e cultuando símbolos igual ao que se vê e já se viu na terra. Porque pela falta de palavras na limitada linguagem humana foi preciso utilizar o termo *socialismo* para o entendimento do proposto. O socialismo-espírita não é bandeira de luta ideológica, é algo que será implantado de forma tão natural que não terá denominação própria já que é inerente ao homem.

Mas alguns entendem, a partir do pensamento marxista, que a luta de classes é natural para o ser humano, que a

Socialismo

sociedade é transformada a partir dos interesses econômico-egoístas e que uma classe não abre mão de seus interesses com prejuízo próprio em consideração à outra. Sobre o ponto de vista materialista a afirmação é correta, mas como fazer alguém que não quer dar nada ceder vantagens ao outro? Alguns justificaram a violência como forma de fazer a distribuição forçada da riqueza da terra, mas a simples análise da história humana demonstra que a contra-revolução é mais violenta que a própria revolução originária, e pior, se volta contra a massa que iniciou a revolta, porque na realidade o antigo proletário-revolucionário agora é o novo burguês. Onde a inspiração é a posse da matéria sem um objetivo nobre, o espírito não tem lugar, já que tudo que vem do espírito é implantado pela lei do amor onde a violência não existe. Para os espíritas não existe a diferença de classe, mas sim de grau evolutivo do espírito, que determina que o mais evoluído deva ajudar o progresso do irmão mais ignorante em evolução.

A teoria marxista da luta de classes, comprovada pelos fatos, caminha, entretanto, dentro das novas condições da evolução técnica e do progresso científico, para formas inteiramente novas. A idéia da revolução proletária já não parece tão nítida e precisa como nos fins do último século e nos princípios deste. Os derradeiros movimentos revolucionários, inclusive o maior deles, a revolução chinesa, apenas teoricamente se basearam no proletariado. As forças em luta foram antes populares do que proletárias, e não somente no conjunto da massa, mas, também, nos organismos dirigentes. Por outro lado, nos países de maior desenvolvimento industrial, ao contrário do que pressupõe a tese marxista, a revolução proletária se torna mais

Socialismo

difícil, como nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha, na França, na Itália. Nos três últimos, o Partido Comunista tem crescido, não em virtude das condições específicas da vida proletária, mas das condições gerais, com indiscutível predominância da situação camponesa e da pequeno-burguesa. (PIRES, 1951, p.35)

A maior revolução da humanidade não foi violenta, iniciou com poucos homens e continua a influenciar a terra até os dias de hoje. Esta revolução foi a implantada pelo *revolucionário Jesus*.

A revolução defendida pela luta de classes só pode ter um vitorioso, ou seja, o egoísmo. “Os revolucionários violentos, que pretendem fundar a ordem social no sangue e sobre ruínas, não passam de cegos e desgarrados” (DENIS, 1987, p.106). Se o proletário reclama para si as mesmas condições de vida do patrão, deve entender que este modelo está amparado na exploração do capitalismo que diz que para que exista o lucro deve haver o prejuízo de alguém. Portanto não pense que o proletário poderá inverter os papéis, afinal, no modelo socialista-materialista que tem como fim a *propriedade estatal* a história já demonstrou que surgem classes, tais como a dirigente e a militar que juntas continuam a sufocar e explorar a *massa*. Os sindicatos patronais e ou de classes são exemplos da luta moderna pela propriedade da riqueza produzida por todos. Mas cada entidade classista briga por seus direitos, mesmo que isso cause o prejuízo da outra.

Socialismo

Ainda temos aristocracias travestidas, maquiadas com outros nomes, mas sempre em luta para assegurar privilégios. Coisas de um mundo ainda atrasado moralmente, onde predomina o orgulho e o egoísmo. A conscientização do rico para que ele não se torne um escravo da riqueza, e do pobre para que este não se faça presa da revolta é um trabalho gigantesco, pois uns e outros são, antes de tudo, filhos do mesmo Pai e irmãos por laços de humanidade. (SANTOS, p.10)

O proletário tendo o mesmo objetivo do patrão na busca da riqueza efêmera se iguala a ele, onde está o contraditório que possa ocasionar o movimento? Na essência é uma disputa de poder entre iguais, que originará uma nova disputa, já que se faz necessário ter mais proletários que patrões. *A lei da causalidade* interpretada maliciosamente justificaria este fato como uma forma de expiação. Dizendo que o proletário de hoje foi o patrão de ontem, ou pior, que o pobre de hoje foi o *rico malvado* de ontem. Mas que tanto rico existiu na história da humanidade para justificar a quantidade de pobres hoje no mundo? O que podemos perceber de forma verdadeira é que o que anima a maioria desses espíritos, seja na riqueza ou na pobreza, é o mesmo sentimento egoísta de sempre, que fez com que a astúcia e a rapina se sobreponham como força perante aqueles que são iguais em sentimento. *A luta de classes é uma disputa entre iguais que brigam para que um ocupe o lugar confortável do outro.*

A forma proletária da violência não modifica a substância mesma da violência, e os “contrários”, traduzidos apenas numa expressão

Socialismo

formal, não podem produzir o progresso substancial. Por outro lado, o proletariado não é uma substância, mas uma eventualidade, pois a divisão da sociedade em classes é artificial. Armando-se o proletariado de poderes semelhantes aos da burguesia, transformâmo-lo em massa burguesa, da mesma maneira por que esta, em muitos países, inclusive o nosso, armada com os poderes do feudalismo, tornou-se um poder feudal, a antítese da burguesia francesa que derrubou a Bastilha. Pois o homem é o mesmo, numa classe como noutra, e a influência das condições sociais não tarda a se fazer sentir, na sua atitude perante a sociedade. Esquecer a substância humana no processo econômico é fugir para a abstração de uma economia autônoma, solta no espaço e no tempo. Nem foi por outro motivo que a jovem revolucionária polonesa Larissa Reissner, a grande autora de “Homens e Máquinas”, ao ver os seus antigos camaradas transformados nos comissários econômicos, verdadeiros “negociantes oficiais do partido”, temeu pelo naufrágio da revolução no pântano burguês, e preferiu deixar o território da revolução para voltar ao inferno da sua gênese, na Alemanha burguesa. (PIRES, 1951, p.38 – 39)

A luta de classes é uma falácia usada pelos oportunistas de todas as matizes. Se Marx percebeu uma classe em disputa com a outra, agiu como o caolho que só consegue ver um ângulo da imagem. Que classe é o proletário? Que classe é o patrão? Se um sopro do *deus mercado* faz com que as posições se alternem. Que identidade tão frágil possui essas classes que só existem em condições específicas e substancialmente não modificam o *sistema econômico capitalista*. Já que o capital fica inalterado.

Socialismo

Marx viu, na sua época, a necessidade de construir-se uma filosofia de classe para o proletariado, a fim de que este, tomando consciência da sua missão histórica, se colocasse à altura da mesma. A filosofia foi construída e tornou-se um dos grandes momentos do conhecimento humano, mas o proletariado não a absorveu, senão em doses mínimas. Criou-se, por isso mesmo, a teoria das “minorias dirigentes”, e o exemplo do bolchevismo, na Rússia, tornou-se clássico. As minorias, entretanto, só podem vencer, não pela violência, mas pelo excesso de violência, e só podem manter o seu domínio pela opressão crescente. Quanto estas duras realidades colocaram o sonho do socialismo científico distanciado das suas raízes revolucionárias, o tempo se encarregou de mostrar-nos.

A violência dirigida, metódica, intencional, revelou-se fonte inesgotável de novas formas de violência, em escala incalculável. E a força das idéias mostrou-se mais poderosa do que a própria luta de classes, mais criadora e destruidora do que os próprios antagonismos da produção capitalista. (PIRES, 1951, p.36 -37)

O ser humano encarnado faz parte de um todo genérico que possui características culturais próprias que não impede a unidade universal espiritual. Todos somos filhos de um mesmo Pai e possuímos a mesma essência criadora. As classes amparadas na cor da pele, traços genéticos e ou bens materiais, são criações humanas no sentimento egoísta. E como disse *Fourier* e *Owen*⁶⁴, numa concepção essencialmente evolucionista: “a nova sociedade deve ser realizada, não através

⁶⁴ Dois grandes socialistas-utópicos.

da revolução⁶⁵, mas através da educação, da convicção e do exemplo” (BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política, p.218).

4.2.6 Não-violência

A não-violência é a arma de transformação utilizada na revolução espírita. A não-violência foi ensinada por Jesus quando veio transmitir a lei de amor aos homens como evolução da lei de Moises. Vários pensadores e pacifistas balizaram suas vidas nesta máxima, muitos desencarnaram (morreram), mas cada espírito que resistiu a violência pela não-violência contribuiu com a sua *gotinha* para apagar a fogueira do egoísmo na terra.

O entendimento da *Verdade* da não-violência é uma construção do pensamento pela educação do espírito, uma educação humanista inspirada em Cristo e no amor ao próximo. Para alguns na terra somente a dor levará a este aprendizado, para outros a busca é mais branda pelo conhecimento obtido na paciência do sempre perdoar. *Leon Tolstoi* no fim de sua vida terrena reconhece esta máxima no seu livro *O Reino de Deus Está em Vós*, livro que influenciou Gandhi na luta pela libertação da Índia.

⁶⁵ Entenda-se aqui a revolução no sentido de transformação violenta.

Socialismo

Mas resistir a violência pela não-violência não quer dizer que devemos ser igual ao *cordeiro imolado* no altar. A resistência pacífica perante a violência, praticada por Jesus e milhares de apóstolos no cristianismo primitivo, fez com que a mensagem do Mestre se espalhasse pelos quatro cantos da terra. Quantos espíritos errantes na carne, em fuga de perseguição algoz, foram as vozes que levaram a mensagem de Jesus aos homens. E como foi dito: “*não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo*” (Mateus 10:28). Jesus nunca foi um fraco, alguém submisso perante a injustiça. Para com os humildes Ele tem o amor fraterno, para com os *maus* o amor responsável. Jesus tinha por objetivo principal a mensagem que veio transmitir e não a luta pelo poder humano. Toda vez que pôde esquिवou-se do conflito antes do tempo previsto. Jesus resistia à violência, mas não com a violência.

Toda a guerra seria evitada com um simples *NÃO*. Tolstoi percebe a verdade quando descobre a relutância de um jovem em servir ao exército russo. O jovem por ser um *verdadeiro cristão* não entendia o juramento contrário aos ensinamentos de Jesus que deveria ser feito na presença de um militar e do representante da *Igreja Russa*. Este jovem sofreu os horrores da ignorância, mas não serviu como instrumento de violência contrário a lei de Deus. Ele resistiu à violência, sofrendo a violência, mas nunca agindo com violência.

Socialismo

Mat. 5:38-42

38. Ouvistes o que foi dito: "olho por olho e dente por dente".
39. Eu porém vos digo: não resistais ao (homem) mau, mas a qualquer que te bate na face direita, volta-lhe também a outra;
40. ao que quer entrar em juízo contigo e tirar-te a túnica, dá-lhe também a capa;
41. e quem te obriga a andar mil passos, vai com ele dois mil.
42. Dá a quem te pede, e a quem te solicita empréstimos, não voltes as costas. (PASTORINO, 1964, p.113, 2v)

Jesus disse também:

Luc. 6:27-28 e 32-36

27. Digo porém a vós que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam,
28. abençoai os que vos amaldiçoam, orai pelos que vos difamam.
32. Se amais aqueles que vos amam, que gratidão mereceis? pois também os "pecadores" amam aos que os amam.
33. Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, que gratidão mereceis? até os "pecadores" fazem isso.
34. E se emprestardes àqueles de quem esperas receber, que gratidão mereceis? até os "pecadores" emprestam aos "pecadores" para receberem outro tanto.
35. Amai porém os vossos inimigos, fazei o bem, e emprestai, sem esperar ressarcimento; e será grande vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bom para com os ingratos e maus.
36. sede misericordiosos, assim como é misericordioso vosso Pai. (PASTORINO, 1964, p.116, 2v)

Socialismo

Os discípulos recebiam instruções de vida de Jesus, que conhecia a natureza humana e neste sentido precavia os apóstolos para que tivessem cuidados no trabalho da missão. Mas Jesus nunca pregou a violência, e se houve alguma, partiu sempre da individualidade do discípulo do que do ensinamento e prática do mestre.

Luc. 22:35-38

35. E disse-lhes: “Quando vos enviei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, não vos faltou algo”? Eles disseram: “Nada”.

36. Então lhes disse: “Mas agora, o que tem bolsa, segure-a; igualmente o alforje; e o que não tem, venda sua capa e compre um facão,

37. pois digo-vos que deve realizar-se em mim o (que está) escrito: Foi contado entre os sem-lei, porque tem fim o que me diz respeito”.

38. Eles disseram-lhe: Senhor, eis aqui dois facões. Disse-lhes ele: “São bastante”.

Jesus alerta que:

João, 15:18-27

18. “Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro que a vós, me odiou.

19. Se fôsseis do mundo, o mundo gostaria do (que lhe é) próprio; mas porque não sois do mundo, mas eu vos escolhi do mundo, o mundo vos odeia.

20. Lembrai-vos do ensino que eu vos falei: não é o servo maior que seu senhor; se me perseguiram, também a vós perseguirão; se executaram meu ensino, também o vosso executarão.

Socialismo

21. Mas todas essas coisas farão a vós por causa do meu nome, porque não sabem quem me enviou.
22. Se eu não viesse e não falasse a eles, não teriam erro; agora, porém, não têm desculpa quanto a seus erros.
23. Quem me odeia, também odeia meu Pai.
24. Se não tivesse feito as obras neles, que nenhum outro fez, não teriam erro; agora, porém, também viram e odiaram tanto a mim, quanto a meu Pai.
25. Mas para que se plenifique o ensino escrito na lei deles: odiaram-me sem motivo.
26. Todas as vezes que vier o Advogado, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito verdadeiro que saiu do Pai, ele testificará a respeito de mim,
27. e vós testificareis, porque desde o principio estais comigo”.

Neste trecho o Cristo avisa a Seus discípulos daquela época e aos porvindouros de todos os tempos, que todos eles receberão o impacto do ódio do mundo. (PASTORINO, 1964, p.21, 8v)

A revolução espírita que leva ao socialismo já começou há muitos séculos. Os cristãos de ontem igual aos espíritas e verdadeiros cristãos de hoje sabem que a missão é difícil, o trabalho é árduo, mas a vitória é certa. Também sabem que a transformação não será por meio da revolução violenta, e que a transformação se processa no individual para o coletivo. Sabe o espírita que terá que conviver com a ignorância de alguns espíritos por um longo tempo, mas no princípio da caridade e do perdão também reconhece que todos se transformam. O Espírita entende que o ódio só semeia o ódio, e que resistir também é aceitar o momento que passa o irmão iludido no mal. A

Socialismo

revolução espírita se processa pelo exemplo na convivência com aqueles que na ilusão da matéria acham que tudo será esquecido e, que os crimes cometidos não serão resgatados. Esquecem-se eles o que disse Jesus a Pedro: “Repõe teu facão no lugar dele, pois todos os que pegam o facão, morrerão pelo facão” (MAT. 26:52).

A revolução espírita que conduz ao verdadeiro socialismo não utiliza armas, não derrama sangue, pois atua no íntimo do ser, sendo a continuidade da revolução em curso iniciada por Jesus.

5 Leis

O espiritismo afirma que as leis humanas são rascunhos evolutivos que tem inspiração nas leis de Deus. Cada momento histórico possui suas leis de organização política que são produto da soma das vontades da sociedade de então. Hoje quando vemos leis do passado e chamamos absurdas, devemos perceber que evoluímos e, se existem povos que aos nossos olhos parecem bárbaros com seus códigos de vivência, devemos perceber que todos já fomos bárbaros como aos que julgamos. Se olharmos para nossas próprias leis humanas veremos a injustiça ainda vigorando, e se as leis parecem perfeitas, notamos que os homens não o são, fazendo com que mesmo com leis justas se tenha a injustiça.

O socialismo-espírita está amparado nas leis de Deus como regra social. O que disse e fez Jesus é o exemplo a ser seguido, e a lei é clara:

Luc. 10:25-37

25. E então levantou-se certo doutor (da lei), tentando-o e dizendo: "Mestre, que farei para herdar a vida imanente?"

26. Ele disse-lhe: "Na lei, que está escrito? Como lês?"

27. Respondendo-lhe, disse; "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda as tuas forças, e de todo o

teu intelecto, e a teu próximo como a ti mesmo”. (PASTORINO, 1964, p. 09, 5v)

Mat. 22:34-40

34. Mas os fariseus, ouvindo que silenciara os saduceus, reuniram-se em grupo

35. e, experimentando-o, um deles, doutor da lei, perguntou:

36. Mestre, qual o grande mandamento da lei?

37. Ele disse-lhe: "Amarás o senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua inteligência;

38. este é o grande e primeiro mandamento.

39. Mas o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40. Nestes dois mandamentos, toda a lei e os profetas estão suspensos. (PASTORINO, 1964, p.44, 7v)

Pastorino (1964, p.45, 7v) analisando a passagem diz:

[...] Jesus cita as palavras de Deuteronômio (6:4), - apenas substituindo “forças”, do original, por "inteligência"- que são as primeiras do Shêma.

O shêma (é a primeira palavra do trecho que significa "escuta") era constituído dos seguintes textos: Deut. 6:4-9; 11:13-21; Núm.15:34-41.

[...] As palavras citadas por Jesus eram sabidas de memória por qualquer israelita. No entanto, por sua conta, sem ser interrogado, acrescenta o "segundo" mandamento, o amor ao próximo, prescrito por Moisés (Lev. 19:18). E sublinha, com ênfase, que, "pendurados" (krématai) nestes dois mandamentos estão toda a lei e os profetas, pois não há outro mandamento que seja maior que estes.

Nas palavras de Jesus e pela sua sabedoria está descrita a única lei capaz de transformar o mundo. Esta *Verdade de Deus* é tão sublime que Jesus ensina o cumprimento da lei por meio do amor ao próximo. Também fica evidente que o espírito que não se ama não tem condições de amar o outro e nem a Deus, pois o *segundo mandamento é semelhante ao primeiro*. Só é capaz de amar *quem se ama*, pois assim procedendo *amara ao próximo* e estará *amando a Deus*. Só amar a Deus não é respeitar a lei, e só amar o próximo e desprezar Deus é quebrar da mesma forma a lei (o materialista age assim). O socialista espírita tem somente esta lei para respeitar, se quebrá-la não é um socialista.

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem. (KARDEC. Livro dos Médiuns, 2007, p.174)

O espírito encarnado deve respeitar duas leis, ou seja, as instituídas pelo homem e as leis de Deus. Da mesma forma que não se pode servir a dois senhores com relação ao dinheiro, o mesmo é aplicável com relação às leis. Toda a lei que for contrária a lei de Deus – citada anteriormente – é efêmera e cairá por terra na medida em que o homem obtiver maior evolução espiritual. A única lei imutável é a lei natural que é

oriunda de Deus. Mas se a lei dos homens podem ser contrárias a lei de Deus, devem os homens em sociedade contrariar tais leis? Podem e devem contrariar tais leis. Qual lei de Deus dá direito a um ser humano tirar a vida do outro? Qual lei de Deus permite o mais forte explorar o mais fraco? Qual lei de Deus dá poder ao homem para destruir a vida no planeta em nome da ganância? Qual lei de Deus instituiu a guerra? Mas alguns dirão que o livrearbítrio é uma lei de Deus, e se Ele deu liberdade de escolha, então todas as decisões humanas estão amparadas na liberdade instituída por Deus. Sim, é verdade, desde que não estejam tais escolhas em contradição com o *grande mandamento da lei*.

As leis de Deus seguidas como código de conduta em sociedade e que foram transmitidas pelo *Espírito de Verdade* estão contidas no *Livro dos Espíritos, Livro Terceiro das Leis Morais* que possui 12 capítulos e destes 11 são leis. De forma resumida estas leis expressam o seguinte:

Capítulo I – Lei divina ou natural

A lei divina ou natural é a lei de Deus, a lei imutável e eterna. As leis da natureza e do espírito são leis de Deus. As leis de Deus são apropriadas a cada mundo e ao grau de adiantamento dos espíritos que o habitam. Ao homem é passível somente conhecer parte desta lei e, quanto mais purificado o

espírito maior a compreensão. A lei de Deus está gravada na consciência do espírito. Jesus foi o espírito mais perfeito que nasceu na terra, fato comprovado pelo caminho transcorrido amparado na lei de Deus. Os espíritos trazem para a terra a lei de Deus presente em todos os tempos. Jesus traduziu a mesma lei a seu turno e hoje *anima* o *Espírito de Verdade* no trabalho de transmitir as leis de Deus sem o véu da alegoria das parábolas. “A verdade é como a luz: é preciso habituar-se a ela pouco a pouco, senão ela ofusca” (KARDEC, 2007, p.404). O bem é tudo que for conforme a lei de Deus, o mal é o contrário. A moral em conformidade com a lei de Deus é que faz o homem discernir. O mal e sua culpa são proporcionais a razão do espírito. Bem é sempre bem, mal é sempre mal, quem não faz o bem o mal faz. Todos podem fazer o bem. O bem praticado é mais meritório quanto maior for o esforço para realizá-lo. O amor ao próximo praticado é a lei natural “que encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros” (KARDEC, 2007, p. 411).

Capítulo II – Lei de adoração

Na elevação do pensamento pela adoração o homem se aproxima a Deus. A lei de adoração é inata ao homem. Todos os povos adoraram um *Ser Supremo*. A adoração é uma lei natural. A adoração é interior e não exterior ao homem. Para Deus só a adoração verdadeira é apreciável. Fazer o bem e evitar o mal é

adorar a Deus. A adoração pode ser individual ou em grupo, por ações ou pensamentos dirigidos a Deus. A prece e a oração feita de coração é adorar a Deus. Mesmo que as palavras sejam decoradas se o sentimento é elevado a adoração chega a Ele e aos bons espíritos. A vida contemplativa de isolamento é contrária a Deus, mesmo que adorem com o coração poderiam fazer maior bem se agissem em comunidade. Pensar somente em Deus é egoísmo contrário ao *grande mandamento*. Adorar com sinceridade e pureza de coração atrai os bons espíritos e impede a aproximação dos maus. Não é pela repetição e quantidade de palavras que uma oração será mais ou menos efetiva. “O essencial não é orar muito, mas orar bem” (KARDEC, 2007, p.417). A oração feita para o outrem é cumprir a lei de amor ao próximo. O próximo é o irmão encarnado ou não, os espíritos libertos da carne precisam tanto de oração quanto os encarnados. Pode-se orar para os bons espíritos, mas no entendimento de que estes são emissários de Deus. A adoração é para o Deus único. Os Espíritos não são Deus, são criações de Deus, não se deve adorar a criatura em detrimento do criador. Adorar a Deus com sacrifícios de sangue são fatos de tempos remotos e não condizem com a evolução atual da humanidade. Sacrifícios de animais, nossos irmãos, são contrários a lei de Deus. O morticínio praticado pelas ditas *guerras santas* não são sacrifícios em adoração a Deus, porque a guerra é contrária a lei de Deus. As oferendas em adoração a Deus são iguais aos sacrifícios, não importam, já que somente o sentimento é que inspira a verdadeira adoração.

Capítulo III – Lei do trabalho

O trabalho é uma lei natural. Todos os espíritos trabalham. “Toda a ocupação útil é trabalho” (KARDEC, 2007, p.427). Todos os animais e homens trabalham. A natureza do trabalho é relativa ao grau evolutivo do homem. “Quanto menos materiais são as necessidades, menos material é o trabalho” (KARDEC, 2007, p.428). Cabe aos pais trabalharem para os filhos e, ao seu turno os filhos trabalharem para os pais. Cabe ao jovem trabalhar para o velho da mesma forma que os que vierem depois dele fazerem o mesmo. O repouso igual ao trabalho é uma lei natural. O repouso para carne é de igual importância para o espírito. O trabalho é proporcional a força, “não se pode pedir à formiga o mesmo trabalho que ao elefante” (Krishina. Os Vedas).

Capítulo IV – Lei da reprodução

A reprodução dos seres vivos é uma lei natural. A população nunca será excessiva na terra. As raças evoluem. Os homens atuais são os espíritos que retornam. As raças primitivas primavam pela força bruta, na medida em que a raça evolui se aprimora a força intelectual. As raças animais e vegetais podem ser aprimoradas pelo trabalho do homem que é um instrumento

de Deus, mesmo que o objetivo seja o interesse pessoal o progresso se realiza. Obstáculos a reprodução são contrários a lei de Deus⁶⁶. O homem pode controlar a reprodução dos animais conforme sua necessidade, pois ele age sempre com consentimento de causa. O sexo como forma puramente de satisfação prazerosa, demonstra o predomínio do corpo sobre a alma e quanto este homem é ainda animal. O casamento por afeição é um progresso na marcha da sociedade. O casamento não é um ato insolúvel. O celibato fruto do egoísmo é contrário a lei de Deus, mas como forma de escolha para um serviço integral a humanidade é meritório, desde que oriundo do livrearbítrio. A poligamia igual ao casamento é uma instituição humana que demandam parte do processo evolutivo. O fim da poligamia marca um progresso social.

Capítulo V – Lei de conservação

O instinto de conservação é uma lei da natureza que pode ser mecânica e ou racional. A conservação é necessária para o cumprimento dos desígnios de Deus. A lei de conservação sendo um preposto de Deus faz com que na terra nada falte à sobrevivência do homem. A terra sempre é farta, o egoísmo do

⁶⁶ Entendam-se aqui os obstáculos oriundos de interesses mesquinhos como os pregados por Thomas Malthus na sua teoria populacional e, não os condicionados ao livrearbítrio pessoal que são fruto da evolução espiritual.

homem é que causa a falta do necessário à sobrevivência do irmão. É mais meritória a morte pela carestia que causar o sofrimento do próximo. Aquele que abdica do alimento necessário em auxílio do outro e, suporta este sofrimento de forma abnegada, cumpre o mandamento maior. Num mundo evoluído a alimentação não é empecilho a conservação. Os bens da terra a todos pertencem. O gozo pelos bens materiais é incentivado pela lei da conservação, sendo o materialismo ocasionado pela falta de limites e pelos vícios. Os que se apropriam dos bens da terra “desconhecem a lei de Deus e terão que responder pelas privações que houverem causado aos outros” (KARDEC, 2007, p.445). Se privar dos prazeres inúteis é meritório a Deus e coaduna com a lei de conservação. Para a conservação é permitido ao homem se alimentar do que o aprouver desde que não seja prejudicial ao corpo. A carne alimenta a carne, a energia necessária ao trabalho vem do alimento necessário ao organismo. O excesso do alimento é tão prejudicial como o prejuízo que cause a outrem a forma para obtê-lo. Os sofrimentos auto-infringidos são contrários a lei de conservação. A fome auto-imposta como forma de purificação ou reivindicação é contrária a lei de conservação e, portanto não meritória perante Deus.

Capítulo VI – Lei de destruição

A lei de destruição é uma lei natural de Deus. A destruição é uma transformação. Tudo para renascer tem que ser destruído. O espírito para renascer se faz necessária a destruição do corpo carne. A lei de destruição não é contrária a lei de conservação, já que a primeira é consequência natural da segunda. A destruição antecipada é sempre contrária a lei de conservação. Tudo está em equilíbrio no mundo de Deus. A lei de destruição é relativa ao grau evolutivo do planeta. Quanto mais depurado menor é a sua necessidade. A lei de destruição sobre os animais é condicionada a sobrevivência do homem e a sua segurança alimentar, mas o abuso é contrária a lei de conservação. As destruições causadas pelos flagelos naturais permitem a transformação na matéria e no espírito. A destruição causa a evolução que talvez só fosse possível em séculos. A destruição causada num tempo espiritual ínfimo é salutar pelo ensinamento oferecido para a eternidade. Não existem vítimas na terra, todos são seres em evolução que somente se compreenderão quando libertos da carne. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem, se não no sentido de evitá-los, pelo menos o é no de prevê-los. A guerra é fruto das paixões e do predomínio da natureza animal sobre a espiritual do homem. A guerra desaparecera da terra quando os homens compreenderem e aceitarem as leis de Deus. A guerra é um instrumento de progresso amparado na lei de destruição, já que os homens ainda preferem a evolução pela dor a pelo intermédio

do amor. Todo o assassinato é contrário a lei de Deus e não está amparado pela lei de destruição. As guerras não existiriam se não houvesse o assassinato, visto que, a guerra não é necessária para o progresso, sendo somente uma consequência da falta de evolução moral do homem. A guerra sempre pode ser evitada. A lei de conservação pode se utilizar da lei de destruição para a manutenção da vida terrena. Na guerra o homem é responsável parcialmente pelos seus atos. Se ele teve condições de evitar o conflito e não o fez é muito mais culpado do que aquele impelido pela força ao sentimento de defesa. Mas a defesa não é justificativa para o ataque, já que desta forma contrariaria o *grande mandamento*. O assassinato sempre é um crime aos olhos de Deus. Quem mata e alega o instinto de conservação está no estágio animal da evolução. Já aquele que não tendo opção resiste à violência e, somente em última alternativa comete o crime do assassinio, assume menor responsabilidade perante Deus, mas não se *exime da culpa*. O duelo e a pena de morte terão seu fim na terra como é certo que os homens *maus* deixaram de habitá-la.

Capítulo VII – Lei de sociedade

A vida em sociedade é uma lei da natureza e o isolamento é contrário a esta lei. Individualmente o homem não progride. A vida em isolamento é a de um egoísta. Os laços de

família tornam mais apertados os sociais. Um afrouxamento nestes laços é um caminho para o egoísmo.

Capítulo VIII – Lei do progresso

A lei do progresso elimina o “*estado de natureza*” do homem primitivo. Nenhum homem pode impedir o progresso. O progresso regular e lento de um povo pode ser acelerado por meio de um abalo físico ou moral. Apesar do aparente retrocesso de alguns homens perversos, em conjunto a sociedade progride. O maior obstáculo ao progresso é o orgulho e o egoísmo. O momento de barbárie aparente depois da queda de uma civilização não é retrocesso, mas sim, um período de ajustamento para um novo ciclo de progresso. Os grupos rebeldes refratários ao progresso são aniquilados pelo tempo. Estes espíritos rebeldes renascem em um *novo corpo* e terão a seu turno o seu progresso num novo grupo. Os povos lastreados somente no interesse da matéria são como um corpo que nasce, cresce, envelhece e morre. Como não construíram bases sólidas a luz da espiritualidade, os povos se desgastam como os corpos. O progresso da humanidade se faz a partir dos indivíduos. Este progresso fará que a humanidade se compreenda como uma grande família, com costumes regionalizados, mas que terão por respeito às leis de Deus. O progresso de uma civilização se reconhece pelo desenvolvimento moral e não apenas material. As sociedades poderiam se guiar somente pelas leis naturais,

mas como cada sociedade tem sua característica própria, elas necessitam de leis especiais. A instabilidade das leis humanas existe quando se coloca o interesse individual acima do coletivo. O espiritismo marca um novo tempo na história da humanidade, porque está na natureza e é chegado o momento do seu conhecimento. O espiritismo contribui para o progresso destruindo o materialismo. O espiritismo com o auxílio do tempo chegará ao coração de todos os homens. Se no passado o espiritismo não era o instrumento de progresso necessário é porque a cada coisa cabe o seu devido tempo. Não se ensina a criança como se fosse um adulto. Os espíritos que trouxeram os ensinamentos não fazem prodígios no afã de convencer os homens da *Verdade*, pois a *Verdade* é descoberta individual e já está posta. Nem Cristo com todos os seus feitos tocou o coração dos incrédulos. Somente o tempo faz o aprendizado a contento que leva ao progresso. E o progresso é algo certo devido ser uma lei natural.

Capítulo IX – Lei de igualdade

Todos os homens são iguais perante Deus. Ele criou todos os espíritos iguais, mas a partir deste momento suas escolhas e aptidões os diferenciaram. As condições de aprendizado foram igualmente oportunizadas da mesma forma que o sol brilha para todos. O espírito que progride não retrocede e todos atingirão o progresso. As desigualdades

sociais são criações do homem. A desigualdade social não é uma lei natural. As desigualdades sociais terão fim, somente as leis de Deus são eternas. As desigualdades da posse das riquezas da terra têm origem nas diferentes faculdades da inteligência, da astúcia e ou do roubo, nunca na vontade de Deus. A herança não representa justiça na aquisição da riqueza, somente determina a oportunidade de ajustamento perante uma riqueza que pode ter por origem a rapina. A igualdade do uso da riqueza é uma quimera frente às diferentes características dos espíritos. A igualdade absoluta no uso das riquezas da terra não existe e nunca existiu. “O verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo naquilo que lhe seja agradável e não na execução de trabalhos pelos quais não sinta nenhum prazer” (KARDEC, 2007, p.493-494). Se a riqueza é algo relativo, a miséria como regra é algo que pode ser evitado pela sociedade em sua ação moral. Ninguém em uma sociedade amparada na justiça de Deus poderá ser miserável. Numa sociedade egoísta, mesmo a riqueza e a miséria são provas evolutivas. A primeira pela oportunidade de amenizar o sofrimento do irmão na miséria. A segunda pela capacidade de suportar o sofrimento sem odiar aquele que poderia apaziguá-lo. O rico egoísta e o miserável raivoso são ambos dignos de pena, pois cada um ao seu posto perde a oportunidade de um progresso mais rápido. O homem e a mulher são iguais perante Deus, pois ambos são primeiramente espíritos filhos de um mesmo Pai. Toda a dita inferioridade de gênero é fruto do egoísmo da sociedade que permite a *força* agir sobre a *fraqueza*. Cabe ao forte proteger o fraco, ao homem cabe a proteção da mulher, bem como a ela o

apoio dele, e ao seu turno cada espírito terá a sua oportunidade de retribuir o gesto. Todos são iguais perante o túmulo. A morte é uma lei da natureza que igualmente afetará a todos.

Capítulo X – Lei de liberdade

A liberdade absoluta na matéria não existe, todos dependem uns dos outros. Onde houver dois homens vivendo juntos existem direitos e deveres. O direito natural de um não restringe o do outro, se isso ocorre, não é um direito amparado na lei de Deus. A escravidão não é determinada por uma lei natural, antes sim é um abuso dela. A escravidão mesmo que instituída como regra em certas sociedades não desfaz o mal que ela representa. A dependência de um povo sob o auspício de outro não dá direito a servidão. Só existe a liberdade absoluta de pensamento, sendo o homem responsável por ele perante Deus. A liberdade de pensamento não pode ser tolhida pelas leis humanas. A repressão violenta ao pensar do contraditório é sempre faltar com a caridade e, é um ataque a liberdade de pensamento. Pensamentos contrários a lei de Deus devem ser repreendidos, não pela violência, mas sim pela razão que fará com que na compreensão se perceba o erro. Todas as doutrinas têm pretensão de conhecer a verdade, mas somente aquela que fizer mais homens de bem do que hipócritas é que estará mais perto dela. Toda a doutrina que pregar a separação é perniciosa a sociedade, pois é contrária a lei de Deus. O livrearbítrio do

homem é atributo da liberdade de pensar. A matéria tem mais influência sobre o livrearbítrio na medida em que o espírito é mais apegado a ela. O corpo matéria só é danificado pelo abuso da ação do espírito no desrespeito as leis de Deus. A responsabilidade pelos atos praticados no uso do livrearbítrio é maior quanto mais elevada for à inteligência moral de quem o pratica. O aborígene é menos responsável pelos seus atos do que o homem aculturado. O livrearbítrio na matéria pode ser parcial, mas no pensar não possui limites. Não existe fatalidade nem acaso, tudo é resultado do livrearbítrio individual com reflexo no dinamismo coletivo. A única fatalidade que existe é a morte e mesmo assim pode ser antecipada ou atrasada por meio do livrearbítrio. O *determinismo espírita* tem origem num planejamento na *vida de espírito* que prevê momentos na carne que podem acontecer como escolha de provas ou devido a expiações, mesmo assim, o homem possui a liberdade por meio do livrearbítrio de escrever sua nova história. Os costumes sociais que fazem os homens agirem sobre padrões específicos de conduta, influenciam o livrearbítrio na medida em que os homens se colocam acima das leis de Deus.

Capítulo XI – Lei de justiça, amor e caridade

O sentido de justiça está na natureza, algo comprovado pelo simples fato do sentimento de revolta frente à injustiça que sentem os homens de bem. A justiça é uma lei natural, sendo os

diferentes parâmetros de justiça criações do homem ao adaptá-la as suas paixões. “A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um” (KARDEC, 2007, p.526). Os direitos são resultado das leis humanas e da lei natural. A justiça da lei natural pode ser entendida no que Cristo nos disse: “desejai para os outros o que queríeis para vós mesmos”. Justiça é respeitar o direito do semelhante que é o mesmo meu. A verdadeira justiça é amparada no amor ao próximo e na caridade. O primeiro direito natural do homem é o de viver. Quem atente contra o direito de viver do semelhante comete a injustiça. É injusto quem acumula para si próprio o que poderia servir para todos. A propriedade não sendo oriunda do roubo, é justa, na medida em que é resultado do trabalho honesto sem o prejuízo de outrem e serve para o progresso de todos. A caridade é “benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas” (KARDEC, 2007, p.530). Caridade é amar os nossos inimigos na medida em que retribuimos o mal com o bem. A esmola dada em ostentação não é caridade, já que não existe mérito na ajuda humilhante a aquele que deixa “a vida à mercê do acaso e da boa vontade de alguns” (KARDEC, 2007, p.532). O amor materno e filial é instintivo no que respeita a lei de conservação. No animal o amor é temporal na necessidade da sobrevivência da prole, no homem ele persiste pela vida inteira. No espírito os postos se alternam, pais viram filhos, filhos se tornam pais, os sentimentos de amor dos primeiros tempos de infância podem dar lugar ao desprezo na lembrança da pretérita vida devido às faltas conjuntas. Portanto, somente o amor filial, materno e paterno pode fazer com que antigos inimigos possam

Leis

se apaziguar pelo convívio comum. Esta é a lei de amor em sua prática plena.

O socialista espírita seguindo este código de conduta, amparado nestas leis, não estará em contradição com o pensamento cristão e, sendo assim, o *socialismo de Jesus* será implantado como consequência da transformação moral natural do homem.

Lei de causa e efeito ou Lei de causalidade

O espiritismo não defende o *determinismo fatalista, teológico* ou *materialista*. O espírita não acredita que sua vida é determinada por Deus, mas sim consentida por Ele, que na sua bondade permitiu ao homem a direção do seu destino. Neste pensar o espírita admite a existência da *lei de causa e efeito*, onde todos são responsáveis por seus atos e por eles respondem como uma *reação a ação* que tenha feito.

Falar de causalidade espírita é falar da continuidade do espírito humano, do processo de seu desenvolvimento no curso de existências que se sucedem através do tempo e do espaço, nos quais o espírito está sujeito ao seu próprio determinismo, do qual é causa eficiente e essencial. Das infinitas séries causais individuais que se relacionam entre si, surge a trama moral e espiritual da história (que se circunscreve e transcende os limites do humano), da qual só é

Leis

dado ao espírita, por extensão ao espiritualista reencarnacionista, apreciar, ainda que hipoteticamente, as conseqüências deduzidas dos fatos concretos, que o profano ou empirista atribui a causas imediatas ou que, por oposição às causas transcendentais, que não entende, chama reais. (PORTEIRO, 1960, p. 142)

*A lei de causa e efeito é a fonte do determinismo espírita, mas não é mérito do espiritismo a descoberta desta lei natural. Jesus já havia explicado esta lei em diversas passagens do evangelho. Quando Jesus dizia *fazei ao outro o que quereis que ele vos faça*, ensinava a prática da lei de causa e efeito.*

Mat. 7:7-12

7. Pedi e vos será dado procurai e achareis; batei e vos será aberto;

8. pois todo o que pede, recebe; o que procura, encontra; e a quem bate, lhe será aberto

9. Ou qual de vós homens que, se um filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?

10. e se pedir peixe lhe dará uma cobra?

11. Ora, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas a vossos filhos, quanto vosso Pai que nos céus, dará boas coisas aos que lhas pedirem?

12. Portanto, tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas. (PASTORINO, 1964, p.139, 2v)

Diz Pastorino também:

A Lei de Causa e Efeito (Lei do Carma), "cada um receberá de acordo com suas obras", está repetida à saciedade no Antigo e Novo Testamento, em pelo menos 30 passos, vejamos os passos: Deut. 7:9-10; 24:16; 2.º Reis, 14-6; 2.º Crôn. 25:4; Job, 34:11; Salmo, 28:4; 62:12; Prov. 12:14; 24:12; 24:29; Isaías, 3:11; Jer. 31:29-30; Lament.3:64; Ezeq.18:1-32; 35:20; Ecles 15:15; Mat. 3:10; 7:19; 16:27; 18:8-9; Rom 2:6; 1 Cor. 3:14; 2 Cor. 5:10; 9:6; 11:15; Mat. 3:10; 7:19; 16:27; 18:8-9; Rom. 2:6; 1 Cor. 3:14; 2 Cor. 5:10; 9:6; 11:15; Gal. 6:4; Ef. 6:8; Col. 3:25; 2 Tim. 4:14; 1 Pe. 1:17; Tiago, 2:24; Apoc. 2:23; 20:12 e 22:12.

Não é, pois, a Lei do Carma uma "invenção" moderna, mas uma verdade revelada em todo o decorrer das Escrituras.

Quanto à convicção de que as enfermidades de uma existência são o resultado de erros cometidos na mesma ou em existência anterior, também as Escrituras nos dão freqüentes ensinamentos, bastando citar: "eu era um menino de boa índole, coube-me em sorte uma alma boa, ou melhor, sendo bom, entrei num corpo sem defeitos" (Sab.15:19-20); e ainda: "pensais que esses galileus (que foram sacrificados por Pilatos) eram os maiores transgressores da Galiléia e por isso sofreram essas coisas? Eu vos digo: NÃO. Mas enquanto não vos reformeis, todos sereis castigados dessa maneira" (Luc.13:2-3); e mais, em João 9:2, quando por ocasião do cego de nascença foi ele que pecou (e só poderia tê-lo feito em existência anterior) ou seus pais"?; e outra vez: "se tua mão ou teu pé ... ou teu olho te são pedra de tropeço, corta-os e lança-os de ti: melhor te é entrares NA VIDA, manco, aleijado e cego" ... (Mat.18:8-9); ora, ninguém suporá que na vida espiritual haverá aleijões: é evidente que se trata de entrar na VIDA TERRENA aleijado e cego, o que explica esses defeitos nos recém-nascidos. (PASTORINO, 1964, p.60 – 61, 2v)

Mas a *lei de causa e efeito* vale tanto para o mundo dos espíritos como na terra. As transgressões a lei de Deus podem ter como resultado efeitos na terra ou no mundo espiritual. Não é rígida a noção de que os crimes cometidos na carne sejam expiados no céu, já que expiações podem ocorrer na carne numa encarnação presente como após a morte na *vida de espírito*. A doença do corpo físico com certeza é resultado das transgressões que cometemos. Cada doente procure em seu comportamento moral o resultado obtido de seus atos. Mas claro, que um Deus caridoso sempre permite o auxílio e, desta maneira proporciona a *um necessitado* a ajuda do *outro*. Quantos médicos na carne já foram criminosos do corpo que hoje no auxílio ao outro procuram a remissão de seus erros. Ambos se auxiliam mutuamente (lei da caridade).

Quantos são os espíritos que relatam por meio de várias obras psicografadas o sofrimento de milhares de irmãos nas regiões umbralinas. Não foi Deus que os colocou lá, foram seus próprios atos que fizeram com que *vibrassem* em *baixa frequência* e fossem atraídos para junto de seus iguais. Se na terra alguns viveram na liberdade ilusória da matéria, fazendo do poder seus objetivos, não vendo no outro o irmão necessitado de jornada, terão que há seu tempo prestar contas de sua irresponsabilidade. Jesus já ensinava esta lição há mais de dois mil anos por meio das parábolas.

Luc. 16:19-31

19. Certo homem era rico e se vestia de púrpura e linho finíssimo, e leviano banquetear-se todos os dias alegremente.

20. Certo mendigo, de nome Lázaro, todo em chagas, fora deitado diante do ádrio dele,
21. desejando saciar-se com o que sobrava da mesa do rico; mas até os cães vinham lambe-lhe as úlceras.
22. Aconteceu, porém, morrer o mendigo e ser levado pelos espíritos ao seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.
23. No hades, estando em provação, levantou seus olhos e viu Abraão ao longe, e Lázaro em seu seio.
24. E ele chamou, dizendo: "Pai Abraão, compadece-te de mim e envia Lázaro, que mergulhe na água a ponta de seu dedo e refrigere minha língua, porque muito sofro nestas chamas".
25. Abraão, porém, respondeu: "Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em tua vida, e igualmente Lázaro os males; agora, pois, ele foi aqui consolado, mas tu sofres;
26. e nestas regiões todas, entre nós e vós estabeleceu-se imenso abismo, de tal forma que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para nós".
27. Ele disse: "Peço-te, então, ó Pai, que o envies à casa de meu pai,
28. porque tenho cinco irmãos; de modo que os avise, para que também eles não venham a este lugar de provação".
29. Mas disse Abraão: "Eles têm Moisés e os profetas: que os ouçam".
30. Retrucou ele: "Não, Pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for a eles, mudarão a mente".
31. Respondeu Abraão: "Se não ouvem Moisés e os profetas, mesmo se se levante alguém dentre os mortos, não se persuadirão".

Comenta Pastorino:

Aqui deparamos outra parábola com ensinamentos seguros a respeito do plano astral, como consequência imediata da vida neste plano terráqueo.

A crença israelita da época dizia que todos os desencarnados se localizavam num só sítio, o cheol (em grego hades, que é o termo aqui empregado), que se dividia em vários planos, pois lá se encontravam bons e maus, santos e criminosos, patriarcas e ladrões e todos se viam e podiam comunicar-se. Não era, portanto, em absoluto, a idéia de "céu" e "inferno" que posteriormente se formou em muitas seitas cristãs. A expressão "seio de Abraão", isto é, "regação de Abraão" era o plano mais elevado, dirigido pelo patriarca fundador e "pai" de todos os israelitas. Mas não se pense que os espíritos desencarnados eram literalmente "carregados no colo", pelo velho patriarca...

Conforme vemos, a descrição feita por Jesus do mundo astral é muito mais conforme aos ensinamentos espiritistas que a outras teorias: o plano é o mesmo, só existindo, entre os diversos níveis, uma distância vibratória; elevada e trazendo bem-estar aos que haviam descarregado na vida física, pela catarse, todos os fluidos pesados agregados ao corpo astral; e trazendo sofrimento, por sua vibração baixa e portanto carregada de calor e queimante com o fogo purificador, aos que haviam transcorrido vida viciada no plano físico. (PASTORINO, 1964, p.24 – 26, 6v)

A lei de causa e efeito não é punitiva e nem faz o espírito regredir moralmente. Como já foi dito, o progresso é sempre constante e progressivo, e mesmo no *aparente retrocesso* existe o progresso, pois o retrocesso é no sentido material, já que no espiritual nós sempre avançamos. A lei de ação e reação não indica que para progredir tenhamos que ter sempre uma reação

boa para com uma ação má. A razão que nos orienta a pagar o mal com o bem é amparada na lei de amor e caridade, visto que, sempre possuímos o livrearbítrio, e portanto, podemos escolher se desejamos progredir pela dor ou pelo amor. A inteligência é o nosso fiel da balança nesta escolha.

A lei de causalidade espírita — que não é mais que a lei moral que rege o destino dos seres — é fatal, no sentido de que produz necessariamente um efeito; mas é contingente ou livre, no sentido de que este efeito, às vezes causal, pode realizar-se de maneira distinta, com um mal recebido, como consequência de um mal feito, ou com um bem produzido, como equivalência da mesma má ação. Ou mais explicitamente: na lei de causalidade espírita, os termos morais contrários se compensam opondo o bem ao mal, e equivalem aos termos negativos mal por mal, causado e recebido. Um tanto de mal feito pode ser emendado com um tanto de mal recebido ou com um tanto igual de bem devolvido. Aqui também, como se vê, a causalidade é bilateral e, por conseguinte, não há fatalidade. Quanto ao determinismo que existe nesta lei, ele se concilia perfeitamente com a liberdade, segundo o conceito spiritista. (PORTEIRO, 1987, p.13)

A lei de causa e efeito atua no inconsciente e consciente do homem. Se como espírito ele possui a liberdade do entendimento de suas ações no mundo físico, como homem ele possui o conhecimento inconsciente de seus atos cometidos, o que faz com que ele pressinta situações na qual seus atos podem estar em desacordo com sua nova personalidade em resgate

comparada com seu eu pretérito. O *determinismo histórico* está entrelaçado com a lei de causalidade no caminho rumo ao progresso. As individualidades espirituais somadas é que determinam a história e não os fatores econômicos de forma isolada.

[...] as forças espirituais, o dínamo-psiquismo humano; que as forças morais, exaltadas nas consciências dos indivíduos, são, em última instância, as que, em cada ciclo da evolução histórica e mediante um processo ideológico sobre a base do processo econômico, imprimem a direção à sociedade, até formas mais perfeitas de convivência e de justiça social; que a vida, considerada historicamente, é uma corrente contínua, que arrasta homens e coisas, povos e civilizações, encadeando-os entre si em um torvelinho de forças dinâmicas, materiais e espirituais, que se atraem e se repelem, acionam e reagem, contradizem-se, misturam-se e complementam e concorrem para um fim que é, em definitivo, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento integral do espírito humano em sua ascensão eterna através do espaço e do tempo. (PORTEIRO, 1960, p.159-160)

A lei de causa e efeito somada à lei física de *ação e reação* tem como resultado a *lei dos opostos ou contrários*. A lei de causalidade não é igual à lei de ação e reação, como já foi explicado. A diferença da primeira com relação à segunda lei está na intensidade da força e sentido da resposta.

A humanidade não evolui senão pela lei dos opostos: todo esforço necessita de uma resistência, que é o limite contrário e necessário da ação e do progresso. Quando duas civilizações ou regimes sociais chocam-se entre si e triunfa um deles, este se apropria do outro e ambos se misturam e interpenetram e o resultado é outra civilização ou outro regime, diferente dos dois, que assinala um novo ciclo na história. Assim, por exemplo, nossa sociedade está constituída por duas classes antagônicas, que polarizam as classes intermediárias, na medida em que se intensifica a crise do sistema: capitalistas e proletários lutam, os primeiros por conservar seus privilégios a expensas dos segundos; estes por emanciparem-se dos primeiros. Como a lei de evolução é a lei do progresso e como o capitalismo, em virtude de seu grande desenvolvimento – que já chega ao máximo – vai acumulando os elementos materiais e morais de sua própria destruição, triunfará inevitavelmente o proletariado. (PORTEIRO, 1960, p.103 – 104)

O socialismo de Jesus é a síntese resultante da lei dos opostos contida no antagonismo do socialismo com o capitalismo. A lei dos opostos também é sentida entre o espírito e a matéria.

“Se, certamente – diz Léon Denis –, os sistemas envelhecem e passam, as fórmulas se gastam; mas a idéia eterna reaparece sob formas sempre novas e mais ricas. O materialismo e o Espiritismo são aspectos transitórios do conhecimento. Nem a matéria nem o espírito são o que acreditavam as escolas do passado, e talvez a matéria, o pensamento e a vida estejam unidos entre si por laços

estreitos que começamos a entrever.” (54)⁶⁷ (PORTEIRO, 1960, p.138)

O movimento só é ocasionado pela lei dos opostos. Sem os opostos não existe a transformação. O bem e o mal, o claro e o escuro, o quente e o frio, a alto e o baixo, o positivo e o negativo, todos são partes de um mesmo impulso, sem um não existe o outro. Mas com isso não quero dizer que o mal não terá fim na terra, pois estas forças entrarão em equilíbrio e surgirá outro agente dinâmico capaz de impulsionar o progresso do espírito. Num mundo equilibrado não faltará oportunidade de evolução, pois respeitando uma lei cósmica, cabe ao forte proteger e orientar o fraco, um mundo evoluído sempre terá oportunidade de auxiliar outro em evolução, pois a criação de Deus é infinita. O equilíbrio proposto é com relação à terra, no mundo dos espíritos não faltam oportunidades de trabalho no qual a lei dos opostos age plenamente.

Mas entendamos que os fins opostos não se podem separar em absoluto: eles convergem sempre para um fim, ou se relacionam para consegui-lo. Não se pode colocar o mal de um lado e o bem de outro e isolá-los em absoluto, porque isto seria anulá-los, assim como não se pode desvincular os sexos sem torná-los estéreis, nem separar os pólos de um mundo sem destruí-los.

Os fins opostos são sempre relativos. Para conhecer-se um homem virtuoso há que vê-lo entre viciados (ou compará-lo com eles),

⁶⁷ (54) O Grande Enigma, p 14.

Leis

porque só junto ao vício se distingue a virtude. Um homem virtuoso, que vivesse entre homens mais virtuosos, seria um viciado; e um viciado em um meio inferior, demonstraria ter virtude.

Uma coisa é, como disse Platão, “grande e ao mesmo tempo pequena”, “dura e ao mesmo tempo branda”, porque a grandeza como a pequenez, a dureza como a brandura, não existem em si mesmas, mas em relação a seus fins opostos. Deduz-se que a contradição é sempre relativa e que possui, em uma só lei, dois fins necessários, que se complementam na ação para um objetivo determinado.

Em todo esforço há uma resistência, necessária para a ação, e para toda ação uma reação, necessária para restabelecer o equilíbrio ou dar estímulo à vida e ao progresso, assim como para toda tese há uma antítese, que se resolvem em uma síntese: ação, progresso e síntese são diferentes e ao mesmo tempo complementos de seus fins opostos.

Vemos também que na contradição, o fim positivo não difere essencialmente do negativo, que ambos se encontram no mesmo processo da evolução ou se contêm um no outro. (PORTEIRO, 1960, p.79-80)

O conhecimento das leis faz com que mais rápido se atinja o objetivo comum da evolução espiritual. As únicas leis imutáveis são as de Deus, que são proporcionais ao grau evolutivo dos espíritos que habitam determinado planeta. As leis da natureza pertencem a terra e regem a vida do espírito encarnado. Estas leis agem sobre a matéria densa e algumas sobre o espírito. Muitas leis da natureza e de Deus ainda não foram descobertas ou compreendidas, mas a ciência espírita fará sua parte na busca das respostas. Mas o certo é que somente as

Leis

leis morais de Deus fazem com que os espíritos tenham progresso no caminho da luz para a felicidade.

6 Dialética

A palavra dialética em sua epistemologia grega significa diálogo. A dialética numa forma inicial se manifesta pelo diálogo entre opostos que procuram uma resposta comum a um questionamento determinado. Dialética é movimento, movimento ocasionado pelo contraditório, é um movimento contínuo de ciclo aberto e espiralado. O movimento possui três momentos iniciais, que podem ser denominados tese (afirmação), antítese (negação) e síntese (negação da negação).

O estudo do desenvolvimento da sociedade humana se expressa a partir da dialética, sendo o representante moderno deste pensamento o materialismo histórico dialético marxista. Mas o pensamento dialético é uma construção, algo inacabado que permite somente uma abstração de como se processa o progresso humano verificado em sua história.

Segundo Konder (p.03) a dialética é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.

No sentido moderno da palavra, o pensador dialético mais radical da Grécia antiga foi, sem dúvida, Heráclito de Efeso (aprox. 540-480

Dialética

a.C.). Nos fragmentos deixados por Heráclito, pode-se ler que tudo existe em constante mudança, que o conflito é o pai e o rei de todas as coisas. Lê-se também que vida ou morte, sono ou vigília, juventude ou velhice são realidades que se transformam umas nas outras. O fragmento nº 91, em especial, tornou-se famoso: nele se lê que um homem não toma banho duas vezes no mesmo rio. Por quê? Porque da segunda vez não será o mesmo homem e nem estará se banhando no mesmo rio (ambos terão mudado). (KONDER, p.03)

As leis da física demonstram que não existe na natureza algo estático, parado, e que tudo está em constante movimento. O progresso humano é resultado deste movimento. Movimento que transforma a essência do homem, já que o *Ser* de hoje foi formado no ontem e o de amanhã é resultado do agora.

A dialética não serve para justificar o atavismo da sociedade. O não reconhecimento deste movimento e de que o homem é capaz de agir no curso da história, serve somente aos interesses daqueles que não querem a mudança do *status quo*, que são geralmente representados pelos que detém o poder sobre os demais homens. A dialética neste sentido foi relegada ao esquecimento no pensamento filosófico durante muitos séculos.

A ideologia dominante - a ideologia das classes dominantes - era monopólio da Igreja, elaborada dentro dos mosteiros por padres que levavam uma vida muito parada. Por isso, a dialética foi sendo cada vez mais expulsa da filosofia. A própria palavra dialética se tornou uma espécie de sinônimo de lógica (ou então passou a ser empregada, em alguns casos, com o significado pejorativo de "lógica das aparências"). (KONDER, p.05)

Dialética

A concepção dialética do mundo difere principalmente sob a ótica idealista e materialista. Conforme a corrente o homem pode ser resultado da sociedade ou a sociedade ser resultado dele. Esta sociedade e este homem podem ser consequência da ideia que transforma a matéria ou da matéria que transforma o homem. Vários pensadores divagaram sobre o assunto, todos contribuindo para a formação do método dialético de conceber o mundo.

Diderot compreendeu que o indivíduo era condicionado por um movimento mais amplo, pelas mudanças da sociedade em que vivia. "Sou como sou" - escreveu ele - "porque foi preciso que eu me tornasse assim. Se mudarem o todo, necessariamente eu também serei modificado." E acrescentou: "O todo está sempre mudando". No Sonho de D'Alembert, imaginou que D'Alembert, seu amigo, sonhando dizia coisas tais como:

"Todos os seres circulam uns nos outros. Tudo é um fluxo perpétuo. O que é um ser? A soma de um certo número de tendências. E a vida? A vida é uma sucessão de ações e reações. Nascer, viver e passar é mudar de formas". D' Alembert ficou chocado com a "loucura" que Diderot tinha escrito e o texto, redigido em 1769, acabou só sendo publicado em 1830. (KONDER, p.08)

Já Hegel é o representante máximo da dialética sobre o ponto de vista idealista.

Dialética

Hegel subordinava os movimentos da realidade material à lógica de um princípio que ele chamava de Idéia Absoluta; como essa Idéia Absoluta era um princípio inevitavelmente nebuloso, os movimentos da realidade material eram, freqüentemente, descritos pelo filósofo de maneira bastante vaga. (KONDER, p.13)

6.1 Hegel

O espiritismo – da mesma forma que Marx – tem seu fundamento dialético na escola hegeliana, mas diferente da dialética marxista o espiritismo não precisou inverter a dialética de Hegel. A dicotomia espírito e matéria é a mesma de ideia e matéria. Toda vez que Hegel usa o termo ideia este pode ser substituído pela expressão espírito sem prejuízo de entendimento. Todos aqueles que afirmam não entender o pensamento de Hegel é porque não conseguem perceber um mundo fora da concepção materialista e desta forma o *espírito absoluto* tem sua compreensão prejudicada.

Gustave Geley, referindo-se a Hegel, disse:

“Na filosofia de Hegel encontram-se nitidamente as ideias de evolução e involução. O absoluto, que não é mais do que um ideal puro, sem realidade alguma, desenvolve-se para chegar à plena consciência de si mesmo. Isto origina a evolução, que Hegel chama o porvir. O desenvolvimento opera-se em três fases ou tempos: primeiro, estado de pura virtualidade, chamado por Hegel: tese; segundo, delimitação e divisão, isto é: a antítese; terceiro,

Dialética

desaparecimento das delimitações e a identificação dos contrários, numa síntese superior.

“Esta síntese, às vezes, converte-se logo no ponto de partida de um movimento análogo, que se repete até ao infinito. Tese, antítese e síntese reaparecem constantemente, em todos os momentos do desenvolvimento do Ser. Em sua evolução, o Ser realiza todos os progressos e chega, deste modo, à plena consciência de si mesmo. (MARIOTTI, 1967, p.56)

7 Dialética Espírita

A dialética espírita se processa na reencarnação, no movimento cíclico do nascer (encarnar), morrer (desencarnar) e renascer (reencarnar). Os três movimentos são a tese, antítese e síntese percebida em Hegel. Ao final de um movimento outro reinicia sempre com a modificação do *Ser* rumo ao progresso moral. Os ciclos são um movimento em espiral e não um círculo fechado em si mesmo.

A dialética espírita trata de uma concepção de mundo matéria construído pelo espírito (ideia). A filosofia espírita acredita que a matéria é uma abstração do mundo espiritual e que a única verdade é a do espírito. Mas não se quer dizer com isso que a matéria não exerça influência sobre o espírito – algo que já foi explicado anteriormente – já que o *Ser* é suscetível proporcionalmente ao grau de evolução que possua.

[...] na dialética de Hegel, o grande filósofo idealista alemão dos princípios do século XIX, os fenômenos materiais outra coisa não são que objetivações da Idéia, e o mundo subjetivo se desenvolve por uma lei de contradições que se opera através de uma tese, de uma antítese e de uma síntese. Em princípio, a filosofia hegeliana corresponde ao mesmo processo da filosofia palingenésica do Espiritismo, conforme o próprio Geley admitiu expressamente. Com

Dialética Espírita

efeito, para Geley o Absoluto de Hegel chama-se dinamopsiquismo, o qual evolve do inconsciente ao consciente, de modo que o espírito absoluto do filósofo alemão e o dinamopsiquismo essencial do metapsiquista francês definem uma mesma entidade, e as três fases da dialética hegeliana (tese, antítese e síntese) correspondem, respectivamente, à trilogia espírita do nascer, morrer e renascer. (NETO, 1970, p.16)

A dialética espírita difere de forma substancial no que diz respeito à forma de pensar o *Ser*. O homem espírito, imortal, energia é criação divina, mas possui a liberdade de construir a sua história. Mas a história do homem espírito é uma história que começa no mundo espiritual, mundo verdadeiro, e o que se manifesta na terra é consequência de ações executadas que têm um planejamento pretérito na vida espiritual.

Quando se diz que o orbe é uma grande escola, os espíritas não estão conjecturando sobre uma teoria ou teologia abstrata, mas sim sobre um dogma no qual acreditam que o mundo da matéria tem um único objetivo, ou seja, ser o local no qual todos têm que progredir no relacionamento comum na sensação da carne numa luta constante contra as baixas paixões sempre fruto do egoísmo.

Sendo a vida presente o resultado de um planejamento passado, e a existência do ser encarnado manifesta pelo manto do esquecimento, isso deixa claro que o inconsciente é parte atuante na construção da identidade e agente presente para o progresso. Consciente e inconsciente atuam em simbiose

constante, onde o inconsciente possui a razão adquirida durante todas as experiências na carne, e o consciente representa a oportunidade de um novo aprendizado livre dos preconceitos adquiridos. O instinto que todos os animais possuem, no ser humano é guiado pelo inconsciente, que é juiz de atos presentes, que faz com que mesmo o mais simples dos homens percebe quando age em erro com relação ao semelhante.

Mas se existe um planejamento pretérito do que será vivido no presente, então estamos falando de um determinismo⁶⁸ espírita, algo parecido com o determinismo teológico, onde então poderíamos dizer que tudo está escrito.

Se a vida segue um planejamento anterior – na vida de espírito – orientado no afã de obtermos as condições para um progresso mais rápido, onde nossas escolhas permitam um novo aprendizado, podemos dizer que tudo que acontece com o homem na terra já estava escrito. Mas se tudo está escrito, que livrearbítrio teríamos e que história construiríamos se já está tudo convencionado?

O determinismo espírita é relativo, podendo ser reescrito a todo instante a partir das escolhas individuais que refletem no

⁶⁸ Em geral, dá-se o nome de determinista a todo sistema filosófico que nega ao ser humano uma potência psíquica ativa, capaz de determinar-se. Isto não significa, no entanto – como mais de um autor supõe –, que todo sistema determinista seja necessariamente materialista, pois uma coisa é negar a alma e outra, anular uma de suas faculdades ou atributos. (PORTEIRO, 1987, p.04-05)

coletivo. O determinismo individual somado a outros gera o determinismo coletivo que influencia o individual. Aqui novamente percebemos a dialética espírita em movimento, ou seja: determinismo individual (tese), determinismo coletivo (antítese) e novo determinismo individual (síntese).

O determinismo espírita é construído observando o mérito a partir do grau evolutivo do espírito, onde conforme a evolução pode ser determinada uma existência terrena em expiação e ou provas. Numa comparação simplista, o ser em expiação é o mesmo que o discente que displicente se encontra em recuperação não podendo escolher o que tem que rever para passar a um novo estágio de vida. O aluno zeloso que foi aprovado pode escolher disciplinas optativas que deseje cursar, portanto, escolher as provas que deseja passar.

Os espíritos que possuem créditos devido aos seus esforços na busca do aperfeiçoamento moral pessoal e coletivo, possuem condições de escolher fases de sua existência na qual surgirão oportunidades de confrontar situações que testarão o seu aprendizado e determinarão um novo momento em sua existência terrena futura. Quem acredita na existência de Deus não pode crer que nós criaturas humanas sejamos jogados num planeta sem uma organização prévia. Se nós seres em evolução planejamos minimamente a nossa existência diária, como crer que a força inteligente seja um displicente que coloca no mundo espíritos na carne ao bel prazer do acaso. Mesmo os seres que não possuem o mérito de contribuírem na organização de uma nova experiência têm sua existência na carne planejada por

espíritos superiores. Estes seres possuem uma encarnação compulsória, onde igual às crianças são guiados para que recebam uma educação inicial que os tornem capazes de fazerem escolhas futuras no uso supremo dos seus livrearbítrio.

A tese representada na dialética espírita pela encarnação tem seu início num planejamento espiritual que determinará situações e condições de aprendizado. Nascer numa família terrena abastada ou miserável faz parte de um planejamento condicionado a inúmeras variáveis que de uma forma simplista pode ser dito simplesmente ser fruto de nossas próprias escolhas. O determinismo coletivo que falei anteriormente influencia o determinismo individual no planejamento para a reencarnação futura. Um determinismo está ligado ao outro, o progresso de um ser depende do progresso do outro. O determinismo individual gera o determinismo coletivo e este influencia no individual. O planejamento espiritual, gravado no inconsciente do ser encarnado, possui uma importância significativa na reorganização social e histórica, pois, o inconsciente do planejado e o consciente da nova experiência são a dialética espírita em ação. A tese é o inconsciente, a antítese o consciente e a ação resultante é a síntese. Esta síntese age sobre o inconsciente pelo movimento de reflexão que modifica o consciente gerando uma nova ação.

A dialética espírita não justifica o *status quo* da pobreza na terra pela afirmação de que se existe miséria é consequência dos maus atos causados pelos próprios miseráveis anteriormente. Para que isso fosse verossímil teríamos que

percebe na história da humanidade momentos em que o número de ricos foi maior que o número de pobres e, que estes pobres mesmo minoria foram suficientes para manter a riqueza de uma maioria que seria *punida* posteriormente na vida futura. Que tanto rico existiu para que tenhamos tantos pobres na atualidade? Agora se formos analisar a história sob a ótica do espírito, sim, poderemos afirmar que a ignorância imperou de forma magnânima na história dos homens, e que a colheita foi farta em expiações, restando pouca prova para ser escolhida.

O que condiciona o retorno num planejamento não é a matéria, mas sim os sentimentos gravados no espírito no uso da oportunidade de progresso na carne. Se numa encarnação passada a ganância na matéria foi a *pedra de tropeço*, nada mais justo que tenhamos um novo planejamento onde o que nos causou a ruína seja, pelo menos, num primeiro momento, postergado para um futuro. O assunto riqueza e pobreza na ótica espírita já foram dissertados em capítulos anteriores, mas o certo é que mesmo o que nasce na carne em meio a pobreza da matéria pode ter seu progresso almejado atingido, pois cabe a todos a labuta rumo ao progresso, portanto, não existe situação material que impeça que tenhamos a evolução moral do espírito, visto que, a matéria é abstração da realidade espiritual.

As escolhas individuais podem modificar o planejado, o determinado, mas com certeza tudo acontece devido a condições predeterminadas, pois não existe o acaso. Todas as escolhas criam as condições necessárias para que um fato ocorra. O movimento sendo uma regra, mesmo a falta de ação já é uma

escolha que terá consequências, pois a escolha pela não ação gera um movimento de resposta. O espírito prisioneiro da carne pode aparentemente estar em estado letárgico, mas liberto da carne é movimento. Se o consciente não deseja a ação, o inconsciente o faz e ação se faz presente. Pois o que movimenta o mundo é a ação do pensar, a matéria é controlada pelo espírito pensante.

Em resumo o determinismo espírita é um planejamento que pode ser modificado a partir das escolhas individuais que serão influenciadas pelo pensar e agir coletivo em meio a matéria.

Mas qual o poder da matéria sobre o espírito? Como admitir que o espírito possa ser dominado por uma abstração dele? Se a matéria é uma criação do espírito, possui em seu germe a força capaz de movimentá-lo, pois certamente carrega em si a energia criadora capaz de transformar a vida do espírito.

O materialismo possui, sem disputa, um aspecto da verdade, perfeitamente conhecido dos espíritas, por serem muitos deles homens de ciência, mestres nas diferentes ciências físicas e naturais e terem contribuído tanto ou mais que muitos materialistas para o engrandecimento destas ciências. O Espiritismo possui o outro aspecto da verdade, absolutamente desconhecido e ridiculamente negado pelos materialistas dialéticos.

O Espiritismo não nega a realidade objetiva do mundo material: não é o subjetivismo de Kant, nem o idealismo absoluto de Platão, ou o de Berkeley, nem sequer o idealismo objetivista de Hegel, pois a

Dialética Espírita

idéia de Deus não pode objetivar-se senão em uma substância que lhe é peculiar e da qual é a alma, o dinamismo psíquico que a molda, lhe dá forma, vida e inteligência.

O ideoplasma divino, isto é, a realização objetiva do mundo, exige, para ser compreendido, uma substância plasmática que dê forma e conteúdo à idéia. A idéia abstrata, materializando-se no vazio absoluto, no nada, é inconcebível. A matéria é uma realidade, mas não toda a realidade. (PORTEIRO, 1960, p.137-138)

O dialética espírita não desconsidera a matéria, somente não vê nela a força transformadora primordial no planeta. A matéria como abstração é condicionada a vontade do espírito e somente seres animalizados podem ser dominados e guiados por ela. Mas fique claro que mesmo assim não é a matéria que domina o espírito, mas sim a força contida nela pelo o agente espiritual que a manipula. Sem a presença do espírito orientado pelo sentimento de ganância e posse, a matéria não teria a mínima importância na terra como objeto de desejo mesquinho. Se analisarmos a história veremos horrorizados quantos espíritos se perderam moralmente por matéria que na modernidade causa ojeriza o uso vil que tiveram. Quantos mataram, roubaram, por objetos que hoje possuem valor tão ínfimo, como por exemplo, os espelhos trocados por vidas humanas no passado. Na história da humanidade percebemos quão ridículo é a importância dada por alguns seres a matéria terrena em detrimento dos sentimentos espirituais que poderiam ser cultivados no uso racional desta matéria criação do espírito.

Dialética Espírita

A matéria é parte do todo, abstração do mundo espiritual e criação do espírito. A dialética espírita só pode ser concebida com a materialização do espírito a partir do nascimento e pela desmaterialização do corpo após o desencarne do espírito.

A civilização e a cultura que nos oferece a filosofia espírita são sempre dialéticas, no fundo e na forma. O sentido de materialização e de desmaterialização não está generalizado, nem mesmo entre os pensadores e filósofos, que são a humanidade avançada. É por isso que o fato de morrer não é concebido como uma desmaterialização de essência.

Nascer — negação da negação (morte) — é pela mesma realidade da essência. Se há um nascimento é porque se materializa a essência. A materialização que se desenvolve aos nossos olhos, depois do nascimento, realiza seu processo de crescimento porque possui, em forma essencial, todo o necessário para desenvolver-se. Um nascimento, isto é, uma materialização, contém em si as mesmas propriedades que contém o grão de trigo, o talo, as folhas, as espigas, a farinha, o pão e até o trabalho daquele que amassar a farinha, para transformá-la em pão e também a criatura que com ele será alimentada.

Tudo quanto ocorre nos fenômenos do mundo é, em última análise, uma manifestação da Essência. Com esta visão filosófica, o processo histórico torna-se aos nossos olhos o desenvolvimento da essência coletiva, poderíamos dizer, já que a única realidade histórica está no individual, isto é, nas manifestações da Essência. (MARIOTTI, 1951, p.170-171)

7.1 Espiritismo-Histórico-Dialético

O homem, para Kardec, é um espírito encarnado, que reconhecerá o seu passado histórico, à medida que ilumine sua visão e intuição espirituais. É por isso que, com a doutrina social espírita, podemos falar de um homem-que-reencontra-a-história, isto é, de um homem que construirá um mundo melhor para reencontrar-se a si mesmo, segundo tenham sido seus atos para construí-lo e edificá-lo. (MARIOTTI, 1967, p.37-38)

Diz Mariotti:

É necessário reconhecer que os fatos históricos são formas objetivadas do mundo Invisível. Os que ainda sustentam que a sociedade e o processo geral da história decorrem unicamente dos modos de produção, não viram o real desenvolvimento das coisas. Se procurassem aproximar-se um pouco da filosofia espírita, veriam quão profundo é o Ser do homem e da história e quão diferente o conceito idealista da existência através de sua visão palingenésica. (MARIOTTI, 1967, p.147)

A história vista pela dialética espírita é uma construção individual do espírito que necessita da carne (matéria densa) para a sobrevivência humana, este é um condicionante para que o aprendizado se faça e não um determinante dele. A matéria é o instrumento de aprendizagem onde se manifestam os espíritos,

que durante a caminhada conjunta deixam registrados seus passos como as notas do boletim de um aluno em sua vida acadêmica.

O processo histórico transcorre com o *ir* e *vir* de vários espíritos que no seu aprendizado transformam o planeta. Este *ir* e *vir* não é autômato e nem osmótico, ele é racional e trabalha numa lógica evolutiva reflexiva. A dialética neste sentido seria o de *ir*, *vir* e *voltar*. Um *ir* planejado, um *vir* condicionado e um *voltar* após uma reflexão apurada. Este voltar de um novo espírito moralmente modificado, ou seja, diferente, implica numa transformação do meio social que é registrado no processo histórico. Como a construção é algo coletivo, da mesma forma que o determinismo individual atua sobre o coletivo e o inverso igualmente, os retornos de vários seres ao mesmo tempo demonstram uma nova mentalidade inconsciente coletiva que será manifesta na matéria. Os jovens que transformam o mundo ocupam o lugar de velhos que já contribuíram com seu viver e necessitam do período de reflexão. As ondas de *ir* e *vir* constantes são o dinamismo que movimenta o processo histórico.

De maneira que, à semelhança do materialismo dialético, também o Espiritismo considera toda forma material em estado de movimento: na evolução, tudo é trânsito para lograr formas e qualidades novas, tudo está em perpétuo vir a ser, sem ser nunca coisa perfeita, definitivamente acabada. Todavia, ao contrário daquele, o Espiritismo dialético supõe o Universo material e todas as formas dos seres objetivos, animados de um dinamismo biopsíquico que não

Dialética Espírita

se altera em sua essência. O que muda e se transforma continuamente são as formas e qualidades, não a essência íntima das coisas. (NETO, 1960, p.21)

As revoluções percebidas na história humana, antes de serem o anseio de mudança de uma realidade injusta terrena, são a transformação preparada e articulada pelos vários indivíduos que retornaram, demonstrando um aparente ciclo que é deflagrado de tempo em tempo nas sociedades diversas.

Em síntese, o Espiritismo dialético conclui que, se a estrutura político-econômica da sociedade, o meio social, a educação etc. exercem poderosa influência sobre os seres que se engrenam no desenvolvimento histórico, com vistas a um fim inconscientemente previsto e desejado, mas só gradativamente cognoscível e realizável, esses mesmos seres, por sua vez, com sua influência pessoal e também coletiva, transformam, constantemente ou de súbito, a estrutura político-econômica da sociedade, o meio e a educação, e dirigem o determinismo histórico àquele fim, sempre perfectível, por meios cada vez mais justos e elevados. E é assim que, conciliando o determinismo histórico com a lei de causalidade espírita (karma), o Espiritismo define sua ideologia própria, que se distancia a um só tempo do individualismo histórico de Emerson e do fatalismo histórico de Santo Agostinho, que não é nem o puro idealismo de Hegel, com o qual se identifica parcialmente, nem é o materialismo absoluto de Marx e Engels, cujas verdades parciais lhe aproveitam, mas configura a síntese maior do conhecimento humano, lançando nova luz sobre a grande questão do nosso século: o avanço irrefragável do socialismo, com uma escatologia fascinante e de

forte apelo humanista, que ameaça destruir o imobilismo espiritualista. (NETTO, 1970, p.30)

Falei do determinismo individual, mas existe um determinismo coletivo que determine o individual, que condicione o indivíduo a certos parâmetros sociais rígidos? A economia e as relações de produção são um determinismo social?

As relações econômicas e de produção são abstrações do espírito, não representam um determinismo social, afinal, neste momento os que detém a riqueza da terra em sua mãos poderiam mudar a realidade mundial pela ação moral no princípio da caridade e do amor que são sentimentos espirituais e não materiais, da mesma forma que os que não possuem esta riqueza material em seu domínio poderiam modificar as relações econômicas se cultivassem ideais elevados inspirados nos mesmos princípios desprezados pelos primeiros. A subjugação pela matéria é iniciada no espírito, portanto, a economia não possui vontade própria que possa escravizar os homens.

Pode-se afirmar que o modo de ser moral dos homens depende da economia, com melhor fundamento científico se dirá que a economia (o seu modo de ser, no que se refere à condição humana de trabalho e à distribuição da riqueza) depende do modo de ser moral dos homens.

Segue-se que se há um determinismo histórico, este não está absolutamente sujeito ao fator econômico, posto que no processo da

Dialética Espírita

história intervêm fatores de natureza distinta e, essencialmente, o fator homem, sem o qual não há economia social. (PORTEIRO, 1960, p.148)

A visão de um determinismo econômico cai por terra numa simples análise dos próprios sistemas econômicos, onde fica evidente a falta de uma racionalidade cartesiana que unifique o valor das moedas nacionais.

O determinismo histórico espírita é composto das relações humanas afetivas sendo a *energia sexual* parte primordial do processo. Se alguns alegam o determinismo econômico como móvel do ser num processo histórico, mais motivos existem para considerar as relações afetivas sexuais como a grande força que gera determinismo histórico. Sem o sexo a dialética espírita nem se materializaria, bem como, não existiriam relações econômicas pelo simples fato que não existiriam seres encarnados.

O sexo está presente em todo o momento da história humana, sendo causa de progresso e queda de muitos espíritos que imantando-se da animalidade não percebem a força contida no ato que é antes de tudo afetivo do que carnal. No princípio a animalidade foi a regra, com a evolução os sentimentos foram polidos, mas ainda percebe-se na atualidade a sensualidade aflorada no orbe num intuito da satisfação temerária das paixões da carne. Esta energia sexual do ser espírito, mesmo que deturpada, ainda é o agente que faz com que a humanidade se movimente no tempo histórico. Todo o movimento histórico é

desencadeado pelo sentimento afetivo. Quem comanda a matéria é o espírito, e se esta possui maior ou menor influência sobre ele isto é relativo ao progresso moral do próprio, pois, quanto mais animalizado mais preso as sensações da matéria é o mesmo.

“O que move o homem são as forças de seu espírito”, mas estas forças não são de todo alheias à sua vontade.

As forças do espírito – não bem conhecidas e mesmo assim negadas pelos partidários do materialismo histórico –, são as defendidas pelo espiritualismo científico e as que, neste caso, tratamos de explicar no que chamamos de causalidade espírita ou lei de causa e efeito, que se manifesta no homem, consciente ou inconscientemente.

A sociedade humana (como o Universo) não é um mecanismo determinado pela suposta essencialidade do fator econômico; é um dinamismo no qual forças espirituais têm um papel principal e causalidade própria, descoberta na subconsciência de cada indivíduo e em fatos que escapam, muitos, ao domínio da História, que a ciência hoje começa a investigar por meio do fenomenismo espírita e que Marx e Engels não podiam conhecer em seu século no qual o materialismo estava em seu começo, em luta com o teologismo e com a filosofia hegeliana. Sem ser, porém, idealistas absolutos, sustentamos com Hegel que a história progride para o melhor, animada por um espírito sempre renovado em suas infinitas formas de pensamento ou de personalidades, capaz de conciliar no tempo e por meio de seus conflitos as contradições e antinomias, na síntese dos opostos. (PORTEIRO, 1960, p. 148)

A sociedade aparentemente pode ter retrocesso, mas isso se deve a soma de novas existências pela ação da lei do

progresso na evolução dos mundos aonde espíritos com grau diferente de evolução encarnam e desencarnam.

Assim, nesta incessante renovação da humanidade e de seus valores morais e espirituais, cada ser que vem ao mundo engendra sua própria causalidade no determinismo histórico, e no conjunto de todas as séries causais se forma um determinismo mais amplo, que une o mundo espiritual com a humanidade.

Uma vez no plano terreno, o espírito não fica somente vinculado à matéria e sujeito às suas leis e necessidades, como também ao determinismo da história, dentro do qual deve evoluir e desenvolver o curso de sua existência. Mas o determinismo da história depende da direção que lhe tracem as novas influências individuais que serão tanto ou mais benéficas à humanidade quanto mais elevados moral e espiritualmente forem os indivíduos e a atividade que desenvolvam. Se a estrutura econômica e política da sociedade, o meio social, a educação, etc. exercem influência sobre os seres que sobrevivem no desenvolvimento histórico, estes, por sua vez, com sua influência pessoal e também coletiva, transformam constantemente, ou de súbito, a estrutura econômica e política da sociedade, o meio e a educação e dirigem o determinismo histórico até fins cada vez mais elevados e mais justos.

Temos, pois, resumindo, que o indivíduo está relacionado com a família, esta com o povo, o povo com a nação, a nação com a humanidade, esta com a Terra e a Terra com o universo. O homem, como tal, se desenvolve historicamente na sociedade humana e, como espírito, se desenvolve cosmicamente, por meio de múltiplas existências materiais ou etéreas. (PORTEIRO, 1960, p.150-151)

O dínamo-psiquismo individual e coletivo são forças que transformam a terra. Estas forças têm seu germe no inconsciente e consciente individual e é através delas que a história da humanidade é modificada a todo instante.

[...] para Geley, o Absoluto de Hegel se chama Dinamopsiquismo, e evolui do inconsciente ao consciente; de maneira que o Espírito Absoluto do filósofo alemão e o Dinamopsiquismo do metapsiquista francês se nos apresentam como uma mesma entidade metafísica, cujas três fases de tese, antítese e síntese da dialética concordam com a trilogia espírita de nascer, morrer e renascer.

O domínio da matéria bruta, abstração do mundo espiritual, é responsabilidade dos espíritos encarnados. Os espíritos desencarnados não possuem ação efetiva sobre a matéria, e como já foi dito, somente com a atuação conjunta com um encarnado é que um desencarnado pode agir no meio denso. Se a história humana é construída pelos espíritos encarnados, que já vimos possuem uma preparação pretérita, precisamos compreender que mesmo sem a ação ativa dos *espíritos livres* sobre a matéria, pela intuição eles colaboram para a história do mundo. Se o encarnado atua na história com o conhecimento inconsciente que traz de suas experiências anteriores e a preparação no mundo espiritual antes do encarne, e chegando na carne a medida que adquira a consciência de seus atos e ações como parte de um todo, precisamos reconhecer que a ação dos espíritos livres, que colaboram com a evolução do

orbe e de todos os seres, precisam de um instrumento prático que colabore para o progresso. A mediunidade é o instrumento no estado de consciência para a colaboração conjunta, mas também possuímos o instrumento inconsciente de instrução que realizamos quando fora do corpo físico.

Todos os seres encarnados possuem graus de mediunidade que variam quanto à intensidade e a forma da manifestação. A mediunidade intuitiva parece ser a mais amplamente difundida. Quanto menos materialista e animalizado for o ser encarnado mais sua mediunidade é aflorada. A regra não é rígida, e o objetivo deste tópico é apresentar a mediunidade como um componente do dínamo-psi-quismo. A mediunidade é uma ferramenta de progresso individual e coletivo que contribui para o avanço da humanidade e faz parte da concepção do espiritismo histórico dialético.

Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizes e de erros clamorosos. Quase sempre, são Espíritos que tomaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas que procuram arrebatar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com

Dialética Espírita

sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.31)

Na história humana a mediunidade, algo inerente ao ser encarnado, está presente em todos os fatos da vida humana. São inúmeros os exemplos que poderíamos dissertar sobre o uso desta ferramenta, sendo o mais significativo os Evangelhos.

[...] diz muito bem o dr. Geley: "Rousseau, enchendo páginas de escrita sem refletir e sem fazer esforço, num estado de arrebatamento que lhe arranca lágrimas; Musset, ouvindo o gênio misterioso que lhe dita os versos; Sócrates, obedecendo ao seu 'demônio' e Schopenhauer, recusando crer que seus postulados fossem sua própria obra, procedem realmente como médiuns." (MARIOTTI, 1951, p.103)

O livro *A Caminho da Luz* (XAVIER; EMMANUEL, 1938) é um apanhado de fatos relatados sob a ótica do espiritismo histórico. O espiritismo histórico não analisa a história de maneira isolada e nem como sendo algo puramente terreno. Compreende que a história humana é uma construção do espírito e não a compilação de materialidades perceptíveis que justificam um movimento.

O homem encarnado durante o sono ao se libertar da prisão da carne busca a vida imanente do espírito. O *ir* e *vir* do espiritismo dialético se manifesta também nesta realidade. Mas

Mariotti (1967, p.15) lembra que “não nos esqueçamos de que o Espírito é ainda uma irrealidade para as correntes mais avançadas do pensamento. Entre elas, como sabemos, encontra-se o materialismo histórico e dialético [...]”.

O materialismo dialético, negando a continuidade biopsíquica, nega conseqüentemente a finalidade da vida e incide no mesmo erro do existencialismo ateu: o homem resulta um ser criado para a morte e o nada, conseqüência lógica de suas premissas e que muito lhe amesquinha a pretendida visão total do homem e do mundo.

Mas onde essa visão se torna claramente insuficiente é quando se põe a examinar a história, cuja força motriz o marxismo concentra exclusivamente no fator econômico. Para Marx e Engels, a história da humanidade é a história da luta de classes, a qual repousa na base econômica da sociedade e não na consciência dos indivíduos, como se, suprimindo-se a consciência dos indivíduos, pudesse haver luta de classes... (NETTO, 1970, p.22)

Com relação aos princípios da dialética materialista, diz Netto (1970, p.15):

Segundo seus princípios, o homem não é mais uma entidade que conduz a marcha dos fenômenos sociais: é uma simples máquina manobrada pelas forças exteriores. É a matéria que tem proeminência sobre o espírito. "A matéria — disse Lênin — a natureza, o ser, o físico, é o primário; e o espírito, a consciência, a sensação, o psíquico, é o secundário". Toda a dialética materialista

parte desse pretendido predomínio da matéria sobre o espírito, ficando este condicionado àquela.

Mas voltando ao tema principal o dínamo-psiquismo individual pode ser exemplificado da seguinte forma: o ser espírito antes de encarnar e vivendo no mundo espiritual em processo de preparação para a encarnação no orbe, adquire conhecimentos sobre o seu *Eu* e a sociedade espiritual, conhecimentos que serão úteis na estrutura familiar e sociedade aonde irá desenvolver suas provas e expiações. O planejamento da futura encarnação terá momentos determinados que podem ser alterados a partir do livrearbítrio. O traçado é somente um caminho para se chegar a um fim, mas o fim pode ser atingido por diversas formas. Após o encarne o espírito nos primeiros anos de vida na carne está em ativo contato com o mundo espiritual. No estágio de criança sua *psique* está sendo moldado para a nova realidade terrena, momento em que os pais dão os primeiros ensinamentos para a nova vida do ser que retorna. Neste momento a ligação com os dois mundos é uma realidade. Enquanto o consciente é reeducado o inconsciente continua seu processo de aprendizado como espírito que se prepara para o rompimento do laço efetivo com o mundo dos espíritos. Neste momento o inconsciente e consciente estão agindo um no outro como se ambos fossem um só. A partir da idade de 5 a 7 anos o desligamento está completo, as lembranças da primeira infância são confusas e o ser encarnado começa realmente sua participação neste novo momento na carne com a plena consciência de que faz parte de uma nova realidade na matéria.

O que foi estudado, refletido, planejado no estágio de espírito liberto agora está arquivado no inconsciente. O esquecimento da vida passada permite que as novas relações sociais sejam realizadas sem a mancha de um aprendizado já transcorrido e repetitivo, igualmente a um aluno que avançando para uma nova etapa não precisa rever a lição aprendida, somente ficando com a lembrança do conhecimento que servirá de base a um novo aprendizado. No estágio do domínio da consciência em meio ao mundo da matéria é que a evolução espiritual do encarnado irá determinar qual mundo terá supremacia no novo aprendizado, ou seja, o mundo da matéria densa ou o mundo dos espíritos. Um complementa o outro nas lições para o progresso, mas qual terá maior supremacia somente o livrearbítrio determina. O apego maior a um determina o comportamento moral que será seu guia no orbe. Quanto mais importância a matéria menos suscetível ao ensinamento do período de espírito livre e, nesta situação as provas serão condicionadas as sensações grosseiras da carne para a depuração do espírito. Mais ligado a vida de espírito liberto e seus ensinamentos, as provas serão no intuito de aprimoramento moral e não de brunimento preparatório para uma nova etapa reencarnatória. Alguns na terra se preparam para a vida no mundo dos espíritos, outros preparam-se para novamente voltar na carne. Uma parte da vida encarnada é em estado de vigília, mas a vigília não significa que o espírito esteja latente esperando o despertar. Durante o sono corpo recebe o descanso necessário como veículo que precisa de manutenção, mas quem comanda o corpo, o espírito, livre das amarras, busca seus afins que vibram em mesma frequência para o amparo

necessário ao desenvolvimento das novas atividades na labuta diária de encarnado. Quando desperto e com novos conhecimentos inconscientes que completarão o aprendizado consciente ele desenvolve suas atividades seguindo o determinado previamente conhecido ou um novo caminho reorganizado. O trilhar é uma construção constante, diária, sendo o determinismo espírita relativo. No estado desperto, o espírito recebe a influência do meio material através das relações sociais e da sociedade que o cerca. Mas não pode ser desconsiderado os espíritos desencarnados que fazem parte desta sociedade, que apegados a matéria estão próximos ao orbe e sintonizam com os que vibram em igual frequência. A mediunidade se manifesta então como forma de mantermos o contato mais consciente com os espíritos, fazendo com que muitas vezes sejamos influenciados de forma intensa em nossos atos, algo que muitos dão o nome de intuição. Esta influência pode ser no sentido positivo ou negativo, sendo o determinante a evolução espiritual do espírito encarnado. Quanto mais evoluído mais sensível as boas ideias, sendo o inverso verdade. Mas alguns seres encarnados possuem o que se chama de mediunidade afluída, fazendo com que o contato com os espíritos seja sentido no ser consciente. São os médiuns ostensivos seres que necessitam este contato direto com os dois mundos para que possam evoluir mais rapidamente e auxiliar a sociedade neste mesmo ritmo. O dínamo-psiquismo individual de um se liga ao outro pelos compromissos assumidos. Não existe evolução isolada, um ser está contido no outro, com as suas individualidades caminham juntos no coletivo, construindo

este coletivo. A soma de vários dínamo-psiquismo individuais da forma ao dínamo-psiquismo coletivo.

O ideal espírita, no sentido humanista, transforma-se numa militância espiritual entroncada diretamente com o social. Neste particular, é preciso levar em conta que toda atividade do espírito, para ser efetivamente prática, deverá relacionar-se com o social e o popular. Jesus, o visionário mais nobre e puro que apareceu na Terra, não se isolou nem formou grupos de pessoas escolhidas; pelo contrário, pôs a Revelação do amor divino em contacto com o povo, porque sabia que a sorte das grandes ideias é encarnar nas massas para iluminá-las e por meio delas traçar rumos superiores ao destino humano. (MARIOTTI, 1967, p.190)

Mariotti da nome de mediunidade social a este dínamo-psiquismo coletivo, entende ele também que as revoluções que ocorrem no orbe são obra desta mediunidade social, portanto que os movimentos transformadores da história realizados na matéria são resultado do espírito.

A mediunidade social abrangerá tanto a tribuna e o orador, como as massas. Em certos momentos, os povos desenvolvem um tipo de mediunidade coletiva, por meio da qual se produzem as revoluções históricas, como a francesa e a russa. Sem elas, essas revoluções não teriam conseguido firmar-se, ante o conjunto de interesses que se lhes opunham. Porque, como vimos dizendo, o que é velho e conservador sempre se oporá ao que é novo e progressista. (MARIOTTI, 1967, p.193)

O dínamo-psiquismo coletivo tem sua ação manifesta a partir da *lei dos opostos ou contrários* sem a qual não haveria o movimento, Porteiro afirma, neste sentido com relação ao capitalista e o proletário que:

A humanidade não evolui senão pela lei dos opostos: todo esforço necessita de uma resistência, que é o limite contrário e necessário da ação e do progresso. Quando duas civilizações ou regimes sociais chocam-se entre si e triunfa um deles, este se apropria do outro e ambos se misturam e interpenetram e o resultado é outra civilização ou outro regime, diferente dos dois, que assinala um novo ciclo na história. Assim, por exemplo, nossa sociedade está constituída por duas classes antagônicas, que polarizam as classes intermediárias, na medida em que se intensifica a crise do sistema: capitalistas e proletários lutam, os primeiros por conservar seus privilégios a expensas dos segundos; estes por emanciparem-se dos primeiros. Como a lei de evolução é a lei do progresso e como o capitalismo, em virtude de seu grande desenvolvimento – que já chega ao máximo – vai acumulando os elementos materiais e morais de sua própria destruição, triunfará inevitavelmente o proletariado. (PORTEIRO, 1960, p.103-104)

O espiritismo e o materialismo são elementos contrários, um é a causa do movimento do outro, como também são: o bem o mal, o certo o errado, a verdade a mentira etc. Mas todos estes sentimentos são guiados pela ideia que é fruto da mente do espírito e não da matéria inerte.

[...] vemos que nenhum fenômeno se produz na vida senão em virtude de duas forças ou fins opostos e necessários. A lei dos opostos é que determina todo movimento, toda mudança, todo progresso, aquele que tudo modifica e aperfeiçoa. Sem fins opostos, não só não se concebe a evolução, como nem o universo poderia existir, a não ser no repouso absoluto. Cada manifestação da vida é o resultado de uma antinomia; e assim como não há esforço sem resistência, que complementa a ação, tampouco há fim positivo que não contenha seu negativo para um efeito complementar: um homem que quisesse se apoiar no vazio, cairia. Como diz Oliver Lodge, é tão necessário a bigorna como o martelo; e não se pode arremessar uma corda se falta resistência no outro extremo. (PORTEIRO, 1960, p.78-79)

Mariotti nos fala de um dínamo-psiquismo da mesma forma que Porteiro de dínamo-genético. O que aqui eu cito como *dínamo-psiquismo individual*, Porteiro utiliza o termo de *dínamo-genético da vida*. Da mesma forma o que denomino *dínamo-psiquismo coletivo*, Porteiro denomina *dínamo-genético da história*. Porteiro escreve o seguinte sobre o *dínamo-genético da vida*:

Com efeito, a vida e a morte não são mais do que o fim de dois mundos que se interpenetram, modos de viver diferentes, fases da mesma vida, que se sucedem e persistem em continuado morrer e renascer através do tempo e do espaço, mudança perpétua de formas e personalidades que se encadeiam infinitamente entre si e com outras séries de existências viventes em uma progressão e enlace indefinidos, que ligam a história biológica da Terra à história da vida universal.

Dialética Espírita

“Em razão desta progressão evolutiva – diz Gabriel Delanne –, reconhecemos a necessidade de uma influência que se exerce de forma constante para conduzir os seres e as coisas, das fases rudimentares a estados mais e mais aperfeiçoados.” (PORTEIRO, 1960, p.64)

Com relação ao conceito de *dínamo-genético da história* diz:

Ter um conceito dínamo-genético da História, de acordo com o Espiritismo dialético, é considerar o homem não uma criação especial, nem um ser específico, desvinculado de seus antepassados animais, mas continuação da mesma vida, desenvolvendo-se em virtude do determinismo biológico, sob a ação psicodinâmica do espírito, por meio de formas variadíssimas e culminando na espécie que o distingue como tal. (PORTEIRO, 1960, p.83-84)

Também escreve:

As raças autóctones ou aborígenes que permaneceram isoladas do movimento universal, de toda miscigenação e comércio com os demais povos e raças diferentes, desapareceram ou estão em vias de desaparecer, consumidas pelo seu isolamento e pela falta de nova vitalidade. A humanidade, para subsistir, necessita transformar-se e rejuvenescer-se constantemente, plasmar-se em novas e mais perfeitas formas e receber estímulos de diferentes ordens. Os povos, como os organismos, quando não se movem, se incham, se atrofiam e logo sucumbem aniquilados por sua própria inércia. Raça alguma

Dialética Espírita

pôde se manter pura. A lei de seleção se verifica na síntese dos caracteres opostos que é a criação de novos tipos, fundidos na assimilação ou promiscuidade das forças vitais contrárias. “Não somente – diz Eliseo Reclus – os isolados têm que temer todo o destino, a causa de seu tímido número e da falta de coesão, como são inábeis para modificar-se; sua apartada vida os faz conservadores.” (32) O Homem e a Terra, Tomo I, p 81. (PORTEIRO, 1960, p.86)

A mesma ideia pode ser aferida ao socialismo e sua coexistência no mundo capitalista, visto que, o socialismo-espírita não demanda o isolacionismo como forma de sobrevivência num mundo capitalista, mas sim o choque de ideias que terá como síntese uma nova forma de organização social mais justa na terra.

A dialética espírita amparada no nascer, morrer e renascer faz com que o velho pensamento seja sempre substituído pelo novo, com que o conservador de lugar ao moderno. A visão espírita do progresso constante e positivo está apoiada nesta dialética e queiram ou não, o *status quo* sempre é modificado, seja de forma lenta ou não, mas certamente progressiva.

As revoluções históricas têm um caráter de mediunidade social, que as torna invencíveis. O cristianismo esteve sob a influência da mediunidade social, e por isso pôde triunfar, em face ao poderio dos Césares, para chegar a ser o ideal moral e religioso da humanidade. O coletivo possui sempre uma dose de mediunidade; por isso é que o

Dialética Espírita

povo, no mais íntimo de seu espírito, é mediúnico, recebe as direções precisas, quando seu destino há de encaminhar-se para novos estágios de aperfeiçoamento espiritual e social.

Os casos históricos de mediunidade social são numerosos, podendo ilustrar largamente esta bela tese de Mariotti. Todos os grandes livros religiosos e os poemas clássicos da antiguidade são repositórios de exemplos nesse sentido. Veja-se o intercâmbio mediúnico na *Iliada* e na *Odisséia*, de Homero; o povo hebreu conduzido na história, segundo a bíblia, pela mediunidade-social de Abrão, Moisés e os Profetas; e, nos tempos modernos, o episódio de Joana D'Arc na França, estudado por Léon Denis em *Joana D'Arc Médium*, e assim por diante. O próprio Augusto Comte intuiu essa realidade histórica e a exprimiu muito bem, embora a interpretasse erroneamente, quando afirmou que os vivos são sempre e cada vez mais dominados pelos mortos. (Nota de J.H. Pires). (MARIOTTI, 1967, p.194)

O aparente retrocesso material que por vezes percebemos na história da humanidade, por exemplo, como na sociedade romana, não determina que aja retrocesso moral dos espíritos que habitaram esta sociedade, já que novos espíritos em grau inferior de evolução, podem ocupar este espaço físico em decadência, para que nas agruras da matéria tenham a oportunidade da evolução do espírito.

É necessário reconhecer que os fatos históricos são formas objetivadas do mundo Invisível. Os que ainda sustentam que a sociedade e o processo geral da história decorrem unicamente dos modos de produção, não viram o real desenvolvimento das coisas. Se procurassem aproximar-se um pouco da filosofia espírita, veriam

Dialética Espírita

quão profundo é o Ser do homem e da história e quão diferente o conceito idealista da existência através de sua visão palingenésica. (MARIOTTI, 1967, p.147)

A matéria é a abstração dos espíritos que num tempo histórico habitam certa região da terra. Existiram civilizações que em seu turno tiveram um progresso moral e científico comparativamente superior as atuais, demonstrando que a matéria é relativa a evolução espiritual de quem a manipula.

O espiritismo histórico vê o mundo como um instrumento de progresso, onde a matéria é ferramenta e não o objetivo fim da encarnação. Por meio da matéria e das sensações que ela proporciona, é que as relações pessoas são efetivadas contribuindo para o progresso comum. Os bens materiais que dão origem ao sentimento de propriedade não justificam um movimento histórico, já que a propriedade material é relativa e efêmera, pois a posse tem um fim certo após o desencarne, ficando somente os débitos e créditos espirituais do uso das riquezas da terra em detrimento e ou favorecimento próprio e ou de terceiros.

De acordo com a Terceira Revelação, o Ser se encarna para desenvolver sua evolução espiritual; mas este ato o coloca no histórico, para que o governe mediante a sua essência imortal. O Ser, ao encarnar-se, não o faz com o fim de apoderar-se das coisas visíveis, isto é, das riquezas temporais. O que o Ser encontra, ao chegar na Terra, lhe é dado em custódia, a qual, segundo a filosofia

Dialética Espírita

espírita, converte o homem em depositário e não em proprietário das coisas do mundo. Porque o fato da encarnação não significa apropriação de riquezas materiais, mas uma alienação de bens temporais, isto é, uma administração da economia terrestre, para o bem de todos e sem apropriação da mesma. (MARIOTTI, 1967, p.185)

Os conflitos sociais que observamos na história têm sua origem no sentimento de egoísmo que gera o ódio fruto da ignorância, já que a simples observação fará perceber que a falta de recursos para a sobrevivência humana, no sentido quantitativo, em nenhum momento existiu, pois a acumulação da riqueza descabida em poucas mãos é que causaram o desequilíbrio dando início as lutas sangrentas entre irmãos. Leon Denis (1982, p.66) diz que “o estado social não sendo, em seu conjunto senão o resultado dos valores individuais, importa antes de tudo de obstinar-nos nessa luta contra nossos defeitos, nossas paixões, nossos interesses egoístas”. Neste sentido fica evidenciado que a história da humanidade é modificada a partir dos valores morais que são produto do espírito e não da matéria que é abstração dele.

Como o individual pode agir sobre o coletivo? O espírito é energia, energia que se transforma.

“Todos os fluidos impuros causados por nossas paixões, engendrados pelas obras do mal, pelas injustiças cometidas, se acumulam em silêncio sobre nós, e, depois, um dia, quando a

Dialética Espírita

medida estiver cheia, a tempestade estoura sob a forma de flagelos, de calamidades, fontes de novos sofrimentos, pois os excessos do gozo levam, fatalmente, a um crescente de dor até que o equilíbrio seja restabelecido na ordem moral como é na ordem física.” (DENIS, 1982, p.102).

A mediunidade apresenta o conjunto de efeitos pelo qual se concretiza o contato entre os dois mundos, ou seja, o mundo espiritual e o mundo da carne. Este contato é regido por leis naturais já conhecidas e outras por serem percebidas. O estudo da técnica da mediunidade é interessante para que se possa entender como se processa o espiritismo histórico dialético. O ensaio *Técnica da Mediunidade* de C. Torres Pastorino, pode nos dar uma ideia de como funciona a mediunidade, um entendimento importante para que possamos analisar a ação do espírito sobre a matéria e desta forma sua predominância na construção da história humana.

Irei fazer um apanhado da obra magnífica e ao mesmo tempo humilde de Pastorino – que não pretendeu ter escrito algo acabado – e me apropriarei de algumas partes do seu conteúdo para que possa tentar retirar a névoa sobre como o dínamo-psiquismo social se manifesta a partir do ser individual. Fique claro que é uma ligação de ideias, já que Pastorino analisa o ambiente da casa espírita e como se processo o trabalho mediúnico. Como a mediunidade é inerente ao espírito, seja em qualquer lugar do planeta, o foco do ensaio se encaixa perfeitamente para o entendimento científico da dialética espírita.

Este livro⁶⁹ não é mais publicado por razões desconhecidas. Pedimos aos detentores dos direitos autorais desculpas por o termos scaneado. Entendemos que os conhecimentos contidos nele fazem parte da evolução humana, enquanto espíritos vivendo experiências na Terra, não devendo estes conhecimentos ficarem restritos aos exemplares publicados enquanto o autor ainda estava encarnado. Se ele o publicava, era porque sabia do valor do seu conteúdo. Se o autor não quisesse que o seu conhecimento fosse dividido com outros, não os teria publicado. (PASTORINO, 1968, p.05)

⁶⁹ Técnica da Mediunidade. (NOTA versão on-line)

8 Técnica da mediunidade

Pastorino inicia seus estudos a partir do plano físico, como forma de termos um referencial de partida que possa direcionar a linha de pensamento para que não fique algo de difícil compreensão solto no espaço. A seguir ele trabalha com o plano astral e subsequentemente com o plano mental.

Durante a leitura você percebeu que utilizei o termo *vibram em mesma frequência* ou *igual frequência*, de maneira a simplificar a ideia de que espíritos simpáticos procuram se aproximar, ou seja, o bem compraz com o bem e o mal compraz com o mal. Mas *vibrar* o que e em que *frequência*? Pastorino inicia seu trabalho justamente neste ponto. Para tanto ele precisou apresentar algumas definições do mundo técnico da eletricidade e eletrônica, o que não é o objeto deste trabalho, sendo assim, vou me limitar a dissertar sob as suas conclusões com relação à visão dialética espírita.

8.1 Frequência dos pensamentos

Pastorino faz uma introdução recordando algumas definições da eletricidade tais como vibração, período, frequência, onda e corrente. Na sequência ele diz:

Técnica da mediunidade

Frequência dos Pensamentos - Aqui começamos a entrever que a mediunidade pode ser medida e considerada com todos esses termos. A diferença reside nisto: a corrente elétrica é produzida por um gerador, e a corrente mental é produzida pela nossa mente e transmitida por nosso cérebro. No cérebro temos uma válvula que transmite e que recebe, tal como um aparelho de rádio. Mas vamos devagar.

Consideremos, por enquanto, que cada cérebro pode emitir em vibrações ou frequência alta ou baixa, de acordo com o teor dos pensamentos mais constantes. O amor vibra em alta frequência; o ódio, em baixa frequência. São pólos opostos. Quanto mais elevados os pensamentos, em amor, mais alta a frequência e mais elevada a ciclagem. (PASTORINO, 1968, p.14)

8.2 Correntes do pensamento

Pastorino fala de *ondas eletromagnéticas*, sua amplitude (baixa e alta) e seu comprimento com suas medidas, complementa:

Correntes de Pensamentos - Tudo a que vimos dizendo é indispensável conhecer, para que bem se compreenda o fenômeno científico da mediunidade, que se manifesta por meio de vibrações e ondas. A fim de dominar-se o mecanismo do fenômeno, é mister que a cada palavra seja dado o valor exato que possui no estudo da ciência da física e da eletrônica.

As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade são as ondas e correntes de “pensamento”. Quanto mais fortes e elevado

Técnica da mediunidade

os pensamentos, maior a frequência vibratória e menor o comprimento de onda. E vice-versa.

O que eleva a frequência vibratória do pensamento (vímo-lo) é o amor desinteressado; abaixa as vibrações tudo o que seja contrario ao amor: raiva, ressentimento, mágoa, tristeza, indiferença, egoísmo, vaidade, enfim qualquer coisa que exprima separação e isolamento. (PASTORINO, 1968, p.15)

Quando nossas preces não são atendidas Pastorino afirma que estamos gerando *ondas amortecidas*. Na visão dialética espírita a prece seria a expressão da vontade que tem princípio no espírito e se manifesta no físico. Um pedido direcionado ao mundo dos espíritos para que algo se materialize no presente.

Em física, estudamos as ONDAS AMORTECIDAS, assim chamadas porque atingem rapidamente um valor máximo de amplitude, mas também rapidamente decrescem, não se firmando em determinado setor vibratório. São produzidas por aparelhos de “centelha”, que intermitentemente despedem fagulhas, chispas, centelhas, mas não executam uma emissão regular e fixa em determinada faixa. Produzem efeito de “ruídos”.

No cérebro, ONDAS AMORTECIDAS são as produzidas por cérebros não acostumados à elevação, mas que, em momentos de aflição, proferem preces fervorosas. A onda se eleva rapidamente, mas também decresce logo a seguir, pois não tem condição para manter-se constantemente em nível elevado, por não estarem a ele habituados. São pessoas que, geralmente, se queixam de que “suas preces não são atendidas”. De fato, produzem “ruídos”, mas não

Técnica da mediunidade

conseguem sustentar-se em alto nível, não atingindo pois, o objetivo buscado. (PASTORINO, 1968, p.15)

Pastorino diz que devemos manter nosso pensamento elevado para que nossas preces (pedidos) cheguem ao destino. Nós devemos manter “a mente em *ondas* curtas, isto é, com pensamentos elevados, para que nossas preces e emissões possam atingir os espíritos que se encontram nas altas camadas” (PASTORINO, 1968, p.16).

As ondas longas, de pensamentos terrenos e baixos, circulam apenas pela superfície da Terra, atingindo somente os sofredores e involuídos, ou as próprias criaturas terrenas. Qualquer pensamento de tristeza ou ressentimento ou crítica abaixa as vibrações, não deixando que nossas preces cheguem ao alvo desejado.

Por isso disse Jesus: “Quando estiveres orando, se tem alguma coisa contra alguém, perdoa-lha” (Mr. 11:25) e mais: “se estiveres apresentando tua oferta no altar, e aí lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, e depois vem apresentar tua oferta” (Mat. 5:23-24). Impossibilidade, digamos científica. Não pode haver sintonia.

O *ideia* é produto do espírito, não da massa encefálica, ou cérebro matéria, mas sim da consciência que anima o corpo. O pensar por ser uma forma de energia possui intensidade e sentido. O sentido pode ser positivo ou negativo.

Técnica da mediunidade

CORRENTE ELÉTRICA

Chamamos “corrente elétrica”, o deslocamento da massa elétrica, através de um fio condutor.

Temos então dois sentidos:

A ----- B

- 1) de A a B, chama-se sentido positivo.
- 2) de B a A, chama-se sentido negativo.

Na manifestação de nossos pensamentos também temos duas direções: o pensamento positivo, em que a corrente caminha de baixo para cima, do mais longo para o mais curto, e o pensamento negativo, quando se desloca em sentido contrário, do alto para baixo, do mais curto para o mais longo.

A corrente é de suma importância. Se os pensamentos bons (elevados) e de amor são apenas “momentâneos”, não conseguem formar uma “corrente”, mas somente “ondas amortecidas”, isto, é, ruídos interrompidos. Ao passo que a “corrente” dirige continuamente a onda pensamento em determinada direção.

Assim como a corrente positiva precisa ser constante, para atingir o alvo, e a “onda amortecida” não chega à meta, assim também aquele que está permanentemente com sua corrente positiva não é prejudicado pelas “ondas amortecidas” de pensamento “maus” que lhe chegam e são logo expulsos. O permanecer nos pensamentos negativos formando “corrente” é que prejudica. (PASTORINO, 1938, p.17)

8.3 Pensamento firme ou inseguro

Com relação à corrente contínua (direta) e alternada diz Pastorino:

[...] nossos pensamentos. Podem permanecer em “corrente direta”, quando concentrados em dado objetivo permanentemente: emitimos, apenas. Mas podem passar a “corrente alternada”, quando emitimos e recebemos alternadamente; isto é, lançamos o pensamento e obtemos a resposta.

Também a mediunidade pode consistir numa corrente direta, quando caminha numa só direção (do espírito para o médium) numa passividade absoluta. Ou pode ser executada em corrente alternada, quando o médium age, com seu pensamento, sobre o espírito [...]

Verificamos, pois, que, sendo as leis as mesmas em todos os planos, aplica-se ao espírito idêntico princípio que encontramos na física. (PASTORINO, 1968, p.18)

Pastorino fala sobre a *sala de reuniões* e neste tópico refere-se ao local de atividade do médium dentro da casa espírita. Na visão dialética espírita podemos relacionar o local da reunião ao espaço de uma forma geral, seja ele região geográfica e ou espiritual. Antes de entrar no assunto propriamente dito Pastorino definiu o que é *campo elétrico (magnético) e linha de força*.

Técnica da mediunidade

Uma reunião mediúnica forma, inegavelmente, um “campo elétrico” ou magnético. Quanto mais estiver o ambiente carregado de eletricidade ou magnetismo positivo, mais eficiente será a reunião. Quanto mais esse ambiente estiver permeado de forças negativas, mais perturbada a reunião.

Ora, as “linhas de força” dependem da intensidade de pensamentos bons e amáveis. Quanto mais numerosas e fortes essas linhas de força, tanto mais propício o “campo elétrico” para as comunicações eletromagnéticas entre desencarnados e encarnados. Não se trata de religião nem de pieguismo: é um fenômeno puramente físico, de natureza elétrica.

Note-se, porém, que o campo elétrico pode também ser perturbado por entidades desencarnadas, que vivam no ambiente (por não ser calmo e amoroso) ou que sejam trazidos pelos freqüentadores (que tenham tido discussões ou raivas durante o dia). As entidades desencarnadas têm a mesma capacidade que as encarnadas de emitir ondas eletromagnéticas de pensamento. O que evita esses aborrecimentos é uma corrente MAIS FORTE que a tudo se superponha. E o melhor gerador de forças eletricamente superiores é a PRECE. (PASTORINO, 1968, p.19)

O campo magnético e as linhas de força são parte do dínamo-psiquismo. O que foi dito com relação à preparação do ambiente equivale ao mesmo processo que desencadeia as revoluções, que aparentemente adormecidas despertam com a fúria de um frenesi que muitos não compreendem o que pôde ter sido o estopim a explodir o barril de pólvora das emoções reprimidas.

9 Os médiuns

Para falar dos médiuns Pastorino definiu previamente o que era condensador na visão eletrotécnica. Aqui ele fala do ambiente mediúnico de uma reunião na casa espírita, mas o mesmo se processa em qualquer ambiente terreno em que estejam reunidos os espíritos encarnados e desencarnados.

No ambiente mediúnico, os assistentes e médiuns são verdadeiros condensadores, que formam o “campo eletromagnético”. Entre cada criatura existe o material isolante (o ar atmosférico). E por isso o campo se tornará mais forte quando houver mais de uma pessoa.

Aqueles que não são médiuns⁷⁰ funcionam como os condensadores fixos, que recebem e emitem energias num só comprimento de onda, não sendo capazes de distinguir as diversas “estações” transmissoras (os diversos espíritos) e não podem por isso receber e transmitir as mensagens deles. As idéias ficam confusas e indistintas.

⁷⁰ Todos os seres encarnados são médiuns. Aqui certamente Pastorino se refere aos médiuns não disciplinados, aqueles que não desenvolveram suas potencialidades pelo estudo e ou elevação moral.

Os médiuns

Já os médiuns⁷¹ são verdadeiros condensadores variáveis, com capacidade para selecionar os espíritos que chegam. Então recebem e transmitem cada comprimento de onda por sua vez, dando as comunicações de cada um de per si. Quanto maior a capacidade do médium de aumentar e diminuir a superfície do campo estabelecido pelas “placas”, tanto maior a capacidade de receber espíritos de sintonia diversa: elevados e sofredores.

Há médiuns, porém, que parecem fixos em determinada onda: só recebem e transmitem determinada espécie de espíritos, provando com isso a falta de maleabilidade de sua sintonia.

Para modificar a sintonia, o condensador variável movimenta as placas, aumentando ou diminuindo a superfície do campo. Os médiuns podem obter esse resultado por meio da PRECE, modificando com ela o campo elétrico, e conseguindo assim captar e retransmitir as estações mais elevadas, os espíritos superiores. (PASTORINO, 1968, p.19-20)

No tópico *a mesa de reunião* Pastorino fala da organização espacial dos médiuns (em série) ao redor da *mesa de trabalho*. Se relacionarmos o tema com a dialética espírita, diríamos que são o grupo de seres que distribuído em certa região geográfica e espacial coadunam para um objetivo comum potencializando a campo magnético gerado com o seu dínamo-psi-quismo individual. Para o entendimento Pastorino definiu o que é *bateria e acumulador elétrico*.

⁷¹ Aqui Pastorino se refere aos médios já equilibrados, sabedores da sua condição e responsáveis trabalhadores.

Os médiuns

Cada criatura constitui um acumulador, capaz de armazenar a energia espiritual (eletromagnética). Entretanto, essa energia pode esgotar-se. E se esgotará com facilidade, se houver “perdas” ou “saídas” dessa energia com explosões de raiva, ou com ressentimentos e mágoas prolongadas, embora não violentas. Cada vez que uma pessoa se aborrece ou irrita, dá “saída” à energia que mantinha acumulada, “descarrega” o acumulador de força (ou fluidos), diminui a carga e, portanto, se enfraquece. O segredo é manter-se inalterado e calmo em qualquer circunstância, mesmo nas tempestades morais e materiais mais atrozes.

Todavia, se por acaso o acumulador se descarrega, pode ser novamente carregado, por meio de exercícios de mentalização positiva e de PRECE em benefício dos outros, ou seja, prece desinteressada. Portanto, é realmente carregado com uma energia em direção oposta: se ficou negativo, carregar-se-á com energia positiva.

Os acumuladores nem sempre possuem carga suficiente de energia para determinado fim. São então reunidos “em série”, formando uma bateria. Na mediunidade, quando um médium não é capaz de fornecer energia suficiente a sós, reúne-se com outros, formando uma “reunião”. Esta é constituída “em série”, (não em paralelo), e por isso é que todos se sentam em redor de uma mesa. A bateria assim formada, conserva em si e pode utilizar uma energia eletromagnética muito maior. Daí as comunicações em reuniões serem mais eficientes que com um médium isolado, por melhor que seja ele.

Também a bateria pode esgotar-se. Mas a vibração das ondas de pensamento e a PRECE podem carregar novamente a bateria. Esse processo é com freqüência utilizado nas reuniões, durante ou após a manifestação de espíritos muito rebeldes, que descarregam a

Os médiuns

energia: uma prece repõe as coisas em seu lugar, infunde novas energias à “bateria” e permite a continuação dos trabalhos.

Como vemos, mediunidade ou comunicação de espíritos não é fenômeno religioso, mas puramente física, eletromagnético, obedecendo a todas as leis da eletrônica. Quem compreender isso, perceberá que “ser bom”, “fazer o bem”, “perdoar e amar” não são VIRTUDES religiosas, mas FORÇAS CIENTÍFICAS que permitem à criatura uma elevação de vibrações e uma ascensão a planos superiores. Quem é inteligente, é bom por princípio científico. Por isso, há tanta gente boa sem ser religiosa, e até dizendo-se “atéia”. E tantos que professam religião e que, não tendo compreendido o fenômeno, permanecem na ignorância do mal. (PASTORINO, 1968, p.20-21)

9.1 O corpo humano

Pastorino conceitua eletricidade estática, e para o entendimento faz uma ressalva sobre a constituição do átomo com uma advertência:

O átomo, constituído de núcleo (prótons, nêutrons) e elétrons, além de partículas efêmeras como mesons, positrons e neutrinos, possui além disso a capacidade de revestir-se de elétrons.

A ciência oficial, neste particular, ainda se encontra meio tonta: basta dizer que considera “negativos” os elétrons, que são tipicamente POSITIVOS. Vem o erro da denominação errônea inicial, quando se chamou “negativa” a fonte que despedia energia, e

Os médiuns

“positiva” a que recebia essa energia. Exatamente o contrário da realidade e da verdade. Para a ciência oficial, ainda hoje, positivo é o pólo “passivo”, e negativo é o pólo ativo...

Em vista disso, os elementos positivos, os elétrons, são chamados negativos. Entretanto, procurando corrigir essa falha lamentável, vamos denominar certo, neste estudo: **os elétrons, para nós, são positivos** (embora a ciência os denomine erradamente negativos)

Feitas estas considerações continua:

O que ocorre com o corpo físico (ou melhor, com o corpo astral ou perispírito), ocorre também com os desencarnados, que continuam revestidos de corpo astral. Se o “espírito” está bem, seus elétrons estão em equilíbrio; se estes são deficientes, o “espírito” está enfermo, física ou moralmente.

Por isso, se o aparelho (médium) se liga a um espírito bom, carregado positivamente de elétrons, se sente bem e continua com esse bem estar mesmo depois da “incorporação⁷²”, por que permanece com os elétrons em equilíbrio ou em “superávit”.

⁷² *Incorporação* é a expressão comum para denominar quando um médium está em contato com um espírito desencarnado. Na realidade não existe um incorporar, mas sim *um aproximar*, já que a lei da física determina que dois corpos de igual fluído não podem ocupar o mesmo lugar no espaço num mesmo tempo. O termo *encosto* dá uma ideia mais real de como se processa a ligação do espírito encarnado e desencarnado.

Os médiuns

Mas ao invés, quando é ligado a um “espírito” sofredor ou obsessor, com deficiência de elétrons, o aparelho⁷³ se sente mal, e o mal-estar continua após a “incorporação” porque os elétrons que tinha, passam para o “espírito” que sai aliviado.

9.2 O encosto

Sabemos que, sem necessidade de tocar um corpo em outro, podemos eletrizá-lo (carregá-lo de elétrons) por aproximação ou mergulho num “campo elétrico” ou num “Campo magnético”. A isso chamamos indução”.

Muitas vezes, mesmo sem “incorporação”, pode um “espírito” aproximar-se (encostar-se) a um aparelho (médium), “sugando-lhe” os elétrons e deixando-o com mal-estar, por vezes com dores, embora o desencarnado dali se afaste aliviado. Isso ocorre com todos. Mas os médium, por serem mais sensíveis, percebem essas diferenças de elétrons.

[...]

A sensibilidade dos médiuns faz que eles percebam a aproximação de um espírito como uma descarga elétrica, manifestado por vezes por um “arrepio” violento que lhes percorre a espinha, ou por um eriçar-se dos pelos dos braços, imitando a “pele de galinha”: representa isso a entrada ou a saída de elétrons. Daí haver duas espécies desses arrepios: um desagradável, quando o espírito “suga”

⁷³ Médium. O termo aparelho é geralmente utilizado no espiritualismo das religiões de origem africana.

Os médiuns

eléctrons que saem de nosso corpo, exprimindo a presença de um “espírito” enfermo ou perturbado; outro agradável, de bem estar, significando um “banho” de eléctrons que nos penetram, quando o “espírito” é benéfico, e portanto nos fornece energia. (Essas sensações estão a cargo do sistema simpático-parassimpático). (PASTORINO, 1968, p.23)

O estudo da mediunidade a partir do ser individual é importante para que seja percebido como se processa a relação mundo espiritual com o mundo da matéria bruta. Sem a existência dos médiuns não existiria a possibilidade de atuação dos espíritos desencarnados no orbe. Seria como se um grupo de pessoas fossem jogadas numa ilha, sem contato com a civilização, onde a evolução seria um processo doloroso pela falta da troca de experiências.

9.3 Ligação com os espíritos

A nossa ligação com os espíritos sempre é por afinidade vibratória. Mas condições específicas fazem com que existam uma maior ou menor *resistência* no contato.

Assim medimos a capacidade mediúnica de uma pessoa; algumas possuem capacidade para receber “espíritos” de alta energia; outras só podem receber comunicações de “espíritos” afins em força. Raros são os aparelhos que suportam quantidades grandes de “fluidos” eléctricos, sem lhes opor resistência. (PASTORINO, 1968, p.25)

Os médiuns

Conforme estamos vendo, um curso de eletrônica, mesmo simples e elementar, esclarece e explica os fenômenos cientificamente, sem necessidade de recorrer a “sobrenaturalismo” para os fenômenos mediúnicos, que são NATURAIS e se efetuam em diversos planos: no plano material (eletricidade), no plano emocional (arte), no plano intelectual (mediunidade), no plano espiritual (inspiração). (PASTORINO, 1968, p.26-27)

Quando Pastorino nos fala da *formação da mesa mediúnica*, podemos fazer a comparação sob quais condições energéticas se processa o dínamo-psiquismo numa região determinada, e como se potencializa a *corrente espiritual*.

[...] pela comparação com a “corrente de Foucault”, podemos perceber o motivo científico: se os médiuns se sentam todos de seguida na mesa, forma-se a “corrente parasita”, que pode provocar interferências no campo magnético da mesa, fazendo que a vibração recebida por um médium repercuta nos que lhe estão ao lado, perturbando-os.

Espíritos que vibram em mesma frequência e que tenham um mesmo objetivo comum criam uma *blindagem*, fazendo com que as posições contrárias sejam repelidas. Isso é sentido tanto no sentido *positivo* quanto *negativo* da força.

Mais ainda: formando o bloco monolítico de médiuns um grupo inteiro, a intensidade da manifestação é maior, enfraquecendo as resistências dos médiuns (pela corrente parasita) e a ação dos espíritos se fará com muito mais violência.

Os médiuns

Se os médiuns (sensitivos) forem intercalados com não-médiuns (não-sensitivos = isolantes) cada um deles dará sua manifestação com a intensidade normal, sem perigo de influenciar os vizinhos e com maior possibilidade de conter a violência dos manifestantes.

Formar-se-á, dessa forma, uma corrente normal, sem perigo de parasitismo, de influências mútuas, de violências acrescidas. (PASTORINO, 1968, p.28)

As revoluções violentas podem ser explicadas por esse desequilíbrio causado pelos espíritos que somando potencialidades na baixa vibração causam interferência no campo magnético de uma região. Um líder em desequilíbrio pode afetar o todo, para tanto só precisa ter próximo a si outros seres que vibrem em mesma frequência.

O ser espírito age sobre a história na medida em que as ideias individuais são somadas tornando-se uma ideia coletiva. Essa ideia coletiva para ser uma realidade necessita de uma uniformidade de intenções, onde uma maioria deseje algo em comum. Neste sentido o desejo necessariamente não precisa ser positivo, já que a história demonstra a predominância do sofrimento fruto do egoísmo e, como ainda necessitamos evoluir moralmente. Quando se diz que uma minoria domina uma grande maioria, não se quer dizer com isto que o pensamento da maioria seja diferente da minoria que domina, já que somente existe uma verdade, ou seja, que um pequeno grupo soube somar suas potencialidades para controlar o outro, mas as ideias de ambos são as mesmas. Quando as mentes se unem a corrente

Os médiuns

mediúnica é ativada transformando a matéria, ou seja, é abstraída a matéria. Ditados como a *união faz a força* e *povo unido jamais será vencido* possuem uma verdade pouco entendida. Mas fique claro, quando a maioria dos espíritos vibrarem em alta frequência a história será modificada de forma positiva, fazendo com que o sofrimento aparente não seja mais percebido e o socialismo concretize-se como uma realidade incontestável.

Mas todos que fazem a revolução, seja violenta ou não, são *médiuns ativos*? Não, um grupo potencializa a transformação, mas a maioria tem que sustentar a ideia transformadora. Jesus e os Apóstolos (*médiuns ativos*) são um exemplo disso, ou seja, foram um grupo de pessoas que iniciaram uma revolução mundial sustentada posteriormente pelos *médiuns passivos* ou *não-médiuns*⁷⁴, que nos fala Pastorino em relação as reuniões mediúnicas.

[...] há elementos humanos que funcionam como verdadeiros transformadores que aumentam a corrente. Quase sempre são pessoas que não são médiuns, e até que muitas vezes se julgam inúteis na reunião. Ficam ali parados, concentrados, firmes, mas nada sentem. No entanto, estão servindo incalculavelmente para o bom êxito das comunicações; são os chamados “estacas de sustentação” de uma reunião. Sem a presença deles, a reunião se tornaria tão fraca que quase nada produziria.

⁷⁴ Todos os seres encarnados possuem mediunidade variando em intensidade e o tipo de manifestação física.

Os médiuns

Como há esses transformadores que aumentam a corrente, existem os que agem de modo inverso: diminuem a corrente. São aqueles que se “isolam” do conjunto, ou porque permaneçam preocupados com seus pensamentos próprios, ou porque cedam ao cansaço e durmam: a interrupção de corrente trabalha como um transformador que diminui a corrente, embora não na corte.

Todos colaboram para um objetivo comum. O ato de pensar, emitir sentimentos é fundamental para que a corrente mental ganhe força. Novamente o tipo de frequência determinara a onda da corrente. Sentimentos elevados trarão modificação social positiva e mesmo os que pensem serem elementos a parte do movimento, atuam ativamente no processo histórico. A visão de que não existe passividade na dialética espírita, de que quem não faz o bem o mal já fez, é relacionada a esta realidade de que não existe pensamento isolado no conjunto.

Também na reunião mediúnica há pessoas que atuam como válvulas retificadoras quase agentes catalíticos, que permitem ao aparelho sensitivo (médium) a recepção de mensagens. No entanto, essa tarefa é quase sempre afeta a seres desencarnados, que facilitam a recepção das correntes provenientes do mundo astral mais elevado ou mesmo do mundo mental. É a chamada “telemediunidade”, em que um “espírito” retifica as correntes mais elevadas, tornando-as acessíveis aos aparelhos encarnados. Em muitas ocasiões, esses intermediários acrescentam, a essa tarefa, a de transformadores para diminuir a intensidade da corrente, a fim de poder ser recebida pelo aparelho mediúnico. (PASTORINO, 1968, p.31-32)

Os médiuns

A retificação é importante para que ocorra a comunicação. Espíritos (encarnados ou não) de baixa frequência não percebem a presença de espíritos de alta frequência e nem são sensíveis as sugestões destes. A manifestação dita da *incorporação* num centro espírita é para que os que vibram na baixa sintonia possam receber orientação de espíritos superiores da qual não conseguiriam sintonizar a frequência. Sob o ponto de vista do *espiritismo-histórico-dialético* a atividade retificadora é necessária para que as orientações emitidas das esferas superiores cheguem aos grupos de seres encarnados imbuídos – a partir do planejamento pré-encarnatório – de tarefas regeneradoras de cunho social.

A partir deste ponto na obra *Técnica da Mediunidade*, Pastorino (1968, p.32) fala “como se dá a comunicação propriamente dita, sob o ponto de vista eletrônico”. Esta comunicação mediúnica é a *práxis*⁷⁵ da dialética espírita.

“Precisamos analisar o comportamento da onda de som, combinada com a onda elétrica, fixando bem que, na mediunidade, também se trata de ONDA, embora seja *onda de pensamento*”. (PASTORINO, 1968, p.32)

⁷⁵ O que habitualmente se pratica; uso estabelecido. (Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=praxe>> Acesso em: 30 dez. 2011)

Os médiuns

Quanto mais a atmosfera se carrega de íons, mais ionizada fica, isto é, mais eletrificada. A ionização poderá ser positiva (cátions) ou negativa (ânions).

Daí a preferência para exercício da mediunidade das horas noturnas, quando há poucos íons elétricos na atmosfera, já que a mediunidade funciona à semelhança do rádio, e o comportamento das ondas de pensamento ser semelhante ao das ondas hertzianas.

Vibrando intensamente os íons elétricos produzidos pelas radiações solares, eles interferem - embora funcionando em faixa de onda mais baixa - nas ondas mais delicadas do pensamento; assim como, de modo geral, as ondas solares luminosas interferem na manifestação dos fluidos magnéticos ou no ectoplasma. Por isso, as “sessões” de efeitos físicos necessitam de ausência de raios luminosos.

Então, para o bom funcionamento de uma reunião mediúnica, é indispensável um ambiente bem ionizado positivamente, por pensamentos elevados. A atmosfera assim carregada facilita as comunicações, já que ativa o “campo elétrico-magnético”.

O melhor meio de ionizar o ambiente é manter os acumuladores ligados ao gerador (manter mentes e corações unidos ao Pai) de modo a emitir cátions, que saturem a atmosfera. Essa emissão é realizada pelos pensamentos de amor desinteressado e de prece desinteressada, jamais por preces particulares só para si ou para os “seus”, nem com amor só por aqueles que estão em contacto conosco. (PASTORINO, 1968, p.31-33)

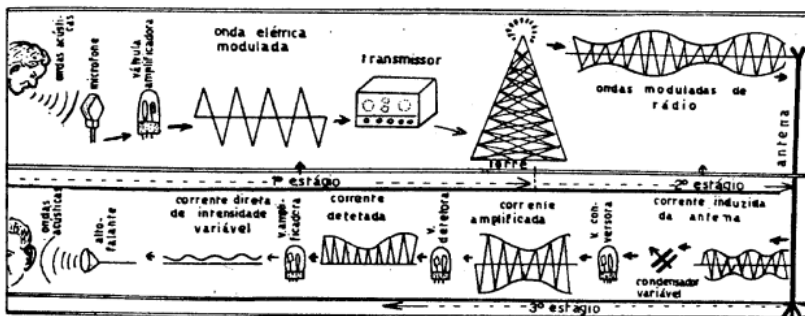
Os médiuns

O dínamo-psiquismo individual sofre influência desta saturação atmosférica.

Em contrapartida, os ambientes carregados negativamente, com pensamentos de egoísmo, de discussões, de futilidades, de raivas e personalismos, só permitem reuniões fracas, improdutivas e até perturbadas, delas saindo os participantes em estado pior do que entraram: mais enfraquecidos, com órgãos psíquicos e físicos afetados. (PASTORINO, 1968, p.33)

A observação de Pastorino com relação as *reuniões fracas* é sob o ponto de vista espírita no sentido da elevação moral, não indica que os ambientes carregados negativamente não potencializem energia transformadora que afete o processo histórico. Estes ambientes carregados negativamente desgastam energeticamente os médiuns, já que a origem da energia criadora do espírito é positiva. Regiões em litígio, em guerras, em desequilíbrio energético, enfraquecem sobremaneira os espíritos envolvidos, dificultando o trabalho dos que procuram elevar a onda vibratória, fazendo com que antes da ação retificadora, seja necessário descarregar as baterias da *energia espiritual negativa*.

10 Funcionamento físico da mediunidade



Fonte: PASTORINO, 1968, p.34.

Examinando o 1º estágio (efetuado pelo espírito comunicante) vemos que suas palavras são inicialmente moduladas para poderem ser percebidas. Essa modulação requer um estado especial de vibração dele próprio. Não é qualquer “espírito” que, falando em qualquer situação, consegue ser percebido. Se assim fora, os médiuns suportariam um pandemônio de vozes misturadas, que se tornariam incompreensíveis. Mas, tal como o transmissor, o espírito tem que saber fixar a frequência de sua onda, que só poderá ser percebida pelo aparelho que com ele sintonize. Essas vibrações discursivas podem ser transmitidas de duas maneiras:

Funcionamento físico da mediunidade

(1^a) mediante ligação direta aos centros nervosos (plexos, chakras) do aparelho⁷⁶, que as registra e reproduz automaticamente (embora possa ser conscientemente, já que uma coisa não exclui a outra);

(2^a) ou mediante recepção das ondas, sem ligação (sem fio).

[...]

Verificamos, pois, que o espírito não precisa estar presente para dar a comunicação. Pode irradiar seu pensamento de distâncias grandes e ser recebido pelo médium. [...] A essa transmissão à distância chamam alguns “telemediunidade”.

Examinando o 2º estágio compreendemos que as ondas são enviadas indistintamente ao ambiente (se não houver ligação direta), e portanto recebidos por quem esteja sintonizado com elas. De modo geral há um médium que as recebe. Mas pode acontecer que sejam recebidas por dois ou mais médiuns concomitantemente (ou que nenhum dos presentes as receba).

Nesse caso, se são da mesma sensibilidade, a comunicação de ambos é igual ou quase. Se são de sensibilidade diferente, cada um deles apanhara aquilo de que for capaz. Isso explica o leitmotiv⁷⁷ que

⁷⁶ Médium

⁷⁷ *Leitmotiv* (do alemão, *motivo condutor* ou *motivo de ligação*) é termo composto, expressão idiomática naquele originário vernáculo, para significar genericamente qualquer causa lógica conexiva entre dois ou mais entes quaisquer. (Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Leitmotiv>> Acesso em: 30 dez. 2011)

Funcionamento físico da mediunidade

muitas vezes ocorre nas sessões em que vários médiuns ferem o mesmo assunto, embora com palavras diferentes. Todos receberam a mesma mensagem, mas cada um as traduziu segundo sua própria capacidade. Por que falar em plágio?

No 3º estágio compreendemos a importância da sintonia. No rádio, procuramos a sintonia por meio do condensador variável. Na mediunidade, com a elevação ou o baixamento das vibrações, até que sejam harmônicas.

[...]

Captadas as ondas-pensamento, o aparelho mediúnicamente as retifica, através do cérebro, modulando o pensamento-palavra, transformando-as em ondas-acústicas (palavras discursivas), sonorizando-as através do aparelho fonador (alto-falante) ou as escreve (transformando-as em imagens convencionais), mas sempre com suas próprias palavras e estilo (a não ser que a ligação tenha sido feita por fio, ligado aos chakras, agindo sobre os centros nervosos do corpo e prescindindo da “válvula retificadora” do médium). (PASTORINO, 1968, p.35-36)

10.1 Espíritos perturbadores⁷⁸

Pastorino (1968, p.37) diz que: “INTERFERÊNCIA - É a intromissão de uma onda estranha, no aparelho, perturbando a recepção”.

⁷⁸ Estes espíritos são os que tentam atrapalhar a chegada da mensagem oriunda dos espíritos de vibração elevada, ou seja, são espíritos – encarnados ou não – que vibram em baixa frequência e se aprazem no mal, e neste sentido não querem a mudança vibratória predominante atualmente na terra.

Funcionamento físico da mediunidade

Da mesma forma, nas transmissões de ondas de pensamento (com muito mais efeito, porque muito mais sutis e delicadas) ocorrem tais interferências.

a) ciclagem próxima: pode acontecer que dois espíritos de vibração vizinha emitam pensamentos de forma a interferir um, na mensagem do outro. O mais comum é ocorrer isso entre a mensagem do espírito e a mente do médium, sobretudo quando se trata do “guia⁷⁹” ou “mentor”. Isto porque, de modo geral, o “guia” tem uma frequência muito próxima da de seu aparelho. E explica-se: se assim não fora, não se lhe poderia “agregar” como “guia”, já que isso requer sintonia vibratória entre os dois. Daí o cuidado que devemos ter, examinando cuidadosamente as mensagens dos “guias”, para descobrir se existem interferências do pensamento do aparelho mediúnico.

b) Quando há ruptura de corrente na mesa mediúnica, ocorrem interrupções na transmissão de mensagens, que se tornam fracas, por vezes perdendo mesmo a seqüência de sentido. Também pode acontecer que, de fora, venham interrupções, quer provenientes de mentes desencarnadas, quer de encarnadas. E essas centelhas podem ser tão violentas, que rompem a ligação entre transmissor (espírito) e receptor (médium).

c) A terceira interferência (que difere da segunda por ser continuada) provém, quase sempre, da assistência, especialmente pela presença de pessoas totalmente descrentes, que duvidam e se opõem aos

⁷⁹ Guia espiritual, mentor ou espírito familiar é como se denomina o irmão (espírito) de jornada que tem como função servir de apoio a caminhada de um espírito encarnado. Este espírito igual a um professor orienta o encarnado lhe indicando o caminho reto rumo ao progresso, claro, quando o encarnado permite sua atuação sintonizando a sua frequência vibratória.

Funcionamento físico da mediunidade

fenômenos, com seu pensamento. A “assuada” de ondas-pensamento pode ser tão forte, que impeça o recebimento de mensagens. Isso explica por que os médiuns, quando levados a ambientes hostis para “dar provas”, com frequência nada produzam: não conseguem receber a onda irradiada, em vista das interferências existentes que a cobrem.

Essa também a razão por que nos dias de grande movimentação popular (por exemplo, durante o carnaval) não se devem realizar sessões mediúnicas: as interferências são muito grandes e podem perturbar totalmente os aparelhos receptores humanos, tal como centelhas muito violentas podem causar prejuízos sérios nos rádios e televisões, queimando resistências e até válvulas. (PASTORINO, 1968, p.38)

Mesmo Jesus, o médium mais perfeito que já existiu neste planeta, sofreu a interferência de espíritos hostis, como demonstrado nesta passagem do *Evangelho de Mateus*:

54 E, chegando à sua pátria⁸⁰, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam, e diziam: De onde veio a este a sabedoria, e estas maravilhas?

55 Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?

56 E não estão entre nós todas as suas irmãs⁸¹? De onde lhe veio, pois, tudo isto?

⁸⁰ Nazaré

⁸¹ Jesus teve irmãs e ou irmãos? A resposta a está pergunta aqui não é o foco do trabalho, mas como forma de esclarecimento, primos também eram considerados irmãos na época.

Funcionamento físico da mediunidade

57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.

58 E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.
(Mateus 13:54-58)

10.2 Magnetismo humano ou animal

Diz-se que os iguais se atraem, mas que força é esta capaz de atrair ou repelir algo? O magnetismo é a força física que conhecemos capaz de atrair ou repelir os metais ferrosos. Nós possuímos o magnetismo animal, comum a todos os seres vivos, com nuance diversa. “Interessante recordar que essa capacidade de “atração” é também observada no corpo humano, e por associação, a ela se chamou “magnetismo animal”. (PASTORINO, 1968, p.40)

A propriedade do tetróxido de triferro é “atrair” o ferro. Assim, no corpo humano há partes definidas que também parecem “atrair” certas ondas vibratórias, que a criatura fica apta a sentir e descrever.

Grifamos o termo “atrair”, porque não acreditamos existir aí realmente uma “atração”; cremos que uma irradiação é “recebida” e “registrada”, da mesma forma que os olhos não atraem as vibrações luminosas, nem os ouvidos atraem as ondas sonoras: simplesmente recebem-nas e as registram. Mas ocorre que, quando o objeto que irradia tem o seu “peso-massa” menor que o “peso-força” da sua radiação, não são apenas os fluidos da radiação que caminham, mas consigo eles arrastam em direção do receptor o próprio corpo

Funcionamento físico da mediunidade

radiante. Dá-nos isso a impressão de que existe uma “atração”. Deixamos aos entendidos a solução desse novo ponto-de-vista.

Admitimos, então, que há corpos capazes de receber as vibrações de outros corpos, tal como o tetróxido de triferro recebe as vibrações do ferro, trazendo-os mesmo a si quando o peso-força da radiação é maior que o peso-massa do corpo. Assim verificamos com a ebonite, que recebe vibrações de cabelos, papel, etc., trazendo-os a si, quando leves.

Ora, o mesmo ocorre com o corpo humano, sobretudo com certos órgãos. Por exemplo, as glândulas pineal e pituitária (epífise e hipófise), que têm a capacidade de receber as ondas pensamento da própria mente e de outras mentes, encarnadas ou desencarnadas. Aceitamos a teoria de que a glândula pineal serve “sempre” de intermediária entre o espírito da criatura e o cérebro. Toda e qualquer idéia ou pensamento do espírito é transmitido vibracionalmente e recebido pela pineal, e através dela é comunicado aos neurônios cerebrais que então a transmitem ao resto do corpo, agindo sobre os centros da fala, dos braços, pernas, etc. Inversamente, tudo o que fere os nervos ópticos, auditivos, olfativos, gustativos, tácteis, etc., é levado aos neurônios, que o fazem chegar à pineal e daí então é transmitido por meio de ondas pensamento ao espírito. Outro ponto para ser pesquisado pelos entendidos.

Assim como recebe os pensamentos do próprio espírito, pode também receber os de outros espíritos quer na matéria (telepatia), quer desencarnados (mediunismo). Entretanto, além desse tipo de mediunismo, que chamaríamos “magnético”, temos outro tipo de mediunismo, realizado por fio fluidico, ligado diretamente aos chakras, e destes passando aos plexos nervosos que são feixes e entrosamentos de nervos. Ou seja os chakras representam em relação aos plexos, o mesmo papel que a pineal em relação ao cérebro.

Funcionamento físico da mediunidade

Lembremo-nos de que o plexo mais importante do tronco, plexo “solar”, é também denominado “cérebro abdominal”.

Do mesmo modo que os nervos constituem os condutores fluídicos das vibrações sensoriais no corpo físico, assim há cordões fluídicos de matéria astral, de que nossa ciência terrena “oficial”, ainda nem sequer apurou a existência, embora citados em literaturas antiqüíssimas e bem conhecidas no ocidente (Eclesiastes 12:6). Nada existe, porém, a esse respeito nos tratados científicos. (PASTORINO, 1968, p.40-41)

10.3 Afinidade dos médiuns

Também cada criatura humana possui dois pólos⁸², cada um dos quais cria um “campo magnético” que atrai ou repele formas-pensamento, elementais e “espíritos”, encarnados ou desencarnados, desde que penetrem no campo. (PASTORINO, 1968, p.46)

O campo magnético gerado fará com que os que se afinam vibratoriamente sejam *atraídos* pela simpatia que sentem pela proximidade, não indica com isso que sejam necessariamente vibrações de baixa ou alta frequência, sendo somente que os iguais serão atraídos para potencializar a força do conjunto. O lugar que habitamos na terra é onde se percebe a presença do campo magnético. Pessoas que vibram na negatividade se juntam e constroem o ambiente que os cercam

⁸² Positivo e negativo

com estas energias. As nuances do positivo e negativo variam conforme a sua intensidade, mas na medida em que o indivíduo que habita um lugar negativo aumenta a sua vibração, o lugar não lhe agrada mais e o movimento é efetuado no simples ato de repulsão. O ambiente é modificado pelo campo magnético dos seres que o coabitam, transformando geograficamente o espaço. Alguns seres são repelidos e outros atraídos para novas regiões espaciais, fazendo com que o espaço geográfico seja uma construção humana no sentido vibratório do espírito.

Pastorino também analisa a mediunidade sob o ponto de vista biológico, o que neste trabalho não iremos aprofundar, já que procuramos a ideia ampla no sentido da percepção do espiritismo-histórico-dialético. É certo que a transformação parte do individual para o coletivo e, que este coletivo tem influência no indivíduo, da mesma forma que o espírito é o criador que sofre a influência da criatura matéria, mas neste estudo não irei considerar o indivíduo biológico de forma isolada, já que é preciso ver o complexo, o todo, para tentar perceber a realidade do movimento histórico do homem espírito.

11 Plano astral

Quando se fala em *matéria e espírito, mundo da matéria e mundo espiritual* e que a *matéria é abstração do espírito*, tudo é uma visão a partir da perspectiva com que se observa o meio. Quando falo em *matéria densa* é a percebida pelos sentidos da carne, não quer dizer com isso que o espírito não seja formado de um tipo de matéria, pois com certeza ele é energia, um tipo de matéria menos densa, mas que para o entendimento pode ser considerada tênue. A *matéria densa* também pode ser considerada energia, já que é isso que realmente ela é quando percebemos a sua composição elementar a partir da estrutura atômica. É somente para o entendimento que se diferencia em dois campos a *matéria densa do espírito energia*, mas no fundo um está contido no outro, sendo somente um arranjo vibratório que faz com que um seja percebido mais do que o outro, dependendo da posição que se ocupa no espaço e o desprendimento do espírito das sensações grosseiras que baixam a vibração e dificultam a percepção da realidade.

O chamado *Plano Astral* é constituído como o nosso, de matéria física, com a diferença de que este que vemos e tocamos é denso, e o astral é fluídico; este é de frequência vibratória mais baixa, o astral de frequência um pouco mais alta. Sendo menos denso, sua consistência é menor, e por isso não é percebido pelos sentidos dos

Plano astral

que estão encarnados, da mesma forma que não vemos, com os olhos físicos, o ar limpo e os gases incolores, por serem pouco densos. Essa densidade menor é provocada por uma força de coesão muito fraca, entre as suas moléculas.

A proporção que se torna menos denso o plano astral rarefaz cada vez mais suas moléculas, de tal forma que os que estão nos níveis mais baixos (mais densos) do astral, também não vêem os que se acham nos níveis mais altos (muito menos densos). Nos níveis mais baixos a densidade é bem mais próxima da esfera material densa; nos níveis mais altos aproxima-se mais da imaterialidade do plano mental.

A constituição atômica e molecular, nos corpos astrais inorgânicos e das células nos orgânicos, torna esses corpúsculos maleáveis e dúteis, com extrema mobilidade, de tal forma que basta o impulso da força mental do pensamento para plasmá-los na posição desejada. (PASTORINO, 1968, p.120)

[...]

O plano astral é constituído de matéria em estado energético (dinâmico), em contraposição ao plano material denso, em que a matéria parece em estado de repouso (estático). Esse estado energético é o intermediário entre espírito e matéria sólida. A mente espiritual precisa, se quiser agir sobre a matéria sólida (densa) utilizar-se da matéria energética do astral. (PASTORINO, 1968, p.120)

O plano astral vibra em variada frequência, quanto mais baixa a frequência mais denso no sentido material é o plano.

Plano astral

Resumindo: todos os planos se interpenetram, todas as vibrações estão em todos os lugares, MAS: as vibrações mais sutis sempre interpenetram e permeiam as mais densas, e nelas influem, ao passo que as mais densas e mais condecoradas, não influenciam as mais sutis.

As vibrações, à medida que vão baixando de frequência, se vão separando e “localizando” cada vez mais, porque se “densificam”. O máximo de localização separatista dá-se no plano físico em que o corpo é limitado pela forma rígida e material grosseira (constituída ainda de elementos do reino mineral), dando uma idéia perfeita (embora errônea) de que cada ser e cada coisa está absolutamente separada de todas as demais. (PASTORINO, 1968, p.134)

A matéria é abstração do espírito, como já foi dito, mas a matéria citada é uma parte do plano astral, portanto, o plano astral também é abstração do espírito, sendo a única realidade o próprio espírito, que animado pela energia cósmica cria o ambiente que o cerca por meio do *comando mental*.

Sabido e notório que todos os corpos são formados, em última análise, de átomos agrupados em moléculas: a natureza executa essas operações há bilhões de milênios sem conta. Mas qual o processo atual e até que ponto dependem de *nós*, é a interrogação que nos fazemos.

Para qualquer agrupamento dos elementos que, descendo sua frequência vibratória, atingiram a materialização, é indispensável uma MENTE que comande, um PENSAMENTO que atue.

Plano astral

Lógico que nos reinos inferiores - mineral, vegetal e animal - a mente é imanifestada ainda para o exterior (por falta de órgãos capazes de expressá-la), mas internamente vibra, pela Centelha da Vida que os impulsiona a evoluir, vivificada pela SOM (Verbo, Pai) que, com sua nota característica inicia e sustenta a existência de qualquer ser.

Quando a formação das circunvoluções cerebrais no homem permite a exteriorização da mente através das vibrações elétricas dos neurônios, começa a criatura a poder assumir o controle de suas próprias criações de formas. Evidente que a escala que vai do selvagem ao gênio demarca também uma escala de capacidade, que se estende entre as frações da unidade até as dezenas de milhares.

Compreendido isso, verificamos que é o pensamento que reúne os átomos indispensáveis à formação do corpo que lhe servirá de veículo e que é essencial à sua expressão. Referimo-nos ao pensamento da MENTE, porque o que procede do intelecto (cérebro) só é utilizado pelo homem no estado de vigília enquanto preso no plano físico.

Ora, assim como o pensamento pode imaginar uma estátua, que as mãos executarão no mármore de Carrara, o mesmo ocorre no plano astral, com a diferença de que não são necessárias as mãos para modelar a matéria: basta a força do pensamento, mesmo independente da vontade.

Explicamos essa restrição. Se um de nós se encontra no plano astral (encarnado, em sonho, ou desencarnado) e pensa em neve, quase imediatamente vê neve em torno de si, mesmo que a vontade não tenha entrado em vibração para querer vê-la; se pensa, num jardim, o percebe à sua frente, embora não *tenha querido* vê-lo; se, amedrontado, pensa em alguma figura monstruosa, ela aparece à sua frente, mesmo que, até, *não quisesse vê-la*. Então, é a MENTE, e *não*

Plano astral

a vontade que modela. Embora se houver reunião da mente e da vontade, a modelagem seja mais perfeita e mais duradoura.

Plástico mais que a água, fluido como o ar atmosférico, mais leve que se possa imaginar, sensível às vibrações mentais, maleabilíssimo e sumamente refletor, “amolda-se” ao pensamento o faz-nos ver e “apalpar” (quase diríamos) tudo o em que pensamos, desde a figura sublime de Jesus, parado ou movimentando-se, às piores figuras.

Daí as incalculáveis e repentinas variações das visões que nos aparecem em sonhos e também, pula os despreparados, após a desencarnação: tudo é REFLXO de nossos pensamentos, conscientes ou, por estranho que pareça, mesmo inconscientes. (PASTORINO, 1968, p.140-141)

11.1 Estado da matéria

Da mesma forma que, no plano físico-denso a matéria assume gradações diversas de consistência (em relação a nossos sentidos), desde a luz até o mineral, passando pelo gasoso, líquido, pastoso e sólido, assim também no plano astral o estado da matéria varia, em relação às percepções do corpo astral.

Encontramos o fluido astral denso, quase materializado, e por vezes percebido, de tão denso, pela própria visão do olho material, registrado que é pelos bastonetes. Conforme se eleva a vibração, pode ir aparecendo matéria fluidica tão sutil, que os próprios espíritos desencarnados de vibração mais pesada não a vejam. Por causa dessa dificuldade é que muitas vezes os espíritos mais atrasados são trazidos às sessões mediúnicas, às igrejas, templos, mesquitas, sinagogas ou pagodes, para que, em contacto com os

Plano astral

encarnados, cujas vibrações densas percebem, sejam esclarecidos, já que não percebem o auxílio que lhes é trazido de planos mais elevados por espíritos superiores.

No entanto, não esqueçamos: a diferença é apenas de frequência vibratória entre os planos material-denso e astral; não há distância de lugar; os dois planos se interpenetram, e toda matéria densa é coexistente e interpenetrada pela matéria astral, no mesmo âmbito.

Podemos estabelecer uma escala:

- a) a matéria-densa obedece à força do pensamento embora com lentidão e por vezes só quando manipulada;
- b) a matéria etérica, combinação de plano físico com plano astral, obedece demoradamente;
- c) a matéria astral obedece quase imediatamente, como testemunhamos no sistema nervoso;
- d) a matéria mental obedece instantaneamente. (PASTORINO, 1968, p.141-142)

11.2 Paisagem geográfica espacial espiritual

O espírito idealiza mentalmente a sua paisagem geográfica espacial. Quando desencarnado pode repetir uma *imagem* por longo período de tempo⁸³, por vezes séculos, onde

⁸³ Aqui considere o tempo terreno.

uma cena, como por exemplo, o momento do desencarne de um suicida, ou de um combate tenso, ou de um assassinato, pode ser revista e sentida sem a percepção do passar dos anos.

Esta idealização mental da paisagem do mundo espiritual realizada pelo espírito é plasmada também na matéria densa, mas por ser menos sutil é necessária a soma das individualidades encarnadas para que ela seja palpável. Os seres encarnados e desencarnados são responsáveis por plasmarem a paisagem perceptível que coabitam.

Conforme vimos, as aparências podem modificar-se de acordo com o pensamento (plasmação de formas pela emissão de forças mentais) do expectador. Dessa maneira, a variedade de paisagens e panoramas pode tomar inúmeras aparências, acompanhando o número de desencarnados que ali existe.

O mais importante é saber que essas aparências, na maioria das vezes, é subjetiva, isto é, trata-se de uma emissão de formas que parte de nós, consciente ou inconscientemente, e não de uma impressão externa que nos fira os sentidos.

Explicamo-nos: num mesmo local, na mesma posição, lado a lado, dois espíritos podem estar contemplando cenas totalmente diferentes; um, de acordo com sua mentalização, talvez se veja em ambiente fechado e escuro, sentindo-se sufocado pela claustrofobia, em trevas absolutas, enquanto o outro pode, ali mesmo, descortinar luzes fabulosas e vistas panorâmicas multicoloridas, de suma beleza.

Ainda quanto aos sons: podem lado a lado encontrar-se dois espíritos; um, sumamente perturbado e atacado de remorsos, ouve

Plano astral

gritarias e maldições, ao passo que o outro pode estar deliciando-se com músicas celestes e tranqüilas.

Pode outro grupo de três diferir ainda quanto às sensações. Enquanto um sente queimar-se em fogo que não o consome, a seu lado outro pode estar tiritando de frio enregelante, e um terceiro a sorrir, goza de clima ameníssimo.

Então, a visão, a audição, os sentidos, todos, variam conforme o estado de espírito da criatura. E mesmo enquanto estamos encarnados, podemos fazer essa experiência com dois sentidos aferentes que estejam intimamente ligados, por exemplo: sentindo o odor de um assado, o paladar prepara-se para degustar o acepipe, enchendo-se de água a boca, e preparando o estômago os sucos gástricos adequados a digerir aquele alimento que, de fato, nenhuma atuação teve no paladar, mas constitui apenas uma “impressão”. E por vezes basta alguém falar em certas comidas, para processar-se tudo isso.

Compreendemos, assim, que os olhos vêem, os ouvidos ouvem, tato sente, o olfato cheira e o paladar saboreia tudo o que a mente imagina.

Dai o acerto de dizer-se que céu e inferno são ESTADOS D'ALMA, e não lugares geográficos.

Poderá perguntar alguém: não haverá, no astral, lugares com paisagens fixas, prédios construídos permanentes, hospitais e colônias, como descritas em diversas obras mediúnicas antigas e modernas, através de médiuns diferentes, em países diversos?

A resposta é positiva. Mas esses ambientes são mentalizados e tomam forma e consistência pela permanência da mentalização de

Plano astral

mentes fortes que mantêm com outros auxiliares a plasmação palpável. E sua duração depende da manutenção dessa mentalização.

Entretanto, só conseguem perceber essas criações os encarnados e desencarnados que estejam na mesma faixa vibratória dos criadores e mantenedores dessas formações fluidicas. Observe-se que dizemos “faixa” vibratória, e não somente na mesma “frequência” vibratória, porque a faixa é muito mais extensa, admitindo variações bastante elásticas para mais e para menos, até certos limites. A mesma “frequência” vibratória exigiria sintonia dificilmente atingível por grande número.

Então, no plano astral, há lugares organizados com forma, percebidos por alguns espíritos que estejam na faixa vibratória adequada.

Essas construções (chamemo-las assim) existem em vários níveis do plano astral, dos mais baixos aos mais elevados, com inúmeras gradações, desde a zona tétrica e atormentada das “trevas”, até a excelsitude diáfana habitada por seres bastante evoluídos. (PASTORINO, 1968, p.147-148)

Como dito no início desta compilação da obra de Pastorino, existem situações em que a genialidade de um autor faz com nos sintamos intimidados em tentar resumir e interpretar as suas ideias, como se estivéssemos deturpando algo que se encaixa perfeitamente no pretendido. O exposto da obra acima é somente o pinçar de partes de um trabalho grandioso que merece ser lido na íntegra e ter seu estudo aprofundado como o próprio autor indicou.

Se as citações por vezes parecem ocupar um espaço demasiado, como se houvesse a intenção de copiar obra alheia, este não foi o objetivo, já que a genialidade do autor, sua singularidade de tema, bem como, a necessidade vital para o entendimento do espiritismo-histórico-dialético, fez com que eu não resumisse o que Pastorino sabiamente captara, entendera e discorrera em seu trabalho.

A técnica da mediunidade vista aos olhos da ciência é a forma como se processa a *dialética espírita* em meio à matéria densa. A partir de agora tentarei articular a ideia no sentido de demonstrar como o exposto se processa na prática.

Os romances espíritas estão recheados de exemplos de como se processa o *espiritismo-histórico-dialético*, algo presente no livro *Ação e Reação* de André Luiz⁸⁴. O cerne de um livro espírita *edificante* é a mensagem contida no entendimento de mundo que devemos possuir para que tenhamos o progresso pessoal e geral atingido de forma satisfatória. Como a cada um a mensagem chega ao seu tempo, igualmente, podemos afirmar que para o observador interessado em captar o pensamento dialético contido nas obras, basta apurar o olhar e perceber a *lei de causa e efeito* atuando ativamente a todo instante, principalmente nos romances espíritas.

⁸⁴ O Espírito André Luiz junto com o médium Chico Xavier escreveu este e outros livros espíritas.

12 Espiritismo histórico

O econômico não é o condicionante da história humana, mas sim o condicionado, já que a *ideia* é que determina os rumos da economia. A crise econômica, dita mundial, é cíclica, pois o desequilíbrio não é a regra. O que se sente hoje no fator econômico acompanha a humanidade há vários séculos. A justiça procurada no usufruto dos bens da terra será alcançada somente quando o ser espiritual se sobrepor ao materialista.

Indagara o missivista:

– As nações estão vivendo um momento angustioso no terreno econômico, Qual a causa dessa crise que avassala o mundo?

Emmanuel respondeu assim:

– Estão acertadas no seu julgamento, quantas encontram, nas crises atuais, as modalidades várias de uma crise única – a de ordem espiritual.

Há por todo o canto o fermento revolucionário. Falece à política autoridade para organizar um programa que corresponda aos anseios gerais.

A ciência, a cada passo, se encontra num turbilhão de perplexidade.

Espiritismo histórico

As religiões criaram um Deus antropomórfico⁸⁵, pondo de lado o “reino do céu” para alcançarem, por quaisquer meios, o “reino da terra.”

A alma humana, dentro dessas vibrações antagônicas, perde-se num emaranhado de conjeturas e de sofrimentos. (XAVIER; CAMPOS; EMMANUEL, 2000, p.153)

A fome vista no mundo, não condiz com a riqueza produzida e o desperdício corrente no planeta. O dinheiro gasto em guerras é o mesmo que poderia ser utilizado para amenizar a dor no mundo, mas o egoísmo fez com que os povos pensassem em si como grupos isolados e, que a seleção natural das espécies justificaria a lei do mais forte fazendo com que o necessitado fosse *deixado à sorte* ao invés de ser auxiliado. “Enquanto não compreenderem os homens os seus deveres de fraternidade cristã, não há possibilidade de se evitarem as crises que assoberbam o mundo”. (XAVIER; CAMPOS; EMMANUEL, 2000, p.155)

Se, para o materialismo econômico, as gerações que se sucedem no desenvolvimento histórico são estranhas e desvinculadas umas das outras, vindo do pó para ao pó retornar, já o Espiritismo afirma, com base nos fenômenos metapsíquicos, que o homem não é somente um produto fisiológico a desenvolver-se em determinado meio

⁸⁵ Antropomórfico - 1 Que apresenta semelhança de forma com o homem. 2 Referente à antropomorfia ou aos antropomorfos. 3 Descrito ou concebido em forma humana ou com atributos humanos. (Dic. Michaelis.uol)

Espiritismo histórico

geográfico e social, limitada sua trajetória ao curto período que separa o berço da tumba, mas é sobretudo um espírito imortal, que transcende os limites da existência terrena; preexiste ao nascimento do corpo e sobrevive a sua destruição. A evolução do espírito se processa infinitamente, em existências sucessivas, através do tempo e do espaço, do que resulta que cada espírito humano, no conceito reencarnacionista, tenha seu determinismo próprio, sua causalidade psíquica e moral, seu próprio processo evolutivo; porém todos esses processos individuais se encadeiam uns aos outros e se renovam sem cessar, seguindo ao mesmo tempo o determinismo da história. Assim, nessa incessante renovação da humanidade e de seus valores morais e intelectuais, cada ser que volta ao mundo engrena sua própria causalidade no determinismo histórico; e do conjunto de todas as séries causais se forma um determinismo mais amplo, que solidariza o mundo espiritual com a humanidade corpórea em perpétua e reconfortante interpenetração. Matéria e espírito, sociedade e indivíduo, meio e homem reagem reciprocamente um sobre o outro, complementando-se na consecução de um único objetivo: a evolução universal. Tanto o meio age sobre o indivíduo quanto este age sobre aquele: uma vez no plano terrestre, o espírito fica não apenas vinculado à matéria e sujeito a suas leis e necessidades, como ainda ao determinismo da história, dentro do qual deve evoluir e desenvolver o curso de sua existência; todavia, o determinismo histórico depende, por sua vez, da direção que lhe tracem as novas influências individuais, que serão tanto mais benfazejas à humanidade quanto mais evoluídos intelectual e moralmente sejam os indivíduos e mais empreendedora a atividade que exercitem nessa direção. (NETTO, 1970, p.29-30)

O espiritismo histórico é concebido por um conjunto de variáveis que se somam, sendo tanto de cunho material como espiritual. A visão espírita do mundo não é isolada, e *apesar do*

Espiritismo histórico

ranço de alguns materialistas em afirmar que o espírita se isola num mundo próprio, desprezando a matéria, a realidade não corrobora com a afirmação.

O espiritismo histórico é trabalhado sob a visão de que o agente gerador do movimento é sempre o espírito (ideia) e nunca a matéria. Se a busca da matéria é o incentivo para agir do materialista, mesmo assim, não é a força geradora de transformação, já que a vontade é um atributo do espírito, e é esta vontade que desencadeia o movimento.

Vemos, pois, que enquanto uns desconhecem as leis da história, outros ignoram as do espírito: uns negam o valor do determinismo histórico, considerando o espírito humano como um ente estranho, impermeável às suas influências, capaz de a elas resistir arbitrariamente; outros, com não menos arbitrariedade, negam o espírito (e com ele sua causalidade moral), ou o subordinam às forças materiais da história. Os primeiros não admitem (e se o fazem é por mera concessão doutrinária) a unidade dos fatos na vida humana: consideram os indivíduos como agentes completamente independentes uns dos outros, se não em suas relações afetivas e circunstanciais, nas históricas e nos interesses e aspirações sociais; afirmam que cada indivíduo está ligado ao seu “karma”, mas o supõem desligado da humanidade; não levam em conta o meio social no qual o espírito se desenvolve; impõem-lhe normas morais quase sempre contraditórias, quando não, contrárias às mesmas leis da evolução; pretendem que o homem se supere apartando-se dos deveres e direitos sociais e dos combates da vida, onde se põe à prova o valor moral e ideológico de cada um; põem os homens bons de uma lado e os maus de outro, como se o mal e o bem fossem

Espiritismo histórico

princípios absolutos e estivessem sempre por cima das circunstâncias e das condições sociais; não levam em conta o clima, nem o temperamento, nem os atavismos, nem o meio ou a educação; não respeitam qualquer condição para exigir que os indivíduos sejam humildes e bons, mas respeitam e defendem o regime social que os faz maus. Se admitem a lei de causalidade espírita, não é para explicar, dentro de uma hipótese científica e racional, o grau de evolução moral e espiritual dos seres humanos, mas para justificar situações econômicas e sociais, favorecendo com suas conclusões pseudofilosóficas todas as situações vantajosas, mesmo as obtidas à base de crimes, vícios e explorações iníquas.

Os segundos, por sua vez, fazem do homem um mero produto fisiológico, mesológico ou econômico (conforme os casos), ou o complexo deste e de outros fatores externos.

O homem está, neste caso, sujeito a um ou a vários determinismos fatalistas: ou é o determinismo fisiológico, ou o determinismo psicológico (psicologia social), ou o determinismo econômico (marxismo), ou o determinismo histórico (conceito materialista da vida e da história), ou é o rançoso fatalismo determinista teológico. Em qualquer destes determinismos, o homem carece de espontaneidade e de autonomia individual (relativa, entenda-se) e não exerce qualquer influência diretriz na marcha dos acontecimentos históricos. (PORTEIRO, 1960, p.143-144)

Vamos ver o que nos diz Porteiro sobre o que move o homem na evolução histórica:

“O que move o homem são as forças de seu espírito”, mas estas forças não são de todo alheias à sua vontade.

As forças do espírito – não bem conhecidas e mesmo assim negadas pelos partidários do materialismo histórico –, são as defendidas pelo

Espiritismo histórico

espiritualismo científico⁸⁶ e as que, neste caso, tratamos de explicar no que chamamos de causalidade espírita ou lei de causa e efeito, que se manifesta no homem, consciente ou inconscientemente.

A sociedade humana (como o Universo) não é um mecanismo determinado pela suposta essencialidade do fator econômico; é um dinamismo no qual forças espirituais têm um papel principal e causalidade própria, descoberta na subconsciência de cada indivíduo e em fatos que escapam, muitos, ao domínio da História, que a ciência hoje começa a investigar por meio do fenomenismo espírita e que Marx e Engels não podiam conhecer em seu século no qual o materialismo estava em seu começo, em luta com o teologismo e com a filosofia hegeliana. Sem ser, porém, idealistas absolutos, sustentamos com Hegel que a história progride para o melhor, animada por um espírito sempre renovado em suas infinitas formas de pensamento ou de personalidades, capaz de conciliar no tempo e por meio de seus conflitos as contradições e antinomias, na síntese dos opostos. (PORTEIRO, 1960, p.148)

Os fatos históricos como nos diz Mariotti (1960, p.147) “são formas objetivadas do mundo invisível”. Como visto anteriormente, se a matéria é idealização do espírito, que plasma o palpável em comunhão, os fatos históricos, imóveis por definição, não possuem *força* motriz para ser agente de transformação de sua mesma história.

Os que ainda sustentam que a sociedade e o processo geral da história decorrem unicamente dos modos de produção, não viram o

⁸⁶ Espiritismo

Espiritismo histórico

real desenvolvimento das coisas. Se procurassem aproximar-se um pouco da filosofia espírita, veriam quão profundo é o Ser do homem e da história e quão diferente o conceito idealista da existência através de sua visão palingenésica. (MARIOTTI, 1967, p.147)

O espiritismo histórico não é monoespacial e nem temporal-linear, o tempo no espiritismo histórico não possui uma trajetória retilínea no espaço dimensional. O tempo histórico terreno é relativo, sendo que cada espírito a partir de referenciais próprios, multiespaciais, percebe a sua própria história em seu próprio tempo.

O planeta possui um tempo histórico linear, o orbe plasmado segue uma ordem temporal cartesiana, mas a genialidade de Albert Einstein já demonstrou que mesmo assim o tempo transcorrido depende do ponto de partida e chegada numa trajetória.

A Teoria da Relatividade é a denominação dada ao conjunto de duas teorias científicas: a Relatividade Restrita (ou Especial) e a Relatividade Geral.

A Relatividade Especial é uma teoria publicada em 1905 por Albert Einstein, concluindo estudos precedentes do matemático francês Henri Poincaré e do físico neerlandês Hendrik Lorentz, entre outros. Ela substitui os conceitos independentes de espaço e tempo da Teoria de Newton pela ideia de espaço-tempo como uma entidade geométrica unificada. O espaço-tempo na relatividade especial consiste de uma variedade diferenciável de 4 dimensões, três espaciais e uma temporal (a quarta dimensão), munida de uma métrica pseudo-riemanniana, o que permite que noções de geometria

Espiritismo histórico

possam ser utilizadas. É nessa teoria, também, que surge a ideia de velocidade da luz invariante.

O termo *especial* é usado porque ela é um caso particular do princípio da relatividade em que efeitos da gravidade são ignorados. Dez anos após a publicação da teoria especial, Einstein publicou a Teoria Geral da Relatividade, que é a versão mais ampla da teoria, em que os efeitos da gravitação são integrados, surgindo a noção de espaço-tempo curvo. (Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_relatividade > Acesso em: 16 abril. 2012)

No mundo espiritual o tempo é relativo, já que o espírito não envelhece, somente se aprimora. A quantificação do tempo é uma forma de organização da sociedade terrestre, sendo para o mundo espiritual apenas um referencial para a atividade conjunta entre encarnados e desencarnados. Uma prova da afirmativa é o número de calendários existentes hoje na terra, que não são universais, tais como: calendário islâmico (lunar); calendário judaico (lunar); calendário gregoriano (cristão); calendário juliano (cristão); calendário chinês (lunar e solar) etc.

Quantos grupos de espíritos encarnados vivem de forma diversificada, onde temos o ser tribal, animalizado, ainda vivendo da caça e coleta como nos primórdios da história humana. Quantas culturas com códigos civis que parecem retroceder no tempo em comparação com as sociedades que hoje supomos avançadas moral e tecnologicamente. No mundo espiritual existe uma infinidade muito maior de *lugares* encaixados em tempo histórico referencial diferente. Quantos inquisidores, cruzados, escravos, senhores, guerreiros, espíritos iludidos no ódio ainda vagam achando que trilham os caminhos

Espiritismo histórico

do passado histórico terreno. Estes espíritos não percebem o tempo histórico atual pelo simples fato que não o idealizam.

O espiritismo histórico é o caminhar constante das varias individualidades espirituais, que para reencarnarem na matéria densa do orbe necessitam da adaptação necessária para se localizarem no tempo-espaco-histórico atual.

E isto é o que há de maior, de mais nobre na destinação humana: a conquista da liberdade por esforços constantes para o bem, o franqueamento gradual das baixas servidões, a educação, o aperfeiçoamento da alma que se busca de século em século, pelo retorno à carne através das vidas sucessivas, vidas de trabalho, de atividade, de elevação elas quais o ser se desenvolve tornando-se uma força maior, mais e mais evoluída e desempenha um papel sempre maior no Universo. (DENIS, 1982, p.99-100)

O aparente retrocesso moral e material de alguns povos percebido na história da humanidade, por exemplo, o romano, pode ser explicado pelo espiritismo histórico.

As almas, suficientemente evoluídas quando deixam a Terra, vão quase todas viver em mundos melhores, enquanto que, incessantemente, chegam a nós dos planos inferiores, contingentes de almas ainda grosseiras que vêm procurar sua educação na esfera terrestre. Eis porque o nível moral muda tão lentamente. Herdam-se trabalhos de gerações passadas e não se herdam virtudes que permanecem individuais. Eis porque é preciso trabalhar acima de

Espiritismo histórico

tudo na educação do povo se quiser melhorar a sorte da humanidade.
(DENIS, 1982, p.116)

O espiritismo histórico é o viver do espírito, seja encarnado ou não, visto que, os dois mundos estão interligados. O materialismo histórico não tem influência efetiva no mundo dos espíritos, sendo somente o resultado da ação do espírito sobre a matéria densa durante a sua caminhada evolutiva no orbe. Se analisarmos a história da humanidade com os olhos do materialista, não veremos mais do que a luta pelo controle da matéria; se virmos sob o olhar do espírito, veremos um caminhar histórico cheio de erros e acertos, no qual o progresso espiritual é constante, progressivo, seja por meio das provas ou das expiações, seja no amor ou na dor.

Considerando a sociedade humana com visão tranqüila e desinteressada, ela parece, a princípio, só mostrar a violência dos homens poderosos e a opressão dos fracos: o espírito se revolta contra a dureza de uns ou é levado a deplorar a cegueira dos outros; e, como nada é menos estável entre os homens do que essas relações exteriores que o acaso produz mais frequentemente do que a sabedoria, e que se chama fraqueza ou poder, riqueza ou pobreza, o que estabelecem os homens parece fundado, à primeira vista, sobre montículos de areia movediça: é só examinando-os de perto, só depois de haver tirado o pó e a areia que rodeiam o edifício, que se percebe a base inabalável sobre a qual foi elevado, e que se aprende a respeitar os seus fundamentos. Ora, sem o estudo sério do homem, de suas faculdades naturais e dos seus desenvolvimentos sucessivos, não se chegará nunca ao ponto de fazer essas distinções e de separar,

Espiritismo histórico

na atual constituição das coisas, o que fez a vontade divina e o que a arte humana pretendeu fazer. As pesquisas políticas e morais, às quais dá lugar a importante, questão que examino, são, pois, úteis de todas as maneiras, e a história hipotética dos governos é para o homem uma lição instrutiva a todos os respeitos. Considerando o que teríamos sido abandonados a nós mesmos, devemos aprender a abençoar aquele cuja mão benfazeja, corrigindo as nossas instituições e dando-lhes uma situação inabalável, preveniu as desordens que deveriam resultar e fez nascer a nossa felicidade dos meios que parecia deverem cumular a nossa miséria. (ROUSSEAU, 1753, p.11-12)

O espiritismo histórico não é a história de ganhadores ou perdedores, de senhores ou escravos, de ricos ou pobres, é a história da humanidade espiritual. Esta história só pode ser contada e registrada a partir de uma visão espiritual de mundo.

O espiritismo, como doutrina, sustenta-se em teorias. A interpretação dos fatos obedece aos princípios doutrinários. Fatos de natureza econômica, política e social recebem interpretações coerentes com o pensamento doutrinário espírita.

A cosmovisão espírita da vida, de mundo, do homem e futuro assegura uma interpretação diferenciada, tendo em vista que leva em consideração a existência em níveis ou planos integrados. O convívio humano é interexistencial. Os planos interagem. Vivemos, ao mesmo tempo, o mundo material e o mundo espiritual. A psicossfera⁸⁷ é o estado de espírito. (ULYSSEÁ, 1985, p.116)

⁸⁷ Psicossfera ou fotosfera psíquica – termos criados pelo Espírito André Luiz – é um campo resultante de emanções de natureza eletromagnética, a

Espiritismo histórico

O progresso material, numa visão *espírita*, segue uma lógica evolutiva espiritual, pois segundo Ulysséa (1985, p.125):

[...] se a sociedade é imperfeita e deficiente, do ponto de vista de sua organização. Será, portanto, inadequada para oferecer ambiente de justiça e de beleza, sem possibilidades mínimas para oferecer condições à evolução integral: material e espiritual.

A evolução material no orbe é uma construção coletiva dos dois mundos, sendo que espíritos encarnados e desencarnados labutam para o progresso terreno, que influencia os seres apegados a matéria e colaboram também para o progresso espiritual. Será fruto do *acaso* que muitas descobertas científicas sejam relatadas como *obtidas em sonho* ou *acidente*, bem como, serem ao mesmo tempo idealizadas por mais de uma pessoa em vários lugares do mundo? O progresso científico presente na história da humanidade é produto do mundo dos espíritos, realizado por espíritos, portanto, o materialismo histórico é uma construção espiritual.

envolver todo o ser humano, encarnado ou desencarnado. Reflete, não só sua realidade evolutiva, seu padrão psíquico, como sua situação emocional e o estado físico do momento. (Disponível em: <<http://www.guia.heu.nom.br/psicosfera.htm>> Acesso em: 16 abril. 2012)

Espiritismo histórico

Não podemos perder de vista que o homem, na visão espírita, é um ser que relaciona, mediante o perispírito, instrumento psíquico, o mundo corporal com o mundo espiritual. Isto significa que o perispírito é o elo que relaciona subsequentemente os modos de produção com os modos de evolução. (ULYSSÉA, 1985, p.126)

São diversos os fatos históricos que contaram com a participação direta do mundo espiritual no orbe. A vinda de Jesus e a sua mensagem estão repletas da ação dos espíritos. O espiritismo histórico considera esta participação algo constante, e que em todo momento da história humana os encarnados atuaram em simbiose com os espíritos desencarnados.

Sob a inspiração dos Espíritos, Joana d'Arc⁸⁸ convence o rei Carlos VII de sua missão, que lhe outorga o título de “chefe de guerra”, isso com apenas 17 anos. Vestida com uma armadura de guerreiro, espada e um estandarte, lidera um exército de homens envolvidos por seu magnetismo, pela influência dos Espíritos e confiantes na

⁸⁸ Leon Denis escreve o livro *Joana D'Arc, Médium*, que relata a vida de Joana d'Arc, na derrotada e aniquilada França do século XV, vivendo como uma humilde camponesa, sem qualquer tipo de instrução, portadora de extraordinários dons mediúnicos, que lhe possibilitaram as visões do Além e a audição de vozes, as quais a guiaram e sustentaram na grande missão que desempenhou, libertando sua pátria do domínio inglês, além de pacificá-la e uni-la. (Disponível em:

http://www.feblivraria.com.br/Livros/Biografia/Joana-darc-medium.html?acao=DT&dep=1190&secao=4356&prod_id=59500&orig=go oxml> Acesso em: 23 abril. 2012)

Espiritismo histórico

vitória. Joana toma a cidade de Orléans (1929) e as principais bases dos inimigos ingleses. Foi o prenúncio da definitiva expulsão dos ingleses, que somente se daria em 1450, com a vitória final de Carlos VII e a retomada da Normandia. (LARA. A mediunidade social, 2003, p.03-04)⁸⁹

O materialismo histórico é a maneira negativa de perceber o caminhar da humanidade, e se esta é a visão *realista* dos olhos do materialista, é uma ideia que não transmite a esperança de mudança para uma sociedade justa, já que é a história dos *vencedores do egoísmo* que se fez a custa da dor e lágrimas dos ditos perdedores. Se olharmos para a história, veremos as nossas escolhas equivocadas, com raríssimas exceções dos seres que alguns denominam santos, ou seja, pessoas espiritualizadas que se materializaram na carne com a missão de nos lembrar o caminho a ser seguido. Veja o que diz Emmanuel sobre estes homens, o materialismo histórico e o espiritismo:

Homens, meus irmãos, considerai a fração de tempo da vossa passagem pela Terra. Observai o exemplo das almas nobres que, em épocas diferentes, vos trouxeram a palavra do Céu na vossa ingrata linguagem; suas vidas estão cheias de sacrifícios e dedicações dolorosas. Não vos entregueis aos desvios que conduzem ao materialismo dissolvente. Olhando o vosso passado, que constitui o

⁸⁹ Apesar da aparente incongruência, a participação espiritual neste fato histórico específico, está perfeitamente amparada na Lei de Destruição.

Espiritismo histórico

passado da própria Humanidade, uma cruciante amargura domina o vosso espírito: atrás de vós, a falência religiosa, ante os problemas da evolução, impele-vos à descrença a ao egoísmo; muitos se recolhem nas suas posições de mando e há uma sede generalizada de gozo material, com perspectiva do nada, que a maioria das criaturas acredita encontrar no caminho silencioso da morte; mas eis que, substituindo as religiões que faliram, à falta de cultivadores fiéis, ouve-se a voz do Espírito da Verdade em todas as regiões da Terra. Os túmulos falam e os vossos bem-amados vos dizem das experiências adquiridas e das dores que passaram. Há um sublime conúbio do Céu com a Terra. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.35)

Emmanuel também nos fala do trabalho de esclarecimento realizado pelos espíritos desencarnados e encarnados para o entendimento do espiritismo histórico e, afirma que apesar dos esforços, a humanidade ainda escolhe a dor como instrumento de progresso.

Compete aos estudiosos somente a análise comparativa dos tempos, tentando, com os seus esforços, operar a regeneração das sociedades, procurando salvar da destruição tudo o que possa beneficiar os Espíritos no seu aprendizado sobre a face da Terra. Todavia, apesar de nossas atividades conjugadas com as de todos os homens de boa vontade que aí representam os instrumentos sadios da vontade do Alto, no sentido de preservar do arrasamento o patrimônio de conquistas úteis da Humanidade, não é possível criar-se um obstáculo às grandes dores que, inevitavelmente terão de promover o movimento expiatório dos indivíduos e das coletividades, onde as criaturas mergulharão a alma no batismo de purificação pelo sofrimento. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.47)

Espiritismo histórico

A história das civilizações é de conquista e violência, a busca pelo poder fez com que o vencedor fosse o vencido. Qual império não pereceu? Qual ditador não desapareceu? Qual poder da terra não esmoreceu?

De cada vez que os homens querem impor-se, arbitrários e despóticos, diante das leis divinas, há uma força misteriosa que os faz cair, dentro dos seus enganos e de suas próprias fraquezas. A impenitência da civilização moderna, corrompida de vícios e mantida nos seus maiores centros à custa das indústrias bélicas, não é diferente do império babilônico que caiu, apesar do seu fastígio e da sua grandeza. No banquete dos povos ilustres da atualidade terrestre, lêem-se as três palavras fáticas do festim de Baltasar. Uma força invisível gravou novamente o “Mane – Thécel – Phares”⁹⁰ na festa do mundo. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.51)

Os postos de poder e comando dentro da história se alternam, sendo algo certo que o velho é sempre substituído pelo novo.

Muitos espíritos, afeitos ao tradicionalismo intransigente e rotineiro, são incapazes de conceber a estrada ascensional do progresso, como de fato ela é, cheia de lições novas e crescentes resplendores; é

⁹⁰ Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino, e o acabou. TEQUEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta. PERES: Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas (Daniel 5:26-28) (Disponível em: < <http://www.bibliaonline.com.br/acf/dn/5>> Acesso em: 26 abril. 2012)

Espiritismo histórico

assim que, completando as longas fileiras de retardatários, perturbam, às vezes, a paz dos que estudam devotamente no livro maravilhoso da Vida, com as suas opiniões disparatadas, prevalecendo-se de certas posições mundanas, abusando de prerrogativas transitórias que lhes são outorgadas pelas fortunas iníquas. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.68)

A organização superior não coaduna com o atavismo evolutivo. As revoluções são o movimento coletivo de vários espíritos que na ânsia de mudanças se organizam para a transformação social terrena.

Quando se verifica um “statu quo” nas correntes evolutivas, que parecem, às vezes, estagnar, grandes conjuntos de almas envolvidas combinam entre si uma vinda coletiva ao orbe terreno, e ativamente abrem novas portas à Arte, à Ciência, à Virtude e à Inteligência da Humanidade. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.77)

A luta de classes defendida no materialismo histórico é a disputa de poder entre grupos iguais. Se a revolução é fruto de uma organização pretérita de vários espíritos que vibram numa mesma faixa de frequência, isso não é garantia de que os objetivos pretendidos no mundo espiritual sejam alcançados na terra. Como já dito, o planejado raramente é atingido, o que se denomina de *espíritos completistas*⁹¹ são a minoria, a grande

⁹¹ São os espíritos que conseguem completar na íntegra o que fora planejada preteritamente no mundo espiritual antes de encarnar.

Espiritismo histórico

maioria quando encarnado não resiste ao *desvio do caminho* e nem a tentação de *passar pela porta larga*. Os ditos oprimidos e opressores estão muito próximos (faixa vibratória), pois ambos alimentam sentimentos de repulsa e ódio um para com o outro. O que um almeja e o outro realiza, é dominar para controlar. Já que aquele que não guarda o rancor, e percebe que a mudança é parte de si próprio, não responsabiliza exclusivamente o próximo pela sua condição social.

Por outro lado, os oprimidos na sua maioria, não lutam, contraditoriamente, contra a discriminação estabelecida, mas almejam assentar-se nas cadeiras desse mesmo poder ou ao lado dos poderosos, para usufruir, egoisticamente dos privilégios.

O imediatismo de oprimidos e opressores se baseia, principalmente, na crença de uma vida única, que termina com a morte. Embora alguns acreditem admitir um futuro no pós-morte, a insegurança para com este futuro os faz agir como se este não existisse. (CASTRO, 1987, p.43)

Se a história humana é uma construção coletiva e a dialética espírita é amparada na lei da reencarnação, então, os ditos erros e acertos da atual sociedade humana são também resultado dos nossos atos, assim sendo, não existem culpados no espiritismo histórico. Não existe a hipocrisia de afirmar que um único espírito pode modificar os caminhos da história humana sem o consentimento de uma maioria ativa e ou passiva.

Espiritismo histórico

O espiritismo histórico é também a história das religiões. No andar da humanidade *a caminho da luz*⁹² a espiritualidade sempre foi algo presente. Se as diversas escolas filosóficas entenderam de maneira diversa este sentimento inato do *Ser*, nominando e imaginando a presença de inúmeros deuses, o espiritismo histórico não descarta a religiosidade como algo importante na história humana.

Assim como a organização do homem físico exigira as mais amplas experiências da natureza, antes de se fixarem os seus caracteres biológicos definitivos, a lição de Jesus, que representa o roteiro seguro para a edificação do homem espiritual, deveria ser precedida pelas experiências mais vastas no campo social.

É por essa razão que observamos, nos cinco séculos anteriores à vinda do Cordeiro, uma aglomeração de inúmeras escolas políticas, religiosas e filosóficas dos mais diversos matizes, em todos os ambientes do mundo. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.90)

Jesus é considerado pelos espíritas o grande administrador da terra. Ser evoluído, enviado direto de Deus para conduzir a evolução terrena no caminho da luz. Seu trabalho iniciou muito antes de sua encarnação no orbe e continua até o presente.

⁹² Livro de Emmanuel onde está contida de forma sintética a idéia do espiritismo histórico.

Espiritismo histórico

A gênese de todas as religiões da Humanidade tem suas origens no seu coração augusto e misericordioso. Não queremos, com as nossas exposições, divinizar, dogmáticamente, a figura luminosa do Cristo, e sim esclarecer a sua gloriosa ascendência na direção do orbe terrestre, considerada a circunstância de que cada mundo, como cada família, tem seu chefe supremo, ante a justiça e a sabedoria do Criador.

Fôra erro crasso julgar como bárbaros e pagãos os povos terrestres que ainda não conhecem diretamente as lições sublimes do seu Evangelho de redenção, porquanto a sua desvelada assistência acompanhou, como acompanha a todo tempo, a evolução das criaturas em todas as latitudes do orbe. A história da China, da Pérsia, do Egito, da Índia, dos árabes, dos israelitas, dos celtas, dos gregos e dos romanos está alumada pela luz dos seus poderosos emissários. E muitos deles tão bem se houveram, no cumprimento dos seus grandes e abençoados deveres, que foram havidos como sendo Ele próprio, em reencarnações sucessivas e periódicas do seu divinizado amor. No Manava-Darma, encontramos a lição do Cristo; na China encontramos Fo-Hi, Lao-Tsé, Confúcio; nas crenças do Tibete, está a personalidade de Buda e no Pentateuco encontramos Moisés; no Alcorão vemos Maomet. Cada raça recebeu os seus instrutores, como se fosse Ele mesmo, chegando das resplandências de sua glória divina. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.83-84)

12.1 O espiritismo histórico: Grécia, Roma e Palestina

Como foi dito a espiritualidade envia seus emissários para que a evolução humana possa ser acelerada, mas a história da humanidade mostra os milhares de espíritos abnegados que

foram perseguidos e assassinados por aqueles que não queriam ouvir a verdade. Na lei de causalidade não existe ação que não tenha uma reação, portanto, quando a coletividade humana repudia a mensagem dos enviados do alto, assume a responsabilidade pelas novas provas coletivas necessárias para o progresso inevitável.

A condenação de Sócrates foi uma dessas causas transcendentais de dolorosas e amargas provações coletivas, para todos os espíritos que participaram dela, na medida justa das responsabilidades pessoais entre si.

E é em razão disso que, mais tarde, vemos o povo nobre e culto de Atenas fornecendo escravos valorosos e sábios aos espíritos agressivos e enérgicos de Roma. Eles iam nas galeras suntuosas, humilhados e oprimidos, sem embargo das suas elevadas noções da vida, do amor, da liberdade e da justiça.

É verdade que iam instaurar um novo período de progresso espiritual para as coletividades romanas, com os seus luminosos ensinamentos, mas o processo evolutivo poderia ladear outros caminhos, longe do morticínio e da escravidão. Todavia, sobre a frente de muitos gregos ilustres, pairava o sanguinolento labéu⁹³ daquela injusta condenação, labéu ignominioso que a Grécia deveria lavar com as lágrimas dolorosas da compunção e do cativeiro. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.96)

⁹³ LABÉU - s. m. Desdouro, desonra, mancha infamante. (dicionário Michaelis - UOL)

Espiritismo histórico

O mesmo ocorreu com os judeus na diáspora. Os romanos arrasaram o templo de Jerusalém, saqueando, escravizando, fazendo cumprir o que Jesus já dissera, ou seja, que “*dias virão em que não se deixará pedra sobre pedra, que não seja derrubada*” (Lucas 21:5-6). A mensagem do Nazareno, não aceita pelo *povo escolhido*, cobrou seu preço. O saque ocorrido possibilitou a construção do Coliseu Romano, local de dor e sacrifícios, que serviu de catapulta ao cristianismo nascente, no qual o exemplo dos mártires fortaleceu a fé em Cristo.

A perseguição iniciada aos cristãos tem seu fomento entre os próprios judeus (fariseus), já que para os romanos o grupo de seres que pregava o amor entre irmãos, não era pragmático. Claro que a mensagem de que todos eram filhos de um Deus único, não agradava aos Romanos, mas no início os seguidores de Jesus não tinham importância alguma para Roma. Uma Roma politeísta e tão materialista como as nações imperialistas da atualidade.

Os romanos, ao contrário dos atenienses, não procuravam muitas indagações transcendentais em matéria religiosa ou filosófica, atendendo somente aos problemas do culto externo, sem muitas argumentações com a lógica, e foi por isso que, com a evolução da cidade, o Panteão, seu templo mais aristocrático, chegou a possuir mais de trinta mil deuses. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.100)

Espiritismo histórico

Qual materialista, com o seu materialismo histórico, pode desmerecer a importância da espiritualidade presente na figura da Igreja Romana no tempo histórico? Mesmo a igreja deturpada dos Papas, teve em seu seio a força do espírito, móvel da transformação. Como desconsiderar a importância da espiritualidade no transcorrer da história humana.

A manjedoura assinalava o ponto inicial da lição salvadora do Cristo, como a dizer que a humildade representa a chave de todas as virtudes.

Começava a era definitiva da maioria espiritual da Humanidade terrestre, de vez que Jesus, com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações.

Debalde os escritores materialistas de todos os tempos vulgarizaram o grande acontecimento, ironizando os altos fenômenos mediúnicos que o precederam. As figuras de Simeão, Ana, Isabel, João Batista, José, bem como a personalidade sublimada de Maria, têm sido muitas vezes objeto de observações injustas e maliciosas; mas a realidade é que somente com o concurso daqueles mensageiros da Boa Nova, portadores da contribuição de fervor, crença e vida, poderia Jesus lançar na Terra os fundamentos da verdade inabalável. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.105-106)

Roma é o alicerce da sociedade ocidental, servindo de cabedal para a escola tanto materialista quanto espiritualista. Dependendo do *olho do observador* podemos agregar lições de sabedoria vindas do passado, mas que se deve ter o cuidado de não fragmentar ao extremo, já que se pode deturpar o conhecimento gerado naquele momento histórico que colhemos os frutos até hoje.

[...] A Grécia havia perscrutado, na medida do possível, todos os problemas transcendentais da vida. Nas suas lutas expiatórias, transferira as suas experiências e conhecimentos para a família romana, então apta para as grandes tarefas do Estado. À força de educação e de amor, poderia esta última unificar as bandeiras do orbe, criando um novo roteiro à evolução coletiva e estabelecendo as linhas paralelas do progresso físico e moral da Humanidade terrestre. Todos os esforços foram despendidos, nesse particular, pelos emissários do plano invisível, e a prova desse grandioso projeto de trabalho unitário é que a obra do Império Romano foi das mais primorosas, em matéria educativa, com vistas à organização das nacionalidades modernas. O próprio instinto democrático da Inglaterra e da França, bem como as suas elevadas obras de socialização, ainda representam frutos da missão educativa do Império, no seio da Humanidade.

O caminho dos romanos ficou juncado de sementes e de luzes para o porvir.

A realidade, contudo, é que, se os mensageiros do Cristo conseguiram a realização de muitos planos generosos, no seio da comunidade de então, não podiam interferir na liberdade isolada da grande maioria dos seus membros. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.114)

Emmanuel nos diz também:

O Império Romano, que poderia ter levado a efeito a fundação de um único Estado na superfície do mundo, em virtude da maravilhosa unidade a que chegou e mercê do esforço e da proteção do Alto, desapareceu num mar de ruínas, depois das suas guerras, desvios e circos cheios de feras e gladiadores.

Espiritismo histórico

O imenso organismo apodreceu nas chagas que lhe abriram a incúria e a impiedade dos próprios filhos e, quando não foi mais possível o paliativo da misericórdia dos espíritos abnegados e compassivos, dada a galvanização dos sentimentos gerais na mesa larga dos excessos e prazeres terrestres, a dor foi chamada a restabelecer o fundamento da verdade nas almas. (XAVIER; EMMANUEL, 1938, p.119)

O espiritismo histórico é a história do andar do ser espírito sobre o orbe. A história dos povos é o viver do espírito que é regido por leis universais. Alegar fatores econômicos ou interesses materiais mesquinhos como sendo o principal objetivo do ser encarnado, é subestimar a inteligência do espírito e superestimar a importância da matéria.

O espiritismo histórico demonstra a revolução do espírito sobre a matéria.

A evolução pode ser lenta, mas é segura ; pode ser combatida, mas será aceita em tempo oportuno.

A História é o vosso roteiro. Onde se encontram a Esparta e a Atenas de outrora? Que, sopro destruidor pulverizou as esplendorosas civilizações que floresceram junto do Ganges, do Nilo, do Tigre, enchendo de vida as suas margens? Que força extra-humana soterrou a Roma poderosa da antiguidade, num aluvião de cinzas?... Onde se acham as suas galerias soberbas, cheias de patricios e de escravos, as suas conquistas, os seus impérios faiscentes?...

A mão do processo evolutivo, invisível e misteriosa, que estancou as lágrimas da plebe sofredora, subjogou os tiranos assinalando as suas

Espiritismo histórico

frontes com o estigma da maldição dos séculos. (EMMANUEL.
Evolução, p.131)

Conclusões

O *cristianismo*, o *socialismo* e o *espiritismo* são o resultado da *dialética espírita* em ação. A *dialética espírita* tem na reencarnação o seu dínamo, que nas individualidades somadas gera o *dínamo-psiquismo* visível no *espiritismo histórico*. O trabalho apresentado dissertou sobre o *espiritismo-histórico-dialético* como forma de fustigar a idéia de que o *cristianismo primitivo* é à base do *socialismo humanista* e, que o espiritismo é o cristianismo redivivo, portanto, afirmar que o verdadeiro espiritismo é socialista. Já que um socialismo sem Jesus não pode existir e o mesmo vale para o espiritismo. Neste trabalho a todo o momento foi vinculada a ligação do Mestre aos ideais socialistas e a codificação espírita.

“O espiritismo, revolução dinâmica na ordem espiritual e social, está, pelo contrário, sempre ao lado de Jesus. Porque ele, homem humano e divino, colocou-se a favor do futuro humano, quer dizer, defendeu a causa dos pobres e explorados. Por isso, seu nome vive como um foco de luz no fundo de todas as consciências emancipadas e progressistas. Sua palavra e sua doutrina são os melhores meios para confirmar a razão moral e espiritual do socialismo”. (MARIOTTI, 1967, p.97)

A igreja comentada neste trabalho são todas as que concededoras da *Verdade* preferiram a riqueza da terra em prejuízo da *libertação* dos homens a partir do conhecimento da *mensagem* pregada por Jesus.

A *hipocrisia* ou a *defesa de causa* não foi e não é o objetivo deste livro, pois a razão mostra que a lógica caminha para o exposto, que tem como resultado a implantação de um modo de vida humanista na terra ou a destruição antecipado deste planeta.

O espiritismo veio revelar ao socialismo o verdadeiro sentido da imortalidade da alma; com isso, o socialismo deixará de repelir o espírito como fator anti-revolucionário. Possuindo um novo idealismo espiritual, as massas terão diante de si um horizonte renovado e mais amplo, para chegarem à meta de suas reivindicações sociais. Entretanto, o que urge fazer, é declarar em toda parte que o espiritismo não é um produto da sociedade materialista e burguesa, com a finalidade de adormecer a consciência progressista dos povos. O que agora se faz necessário é anunciar a nova consciência social e espiritual, que virá ao mundo por meio da filosofia espírita. É preciso esclarecer que o espiritismo é a continuidade histórica do cristianismo e que a sua aspiração é realizar no presente o que fizeram os primeiros cristãos na luta contra o ódio, contra o mal e contra a injustiça. (MARIOTTI, 1967, p.125)

Algo importante captado é que o socialismo nunca foi e nunca será sistema político, mas sim uma maneira de pensar que

fará com que os sistemas se adaptem a forma de vida do ser espírito. Pensar socialismo é viver em Cristo. Para o verdadeiro espírita e cristão não existe possibilidade alguma de coadunar com o capitalismo. Mas alguns irão dizer que o mundo é capitalista e por isso o socialismo é um sonho não praticável, pois todos necessitam viver mesclados dentro do sistema imposto. Sim e não é a resposta para tal afirmação, pois se o homem possui o entendimento da *Verdade* pode viver entre capitalistas agindo de forma socialista. Afinal, o que impede um empresário socialista – num sistema capitalista – ver os seus *empregados* como a fonte da riqueza produzida e desta forma dividir os frutos do trabalho praticado. Existe alguma lei no capitalismo que impeça o *patrão* de distribuir o *lucro* do negócio com todos os homens envolvidos na aquisição do capital? O único impedimento é o sentimento de egoísmo que faz com que um se sinta dono do tempo do outro, devido ao fato de se dizer proprietário dos meios para a produção do trabalho e, portanto, se achar no *direito* de *roubar* o irmão. Os espíritos já disseram que a propriedade adquirida injustamente é um roubo. Qual capitalista pode afirmar que o *capital* investido num empreendimento é seu realmente? Pois se for fruto de empréstimo bancário, este foi adquirido à custa do dinheiro coletivo captado em impostos e, que será pago pelo suor alheio do empregado, já que individualmente não existe ermitão (capitalista) que produza um centavo de riqueza. O capitalista é *ladrão duas vezes* já que rouba o empregado e o *consumidor* quando repassa os *custos* de uma produção que não lhe pertence. A especulação do trabalho alheio faz do mundo um jogo onde as

pessoas são números e o dinheiro algo totalmente virtual no qual a riqueza de um significa a pobreza do outro. Pode um espírita ou cristão specular com a dor alheia? Como admitir que um espírita lucre com o sofrimento do próximo? Pode um cristão deixar de se colocar no lugar do irmão? A lei é clara, deve-se sempre se colocar no lugar do outro. Mas o capitalista diria que este é o *Estado de direito* no qual a *livre iniciativa* garante a propriedade de tudo e de todos. Mas como o capitalista pode justificar este tipo de roubo que sufoca uma família em benefício da outra, afinal, não somos todos irmãos?

O materialista pode afirmar que o progresso sentido na terra é resultado do modo de produção capitalista, que faz com que o homem tenha incentivo para procurar a melhor forma de vida que beneficia o conforto para a humanidade. Alguns dizem que o socialismo com sua forma *igualitária* de ver as coisas não incentiva a procura do novo, pois, todos, mesmo os *acomodados* teriam direito a sobrevivência. O materialista não está de todo equivocado, pois com os olhos do capitalista, numa sociedade materialista, a única forma de progresso é a custa da exploração e sofrimento alheio. Mas numa sociedade socialista poderia o progresso ser muito maior e mais rápido, visto que, a preocupação com o dia de amanhã não seria um temor, e a mente livre poderia trabalhar de forma tranquila no benefício comum. Quanto trabalho necessário deixou de ser feito pela alegação de que não dava lucro? Numa sociedade egoísta de seres materialista a única forma de progresso é no capitalismo, mas na medida em que o socialismo se torne realidade, veremos

quanto mais rápido é o progresso amparado no amor ao trabalho do que ao lucro descabido. Numa sociedade socialista (humanista) veremos que o desperdício de alimentos e a degradação do meio ambiente não existem, pois a produção conforme a necessidade será uma realidade numa economia planificada no interesse do espírito e não do lucro. No verdadeiro socialismo não existe fome, pois a prudência ensina que a terra gera o suficiente para todos e, que um Deus justo não colocou seus filhos num planeta que não lhes daria condições de sobrevivência.

O exposto neste trabalho tem por objetivo demonstrar que os *verdadeiros cristãos* e *espíritas* devem fazer um autoexame de consciência e, perceberem se não estão enganando-se a si mesmos, e se realmente são *homens de bem* ou *hipócritas formados nas religiões*. O conhece-te a ti mesmo é regra salutar da transformação. No *Livro dos Espíritos* – questão 919 – está a pergunta de como ter o *conhecimento de si mesmo*? A pergunta foi respondida por *Santo Agostinho*⁹⁴ que diz:

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que,

⁹⁴ O nome *Santo Agostinho* foi dado pelo espírito quando se manifestou. De forma alguma existe a ideia de *santo* no seio do movimento espírita.

todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquiresse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: “Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?”

“Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na poderia ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de Sua justiça. Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade e Deus muitas vezes os coloca a vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo. Perscrute, conseguintemente, a sua consciência aquele que se sinta possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas; dê balanço no seu dia moral para, a exemplo do comerciante, avaliar

suas perdas e seus lucros e eu vos asseguro que a conta destes será mais avultada que a daquelas. Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida.

“Formulai, pois, de vós para convosco, questões nítidas e precisas e não temais multiplicá-las. Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam repouso na velhice? Não constitui esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! Que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem? Não valerá este outro a pena de alguns esforços? Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a idéia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos O Livro dos Espíritos.”

SANTO AGOSTINHO

Que este trabalho tenha servido para que os socialistas, espíritas e cristãos percebam que possuem a mesma origem e colaboram para o mesmo fim, bem como, para que o materialista – capitalista ou marxista – compreenda que ainda é tempo da mudança, pois apesar de, com ou sem eles, o *socialismo de Jesus* é consequência natural do progresso da humanidade, apoiado na lei de Deus, que será realidade cedo ou

tarde, pois já começou a sua implantação, algo visível no espiritismo histórico.

Referências I

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11.ed. Tradução Carmen C. Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. Brasília: Ed. UnB, 1998. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/36095527/Dicionario-de-Politica-Norberto-Bobbio>> Acesso em: 17 nov. 2011.

CASTRO, Marília de. Justiça e Direitos Humanos. In: II Encontro Nacional Sobre o Aspecto Social da Doutrina Espírita, 1987. **Espiritismo e Sociedade**. São Paulo: Edição II Encontro Nacional Sobre o Aspecto Social da Doutrina Espírita, 1986, p.12-17. Disponível em: <[http://www.viasantos.com/pense/down/Espiritismo e Sociedade - II Ensaio - PENSE.pdf](http://www.viasantos.com/pense/down/Espiritismo_e_Sociedade_-_II_Ensaio_-_PENSE.pdf)> Acesso em: 17 nov. 2011.

DENIS, Léon. **Socialismo e Espiritismo**. 2.ed. Tradução de Wallace Leal V. Rodrigues. Matão – SP: Ed. Casa Editora o Clarim, 1987.

DUMAS, André. **Allan Kardec sua vida e sua obra**. Edição digital: Pense – Pensamento Social Espírita. www.viasantos.com/pense, março de 2009. Disponível em: <[http://www.viasantos.com/pense/down/ANDRE_DUMAS -](http://www.viasantos.com/pense/down/ANDRE_DUMAS_-)

Allan Kardec Sua Vida e Sua Obra - PENSE.pdf> Acesso em: 17 nov. 2011.

INCONTRI, Dora. Educação espírita e evolução social. In: II Encontro Nacional Sobre o Aspecto Social da Doutrina Espírita, 1987. **Espiritismo e Sociedade**. São Paulo: Edição II Encontro Nacional Sobre o Aspecto Social da Doutrina Espírita, 1986, p.12-17. Disponível em: <[http://www.viasantos.com/pense/down/Espiritismo e Sociedade - II Ensaide - PENSE.pdf](http://www.viasantos.com/pense/down/Espiritismo_e_Sociedade_-_II_Ensaide_-_PENSE.pdf)> Acesso em: 17 nov. 2011.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon ribeiro. Publicado pela FEB. Versão digital por L. Neilmoris, 2007. Disponível em: <[http://bvespirita.com/O%20Livro%20dos%20Esp%C3%ADritos%20\(Allan%20Kardec\).pdf](http://bvespirita.com/O%20Livro%20dos%20Esp%C3%ADritos%20(Allan%20Kardec).pdf)> Acesso em: 18 nov. 2011.

_____. **O Livro dos Espíritos**: edição Comemorativa do Sesquicentenário. 1.ed. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2007.

_____. **O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e Invocadores**. 49.ed. Tradução de Guillon ribeiro. Publicado pela FEB. Versão digital por L. Neilmoris, 2007. Disponível em: <<http://bvespirita.com/O%20Livro%20dos%20M%C3%A9diuns%20%28Allan%20Kardec%29.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2011.

_____. **Obras Póstumas.** Disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/obra_spostumas.pdf> Acesso em: 18 nov. 2011.

_____. **Revista Espírita:** jornal de estudos psicológicos – Ano Sexto 1863. 1.ed. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/ba/file/Down%20Livros/Revista%20Esp%C3%ADrita/Revista1863.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2011.

KONDER, Leandro. **O que é dialética.** 25ª Ed. Editora Brasiliense. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/cursoraizes/leandro-konder-o-que-dialtica>> Acesso em: 26 abril. 2012.

MARIOTTI, Humberto. **Dialética e Metapsíquica:** Uma Interpretação Espiritual da Dialética. Tradução de Julio Abreu Filho. São Paulo – SP: Ed. Cultural Espírita EDICEL Ltda., 1951.

_____. **O Homem e a Sociedade Numa Nova Civilização:** Do Materialismo Histórico a uma Dialética do Espírito. Tradução de J. L. Ovando. São Paulo – SP: Ed. Cultural Espírita EDICEL Ltda., 1967. Versão digital PENSE – Pensamento Social Espírita, outubro de 2009. Disponível em: <[http://www.viasantos.com/pense/down/HUMBERTO_MARIOTTI - O Homem e a Sociedade Numa Nova Civilizacao - PENSE.pdf](http://www.viasantos.com/pense/down/HUMBERTO_MARIOTTI_-_O_Homem_e_a_Sociedade_Numa_Nova_Civilizacao_-_PENSE.pdf)> Acesso em: 18 nov. 2011.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo – SP: Ed. Nova Cultural Ltda., 1996. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-1.pdf> Acesso em: 18 nov. 2011.

MORUS, Thomas. **Utopia**: "de optimo statu reipublicae deque nova insula Utopia". Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/utopia.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2011.

NETTO, Jacob Holzmann. **Espiritismo e Marxismo**. Campinas – SP: Edição A FAGULHA, 1970.

PAIVA, Aylton G. C. Atuação Política e Organização de Grupos sociais: Propostas da Doutrina Espírita. In: **I Encontro Nacional Sobre a Doutrina Social Espírita**. Santos - SP, 1985, p.57. Disponível em: <http://www.viasantos.com/pense/down/I_Encontro_Nacional_Sobre_a_Doutrina_Social_Espirita_-_1985_-_PENSE.pdf> Acesso em: 17 nov. 2011.

PASTORINO, Carlos Juliano Torres. **Sabedoria do Evangelho**: 1v, 2v, 3v, 4v, 5v, 6v, 7v, 8v. Rio de Janeiro, 1964. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/porta1/download/pdf/>> Acesso em: 18 nov. 2011.

PASTORINO, Carlos Juliano Torres. **Técnica da Mediunidade**: 1968. Disponível em: <[http://bv.espirita.com/T%C3%A9cnica%20da%20Mediunidade%20\(Carlos%20Torres%20Pastorino\).pdf](http://bv.espirita.com/T%C3%A9cnica%20da%20Mediunidade%20(Carlos%20Torres%20Pastorino).pdf)>.

PIRES, J. Herculano. Espiritismo Dialético: Introdução à edição brasileira de “Dialética y Metapsíquica”. In: MARIOTTI, Humberto. **Dialética e Metapsíquica**: Uma Interpretação Espiritual da Dialética. Tradução de Julio Abreu Filho. São Paulo – SP: Ed. Cultural Espírita EDICEL Ltda., 1951.

_____. **O Reino**: Sugestões para a organização de um movimento cristão de reforma social, sem caráter sectário ou partidário. São Paulo, 1946. Disponível em: <http://www.viasantos.com/pense/down/PIRES_J_Herculano_-_O_Reino_1946_-_PENSE.pdf> Acesso em: 18 nov. 2011.

PORTEIRO, Manuel S. **Espiritismo Dialético**. 2.ed. Tradução José Rodrigues. Buenos Aires – AG: Ed. Victor Hugo, 1960. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/24700418/Manuel-S-Porteiro-Espiritismo-Dialetico>> Acesso em: 18 nov. 2011.

PUJOL, Javi. Malcolm X: "No puede existir capitalismo sin racismo". In: **Em Lucha**, junio 2004. Disponível em: <http://www.enlucha.org/periodico/En_Lucha_096/96_10.pdf> Acesso em: 18 nov. 2011.

QUINTELLA, Mauro. **O Atalho**. Disponível em: <<http://urs.bira.nom.br/espiritismo/gfe/gfe00058.htm>> Acesso em: 06 abr. 2011.

SANTOS, Paulo R. **Espiritismo e Formação Política**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6966341/SANTOS-Paulo-R-Espiritismo-e-Formacao-Politica>> Acesso em: 18 nov. 2011.

ULYSSEÁ, Octávio Melchíades. Filosofia de Vida Renovada: A Educação Espírita é um Novo Paradigma. In: **I Encontro Nacional Sobre a Doutrina Social Espírita**. Santos - SP, 1985. Disponível em: <http://www.viasantos.com/pense/down/I_Encontro_Nacional_Sobre_a_Doutrina_Social_Espirita_-_1985_-_PENSE.pdf> Acesso em: 17 nov. 2011.

VENTO, Marisa Alves. **A Utopia do Socialismo Científico**. Disponível em: <http://terra.cefetgo.br/cienciashumanas/humanidades_foco/anteriores/humanidades_5/textos/aprovados/esp_utoxia.pdf> Acesso em: 18 nov. 2011.

Referências II

EMMANUEL (espírito). Evolução. In: XAVIER, Francisco Cândido (médium); CAMPOS, Humberto de (espírito). **Palavras do Infinito**. Disponível em: <
[http://bvespirita.com/Palavras%20do%20Infinito%20\(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20espírito%20Humberto%20de%20Campos\).pdf](http://bvespirita.com/Palavras%20do%20Infinito%20(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20espírito%20Humberto%20de%20Campos).pdf)> Acesso em: 17 nov. 2011.

EMMANUEL (espírito). Socialismo no Brasil atual significaria anarquia: O Brasil e o Socialismo Cristão. In: XAVIER, Francisco Cândido (médium); CAMPOS, Humberto de (espírito). **Palavras do Infinito**. 7.ed. São Paulo: LAKE, 2000, p.173.

_____. Socialismo no Brasil atual significaria anarquia: Diversidade de Ambientes a Considerar. In: XAVIER, Francisco Cândido (médium); CAMPOS, Humberto de (espírito). **Palavras do Infinito**. 7.ed. São Paulo: LAKE, 2000, p.171.

_____. Socialismo no Brasil atual significaria anarquia: A Falta dos Homens Providenciais. In: XAVIER, Francisco Cândido (médium); CAMPOS, Humberto de

(espírito). **Palavras do Infinito**. 7.ed. São Paulo: LAKE, 2000, p.172.

EMMANUEL (espírito). Tudo aí se mistura e todas as ideias se propagam sem que sejam devidamente estudadas – A implantação de um regime extremista seria um grande erro que o sofrimento coletivo viria certamente expiar: A Resposta. In: XAVIER, Francisco Cândido (médium); CAMPOS, Humberto de (espírito). **Palavras do Infinito**. 7.ed. São Paulo: LAKE, 2000, p.180.

JUNQUEIRO, A. Guerra (espírito). Uma Palavra à Igreja. In: XAVIER, Francisco Cândido (médium); CAMPOS, Humberto de (espírito). **Palavras do Infinito**. 7.ed. São Paulo: LAKE, 2000, p.114-115.

PEÇANHA, Nilo (espírito). Duas mensagens de Nilo Peçanha sobre o momento político brasileiro: Democracia – Fascismo - Comunismo. In: XAVIER, Francisco Cândido (médium); CAMPOS, Humberto de (espírito). **Palavras do Infinito**. 7.ed. São Paulo: LAKE, 2000, p.99-100.

XAVIER, Francisco Cândido (médium); EMMANUEL (espírito). **A Caminho da Luz**: história da civilização a luz do espiritismo. 18.ed. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1991.

_____. **Emmanuel**. 1938. Disponível em: <[http://bvesspirita.com/Emmanuel%20\(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20espírito%20Emmanuel\).pdf](http://bvesspirita.com/Emmanuel%20(psicografia%20Chico%20Xavier%20-%20espírito%20Emmanuel).pdf)> Acesso em: 17 nov. 2011.

_____ . **Dinheiro**. 1.ed. Araras - SP: Ed. IDE, 1986.

XAVIER, Francisco Cândido (médium); LUIZ, André (espírito). **Nosso Lar**. 45.ed. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1996. Disponível em: <http://www.sej.org.br/livros/lar_br.pdf > Acesso em: 17 nov. 2011.